

ENERGY

edp

CHANGING
TOMORROW
NOW

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2020

Este relatório

A EDP - Energias de Portugal, S.A. (adiante designada EDP), com sede em Lisboa, no n.º 12 da Avenida 24 de Julho e com os seus títulos cotados na bolsa Euronext Lisboa, resulta da transformação da Electricidade de Portugal, E.P., constituída em 1976 na sequência da nacionalização e consequente fusão das principais empresas do sector eléctrico de Portugal Continental. Em 1994, conforme definido pelos Decretos-Lei n.º 7/91 e 131/94, constituiu-se o grupo EDP (adiante designado por grupo EDP ou grupo) após a cisão da EDP, de que resultou um conjunto de empresas participadas detidas directa ou indirectamente a 100% pela própria EDP.

As actividades do grupo EDP estão actualmente centradas, por um lado, nas áreas da produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia eléctrica e, por outro lado, na área da comercialização de gás natural. Complementarmente, o grupo EDP dedica-se a actividades nas áreas da engenharia, ensaios laboratoriais, formação profissional, prestação de serviços energéticos e gestão do património imobiliário.

O grupo EDP opera no sector da energia, essencialmente nos mercados Europeu e Americano.

O Relatório de Sustentabilidade do grupo EDP foi elaborado de acordo com as normas constantes da *Global Reporting Initiative* (GRI *Standards*) e com a Directiva de Relato Não Financeiro 2014/95 UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 22 de Outubro de 2014, nomeadamente, divulgação nos termos do artigo 66.º-B e aprovação pela assembleia geral nos termos do artigo 65.º, ambos do Código das Sociedades Comerciais, com a finalidade de relatar de forma transparente o desempenho do grupo no

ano, nas diferentes dimensões da sustentabilidade, com foco nos temas materiais.

Na mesma linha, alguma da informação de sustentabilidade que neste relatório se apresenta, segue outros quadros regulatórios voluntários de reporte, nomeadamente da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD), da *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

Este Relatório abrange o ano civil de 2020 e está estruturado em três blocos distintos:

Apresentação e abordagem estratégica

Com foco na dimensão da Sustentabilidade, dentro da estratégia do grupo. Inclui os compromissos assumidos com objectivos e metas e a sua relação com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030 das Nações Unidas.

Desempenho

Reporta os temas materiais do ano, organizados em torno dos 2 eixos estratégicos de sustentabilidade do grupo. Inclui abordagens de gestão, principais acontecimentos de 2020, desafios para 2021 e um conjunto de casos ilustrativos de como a EDP operou em contexto de pandemia Covid-19: A nossa prática.

Indicadores

Organizados pelos temas materiais. Inclui indicadores desagregados por geografia e com histórico de quatro anos.

No seu conjunto, visam responder às exigências dos *standards* da *Global Reporting Initiative*.

Para além do Relatório de Sustentabilidade, a EDP disponibiliza um conjunto de relatórios na área de sustentabilidade do seu [website](#):

- Relatório e Contas do grupo
- Relatório Anual do Conselho Geral e de Supervisão
- Relatórios anuais sectoriais, nomeadamente: Relatório do Provedor de Ética, Relatório Direitos Humanos e Laborais (apenas em inglês), Relatório de Prevenção e Segurança e Relatório de *Stakeholders*
- Relatórios anuais e de sustentabilidade das sociedades EDP Espanha, EDP - Energias do Brasil e EDP Renováveis
- Relatório de Abordagem de Gestão à Sustentabilidade no qual são abordados os temas definidos pela metodologia GRI, explicitando, de forma detalhada, a relação entre os processos organizativos e os temas materialmente relevantes para a sociedade.

ENERGY READY



CHANGING TOMORROW NOW

At EDP, we are in the business of innovating. Our 4 decade long track record has turned us into better energy providers and pioneers of the green evolution. Change has been our driver as we deliver an agile network with more efficient, smart and sustainable solutions. As leaders in the energy transition, we see investment in renewables as an active way to engage with future generations, promoting decarbonisation in energy production and consumption. We are playing our part for a more balanced and sustainable world; one that is inclusive, diverse and humane.

We're changing tomorrow now.

ÍNDICE

A EDP	7
Mensagem da Administração	7
Visão, valores e compromissos	14
Reconhecimento	15
Onde estamos	16
EDP no Mundo	17
Quem Somos	19
Modelo de Negócio	21
Estrutura Accionista	22
Governo da Sociedade	23
Organização da sustentabilidade	31
<i>Stakeholders</i>	37
Abordagem estratégica	40
Tendências do sector	40
Gestão de risco	46
Estratégia, objectivos e metas	56
Desempenho	63
O ano 2020	63
Liderar a transição energética	67
Compromisso com a sociedade e o ambiente	106
Indicadores de desempenho	180
Anexos	203
Princípios e políticas EDP	203
Princípios de relato	203
Indicadores GRI	206
Proveitos e CAPEX sustentáveis	223
Acompanhamento dos objectivos 2020	225
Demonstração não-financeira	226
Tabela CMVM	228
Tabela TCFD	235
Tabela SASB	237
Tabela GRI	242
Declaração do auditor	255
Relatório de alocação e impacto das obrigações verdes	259
Declaração do auditor – Relatório obrigações verdes	262

TRANSITION

FROM A JUST TRANSITION
TO SUSTAINABLE COMMUNITIES

Changing tomorrow now.



01

A EDP

Mensagens da administração	7
Mensagem do Presidente	7
Mensagem do Administrador	11
Visão, valores e compromissos	14
Reconhecimento	15
Onde estamos	16
EDP no mundo	17
Quem somos	19
Modelo de negócio	21
Estrutura accionista	22
Governo da sociedade	23
Organização da sustentabilidade	31
À conversa com o Professor José Manuel Viegas	35
Stakeholders	37



MENSAGEM DO PRESIDENTE

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

Miguel Stilwell de Andrade

“A nossa capacidade de adaptação e crescimento neste complicado contexto não é um acaso. É uma prova da resiliência do nosso negócio, construído ao longo de vários anos, transformando a EDP de uma *utility* portuguesa para uma líder global da transição energética.”

Caro Accionista,

Não há dúvida de que 2020 foi um ano atípico para o mundo e todos tivemos de nos adaptar a uma realidade diferente. Assim, gostaria de agradecer a todos os nossos *stakeholders*, começando pelas nossas equipas e pelos nossos fornecedores, pela forma como souberam superar os desafios impostos pela pandemia e como continuaram a honrar os compromissos que a EDP assumiu. Uma palavra também aos nossos clientes e aos parceiros pela manutenção e reforço da confiança na EDP, bem como aos nossos accionistas, pelo apoio sempre demonstrado. A nossa capacidade de adaptação e crescimento

neste contexto complicado não é um acaso. É uma prova da resiliência do nosso negócio, construído ao longo de vários anos e que permitiu que a EDP evoluísse de uma *utility* portuguesa para uma líder global da transição energética.

Uma recuperação económica verde

Embora a pandemia tenha paralisado grande parte do mundo, também acelerou algumas das mudanças que já estavam em curso. Ao longo de 2020, países, indústrias e empresas continuaram a assumir novos compromissos



01
A EDP

02
Abordagem
estratégica

03
Desempenho

04
Anexos

rumo à descarbonização. União Europeia, China, Japão e Canadá foram apenas alguns de um número crescente de países que subscreveu acordos de neutralidade carbónica, comprometendo-se a descarbonizar as suas economias nas próximas décadas. Já o ano de 2021 começou com o regresso dos Estados Unidos ao Acordo de Paris e promete ser um ano decisivo para o clima, culminando, em Novembro próximo, com o encontro entre governos, organizações e sociedade civil na COP26.

As iniciativas para reduzir as emissões estão também associadas à recuperação da economia global, fortemente impactada pela COVID-19. Em virtude do seu compromisso com a neutralidade carbónica até 2050, a União Europeia lançou o *European Green Deal Investment Plan* (EGDIP), para o qual serão mobilizados € 1 bilião com o intuito de financiar a transição para uma economia de baixo carbono entre 2021 e 2030. Se pretendemos limitar o aumento da temperatura do planeta em 1,5°C, teremos que, a nível global, crescer em energias renováveis, e até 2030, adicionar mais de 500 GW de capacidade por ano, o que representa uma oportunidade única para a EDP. A nossa experiência, as nossas competências operacionais e a competitividade da nossa base de custos, desenvolvida ao longo da última década, enquanto líderes em energias renováveis são demonstrativas do nosso bom posicionamento para continuar a desempenhar um papel de liderança no apoio ao atingimento das metas climáticas nas diversas geografias em que a EDP se encontra presente.

Em linha com o movimento global, também a EDP promoveu exigências relativamente às alterações climáticas.

Um plano estratégico ambicioso

O nosso plano estratégico para 2021-2025 divide-se em três eixos: Crescimento Acelerado e Sustentável; Organização preparada para o futuro, sustentada por um maior investimento

em Inovação e Transformação Digital; e Retorno Atractivo e Excelência nos indicadores ESG (*Environmental, Social and Governance*).

Crescimento Acelerado e Sustentável

O plano estratégico representa um compromisso ambicioso no reforço da nossa posição enquanto líderes da transição energética, prevendo um investimento sem precedentes num total de € 24 mil milhões. Iremos acelerar o nosso crescimento em energias renováveis, nomeadamente na Europa e na América do Norte, com o objectivo de duplicar, nos próximos 5 anos, a nossa capacidade instalada em eólica e solar, adicionando 4 GW por ano. Continuaremos a crescer e a criar valor no nosso *portfolio* de redes de baixo risco em Portugal, em Espanha e no Brasil – um factor crítico da transição energética – investindo mais de € 3 mil milhões na modernização e na excelência operacional na distribuição e na execução de projectos de transmissão no Brasil. Por último, iremos investir cerca de € 900 milhões em soluções para Clientes, com um foco claro na eficiência e na transformação digital em conjunto com objectivos ambiciosos em novas áreas de crescimento, designadamente no solar distribuído onde prevemos, até 2025, ter dez vezes mais capacidade instalada.

“As iniciativas para reduzir as emissões estão também associadas à recuperação da economia global, fortemente impactada pela COVID-19.”

Organização preparada para o futuro

Em 2020, fomos distinguidos como Top Employer e Empresa Familiarmente Responsável (EFR) e tivemos ainda o privilégio de ser incluídos, pela primeira vez, no Índice da Igualdade de Género da Bloomberg, reconhecimentos que destacam o investimento nas nossas pessoas e a nossa cultura inclusiva. Queremos continuar a ter uma organização global e flexível, suportada em equipas ágeis e resilientes. Vamos investir de forma significativa na inovação e na transformação digital do negócio, num total de € 2 mil milhões. Comprometemo-nos a continuar a capacitar e a unir esta equipa, apostando no talento e na diversidade, fundamentais para a nossa adaptação a um sector em profunda transformação.

Retorno atractivo e excelência nos indicadores ESG

Reforçámos os compromissos para reduzir as nossas emissões e descarbonizar o nosso *portfolio*, com o objectivo de sermos uma empresa sem carvão até 2025 e 100% verde até 2030, antecipando em 20 anos as metas previamente definidas. Este posicionamento, verde e distintivo, permitir-nos-á continuar a liderar a transição energética com criação de valor superior para os nossos accionistas.

O nosso esforço de descarbonização está bem encaminhado. Em 2020, a EDP anunciou o encerramento da maior parte das suas centrais a carvão na Península Ibérica e, em Setembro, juntámo-nos à *Powering Past Coal Alliance*, a primeira aliança para a aceleração do termo da produção de energia a carvão. Fazemos também parte da *Race to Zero*, uma aliança criada entre a *UN Global Compact*, a *Science Based Targets* e a *We Mean Business*, que promove uma recuperação neutra em carbono, prevenindo ameaças futuras, criando empregos e possibilitando o crescimento sustentável. Por fim, o desenvolvimento sustentável tem sido e continuará a ser um dos eixos principais da nossa estratégia. Através de investimentos e de acções de responsabilidade social, a EDP continua a contribuir para 9 dos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Demonstrámos ainda um claro compromisso com os 10 princípios da *United Nations Global Compact*, em linha com as melhores práticas em áreas como direitos humanos, trabalho e meio ambiente.

Uma capacidade de execução comprovada

A nossa estratégia para 2019-2022 estabeleceu um conjunto de projectos de desinvestimento que visaram a desalavancagem, a redução de risco e a cristalização de valor, com o objectivo

transversal de potenciar o crescimento em energias renováveis e de aumentar o alinhamento com a transição energética. O plano incluiu um conjunto ambicioso de vendas, num total de mais de € 2 mil milhões, destinadas a promover a reconfiguração e optimização do *portfolio* ibérico. O sucesso da venda não só de seis centrais hidroeléctricas em Portugal, mas também de duas CCGTs e da área de clientes B2C em Espanha, permitiu assegurar novas oportunidades de crescimento nas redes ibéricas. Adquirindo a Viesgo, operação parcialmente financiada por um aumento de capital de mil milhões de euros, a EDP mais do que duplicou a sua presença na distribuição de electricidade em Espanha, reforçando o perfil de baixo risco da empresa, e aumentou em 0,5 GW a capacidade de energias renováveis na Península Ibérica. O nosso balanço foi ainda robustecido pela continuidade do programa de rotação de activos, que permite à EDP reciclar capital e melhorar a rentabilidade dos projectos, ao desenvolver e, posteriormente, vender, a participação que detém em cada um destes. Em 2020, vendemos uma participação de 80% num conjunto de activos de energia eólica e solar de 563 MW nos Estados Unidos da América e uma participação maioritária num *portfolio* de energia eólica *onshore* de 242 MW operacionais em Espanha.

Apesar dos desafios apresentados pela pandemia, a EDP conseguiu aumentar o seu resultado líquido recorrente em 6%, para € 901 milhões, suportado por uma presença global, um

aumento da produção de energia renovável e um perfil de baixo risco. O trabalho árduo das nossas equipas permitiu-nos ainda atingir, em 2020, a maioria dos objectivos definidos para 2022, o que levou a uma valorização bolsista de 43%, superando as nossas congéneres europeias em 30 pontos percentuais. Este esforço foi feito ao mesmo tempo que mantínhamos elevados níveis de satisfação dos colaboradores e orgulho-me de referir que, em 2020, a EDP foi reconhecida, a nível mundial, na categoria de Pessoas & Práticas Organizacionais.

Um ano de inovação e expansão

Reconhecemos que, para permanecer na vanguarda do sector, devemos continuar a avaliar e a testar novas alternativas de produção de energia, investindo em tecnologias de geração limpa. Acreditamos no potencial de longo prazo que o hidrogénio pode ter no contexto da descarbonização e, recentemente, criámos uma nova unidade de negócio, a H2BU, que vem reforçar a integração do hidrogénio verde no nosso *portfolio*. Neste contexto, aderimos, em Maio passado, à iniciativa *Choose Renewable Hydrogen* que visa promover o compromisso da Europa com o hidrogénio verde gerado a partir da electrólise de energias renováveis, em substituição dos combustíveis fósseis. Paralelamente, lançámos uma nova unidade para liderar e promover projectos de armazenamento que pretende atingir 1 GW de capacidade até 2026.

Em 2020, assinalámos também o início do fornecimento de energia à rede portuguesa através do *WindFloat Atlantic*. Este é o maior projecto eólico flutuante do mundo, com três turbinas de 8,4 MW – o suficiente para abastecer 60.000 casas. O sucesso desta iniciativa abrirá caminho para a instalação de parques eólicos flutuantes, economicamente viáveis e em grande escala, localizados em águas profundas, demonstrando como a nossa cultura de inovação viabiliza os nossos ambiciosos objectivos de crescimento. Ao longo de 2020, continuámos a expandir-nos por todo o mundo, seja

“Reforçámos os compromissos para reduzir as nossas emissões e descarbonizar o nosso portfolio, com o objectivo de sermos uma empresa sem carvão até 2025 e 100% verde até 2030.”

directamente seja através da nossa nova *joint-venture*, entre a EDPR e a Engie, a Ocean Winds – focada na geração de energia eólica *offshore*. Criada em Março, a Ocean Winds incorporou os *pipelines* eólicos marítimos de ambas as empresas com 1,5 GW em construção e mais 5 GW em desenvolvimento. Beneficiando da experiência e dos recursos de ambas as empresas-mãe, a Ocean Winds ambiciona ter entre 5 a 7 GW em operação ou em construção, e mais 5 a 10 GW em estado de desenvolvimento avançado, até 2025.

Através do nosso negócio de comercialização de energia também demos alguns passos importantes na promoção da mobilidade eléctrica, tanto a nível nacional como europeu. Para além de proporcionarmos mais e melhores opções de carregamento aos nossos clientes, a EDP é agora o parceiro energético, em regime de exclusividade, da *Electric Vehicle Users Association*, em Portugal. A empresa também se juntou à *Charge Up Europe* unindo esforços na promoção do desenvolvimento, a nível europeu, da rede de carregamento. Ambas as iniciativas são parte dos nossos esforços para permitir a transição energética, com a qual a empresa está profundamente comprometida.

Uma equipa para o futuro

Em Janeiro deste ano, os nossos accionistas elegeram um novo Conselho de Administração Executivo. Com o início deste novo ciclo, gostaria de agradecer a todos os membros do Conselho de Administração Executivo anterior, pela sua contribuição fundamental para o crescimento e posicionamento da EDP. Este novo Conselho, com uma grande experiência e *expertise*, irá certamente contribuir para continuar a fazer crescer a EDP. Estamos empenhados em cumprir a nossa estratégia para 2021-2025, garantindo o crescimento do Grupo e a criação de valor para todos os nossos *stakeholders*.

Uma palavra de especial agradecimento ao Conselho Geral e de Supervisão e à cooperação mais uma vez demonstrada num ano especialmente exigente para a EDP. O respeito institucional e a aplicação dos mecanismos de *governance* permitiram que a Sociedade prosseguisse o seu propósito e entregasse os objectivos a que se tinha proposto. Neste âmbito, gostaria ainda de reforçar o papel fundamental assumido pelos accionistas e a confiança depositada na EDP, nomeadamente no âmbito do aumento de capital ocorrido em Agosto de 2020. Como empresa, estamos a tomar medidas para proteger o futuro da humanidade e acreditamos que a nossa responsabilidade não se circunscreve apenas na adopção de acções concretas, mas também em sermos um exemplo para as demais empresas do sector.

Quero terminar com mais um agradecimento à equipa da EDP, aos 12.180 colaboradores que têm trabalhado incansavelmente para concretizar as nossas ambições. Num ano em que as nossas comunidades foram testadas e levadas ao limite, continuaram a demonstrar uma profunda dedicação, profissionalismo e resiliência. Tive o privilégio de fazer parte da evolução da EDP ao longo dos últimos 20 anos e é, para mim, uma honra liderar toda a equipa neste novo ciclo.





MENSAGEM DO ADMINISTRADOR

Miguel Setas

Ambição 2030 Desafios e escolhas

O ano de 2020 fica marcado por uma pandemia que nos mergulhou numa crise sem precedentes e que levou os líderes mundiais e a sociedade, como um todo, a reformular a maneira como vivemos e a questionar os actuais modelos de desenvolvimento económico e social. Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, que constituem a Agenda 2030 das Nações Unidas, servem hoje de bússola orientadora das prioridades que devemos ter nos próximos anos. Hoje é muito claro que não basta apenas anunciar ambições e objectivos, enquanto país, empresa ou indivíduo. É essencial assumirmos compromissos efectivos, desenhar os planos de implementação e ter a determinação e responsabilidade para os cumprir. É este o nosso posicionamento no Grupo EDP, com prioridades muito claras na transição energética e no contributo activo para sociedades mais equilibradas e sustentáveis.

No Plano de Negócios, recentemente anunciado, destacamos um novo compromisso transformacional para a EDP: até 2030, pretendemos atingir a neutralidade carbónica, deixando de ter carvão já em 2025. Este é um caminho exigente que nos obriga a trabalhar profundamente, quer na redução das emissões de dióxido de carbono, quer na sua necessária compensação. Com estas novas metas, o nosso reconhecimento pela *Science Based Target initiative* será revisto, depois de, em 2020, o nosso nível de ambição para a descarbonização ter sido reconhecido como estando alinhado com as exigências da ciência climática para conter o aumento da temperatura média global a 1,5°C. A nossa adesão à campanha global *Race to Zero*, onde estamos ao lado de mais de 2.500 entidades, entre **ciudades, regiões, empresas, investidores e universidades**, é também prova desta nossa posição pró-activa que, em 2021, vai ganhar força na COP 26.

“Destacamos um novo compromisso transformacional para a EDP: até 2030, pretendemos atingir a neutralidade carbónica, deixando de ter carvão já em 2025”

Destaco, igualmente, a adesão à *Powering Past Coal Alliance*, a primeira e única aliança global de governos e organizações do sector privado para promover a transição da produção de energia a carvão para energias limpas. Alinhado com este compromisso foi o fecho antecipado, após três décadas de actividade, da Central Termoeléctrica de Sines, um marco histórico no Grupo EDP, a que se seguirá o fecho da central de Soto de Ribera a carvão e do grupo 1 da central de Aboño.

A nossa responsabilidade perante a sociedade e o mundo tem sido reconhecida pelos diferentes *stakeholders*, com destaque para os investidores. Nos últimos anos, verificamos um crescente interesse da parte de investidores socialmente responsáveis na EDP. Um bom exemplo é o crescimento do peso destes investidores no capital da empresa que mais do que duplicou em 2020, atingindo os 18%. Factor decisivo para este aumento são os reconhecimentos de analistas ESG, que se materializam com a presença da Companhia em vários índices de sustentabilidade. Num ano recorde em participações de empresas de todo o mundo, a EDP esteve em destaque em duas avaliações: voltou a ser reconhecida como uma das empresas mais sustentáveis ao integrar, pelo 13º ano consecutivo, o índice *Dow Jones*

Sustainability Index World e, pelo 11º ano, o *Dow Jones Sustainability Index Europe*, e **alcançou, na avaliação do CDP, o nível mais elevado de desempenho – “Liderança” (Leadership)** - bem como a classificação máxima de A nas duas principais categorias, **alterações climáticas e gestão da água**. Foi a primeira vez, em nove anos, que conseguiu a nota máxima nestas duas categorias. Do outro lado do Atlântico, pela 15ª vez consecutiva, a EDP Brasil foi uma das 30 empresas integrantes da 16ª Carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial, tendo alcançado, pela primeira vez, a classificação de *Leadership* (A) no CDP Alterações Climáticas. Na EDP Renováveis, a empresa foi **incluída no índice *Global Challenges* (GCX) como uma das que mais promove o desenvolvimento sustentável** através dos seus produtos e serviços à escala global. A nível ético, continuamos a marcar presença no ranking do *Ethisphere Institute* como uma das empresas mais éticas do mundo, desde 2012 sem excepção. Uma nota ainda para a igualdade de género, um tema felizmente cada vez mais presente no quotidiano organizacional. Neste âmbito, a EDP foi uma das empresas escolhidas para integrar o índice de referência *Bloomberg Gender Equality Index*, logo no primeiro ano de candidatura, o que evidencia a relevância que atribuímos ao desenvolvimento de políticas igualitárias, de representação e

de transparência. Estes reconhecimentos mostram como a EDP valoriza a actualmente designada “Agenda ESG”.

A pandemia foi um desafio inesperado e que pôs à prova a capacidade de reacção e a resiliência de todos. **Num contexto nunca antes vivido, houve um esforço colectivo** em assegurar resultados e as melhores condições de trabalho na máxima segurança. **A todos os colaboradores que trabalharam e continuam a trabalhar nesta situação atípica, em particular as equipas que estão no terreno, um agradecimento especial.**

A pandemia trouxe também uma oportunidade para se repensarem os modelos de trabalho que se transformaram num híbrido entre trabalho presencial e teletrabalho, tendo a digitalização um papel central no sucesso desta nova realidade. Neste contexto de incerteza tivemos a preocupação de contribuir para a estabilidade dos nossos parceiros: antecipou-se o pagamento a mais de mil fornecedores, sobretudo pequenas e médias empresas em Portugal e Espanha, e o nosso Programa de Voluntariado não baixou os braços perante a adversidade, tendo muitas iniciativas sido realizadas através de canais digitais.

Esta crise veio demonstrar que um dos pontos a desenvolver é a resiliência das cidades e das suas infra-estruturas. O novo normal urbano tem de ser mais inclusivo, sustentável e o sector energético tem, e vai ter, um papel crucial. A EDP já começou a trabalhar nesse sentido, sendo que uma das apostas fortes, a par do reforço da oferta de produtos e serviços de eficiência energética, é dar continuidade ao investimento na mobilidade eléctrica, para a qual o nosso compromisso é de operar com uma frota ligeira 100% eléctrica até 2030. As comunidades de energia renovável vão ser já uma das tendências de 2021 como uma solução de eficiência energética e o Grupo EDP vai estar empenhado na sua promoção. Este é um dos caminhos para a transição energética e também para as suas soluções, e nele iremos actuar como agente de mudança.

“Esta crise veio demonstrar que um dos pontos a desenvolver é a resiliência das cidades e das suas infra-estruturas”

Finalmente, é incontornável, num ano assolado pela Covid-19, referir a importância cada vez mais premente da preservação da Biodiversidade. O ano de 2021 marca o início da Década da Restauração dos Ecossistemas e os nossos compromissos vão acompanhar as grandes tendências. Queremos atingir a meta de eliminação de 100% dos plásticos de utilização única em todo o Grupo EDP até 2022, bem como assegurar que todos os novos projectos com impactos ambientais significativos terão impactos neutros na biodiversidade até 2030. Preservar a biodiversidade é também investir, já na próxima década, na penetração de Hidrogénio, quando produzido a partir de electricidade de origem renovável. Esta é uma solução que poderá complementar a electrificação da economia e contribuir para atingir as metas globais de descarbonização.

Como profissionais, mas acima de tudo como cidadãos, temos a consciência que este é o tempo para actuar. Dispomos de uma janela de tempo limitada para conter os efeitos da emergência climática e as suas repercussões na forma como vivemos. Por isso advogamos que é necessária uma nova ética de vida no planeta. A EDP quer estar na linha da frente de um processo responsável, justo e inclusivo de transição energética, contribuindo de forma efectiva para a transformação que se exige à nossa sociedade. É neste contexto que assumimos compromissos ambiciosos de neutralidade carbónica até 2030 e tudo faremos para acelerar o movimento de transição, que garanta a sustentabilidade da vida como nós a conhecemos.



1.2.

VISÃO

Uma empresa global de energia,
líder na transição energética com
vista à criação de valor superior.

VALORES

COMPROMISSOS

INOVAÇÃO

Com o intuito de criar valor nas várias áreas em que actuamos.

SUSTENTABILIDADE

Visando a melhoria da qualidade de vida das gerações actuais e futuras.

SUSTENTABILIDADE

Assumimos as responsabilidades sociais e ambientais que resultam da nossa actuação, contribuindo para o desenvolvimento das regiões onde estamos presentes.

Reduzimos, de forma sustentável, as emissões específicas de gases com efeito de estufa da energia que produzimos.

Promovemos activamente a eficiência energética.

CLIENTES

Colocamo-nos no lugar dos nossos clientes sempre que tomamos uma decisão.

Ouvimos os nossos clientes e respondemos de uma forma simples e transparente.

Surpreendemos os nossos clientes, antecipando as suas necessidades.

HUMANIZAÇÃO

Construindo relações genuínas e de confiança com os nossos colaboradores, clientes, parceiros e comunidades.

PESSOAS

Aliamos uma conduta ética e de rigor profissional, ao entusiasmo e iniciativa, valorizando o trabalho em equipa.

Promovemos o desenvolvimento das competências e o mérito.

Acreditamos que o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional é fundamental para sermos bem sucedidos.

RESULTADOS

Cumprimos com os compromissos que assumimos perante os nossos accionistas.

Lideramos através da capacidade de antecipação e execução.

Exigimos a excelência em tudo o que fazemos.



01
A EDP

02
Abordagem
estratégica

03
Desempenho

04
Anexos

1.3.

RECONHECIMENTO

EDP distinguida como uma das *utilities* mais sustentáveis do mundo

no Índice de Sustentabilidade *Dow Jones World* pelo 13º ano consecutivo e no Índice de Sustentabilidade *Dow Jones Europe* por 11 anos

EDP integra, desde 2015, os índices *Global ESG Leaders*

ocupando a 15ª posição em 199 *utilities* eléctricas

EDP distinguida como uma das empresas mais éticas do mundo

pelo *Ethisphere Institute*, pelo 9º ano consecutivo

EDP presente, desde 2012, no *Euronext Europe 120* e *Euronext Eurozone 120*

com uma média de 63 pontos. Em 2020, obteve 71 pontos e é *top 3* das *utilities*

EDP integra, desde 2012, a família *MSCI ESG Indexes*

tendo atingido, em 2020, o *top 7%* das *utilities* com 8,2 pontos

EDP integra, desde 2010, o *FTSE4Good Index Series*

com uma pontuação de 4,7, é *top 3%* das *utilities*

EDP é número 1 na categoria *Public Disclosure Infrastructure Asset* da *GRESB*

entre 234 empresas, tendo atingido 92 pontos

EDP com estatuto *Prime* pela *ISS OEKOM*, desde 2009

EDP integra, pela primeira vez, o *Bloomberg Gender-Equality Index*

reconhecendo-a como uma das empresas mais empenhadas na igualdade de género a nível global

Objectivo de redução de emissões de *CO₂*, do Grupo EDP, para 2030, aprovado pela *SBTi*

como estando alinhado com uma trajectória de descarbonização de 1,5°C

EDP Brasil vê a sua meta de redução de *CO₂* aprovada pela *SBTi*

tornando-se a primeira empresa do sector energético na América Latina a obter este reconhecimento

EDP Brasil com melhor desempenho histórico no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3

com 91 pontos

EDP Renováveis incluída no *GCX - Global Challenges Index*

como uma das 50 empresas que mais promove o desenvolvimento sustentável

EDP Renováveis em Espanha e EDP em Portugal distinguidas com nível de excelência como empresa familiarmente responsável

pela *Fundación Másfamilia*






























EDP é *Leadership A* no *CDP Climate* e *CDP Water Security*

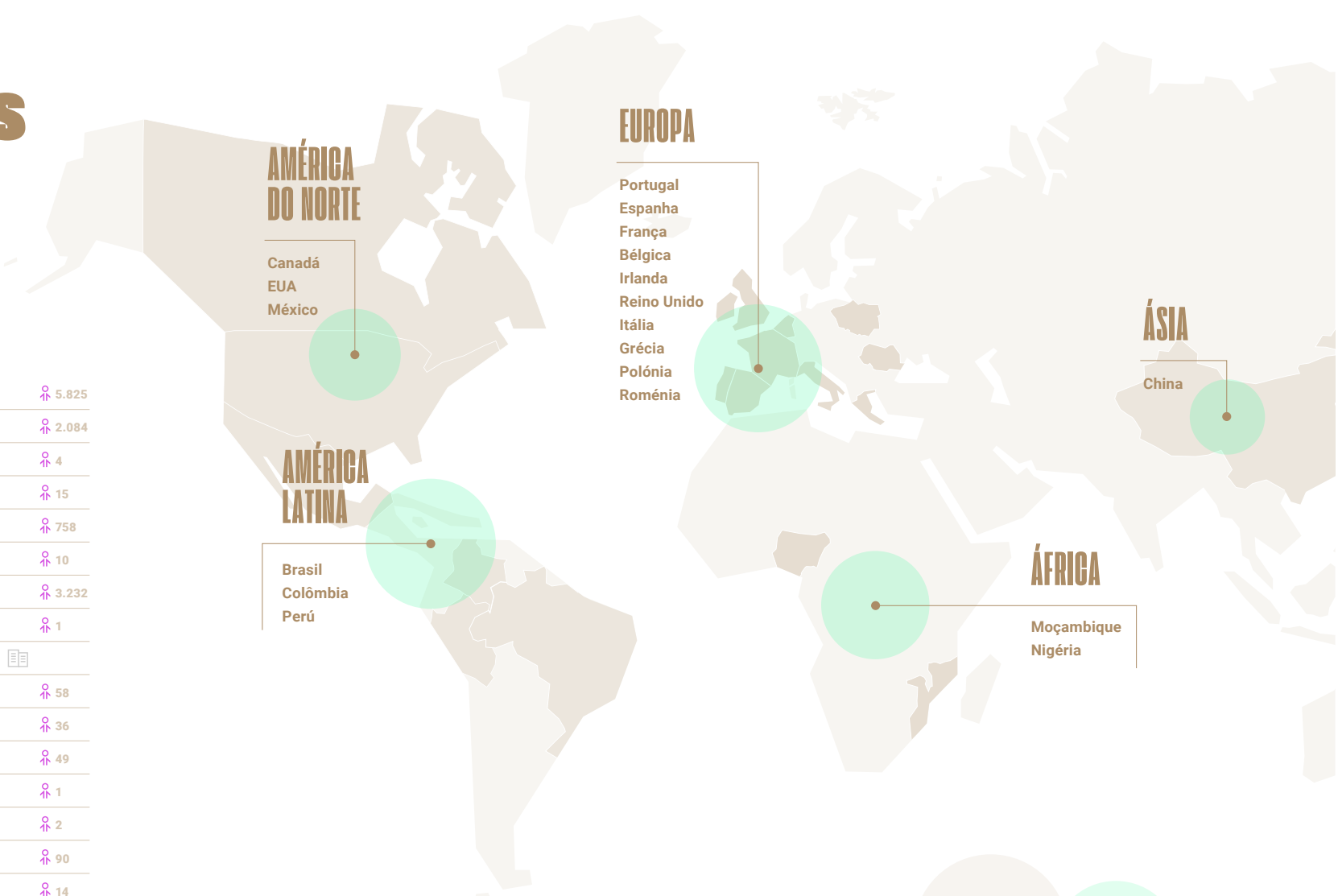


1.4.

ONDE ESTAMOS

A EDP está presente em 19 países e 4 continentes onde conta com 12.180 colaboradores.

Portugal	   	5.825
Espanha	   	2.084
Canadá		4
Colômbia		15
EUA		758
México		10
Brasil	    	3.232
Perú		1
China		
Polónia		58
Roménia		36
Itália		49
Reino Unido		1
Bélgica		2
França		90
Grécia		14
Irlanda		
Moçambique		
Nigéria		



AMÉRICA DO NORTE

Canadá
EUA
México

AMÉRICA LATINA

Brasil
Colômbia
Perú

EUROPA

Portugal
Espanha
França
Bélgica
Irlanda
Reino Unido
Itália
Grécia
Polónia
Roménia

ÁSIA

China

ÁFRICA

Moçambique
Nigéria

 Produção convencional
  Produção renovável
  Transporte
  Distribuição
 Escritórios
  Colaboradores
  Comercialização

Colaboradores **12.180**

19 Países em que estamos presentes

1.5.

EDP NO MUNDO

PORTUGAL



Produção a partir de fontes renováveis¹ **67%**

Colaboradores 5.825

Clientes de electricidade 4.993.935

Clientes de gás 685.814

Capacidade instalada 8.353 MW

Produção líquida 22.818 GWh

Extensão de rede aérea 179.181 km

Extensão de rede subterrânea 49.168 km

Electricidade distribuída 44.143 GWh

Capacidade assegurada *onshore* 278 MW

Capacidade assegurada *offshore* 25 MW

10 MW líquidos para a EDP

ESPAÑA



Produção a partir de fontes renováveis¹ **39%**

Colaboradores 2.084

Clientes de electricidade 21.635

Clientes de gás 5.556

Capacidade instalada 4.873 MW

Produção líquida 12.803 GWh

Extensão de rede aérea 39.670 km

Extensão de rede subterrânea 12.822 km

Electricidade distribuída 7.559 GWh

Capacidade assegurada *onshore* 279 MW

BRASIL



Produção a partir de fontes renováveis¹ **100%**

Colaboradores 3.232

Clientes de electricidade 3.599.874

Capacidade instalada 2.755 MW

Produção líquida 8.222 GWh

Extensão de rede de transporte 316 km

Extensão de rede aérea 93.582 km

Extensão de rede subterrânea 268 km

Rede de transporte em construção 1.125 km

Capacidade assegurada *onshore* 1.102 MW

FRANÇA



Produção a partir de fontes renováveis¹ **100%**

Colaboradores 90

Capacidade instalada 126 MW

Produção líquida 212 GWh

Capacidade assegurada *onshore* 103 MW

Capacidade assegurada *offshore* 1.022 GW

312 MW líquidos para a EDP

BÉLGICA



Produção a partir de fontes renováveis¹ **100%**

Colaboradores 2

Capacidade instalada 10 MW

Produção líquida 2 GWh

Capacidade assegurada *offshore* 487 MW

43 MW líquidos para a EDP

EUA



Produção a partir de fontes renováveis¹ **100%**

Colaboradores 758

Capacidade instalada 5.828 MW

Produção líquida 16.633 GWh

Capacidade assegurada *onshore* 1.843 MW

Capacidade assegurada *offshore* 804 MW

201 MW líquidos para a EDP

ROMÉNIA



Produção a partir de fontes renováveis¹ **100%**

Colaboradores 36

Capacidade instalada 521 MW

Produção líquida 1.186 GWh

¹ Inclui hídrica, eólica e solar.

1.5.

EDP NO MUNDO

ITÁLIA



Produção a partir de fontes renováveis¹	100%
Colaboradores	49
Capacidade instalada	271 MW
Produção líquida	595 GWh
Capacidade assegurada <i>onshore</i>	200 MW

CANADÁ



Produção a partir de fontes renováveis¹	100%
Colaboradores	4
Capacidade instalada	68 MW
Produção líquida	78 GWh
Capacidade assegurada <i>onshore</i>	62 MW

REINO UNIDO



Colaboradores	1
Capacidade assegurada <i>offshore</i>	950 MW
269 MW líquidos para a EDP	

CHINA

Escritórios

PERU

Colaboradores	1
---------------	---

GRÉCIA



Colaboradores	14
Capacidade assegurada <i>onshore</i>	155 MW

IRLANDA

Investimento na GridBeyond

MOÇAMBIQUE

Investimento em A2E² na SolarWorks!

POLÓNIA



Produção a partir de fontes renováveis¹	100%
Colaboradores	58
Capacidade instalada	476 MW
Produção líquida	1.059 GWh
Capacidade assegurada <i>onshore</i>	567 MW

MÉXICO



Produção a partir de fontes renováveis¹	100%
Colaboradores	10
Capacidade instalada	400 MW
Produção líquida	710 GWh
Capacidade assegurada <i>onshore</i>	96 MW

COLÔMBIA



Colaboradores	15
Capacidade assegurada <i>onshore</i>	490 MW

NIGÉRIA

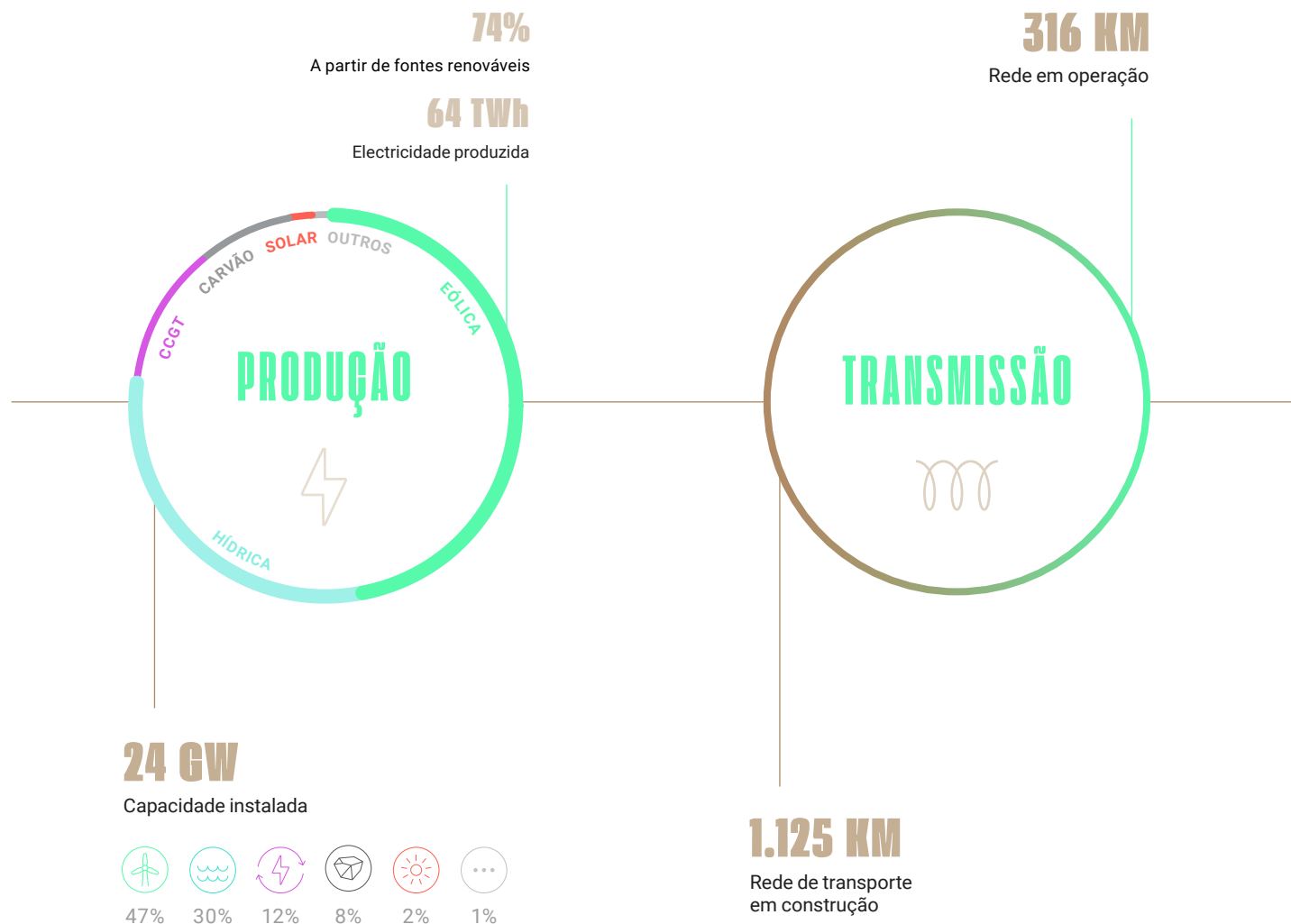
Investimento em A2E² na Rensource

¹Inclui hídrica, eólica e solar. ²Acesso à energia.

1.6.

QUEM SOMOS

A EDP é uma *utility* multinacional verticalmente integrada estando presente em toda a cadeia de valor da electricidade e na actividade de comercialização de gás. Ao longo dos seus mais de 40 anos de história a EDP tem vindo a cimentar uma presença relevante no panorama energético mundial com destaque para o seu portefólio de energia renovável estando bem posicionada para os desafios da transição energética.



A actividade de produção é a primeira actividade da cadeia de valor do sector eléctrico. A electricidade é produzida a partir de recursos energéticos de origem renovável ou não renovável. A energia produzida através de fontes tradicionais provém maioritariamente do carvão, gás natural, nuclear e cogeração. No caso de fontes renováveis, provém essencialmente de água, vento e sol.

Na actividade de transmissão a energia produzida é entregue à rede de transporte, que é constituída por linhas de muito alta tensão e que posteriormente canaliza a energia para a rede de distribuição. Este é um segmento recente no Grupo EDP, em desenvolvimento no Brasil.



01
A EDP

02
Abordagem estratégica

03
Desempenho

04
Anexos



76 TWh
Electricidade distribuída



374.691 KM

Rede

312.433 KM

Linhas de distribuição aéreas

62.258 KM

Linhas de distribuição subterrâneas

Na actividade de distribuição a energia transportada é canalizada para a rede de distribuição. Esta rede possibilita o escoamento da energia para os pontos de abastecimento. As redes de distribuição de electricidade são compostas por linhas e cabos de Alta, Média e Baixa tensão. São também parte integrante das redes de distribuição as subestações, os postos de transformação e as instalações de iluminação pública, bem como as ligações necessárias às instalações consumidoras e centros electroprodutores.

691.370

Clientes de gás

656.952

Clientes em mercado livre

34.418

Clientes de último recurso



8.615.444

Clientes de electricidade

4.050.442

Clientes em mercado livre

4.565.002

Clientes de último recurso

Na actividade de comercialização a energia distribuída chega ao ponto de abastecimento sendo então vendida pelo comercializador. Em toda a cadeia de valor de electricidade e gás, a comercialização é a actividade mais próxima do cliente, sendo responsável pela relação com os consumidores finais.

1.7.

MODELO DE NEGÓCIO



01 A EDP

02 Abordagem estratégica

03 Desempenho

04 Anexos

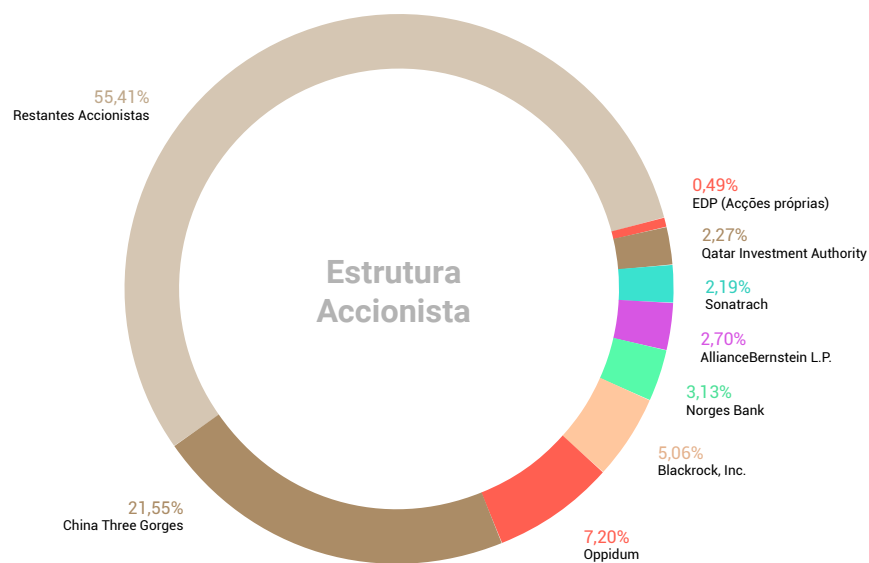
1.8.

ESTRUTURA ACCIONISTA

Estrutura de Capital

O capital social é de 3.965.681.012 euros e encontra-se integralmente realizado, conforme disposto no artigo 4º dos Estatutos da Sociedade, sendo representado por 3.965.681.012 acções com o valor nominal de 1 euro cada.

A repartição por accionista da EDP era, em 31 de Dezembro de 2020, a seguinte:

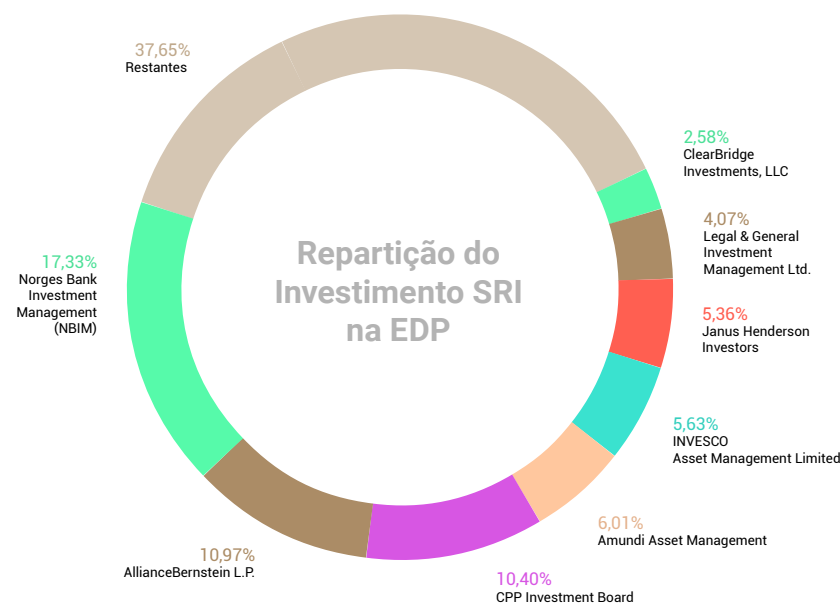


Para mais detalhe consultar o [Relatório e Contas 2020](#).

Investidores SRI

À data de Dezembro de 2020 e de acordo com os resultados da análise preparada pela Nasdaq, a EDP tinha 109 investidores SRI (mais 67 face a 2019). Seguindo uma abordagem suportada exclusivamente na análise de factores ambientais, sociais e de *governance*, estes investidores gerem mais de 600 fundos de investimento responsável e detêm 719.384.225 de acções. Este volume de acções representa 18,1% do capital social da EDP (mais 9 pontos percentuais face a 2019) e 36,4% das participações dos investidores institucionais (mais 17,6 pontos percentuais face a 2019).

A repartição do investimento socialmente responsável por accionista da EDP era a seguinte em 31 de Dezembro de 2020:



Informação adicional na página ##.



01
A EDP

02
Abordagem estratégica

03
Desempenho

04
Anexos

1.9. Governo da Sociedade

A Sociedade adopta o modelo de governo dualista composto por Assembleia Geral, Conselho de Administração Executivo, Conselho Geral e de Supervisão e Revisor Oficial de Contas.

A repartição das funções de gestão e de supervisão materializa-se na existência de um Conselho de Administração Executivo, o qual está encarregue da gestão dos negócios sociais, e de um Conselho Geral e de Supervisão, órgão responsável pela função de supervisão.

A repartição de competências entre o Conselho de Administração Executivo e o Conselho Geral e de Supervisão tem vindo a garantir uma eficaz gestão da Sociedade, à qual acresce o benefício de uma constante e atenta supervisão. O modelo dualista de governo em vigor na Sociedade desde Julho de 2006 tem permitido uma separação eficaz das funções de supervisão e de gestão na prossecução dos objectivos e interesses da Sociedade, dos seus accionistas, colaboradores e restantes *stakeholders*, permitindo, desta forma, alcançar o grau de confiança e transparência necessário ao seu adequado funcionamento e optimização.

Importa igualmente salientar que este modelo de governo se tem revelado adequado à dimensão e estrutura accionista da Sociedade, permitindo ainda uma supervisão constante quer por parte dos accionistas de referência, quer por parte dos membros independentes, através da respectiva intervenção no Conselho Geral e de Supervisão. Considerando as competências transversais do Conselho Geral e de Supervisão e as especificidades das actividades das cinco Comissões Especializadas, deverá ser, conforme exposto na [Política de Selecção dos membros do Conselho Geral e de Supervisão e do Conselho de Administração Executivo da EDP](#), assegurada a integração de diversas competências,

experiências profissionais, diversidade de conhecimentos, de género e de culturas, atentas as especificidades dos negócios da Sociedade. A par da preocupação pela adequação individual de cada membro, procura-se igualmente que a composição dos órgãos sociais e corpos sociais evidencie uma adequação colectiva, reunindo no seu todo as valências profissionais e pessoais necessárias para o bom desempenho das funções de cada órgão social e corpo social da EDP. De igual forma, na determinação do respectivo número de membros, são ponderados, além dos custos e da desejável agilidade de funcionamento da administração, a dimensão da Sociedade, a complexidade da sua actividade e a sua dispersão geográfica.

As próximas páginas descrevem, de forma breve, as especificidades do modelo actual de governo da sociedade bem como as suas práticas. Informação mais detalhada sobre o tema encontra-se reflectida no [Relatório de Governo da Sociedade](#).

Especificidades do modelo actual de governo da sociedade

Órgãos sociais

Conselho Geral e de Supervisão

O Conselho Geral e de Supervisão, no exercício das suas competências – conforme o artigo 441.º do Código das Sociedades Comerciais e artigo 22.º dos Estatutos da EDP – tem como principal missão assegurar, em permanência, o aconselhamento, o acompanhamento e a supervisão da actividade da administração da EDP, cooperando com o Conselho de Administração Executivo e com os demais órgãos e corpos sociais na prossecução do interesse social, nos termos previstos no Código das Sociedades Comerciais

e nos Estatutos da Sociedade, sendo eleito pelos accionistas em Assembleia Geral.

De acordo com o número 1 do artigo 21.º dos Estatutos, o Conselho Geral e de Supervisão é composto por um número de membros efectivos não inferior a nove, mas sempre superior ao número de membros do Conselho de Administração Executivo. Os membros eleitos do Conselho Geral e de Supervisão deverão ser, na sua maioria, independentes, nos termos do número 4 do artigo 21.º dos Estatutos.

Para mais informações, consultar pontos 17 e 21 do Capítulo 4 do [Relatório e Contas EDP](#).

Conselho de Administração Executivo

O Conselho de Administração Executivo é o órgão responsável pela gestão das actividades sociais e pela representação da Sociedade, nos termos previstos no artigo 431.º do Código das Sociedades Comerciais e no artigo 17.º dos Estatutos da EDP, sendo eleito pelos accionistas em Assembleia Geral.

De acordo com o número 2 do artigo 16.º dos Estatutos, o número de membros do Conselho de Administração Executivo deverá situar-se entre um mínimo de cinco e um máximo de nove.

Os membros do Conselho de Administração Executivo não podem exercer funções executivas em mais do que duas sociedades não pertencentes ao grupo EDP, devendo o exercício das referidas funções ser objecto de apreciação prévia pelo Conselho de Administração Executivo, conforme disposto no artigo 6.º do Regulamento Interno do referido órgão.

É da competência do Conselho de Administração Executivo a definição do modelo organizativo do grupo EDP e a repartição de funções entre as diferentes Unidades de Negócio, as sociedades de Serviços Partilhados (EDP *Global Solutions* - Gestão Integrada de Serviços, S.A. e EDP *Real Estate Global Solutions* – Imobiliária e Gestão de Participações, S.A.) e a estrutura central. Esta é constituída por um Centro Corporativo que assume uma função estruturante de apoio ao Conselho de Administração Executivo no âmbito da definição e do controlo da execução de estratégias, políticas e objectivos definidos.

O Centro Corporativo está organizado por Direcções Corporativas e Unidades de Negócio, permitindo assim uma maior optimização e eficiência da estrutura organizativa.

O Conselho de Administração Executivo é também apoiado por Comités específicos que permitem um acompanhamento mais eficaz das matérias e contribuem para o processo de decisão.

Para mais informações, consultar pontos 17 e 21 do Capítulo 4 do [Relatório e Contas EDP](#).

Revisor Oficial de Contas

O Revisor Oficial de Contas é o órgão da sociedade responsável pelo exame dos documentos de prestação de contas, sendo eleito pela Assembleia Geral para mandatos de três anos, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 25.º dos Estatutos da EDP e no artigo 446.º do Código das Sociedades Comerciais.

Desde a Assembleia Geral Anual de 5 de Abril de 2018, data da respectiva eleição em Assembleia Geral, o Auditor Externo da EDP é a PriceWaterhouseCoopers, sendo João Rui

Fernandes Ramos (*Partner*) sócio responsável pela orientação e execução directa da revisão legal das contas do grupo EDP. A PriceWaterhouseCoopers está registada na CMVM com o número 20161485.

Para mais informações, consultar ponto 39 e seguintes do Capítulo 4 do [Relatório e Contas EDP](#).

Corpos sociais

Comissão de Vencimentos da Assembleia Geral

As remunerações dos órgãos sociais, à excepção dos membros do Conselho de Administração Executivo, são fixadas pela Comissão de Vencimentos eleita pela Assembleia Geral (alínea d) do número 2 do artigo 11.º dos Estatutos da EDP).

Nos termos do referido artigo dos Estatutos, os membros da Comissão de Vencimentos da Assembleia Geral devem ser, na sua maioria, independentes.

Conselho de Ambiente e Sustentabilidade

Ao Conselho de Ambiente e Sustentabilidade, enquanto corpo social, encontram-se atribuídas determinadas competências consultivas junto do Conselho de Administração Executivo em matéria ambiental e de sustentabilidade, em especial o aconselhamento e apoio deste na definição da estratégia societária de ambiente e sustentabilidade, incluindo a formulação de pareceres e recomendações sobre o impacto ambiental de projectos a promover pelo grupo EDP (número 1 do artigo 28.º dos Estatutos da EDP).

Comissão para as Matérias Financeiras/Comissão de Auditoria do Conselho Geral e de Supervisão

De acordo com os Estatutos e com o Regulamento Interno da Comissão para as Matérias Financeiras/Comissão de Auditoria e nos termos da legislação aplicável, esta Comissão tem como principal missão acompanhar e supervisionar de modo permanente:

- as matérias financeiras e as práticas contabilísticas
- as práticas e os procedimentos internos em matéria de auditoria interna
- os mecanismos e os procedimentos internos do Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro (SCIRF)
- as matérias relativas ao sistema de gestão e controlo de riscos
- as actividades e os mecanismos do sistema de gestão de *compliance*
- a actividade e independência do Revisor Oficial de Contas/Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

Outros Órgãos Estatutários

Comissão de Vencimentos do Conselho Geral e de Supervisão

Nos termos do disposto no artigo 27.º dos Estatutos da EDP, a Comissão de Vencimentos designada pelo Conselho Geral e de Supervisão, tem como missão a fixação da remuneração

dos membros do Conselho de Administração Executivo, bem como de eventuais complementos.

Comissão de Governo Societário e Sustentabilidade do Conselho Geral e de Supervisão

A Comissão de Governo Societário e Sustentabilidade é uma Comissão Especializada do Conselho Geral e de Supervisão que tem como finalidade acompanhar e supervisionar de modo permanente as questões relativas às seguintes matérias:

- governo societário
- sustentabilidade estratégica
- códigos internos de ética e conduta
- sistemas de avaliação e resolução de conflitos de interesses, designadamente no que respeita a relações da Sociedade com os accionistas
- procedimentos internos e de relação entre a Sociedade e Sociedades Dominadas ou do grupo e os seus colaboradores, clientes fornecedores e demais *stakeholders*.

Comissão de Estratégia e de *Performance* do Conselho Geral e de Supervisão

A Comissão de Estratégia e *Performance* tem como finalidade acompanhar e supervisionar de modo permanente as questões relativas às seguintes matérias:

- cenários e estratégias de curto, médio e longo prazo

- execução estratégica, planeamento de negócio e respectivos orçamentos
- investimentos e desinvestimentos
- dívida e financiamento
- alianças estratégicas
- evolução de mercados e competitividade
- regulação
- análise da *performance* do grupo e das Unidades de Negócio
- *benchmarking* da *performance* do grupo face às empresas de topo do sector
- avaliação da competitividade do portefólio de negócio da EDP.

Comissão de Acompanhamento do Negócio nos Estados Unidos da América

A Comissão de Acompanhamento do Negócio nos Estados Unidos da América tem por missão acompanhar as matérias relacionadas com a actividade desenvolvida pelas sociedades integral ou maioritariamente detidas e/ou participadas pelo grupo EDP nos Estados Unidos da América, designadamente no que respeita:

- aos planos estratégicos/negócio, analisando os diferentes cenários de desenvolvimento em que assentam e a sua implementação
- ao orçamento anual

- aos projectos de investimento, desinvestimento, fusão, aquisição e reestruturação de negócios de valor significativo;
- às operações de financiamento
- às alianças/parcerias estratégicas celebradas e as acções concretas daí decorrentes
- aos pedidos de parecer prévio ou de dispensa de parecer prévio apresentados pelo Conselho de Administração Executivo
- ao cumprimento de compromissos assumidos respeitantes a segurança pública.

Compete ainda a esta Comissão definir os procedimentos de *compliance* das obrigações assumidas pela EDP no âmbito do desenvolvimento do negócio das sociedades integral ou maioritariamente detidas e/ou participadas pelo grupo EDP nos Estados Unidos da América no que respeita à actividade do Conselho Geral e de Supervisão.

Práticas de Governo na Sociedade

No actual enquadramento legal, a EDP divulga anualmente um relatório sobre as suas práticas de governo, no qual inclui o respectivo posicionamento quanto à adopção dos princípios e das recomendações do Código de Governo das Sociedades do Instituto Português de *Corporate Governance* de 2018, e revisto em 2020, especificando, nomeadamente, as recomendações em relação às quais não se verifica o respectivo acolhimento e as razões associadas.

No exercício das melhores práticas em matéria de governo da sociedade, a EDP tem ido, em diversas vertentes, para

além das exigências legais e regulamentares, reforçando assim a confiança dos accionistas da EDP e restantes *stakeholders*. Neste âmbito, e sem prejuízo desta informação se encontrar detalhada no Capítulo 4 do Relatório de Governo da Sociedade importa aqui salientar os seguintes temas e a forma como a EDP o endereça. No [site EDP](#) encontra-se a matriz de competências, um instrumento precioso para avaliar as competências e experiência dos membros do Conselho Geral e de Supervisão.

Transacções com partes relacionadas

O Conselho Geral e de Supervisão aprovou em 2009 um conjunto de regras objectivas e transparentes para a identificação, a prevenção e a resolução de conflitos de interesses corporativos relevantes, designado “Quadro de tratamento de conflitos de interesses”.

Na sequência da deliberação tomada pelo Conselho Geral e de Supervisão, o Conselho de Administração Executivo aprovou, em 17 de Maio de 2010, as regras de identificação, de reporte interno e actuação em caso de conflito de interesses, aplicáveis a todos os colaboradores do grupo EDP que tenham um papel decisor na realização de transacções com partes relacionadas. No âmbito do reforço qualitativo das práticas governativas, o Conselho Geral e de Supervisão aprovou, em 29 de Julho de 2010, o Regulamento sobre Conflitos de Interesses e Negócios entre Partes Relacionadas da EDP, o qual foi objecto de revisão em 2015.

No entanto, considerando as alterações introduzidas pela Lei nº 50/2020, de 25 de Agosto, bem como a constante adopção de melhores práticas pela Sociedade, tem vindo a ser conduzido, entre final de 2020 e início de 2021, um processo de revisão dos normativos internos que regulam os conflitos de interesses e os negócios entre partes

relacionadas. O diploma vigente encontra-se disponível para consulta em www.edp.com.

A Comissão de Governo Societário e Sustentabilidade é responsável pela supervisão da aplicação das referidas regras, reportando a sua actividade ao Conselho Geral e de Supervisão.

Funcionamento dos órgãos da sociedade, assente nos pilares de governo societário de separação de competências, de independência e de diversidade

Os Estatutos da Sociedade (número 1 do artigo 9.º, número 1 do artigo 10.º, alínea d) do número 2 do artigo 11.º, número 4 do artigo 21.º, alínea a) do número 1 do artigo 22.º, artigo 23.º e artigo 27.º) e o Regulamento Interno do Conselho Geral e de Supervisão (artigo 8.º), ambos disponíveis para consulta no [site EDP](#), consagram regras em matéria de independência e incompatibilidades para o exercício de funções em qualquer corpo social da Sociedade.

Os critérios de independência previstos nos Estatutos da EDP, definidos no número 1 do artigo 9.º dos Estatutos da EDP, encontram-se em linha com os estabelecidos no número 5 do artigo 414.º do Código das Sociedades Comerciais, determinando que a independência corresponde à ausência de relações directas ou indirectas com a Sociedade ou órgão de gestão desta e a ausência de circunstâncias que possam afectar a isenção de análise ou decisão, nomeadamente em virtude de as pessoas em causa serem titulares, ou actuarem por conta de titulares, de participação qualificada igual ou superior a 2% (dois por cento) do capital social da EDP ou terem sido reeleitas por mais de dois mandatos, de forma contínua ou intercalada.

Atendendo à necessidade de clarificar a interpretação do referido número 5 do artigo 414.º do Código das Sociedades Comerciais, por existirem posições doutrinárias divergentes, a Associação de Emitentes de Valores Cotados em Mercado (“AEM”) solicitou parecer à CMVM que se pronunciou no sentido de que a perda da qualidade de independentes só se verifica quando, “por aplicação do critério do número de mandatos, em situação susceptível de afectar a sua isenção, de análise ou de decisão quando, os membros dos órgãos de fiscalização das sociedades anónimas, tendo sido eleitos ou designados para um primeiro mandato e reeleitos, de forma contínua ou intercalada, para um segundo e um terceiro mandatos, vêm a ser reeleitos (pela terceira vez, portanto) para um quarto mandato.”

Nos termos do seu Regulamento Interno, o Conselho Geral e de Supervisão estabeleceu um procedimento específico relativo ao cumprimento do vasto conjunto de regras relativas a incompatibilidades e independência aplicáveis ao exercício de funções nesse órgão (artigos 7.º e 8.º do Regulamento Interno do Conselho Geral e de Supervisão). Esse procedimento compreende os seguintes aspectos:

- a aceitação do cargo de membro do Conselho Geral e de Supervisão é efectuada mediante declaração escrita, na qual é registada especificamente (i) a inexistência de qualquer situação de incompatibilidade legal ou estatutária de exercício das respectivas funções; (ii) o preenchimento dos requisitos de independência, definidos no respectivo Regulamento Interno, no caso de a pessoa em causa ter sido eleita como membro independente; (iii) a obrigação de os membros reportarem ao Presidente do Conselho Geral e de Supervisão ou, no caso deste, directamente ao Conselho, qualquer facto superveniente susceptível de gerar uma

situação de incompatibilidade ou de perda de independência

- anualmente, os membros do Conselho Geral e de Supervisão devem renovar as suas declarações relativamente à inexistência de incompatibilidade e, se for o caso, à verificação dos requisitos de independência.

Também anualmente, o Conselho Geral e de Supervisão faz uma avaliação geral da aplicação das regras sobre incompatibilidades e independência aos seus membros.

Paralelamente, o Regulamento Interno do Conselho Geral e de Supervisão densificou os critérios de independência aplicáveis aos seus membros, indo para além do previsto no número 5 do artigo 414.º do Código das Sociedades Comerciais e no artigo 9.º dos Estatutos da EDP, pelo que não podem ter o estatuto de independentes as pessoas que, directamente ou em relação ao cônjuge e a parente ou afim em linha recta, e até ao 3º grau, inclusive, na linha colateral, estejam numa das seguintes situações:

- ser titular, exercer funções de administração, ter vínculo contratual ou actuar, em nome ou por conta de titulares de participação qualificada igual ou superior a 2% (dois por cento) do capital social ou dos direitos de voto na EDP, ou de idêntica percentagem em sociedade que sobre aquela exerça domínio
- ser titular, exercer funções de administração, ter vínculo contratual ou actuar, em nome ou por conta de titulares de participação qualificada igual ou superior a 2% (dois por cento) do capital social ou dos direitos de voto em sociedade concorrente da EDP

- ter sido reeleito por mais de dois mandatos de forma contínua ou intercalada
- ter exercido durante mais de doze anos, de forma contínua ou intercalada, funções em qualquer órgão da Sociedade excepto se, entre o termo das suas funções em qualquer órgão da Sociedade e a sua nova designação tiverem, entretanto, decorrido pelo menos três anos
- ter, nos últimos três anos, prestado serviços ou estabelecido relação comercial significativa com a Sociedade ou com Sociedades Dominadas
- ser beneficiário de remuneração paga pela Sociedade ou por Sociedades Dominadas para além da remuneração decorrente do exercício das funções de membro do Conselho Geral e de Supervisão.

O regime de independência aplicável aos membros do Conselho Geral e de Supervisão tem particular importância atendendo nomeadamente aos seguintes requisitos:

- o órgão deve ser composto por uma maioria de membros independentes (número 4 do artigo 434.º e números 5 e 6 do artigo 414.º do Código das Sociedades Comerciais e número 4 do artigo 21.º dos Estatutos da EDP)
- a Comissão para as Matérias Financeiras/Comissão de Auditoria é composta apenas por membros independentes do Conselho Geral e de Supervisão (número 2 do artigo 23.º dos Estatutos e número 1 do artigo 3.º do Regulamento Interno da Comissão para as Matérias Financeiras/Comissão de Auditoria)

- a Comissão de Vencimentos do Conselho Geral e de Supervisão deve ser composta por uma maioria de membros independentes (número 1 do artigo 27.º dos Estatutos e alínea b) do número 1 do artigo 28.º do Regulamento Interno do Conselho Geral e de Supervisão)
- a Comissão de Acompanhamento do Negócio nos Estados Unidos da América deve ser composta maioritariamente por membros independentes (número 1 do artigo 3.º do Regulamento Interno da Comissão de Acompanhamento do Negócio nos Estados Unidos da América).

Em conformidade com o procedimento supra descrito, no início do mandato os membros do Conselho Geral e de Supervisão declararam não se encontrarem em qualquer situação de incompatibilidade prevista no Código das Sociedades Comerciais (alíneas a) a e), g) e h) do número 1 do artigo 414.º-A, ex vi número 4 do artigo 434.º e do número 1 artigo 437.º) e estatutariamente (número 1 do artigo 9.º, número 1 do artigo 10.º, alínea d) do número 2 do artigo 11.º, número 4 do artigo 21.º), bem como, nos casos aplicáveis, cumprirem os requisitos de independência previstos no Regulamento Interno do Conselho Geral e de Supervisão. De entre as situações de incompatibilidade para o exercício do cargo de membro do Conselho Geral e de Supervisão, descritas no artigo 414.º-A do Código das Sociedades Comerciais, conta-se o exercício de funções de administração ou de fiscalização em cinco sociedades, ou seja, não pode ser eleito ou designado membro do Conselho Geral e de Supervisão qualquer pessoa que exerça cargos de administração ou fiscalização em cinco sociedades.

No final de 2020, os membros do Conselho Geral e de Supervisão renovaram as suas declarações em matéria de incompatibilidades e independência.

As declarações acima referidas encontram-se disponíveis ao público em www.edp.com.

O respeito pela diversidade nos órgãos sociais e nos processos de designação constitui ainda um dos elementos estruturantes do propósito societário da EDP. Com efeito, nos diversos Regulamentos Internos dos órgãos sociais, dos corpos sociais e das Comissões Especializadas que fazem parte da estrutura da EDP, estão previstas disposições relativas à idoneidade, independência e incompatibilidades dos membros desses órgãos.

Em especial, no que diz respeito à diversidade de género, a mesma encontra-se forçosamente acolhida por força do cumprimento da Lei 62/2017, de 1 de Agosto, relativa à representação equilibrada entre mulheres e homens nos órgãos de administração e de fiscalização das entidades do sector público empresarial e das empresas cotadas em bolsa. A EDP conta, além disso, com uma [Política de Diversidade](#) de acordo com a qual é estabelecido (i) o compromisso de promover o respeito mútuo e a igualdade de oportunidades perante a diversidade, (ii) o reconhecimento das diferenças como fonte de fortalecimento do potencial humano e valorização da diversidade na organização, na gestão e na estratégia e (iii) a adopção de medidas de discriminação positiva e de sensibilização interna, mas também junto da comunidade, com vista a uma efectiva realização e eficácia da política de diversidade.

Estrutura de remunerações

A definição da política de remunerações dos membros do órgão de administração tem vindo a ser definida pela Comissão de Vencimentos nomeada pelo Conselho Geral e de Supervisão. Esta Comissão definiu a remuneração a atribuir aos administradores, procurando que a mesma

reflita o desempenho de cada um dos membros do Conselho de Administração Executivo em cada ano do mandato (remuneração variável anual), bem como o seu desempenho durante o período total do mandato mediante a fixação de uma componente variável que seja consistente com a maximização da performance de longo prazo da EDP (remuneração variável plurianual).

A declaração da política de remunerações, aprovada pelos accionistas, prevê que a componente variável possa atingir, na sua globalidade, o dobro da componente fixa durante o mandato, colocando assim um máximo de dois terços da remuneração dependente do cumprimento de objectivos estritos em matéria de *performance* da Sociedade. A remuneração variável depende do cumprimento pela administração de um nível de *performance* de 90% do plano de negócios, sendo que só serão auferidos os valores máximos permitidos pela política de remunerações da Sociedade se for alcançado um nível de cumprimento de 110%.

A remuneração variável encontra-se subdividida entre variável anual, que apenas pode atingir 80% da remuneração fixa, e variável plurianual, que pode atingir 120% da remuneração fixa. A remuneração variável plurianual, embora calculada anualmente, só se torna efectiva se, no final do mandato, tiverem sido atingidos, em média, pelo menos, 90% dos objectivos fixados, avaliados em função do desempenho da Sociedade, da sua comparação com os universos estratégicos de referência e da contribuição individual de cada membro do Conselho de Administração Executivo para aquele desiderato.

Se os objectivos de remuneração forem plenamente atingidos no período de um mandato, os administradores

têm 60% da sua remuneração variável diferida por um período não inferior a três anos.

Para mais informações, consultar pontos 66 e seguintes do Capítulo 4 do [Relatório e Contas EDP](#).

Avaliação de actividade

A EDP, por iniciativa do Conselho Geral e de Supervisão, instituiu voluntariamente um processo formal e objectivo de avaliação quer da actividade deste órgão quer da actividade do Conselho de Administração Executivo. A experiência dos últimos anos tem permitido ao Conselho Geral e de Supervisão introduzir algumas alterações no processo tendo em vista uma maior eficácia e eficiência do mesmo. Durante o exercício de 2020, a metodologia adoptada compreendeu as seguintes etapas:

- condução do processo de avaliação colectiva do Conselho Geral e de Supervisão, das suas Comissões Especializadas e do Conselho de Administração Executivo por uma entidade externa, com vista à realização de questionários individuais aos membros do órgão de supervisão e ao apoio no preenchimento e validação do tratamento da informação de suporte ao processo de avaliação
- no início de 2021, cada membro do Conselho Geral e de Supervisão respondeu a um questionário elaborado por consultores especializados, respondendo a questões de natureza quantitativa e qualitativa; designadamente foram analisadas questões relacionadas com a composição, organização e funcionamento, desempenho da actividade do Conselho Geral e de Supervisão e relacionamento deste Conselho com as suas Comissões Especializadas e com outros órgãos sociais da EDP; de

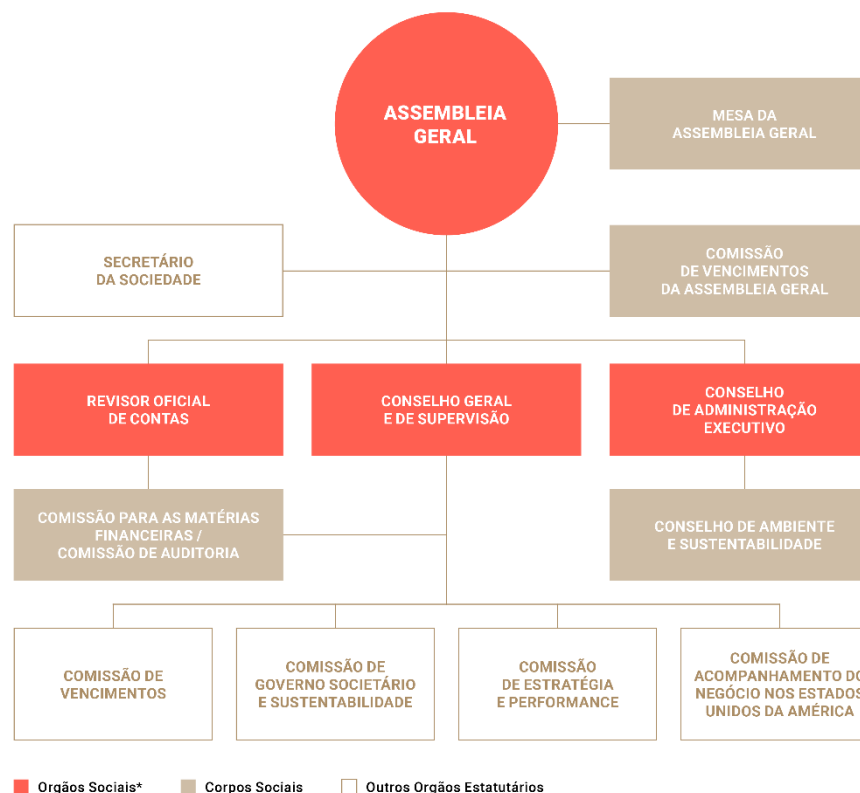
igual forma, procedeu-se à análise de questões relacionadas com composição e organização do Conselho de Administração Executivo, desempenho da respectiva actividade, relacionamento entre o Conselho de Administração Executivo e o Conselho Geral e de Supervisão, incluindo com outros interlocutores

- foram produzidos relatórios de avaliação do Conselho Geral e de Supervisão, das suas Comissões Especializadas e do Conselho de Administração Executivo, os quais são disponibilizados para apreciação em reunião do Conselho Geral e de Supervisão
- em reunião, o Conselho Geral e de Supervisão emitiu os respectivos pareceres de avaliação, os quais se encontram incluídos no relatório anual de actividade deste órgão
- na Assembleia Geral, no ponto relativo à avaliação do Conselho de Administração Executivo, o Presidente do Conselho Geral e de Supervisão apresenta o respectivo parecer.

De notar também que o Conselho Geral e de Supervisão procede anualmente:

- à auto-avaliação da sua actividade e desempenho, bem como das suas Comissões, cujas conclusões constam do respectivo relatório anual de actividade (cfr. artigo 12.º do Regulamento Interno do Conselho Geral e de Supervisão)
- à avaliação independente da actividade e desempenho do Conselho de Administração Executivo, cujas conclusões são apresentadas à Assembleia Geral e

Organograma, delegação e repatrição de competências



*Os Órgãos Sociais são também Corpos Sociais, de acordo com o nº 4 do artigo 8º dos estatutos da EDP.

constam de anexo ao relatório anual de actividade do Conselho Geral e de Supervisão.

consultado no [Relatório Anual do Conselho Geral e de Supervisão](#).

Os resultados do processo de avaliação do Conselho Geral e de Supervisão, das respectivas Comissões Especializadas e do Conselho de Administração Executivo poderá ser

1.10. Organização da sustentabilidade

O grupo EDP reconhece a importância da sustentabilidade na sua cadeia de valor, integrando na sua estratégia de negócio os riscos e as oportunidades a nível ESG (*Environmental, Social e Governance*), em particular aqueles que a transição energética criará. Para prosseguir este caminho, a EDP reconhece que é condição de boa gestão garantir a efectiva articulação de competências e decisões dos respectivos órgãos sociais.

O Clima esteve na agenda do Conselho Geral e de Supervisão e das Comissões Societárias, várias vezes ao longo do ano

I. Órgãos e Corpos Sociais

Os temas de sustentabilidade, em particular os temas do clima em alinhamento com as recomendações da *Task Force*

on *Climate-related Financial disclosures* (TCFD), são acompanhados por um conjunto de órgãos sociais, com funções e responsabilidades claramente estabelecidas. Adicionalmente, a abordagem de implementação das recomendações da TCFD em termos de estratégia, de gestão do risco e reporte do tema clima, é analisada ao longo das páginas deste relatório, nomeadamente nos capítulos da [abordagem estratégica, o ano 2020, alterações climáticas, e anexos](#).

Conselho Geral e de Supervisão - órgão social responsável pelo aconselhamento, acompanhamento e a supervisão da actividade de administração da EDP. O Conselho Geral e de Supervisão discute pelo menos uma vez por ano a estratégia, as políticas, os planos de longo prazo e os riscos ligados ao negócio da Sociedade e das Sociedades Dominadas, em particular o respectivo plano estratégico, em alinhamento com as alterações climáticas. Dadas a natureza e as funções que lhe foram atribuídas, e em conformidade com a Lei e os Estatutos da EDP, o Conselho Geral e de Supervisão procedeu à criação de uma comissão especializada para tratamento de assuntos de particular importância na área da sustentabilidade: a Comissão de Governo Societário e Sustentabilidade. Em complemento às actividades desta Comissão, devido às tendências do sector e dos mercados onde a EDP se insere, os temas da sustentabilidade, em particular os relativos às alterações climáticas, riscos climáticos, transição energética e o envolvimento da EDP nos diversos fóruns energéticos, também foram abordados nas reuniões da Comissão de Matérias Financeiras e da Comissão de Estratégia e Performance.

A tabela seguinte apresenta os principais temas ligados às diversas dimensões da sustentabilidade que foram objecto de análise pelo Conselho Geral e de Supervisão e pelas respectivas comissões especializadas. Para mais detalhe,

incluindo periodicidade das reuniões, poderá ser consultado o [Relatório Anual do Conselho Geral e de Supervisão 2020](#).

ENVOLVIMENTO DA EDP EM FÓRUNS INTERNACIONAIS ESPECÍFICOS DO CLIMA	TRANSIÇÃO ENERGÉTICA	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
Fevereiro Comissão de Governo Societário e Sustentabilidade	Fevereiro Comissão de Estratégia e Performance	Fevereiro Comissão de Governo Societário e Sustentabilidade
RISCOS ESTRATÉGICOS E CLIMÁTICOS	ALINHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS COM AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	REPORTE DO DESEMPENHO
Mai Comissão de Estratégia e Performance	Novembro Conselho Geral e de Supervisão	Dezembro Comissão de Governo Societário e Sustentabilidade
Junho e Dezembro Comissão de Matéria financeiras		

Conselho de Administração Executivo - órgão social responsável pela gestão das actividades sociais e pela representação da Sociedade. No âmbito da Sustentabilidade, define as políticas e os objectivos, sob proposta da Direcção

de Sustentabilidade. O Conselho de Administração Executivo é o responsável máximo pela decisão, supervisão e controlo da gestão de risco, competindo-lhe aprovar os respectivos limites de exposição por categoria de risco e pela alocação de recursos, em função do perfil de risco. Com referência ao domínio da sustentabilidade, dois temas centrais implicam uma gestão proactiva dos riscos por constituírem um factor de incerteza e volatilidade no negócio: o modelo energético global e o clima. Por fim, o apetite ao risco demonstra-se através da adopção de medidas e KPIs abrangentes, específicos e transversais, e pelo desempenho reconhecido por entidades internacionais independentes de referência. De referir que o membro do Conselho de Administração Executivo responsável pelos temas de sustentabilidade, também tem na sua esfera de responsabilidades a gestão de risco.

Conselho de Ambiente e Sustentabilidade - corpo social com competências consultivas e de apoio ao Conselho de Administração Executivo na definição da estratégia, incluindo a formulação de pareceres e recomendações sobre o impacto ambiental de projectos. Este Conselho é composto por cinco personalidades de reconhecida competência na área da defesa do ambiente e da sustentabilidade que foram eleitos na Assembleia Geral de 5 de Abril de 2018 para o mandato referente ao triénio 2018-2020. É presidido pelo presidente do Conselho de Administração Executivo e pelo membro do Conselho de Administração Executivo responsável pelos temas de sustentabilidade. Este órgão social é periodicamente consultado para aconselhar e apoiar a estratégia de sustentabilidade empresarial, sendo o clima um tema tratado frequentemente. O Conselho de Ambiente e de Sustentabilidade reuniu duas vezes em 2020.

Os principais temas abordados, em 2020, pelo Conselho de Ambiente e Sustentabilidade foram:

- estratégia da EDP
- descarbonização
- descentralização
- digitalização
- factores ESG
- mobilidade eléctrica
- hidrogénio.

II. Centro Corporativo

No Centro Corporativo, os temas de sustentabilidade são acompanhados com natural atenção pela Direcção de Sustentabilidade, sempre em articulação com as restantes direcções, e com os responsáveis de sustentabilidade das unidades de negócio. De referir, no processo de articulação com outras direcções, a Direcção de Relação com Investidores, a quem é prestada informação adequada de sustentabilidade sempre que solicitada, e a Direcção de Gestão do Risco, com quem se relaciona, entre outros aspectos, para cumprir a implementação das recomendações da TCFD.

Compete à **Direcção de Sustentabilidade** apoiar o Conselho de Administração Executivo na definição e implementação da política e estratégia de sustentabilidade e segurança do grupo, propondo objectivos e metas corporativos, dinamizando a sua operacionalização e melhoria contínua

nos processos das unidades de negócio e reportando a informação não financeira consolidada às partes interessadas. Neste âmbito, o Conselho de Administração Executivo é informado periodicamente pela Direcção de Sustentabilidade, e sempre que necessário em articulação com a Direcção de Gestão do Risco e com os responsáveis das unidades de negócio, sobre os temas de sustentabilidade. Incluem-se neste reporte periódico:

- temas materiais, em particular as alterações climáticas
- actualizações trimestrais regulares sobre a implementação das políticas, acções e metas relacionadas com o Clima. Destacam-se os KPIs estratégicos relativos ao desempenho do CO₂/kWh global e por unidade de negócio; desempenho das poupanças de energia associadas a vendas de serviços de energia lançadas e implementadas pelas unidades de negócio
- apresentação e actualização dos riscos e oportunidades emergentes com o clima e enquadrada nas recomendações da TCFD, visando a melhoria do processo da sua gestão e continuidade do negócio, e capacitando as unidades de negócio com planos de adaptação às alterações climáticas
- contributos para a análise de investimentos e desvios na produção de electricidade devido à baixa hidraulicidade, com impacto nos planos de negócios e orçamentos anuais. Destaca-se, entre alguns factores, a alteração aos preços de CO₂
- propostas de novas políticas, acções e metas climáticas, alinhadas com a estratégia de sustentabilidade empresarial da EDP.

III. Unidades de Negócio

As unidades de negócio operacionalizam as políticas e objectivos de sustentabilidade aprovados em Conselho de Administração Executivo, através de projectos e metas próprios. Adicionalmente colaboram na quantificação de riscos climáticos e na monitorização trimestral de métricas de sustentabilidade.

IV. Comités

O modelo organizativo da EDP prevê a existência de Comités de Gestão que contribuem para o processo de decisão da Sociedade em duas vertentes:

- são um *input* de informação para suporte à tomada de decisão pelo Conselho de Administração Executivo, reflectindo o parecer e a informação das áreas organizativas mais afectadas pela proposta em decisão
- são instrumentos de gestão utilizados por uma Unidade Organizativa (pertencente ao Centro Corporativo ou a uma Unidade de Negócio/Unidade de Serviços Partilhados) para apoio ao seu processo de recolha de informação, alinhamento, decisão e implementação de políticas e práticas com impacto transversal num conjunto de áreas da organização.

Os temas de sustentabilidade são abordados com particular atenção em dois:

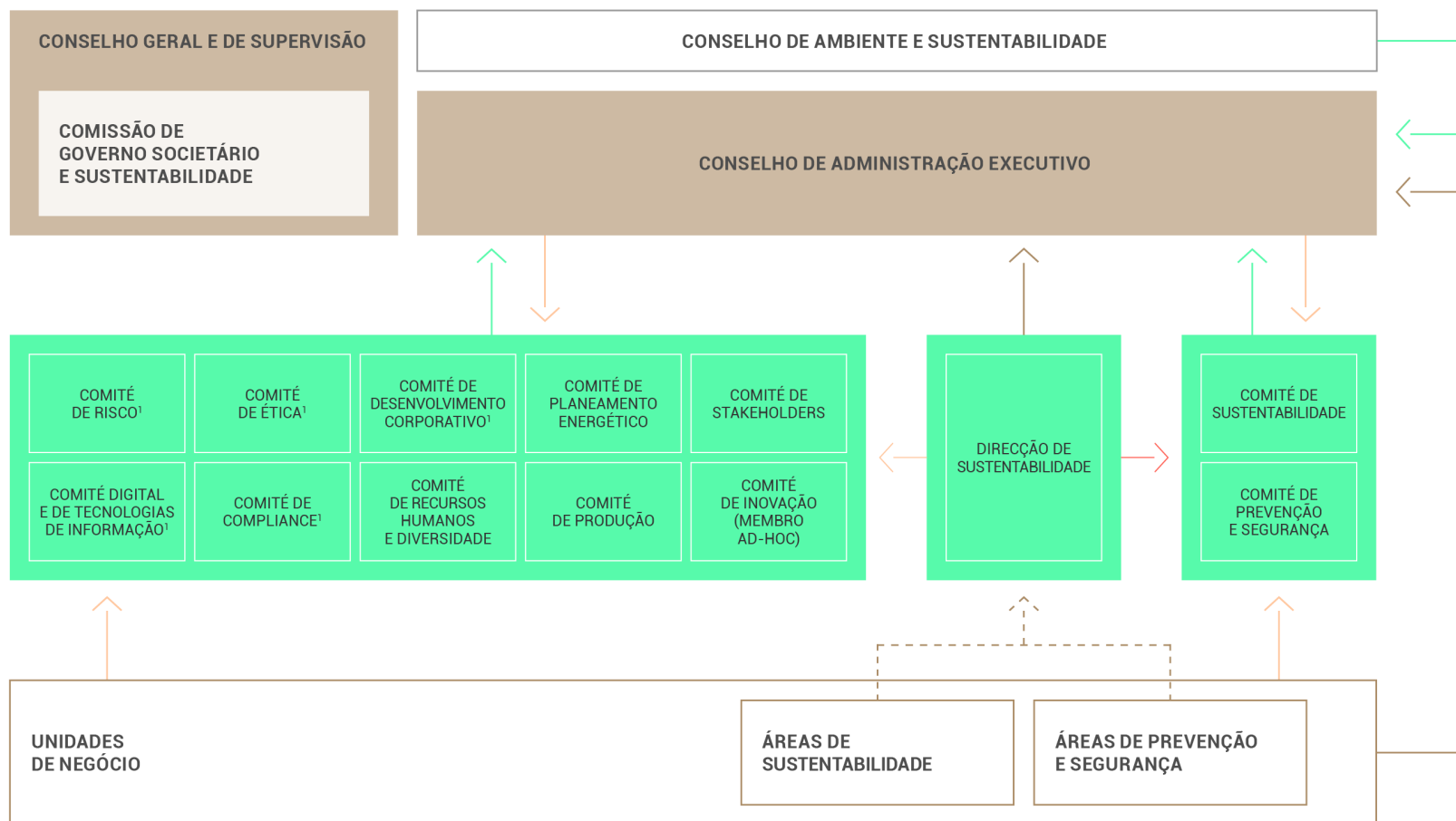
- **Comité de Sustentabilidade** – este Comité é presidido pelo Presidente do Conselho de Administração Executivo e é secretariado pelo Director da Direcção de Sustentabilidade. Apoia a gestão nos temas da sustentabilidade. Tem como membros permanentes o

responsável pela área corporativa de sustentabilidade no Conselho de Administração Executivo, directores do Centro Corporativo e representantes de unidades de negócio. O seu objecto de actuação é o de apoiar a Direcção de Sustentabilidade no processo de desenvolvimento de políticas corporativas ou desenvolver posições sobre determinadas questões de sustentabilidade de interesse corporativo, como por exemplo, o debate sobre a evolução do desempenho ambiental do grupo e o Plano Operacional de Sustentabilidade e Ambiente, assegurando alinhamento e coordenação entre as partes. Para além da Direcção de Sustentabilidade, estão também presentes as seguintes Direcções: Gestão de Risco, Planeamento Energético, Relação com Investidores, Recursos Humanos, Universidade EDP, Marca, Comunicação, Relações Institucionais e de Stakeholders. Este comité reúne no mínimo uma vez por ano. O Comité de Sustentabilidade realizou uma reunião em 2020

- **Comité de Prevenção e Segurança** – este Comité é presidido pelo Administrador do Conselho de Administração Executivo com a responsabilidade da área de sustentabilidade e é secretariado por um representante da Direcção de Sustentabilidade. Tem como missão emitir pareceres sobre propostas de definição de objectivos, plano de actividades e documentos normativos em matéria de prevenção e segurança no trabalho. Avalia a evolução dos principais indicadores e propõe acções de melhoria. Para além da Direcção de Sustentabilidade, participam, ainda, no Comité de Prevenção e Segurança, a Universidade EDP e representantes de unidades de negócio. O Comité de Prevenção e Segurança realizou duas reuniões em 2020.

Há, também, outros Comités que contam com a participação do Administrador do Conselho de Administração Executivo com a responsabilidade da área de sustentabilidade ou do Director da Direcção de Sustentabilidade e que estão indicados na imagem da página seguinte.

Organização da sustentabilidade



- Corpo social
- Órgãos sociais
- Outros órgãos estatutários
- Centro corporativo e comités
- Unidades de negócio
- Reporte funcional/Alinhamento de políticas e estratégias
- Reporte hierárquico
- Participa
- Apoia
- Secretaria

¹ Participação indirecta via Administrador com o Pelouro de Sustentabilidade.



À conversa com o Professor José Manuel Viegas

Ouvir os diferentes *stakeholders* é uma prática importante na EDP. O CAS – Conselho de Ambiente e Sustentabilidade é uma das vozes que se traz para dentro, de forma a debater as tendências do sector, recomendar melhorias e identificar os principais desafios a enfrentar. O presidente deste órgão consultivo, José Manuel Viegas (JMV), desconstrói, nesta entrevista, os bastidores deste corpo social, vital para a evolução interna e externa da empresa no contexto de risco que se vive.

1. Quais os principais temas debatidos no CAS neste triénio?

JMV: O CAS reúne duas vezes por ano, com a duração de 2 a 3 horas em cada reunião. A necessidade de chegar a uma certa profundidade na discussão dos temas impõe naturalmente a limitação do número de temas que podem ser discutidos.

Neste triénio (2018-2020) assistiu-se a um claro aprofundamento das preocupações de sustentabilidade nas políticas e nas práticas do sector da energia: enquanto no início se falava de

electrificação e da gradual substituição das fontes fósseis para renováveis, a meio a ênfase já era a descarbonização acelerada, e no final tratava-se dos diferentes vectores e soluções para uma energia descarbonizada. Foi neste período que surgiram, em Portugal e noutros países, os compromissos de neutralidade carbónica, e já em 2020 o Pacto Europeu para o Clima com a assunção de compromissos corajosos e a mobilização dos fundos correspondentes.

As reuniões do CAS trataram sucessivamente da estratégia da EDP, dos desafios técnicos, regulamentares e tarifários do processo de electrificação transversal a todos os sectores de actividade, os 3D que mais impactam o sector eléctrico (Descarbonização, Descentralização e Digitalização) e como eles alteram de forma radical o negócio, a importância crescente das componentes ESG (*Environment, Social and Governance*) na avaliação das empresas pelos investidores, a mobilidade eléctrica e o posicionamento que a EDP pretende ter nesse mercado, e o papel do hidrogénio como vector energético em vários sectores de actividade, com a avaliação estratégica do interesse da EDP e de Portugal se envolverem desde já em escala significativa nessa frente.

2. Que áreas tem a EDP vindo a liderar?

JMV: Para além de líder do mercado português no sector da energia eléctrica, a EDP é reconhecidamente uma das principais empresas mundiais no sector da geração de electricidade com fontes renováveis, com uma actividade significativa em diferentes mercados geográficos e em várias vertentes tecnológicas. Mas além disso, a EDP é uma das empresas sistematicamente mais bem classificadas a nível mundial no *Dow Jones Sustainability Index*, no qual em 2019 obteve o primeiro lugar entre as *utilities* integradas e o segundo nas *utilities*.

Estas posições em lugares de topo vêm ocorrendo desde há 12 anos, e reflectem não só a intensidade da sua presença nas renováveis, mas também todo o conjunto de actividades e práticas no grupo, tendo esta posição de liderança um papel importante na geração de interesse por parte dos investidores, que cada vez dão mais importância às questões ESG nas suas decisões de afectação de capital.

3. Quais os principais desafios que a EDP enfrenta?

JMV: A inegável rapidez da evolução tecnológica (em paralelo nos 3D antes referidos) e a necessidade de a acompanhar (sendo mesmo protagonista em alguns desses passos) constitui certamente um desafio muito relevante para uma empresa como a EDP, porque a perda do enfoque pode rapidamente conduzir a situações de menor competitividade.

Mas, ao contrário do que possa parecer, este não é o principal desafio. A EDP dispõe de uma estrutura técnica muito competente e tem uma prática muito saudável de relação com *start-ups*, quer na frente tecnológica, quer na frente dos modelos de negócio e relação com os consumidores, e deverá por isso sentir-se confiante na resposta a este desafio.

“A composição do CAS, com membros que são especialistas em diferentes domínios relevantes para a produção ou para a utilização da energia, mas não nas tecnologias da energia, ajuda a criar um ambiente de discussão enriquecido pela multiplicidade de perspectivas.”

Um problema muito real decorre de que, como foi dito numa das reuniões do CAS a propósito da transição energética, “a tecnologia está a avançar mais rápido do que as empresas e que as empresas estão a avançar mais rápido do que a regulação, que está ainda muito dependente da política”.

É normal que as orientações políticas em sectores de grande importância transversal a toda a sociedade e à economia produtiva tenham sempre que considerar múltiplos aspectos e interesses. E é inevitável que uma boa parte dos reguladores, ainda que formalmente independentes dos governos, tenham em consideração essa multiplicidade de pontos de vista importantes para os governos nas regras que definem as tarifas e os termos da competição nos mercados. Mas a lentidão destas reacções, e com alguma frequência a muito difícil previsibilidade das regras emergentes, constituem um referencial de muito difícil navegação por parte de empresas capital-intensivas como é o caso no sector da energia.

E há que ter em conta que, graças à migração para as fontes renováveis e à muito maior eficiência do vector eléctrico sobre

os vectores energéticos em declínio, toda esta transformação vai ser feita num quadro de redução do consumo total de energia e de transição para fontes que, numa parte significativa da produção, têm custos marginais de produção (quase) nulos. Ou seja, não se trata apenas de transformação tecnológica rápida e mudança regulamentar lenta e por vezes hesitante, há também uma inevitável modificação profunda do modelo de negócio.

4. Qual o papel do CAS na resposta a estes desafios?

JMV: O papel do CAS é sobretudo o de um interlocutor atento e que deseja ser estimulante, por vezes questionando algumas das opções que a EDP tomou, outras vezes suscitando questões – maioritariamente em temas conexos ou no contexto mais amplo do tema em discussão – que poderiam afectar as decisões da EDP.

O tema que vai ser discutido em cada reunião é decidido com antecedência por acordo entre o Presidente do CAS e

a Administração Executiva da EDP, começando a reunião geralmente com uma apresentação pelos técnicos da EDP sobre a forma como a empresa está a abordar esse tema.

A composição do CAS, com membros que são especialistas em diferentes domínios relevantes para a produção ou para a utilização da energia, mas não nas tecnologias da energia, ajuda a criar um ambiente de discussão enriquecido pela multiplicidade de perspectivas.

A expectativa que temos é que as discussões no seio do CAS – cujas sessões contam muitas vezes com a presença de vários membros da Administração executiva da EDP – possam fornecer um conjunto de pistas de reflexão que nalguns casos levem a ajustes da visão da empresa ou das decisões, por forma a ter em consideração aspectos ali levantados e antes não contemplados nas discussões internas.

1.11.

GESTÃO DE STAKEHOLDERS

Num contexto de extraordinários desafios a nível mundial, a necessidade de manter o diálogo com um conjunto alargado de *stakeholders* para enfrentar desafios comuns, ganhou uma relevância ainda mais estratégica.

A importância desta actividade é cada vez mais central no panorama empresarial global. Contudo, a aposta da EDP nesta vertente não é de agora e foi até pioneira: há quase uma década foi constituída a Direcção de Relações Institucionais e *Stakeholders*, que tem como propósito contribuir para a execução do plano de negócios do Grupo EDP, melhorar a reputação da empresa junto dos seus *stakeholders* prioritários e continuar a atingir a excelência internacional no envolvimento de todos os seus *stakeholders*.

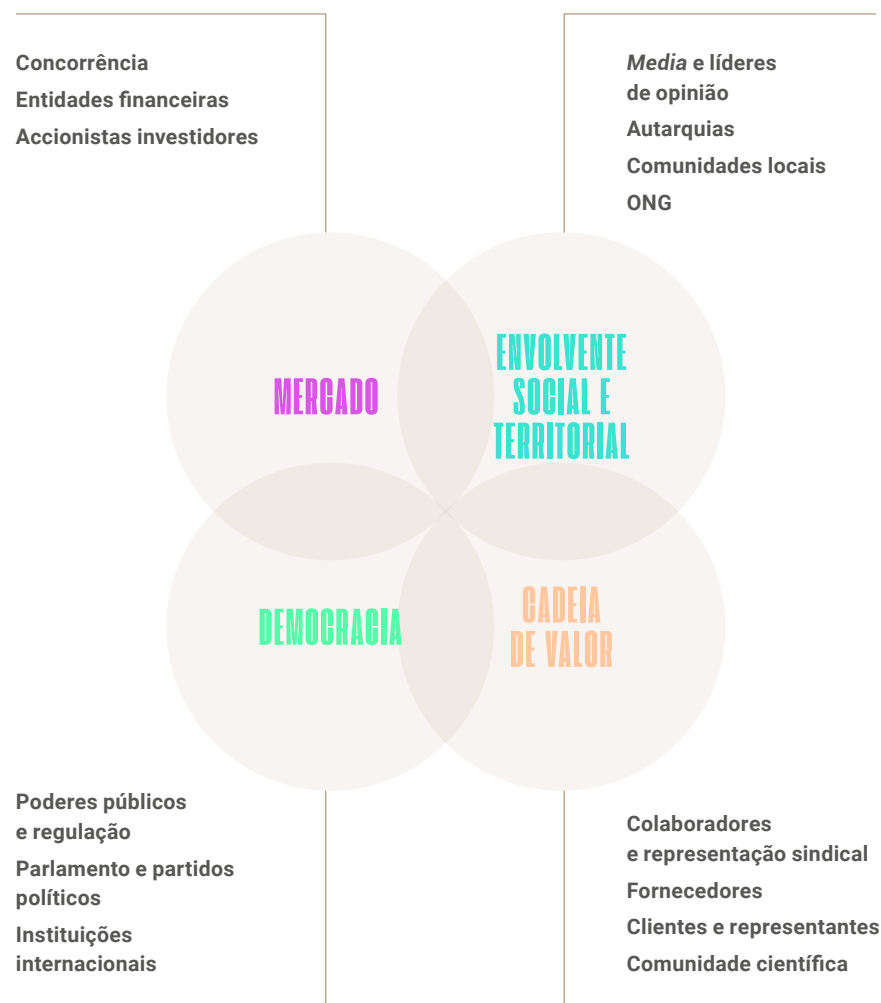
Incorporar esta visão como condição necessária e essencial para a actividade do próprio negócio, permite ao Grupo EDP assegurar a robustez e sustentabilidade dos seus resultados.

Face à grande capilaridade desta actividade, tanto ao nível estratégico, como operacional, os colaboradores das diversas áreas de negócio são interlocutores fundamentais das partes interessadas. É assim fundamental

garantir que têm acesso a acções de sensibilização como a que foi realizada em 2020, através da disponibilização de um *e-learning* sobre Gestão de *Stakeholders*, que teve a participação de mais de metade dos colaboradores em Portugal.

Uma eficiente gestão de *stakeholders* pressupõe que a visão das partes interessadas seja ouvida, ponderada e incorporada na actividade da empresa. Nesse sentido, é frequente a EDP conduzir auscultações a um conjunto alargado de *stakeholders*, tendo em 2020, consultado vários segmentos em Espanha, Brasil e Estados Unidos da América. Em Portugal foram auscultados investidores e fornecedores quer através de inquéritos *online*, quer através de entrevistas individuais.

Finalmente, congratulamo-nos com o reconhecimento internacional que a aposta e permanente aprofundamento da relação do Grupo EDP com os seus *stakeholders* tem recebido: é disso exemplo o facto de a EDP ter sido considerada *Best in Class*, pelo quarto ano consecutivo, nos critérios de *Stakeholder Engagement* e *Policy Influence* do *Dow Jones Sustainability Index*.



GREEN TRANSITION

FROM DISRUPTION
TO EVOLUTION

Changing tomorrow now.



01
EDP

02
Abordagem
estratégica

03
Desempenho

04
Anexos

02

ABORDAGEM ESTRATÉGICA

Tendências do sector	40
Gestão de risco	46
Estratégia, objectivos e metas	56
<i>Update estratégico 2019-2022</i>	56
Plano estratégico 2021-2025	59

02

Abordagem estratégica

2.1. Tendências do sector

A trajectória possível com as políticas actuais

As emissões de carbono do sector energético em 2019 mantiveram-se constantes face a 2018, sendo estimado que tenham caído de forma significativa em 2020 devido ao contexto da pandemia Covid-19. A Agência Internacional da Energia (AIE) estima no seu cenário das políticas actuais (*Stated Policies Scenario*) do *World Energy Outlook 2020* (WEO20) que entre 2019 e 2040 as emissões de carbono se mantenham estáveis, o que representa uma revisão em baixa

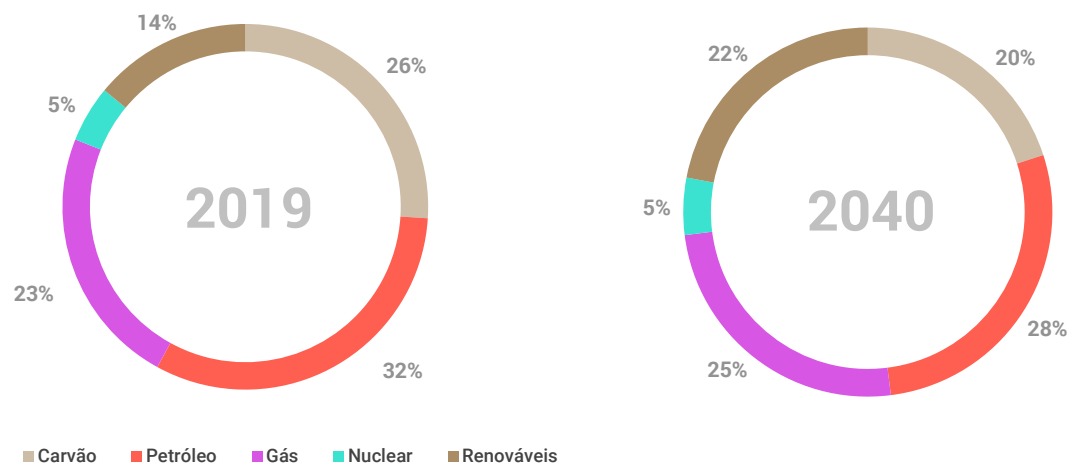
¹ Fonte: Agência Internacional de Energia, *World Energy Outlook 2020*, *Stated Policies Scenario*

das emissões esperadas. Ainda assim, esta evolução das emissões está muito acima do necessário para limitar o aumento de temperatura global a 1,5°C face aos valores da era pré-industrial, como definido no Acordo de Paris.

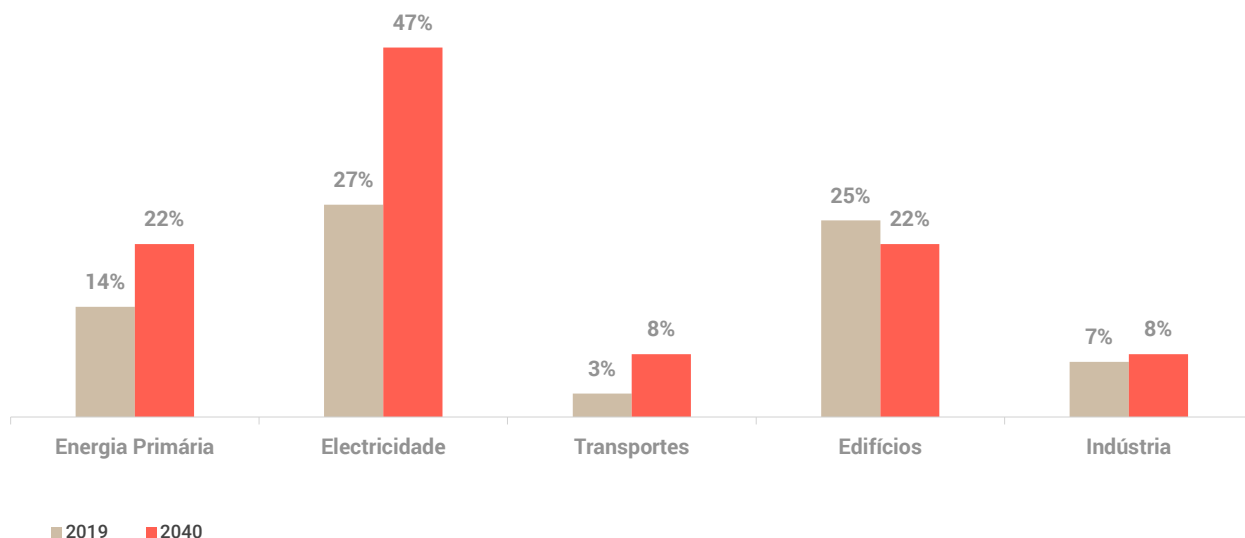
Esta estagnação das emissões deverá ocorrer apesar do aumento esperado do consumo de energia primária em 19% até 2040, devido essencialmente à redução no consumo de carvão e o aumento do uso de renováveis. Neste cenário, estima-se que em 2040, os combustíveis fósseis irão ainda representar 73% do consumo de energia primária, com as fontes de energia renováveis a contabilizarem 22% e o nuclear os restantes 5%.

Apesar da baixa contribuição das fontes de energia renováveis em termos de energia primária, o mesmo não acontece no sector eléctrico. Com efeito, as fontes energéticas renováveis deverão crescer de 27% em 2019 para 47% em 2040 no mix de electricidade, com destaque especial para investimentos em energia eólica e no solar fotovoltaico. O crescente uso de fontes energéticas renováveis e a redução do uso de carvão deverão levar a uma redução de 9% das emissões de carbono no sector eléctrico entre 2019 e 2040. Esta redução de emissões aliada à crescente electrificação do consumo permite contribuir de forma clara para o esforço de descarbonização do sector energético mundial.

Fontes de energia primária no mundo¹



Utilização de renováveis no mundo¹



Outro factor que contribui para estabilizar as emissões de carbono é o claro desacoplamento entre o crescimento da economia e o aumento da procura de energia, que resulta numa redução significativa (2,1% por ano) da intensidade energética a nível global. Por sua vez, isto é reflexo da introdução de equipamentos mais eficientes energeticamente à medida que as economias se vão desenvolvendo. Ao mesmo tempo, espera-se que a intensidade carbónica global (rácio que mede a quantidade de emissões de CO₂ por energia consumida) do sector energético reduza 2,9% por ano.

Os sinais de um esforço global

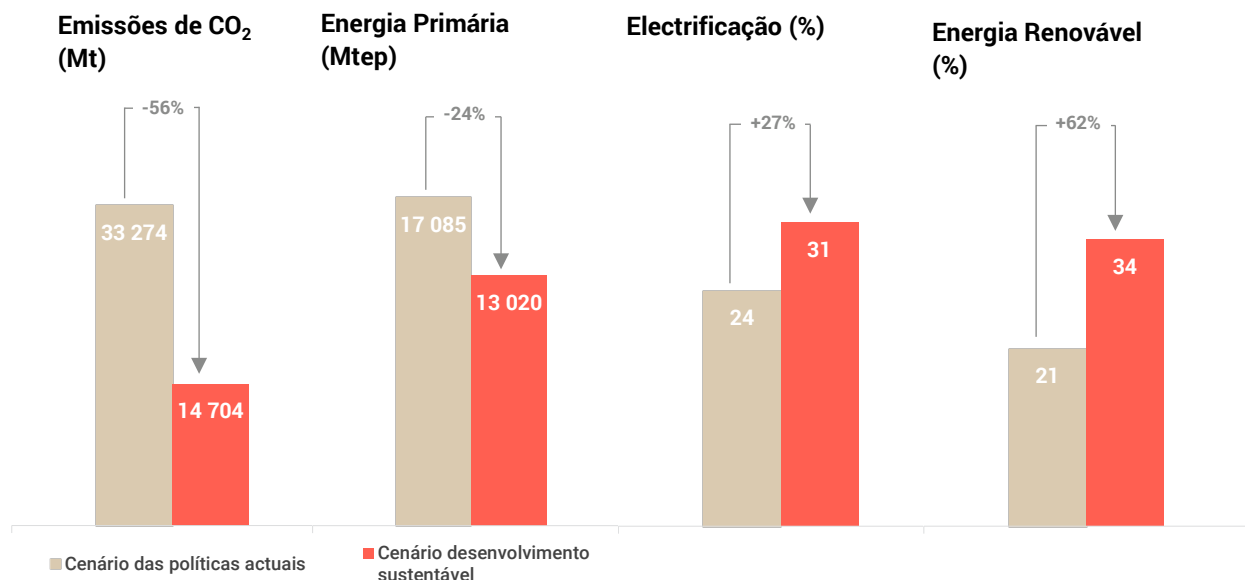
O empenho mundial contra as alterações climáticas aumentou durante 2020, sendo estimado que quase 75% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial seja produzido em países, regiões ou cidades que já estabeleceram ou estão a estabelecer um objectivo de atingir a neutralidade carbónica. Algumas das regiões que já definiram objectivos para atingir a neutralidade carbónica até 2050 incluem a União Europeia, Canadá, Japão, África do Sul, Coreia do Sul e, muito

recentemente, os Estados Unidos, sendo que também a China e o Brasil já definiram o objectivo de neutralidade carbónica até 2060. No caso dos Estados Unidos, é de notar que o novo presidente Joe Biden cumpriu a promessa eleitoral de voltar a subscrever o Acordo de Paris no seu primeiro dia em funções. Apesar de todos os sinais positivos, existem ainda várias regiões mundiais, como a Índia e a Rússia que não estabeleceram a neutralidade carbónica como um objectivo a atingir. A necessidade de acelerar a descarbonização a nível mundial e alinhar com a trajectória definida pelo Acordo de Paris foi reforçada em Dezembro de 2020 por António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas, que pediu a todos os líderes mundiais que declarem estado de emergência climática.

De acordo com a AIE, atingir os principais Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas relacionados com energia requer uma transformação do sistema energético mundial que leve a uma redução de cerca de 56% das emissões de CO₂ em 2040 comparativamente ao cenário das políticas actuais. O cenário de desenvolvimento sustentável proposto pela AIE no WEO20 assenta em três grandes pilares comparativamente ao cenário das políticas actuais: aumento da eficiência energética em 24%, aumento da electrificação da economia em 27% e aumento da fracção de energia consumida a partir de fontes de energia renovável em 62%.

¹ Fonte: Agência Internacional de Energia, *World Energy Outlook 2020, Stated Policies Scenario*

Objectivos para cumprir o Acordo de Paris no mundo em 2040



A eficiência energética é considerada uma das peças chave para atingir a sustentabilidade, produzindo benefícios ambientais, reduções com custos de energia e reduções da dependência energética externa. De acordo com o cenário de desenvolvimento sustentável da AIE, será necessário aumentar a eficiência energética de forma a estabilizar o consumo de energia primária aos níveis actuais e acelerar a electrificação da economia, o que se traduz num aumento do peso da electricidade no consumo de energia final dos actuais 21% para 31% em 2040.

Com efeito, a electrificação apresenta dois grandes benefícios: redução do consumo energético e maior penetração de renováveis.

Por um lado, as tecnologias eléctricas, como o veículo eléctrico e as bombas de calor, são mais eficientes do que as alternativas convencionais, o que se traduz numa redução do consumo total de energia. O sector dos transportes é identificado como um dos sectores cruciais para atingir os objectivos de descarbonização. Partindo de uma base de electrificação muito baixa (1% em 2019), a AIE identifica como necessário atingir uma taxa de electrificação de 13% e uma redução no consumo de energia final de 14% até 2040. Outro sector muito relevante é o dos edifícios, que apesar de ter já uma taxa de electrificação de 33%, deverá atingir 52% em 2040, reduzindo em 14% o seu consumo final.

Por outro lado, em consonância com o que se tem verificado historicamente, o sector eléctrico continuará a ser o principal

responsável pela utilização de renováveis. De acordo com o cenário de desenvolvimento sustentável será necessário aumentar a sua utilização neste sector dos actuais 27% para 72% em 2040, o que representa um esforço adicional muito significativo em termos de capacidade instalada e de desenvolvimento tecnológico que permita aproveitar melhor os recursos disponíveis. Este aumento de capacidade acontecerá em paralelo com uma mudança de paradigma no sector eléctrico, com a transição para um sistema cada vez mais descentralizado e com os consumidores a terem um papel cada vez mais activo.

A descarbonização como motor económico

O ano de 2020 ficou marcado pelo desenvolvimento a nível global da pandemia Covid-19. Vários países implementaram medidas de contenção para tentar controlar o contágio, incluindo confinamentos, limitações à mobilidade e redução de horários de funcionamento do comércio e serviços. Estas medidas tiveram impactos significativos a nível económico, sendo estimado que o PIB mundial irá cair mais de 4% em 2020 e que a recuperação em algumas regiões possa não ocorrer antes de 2025, e sociais, com o aumento do desemprego e a acentuação das desigualdades.

De forma a suportar a recuperação económica, têm sido implementados por todo o mundo pacotes de estímulos ao desenvolvimento económico. Em particular, o investimento em fontes de energia renováveis, tecnologias energeticamente eficientes e de baixo carbono e digitalização tem sido apontado como um dos vectores principais na alocação de fundos, de modo a promover um novo modelo de crescimento económico e uma sociedade mais resiliente. As baterias e o hidrogénio são também

identificados como tecnologias a promover no âmbito da recuperação económica, dado o seu potencial transformador dos sistemas energéticos e a oportunidade de desenvolvimento industrial. Aliás, é de assinalar que a sustentabilidade ambiental e o crescimento económico já não são encarados como um *trade-off*, mas antes como vertentes complementares de um modelo integrado de prosperidade.

Adicionalmente, o combate à pobreza energética deverá ser um aspecto a considerar nos pacotes de estímulo, através da criação de linhas de financiamento específicas para consumidores vulneráveis, com especial foco na aplicação de medidas de eficiência energética. O financiamento da reabilitação do edificado e da compra de equipamentos eficientes, apoiado pelo desenvolvimento de medidas de educação da população, permite aos consumidores reduzirem as suas necessidades energéticas, libertar o orçamento familiar e melhorar o conforto térmico. Caso necessário, a implementação de tarifas sociais deve ser feita numa lógica de solidariedade social, financiada pelo Orçamento de Estado ou pelos restantes consumidores.

Em Julho de 2020, o Conselho Europeu aprovou a criação do fundo de recuperação económica *Next Generation*, com uma dotação de 750 mil milhões de euros, e a reestruturação do orçamento financeiro plurianual para 2021-2027 da União Europeia, de cerca de 1.100 mil milhões de euros. Do total de 1.800 mil milhões de euros, pelo menos 30% deverão ser alocados a investimentos que contribuam para a redução das alterações climáticas. O acordo foi finalmente fechado a 11 de Dezembro de 2020.

No entanto, é também essencial criar enquadramentos regulatórios eficazes que dêem sinais de preço claros e viabilizem os investimentos necessários, nomeadamente

quando se trata de activos com vidas úteis longas e que beneficiam de visibilidade de longo-prazo das suas receitas. No caso do sector eléctrico, a introdução de renováveis pressiona em baixa o mercado grossista, caracterizado como marginalista, devido aos seus baixos (ou mesmo nulos) custos variáveis. Esta redução tem um impacto directo na remuneração dos activos de geração, colocando em causa a sua viabilidade económica. Este efeito impacta particularmente as renováveis, ainda que elas sejam hoje já mais económicas que os combustíveis fósseis em vários mercados, e impacta também as tecnologias de *backup*.

Os mecanismos de remuneração a longo-prazo, como leilões competitivos ou contratos corporativos de aquisição de energia, são uma solução eficaz para este problema. Os leilões competitivos têm sido adoptados por cada vez mais países como um mecanismo para garantir que os investimentos necessários em tecnologias renováveis ocorrem ao menor preço possível. O mecanismo de leilões introduz a necessária competição entre agentes, reduz o risco para os investidores ao garantirem uma visibilidade de longo-prazo de quantidades e preços, e permite uma melhor alocação dos investimentos aos locais com melhores condições. Em particular, o modelo de remuneração baseado em contratos por diferenças apresenta benefícios face a outros possíveis mecanismos, uma vez que oferecem previsibilidade tanto para os investidores como para o sistema eléctrico.

Os contratos corporativos de aquisição de energia, por outro lado, têm reflectido a crescente vontade das empresas em cumprir com os seus objectivos ambientais e reduzir a incerteza com os seus custos de energia. Estes tipos de contratos têm vindo a crescer de ano para ano, sendo esperado que tenham aumentado também em 2020, apesar da pandemia.

O rápido crescimento da capacidade instalada de base renovável tem afectado a viabilidade económica de vários activos de geração existentes, necessários para providenciar capacidade firme e serviços auxiliares que complementem a variabilidade e intermitência natural dos recursos renováveis. Neste contexto, e reconhecendo a insuficiência do mercado marginalista, vários países (como por exemplo a Alemanha, a França, o Reino Unido, a Itália, vários mercados dos EUA, etc.) têm optado por implementar mecanismos de remuneração de capacidade que garantam a potência firme necessária a cada instante para o bom funcionamento do sistema eléctrico.

A alocação dos custos resultantes destes tipos de mecanismos de apoio às renováveis e tecnologias de *backup* deverá ter em consideração uma perspectiva abrangente que inclua os aspectos económicos e sociais, de forma a reduzir disparidades. Um exemplo claro da ineficiente alocação de custos é o financiamento do investimento em fontes de energia renováveis ser actualmente suportado maioritariamente pelos consumidores de electricidade. Este efeito penaliza o sector eléctrico, que mais tem contribuído para os esforços de descarbonização, e distorce a competição entre os diversos vectores energéticos, colocando em risco os objectivos de electrificação/descarbonização e penalizando os consumidores que mais dependem deste vector energético.

A internalização nos mercados de energia dos custos ambientais e sociais provocados pelas emissões de carbono, por exemplo através de um preço associado a essas emissões, permite providenciar o sinal de preço necessário para fomentar o investimento em eficiência energética e tecnologias de baixo carbono. Esta estratégia foi já implementada em alguns países, nomeadamente Europeus, apesar da sua aplicação ser por vezes complexa. Por forma a

garantir que o preço de carbono não distorce os mercados de energia, reduzindo a sua eficácia, ele deve ser desenhado com uma abrangência geográfica o mais alargada possível e transversal aos sectores económicos e vectores energéticos, tendo em conta as emissões associadas a cada fonte energética, no princípio do poluidor-pagador. O potencial impacto negativo em termos económicos e distributivos deverá ser minimizado ou mesmo revertido com uma reciclagem eficiente das receitas fiscais, através da criação de linhas de financiamento para tecnologias de baixo carbono e na redução de outras taxas (como por exemplo impostos sobre rendimentos). A possível perda de competitividade de indústrias que enfrentam concorrência internacional deve ser combatida através de compensações ou da taxação dos produtos importados com base nas emissões associadas.

Política energética e ambiental europeia

Por forma a reafirmar a liderança mundial no combate às alterações climáticas e tornar-se o primeiro continente a ter um impacto neutro no clima até 2050, a nova Comissão Europeia que tomou posse em Novembro de 2019 apresentou um ambicioso Pacto Ecológico Europeu (*European Green Deal*) a 11 de Dezembro de 2019. Entre outras acções, o plano inclui:

A. Firmar o compromisso de maior ambição climática da União Europeia

A Lei Europeia do Clima, proposta em Março de 2020 pela Comissão Europeia, tem como objectivo firmar em lei o compromisso de a União Europeia atingir a neutralidade carbónica até 2050. De forma a demonstrar o compromisso, o Conselho Europeu acordou em Dezembro de 2020 a

revisão do objectivo de redução de emissões de 2030 para 55% das emissões de gases de efeito de estufa face a 1990, incluindo os sumidouros de carbono. No entanto, este acordo ainda tem que ser aprovado pelo Parlamento Europeu, que já defendeu a revisão para uma redução de 60%.

No seguimento da aprovação do pacote legislativo *Clean Energy for all Europeans* em 2018, os Estados Membros da União Europeia submeteram os seus Planos Nacionais de Energia e Clima para avaliação pela Comissão Europeia. A soma dos planos, preparados ainda considerando o anterior objectivo de redução de 40% das emissões, aponta para uma redução de 41% até 2030. Assim, será essencial que estes planos sejam revistos para garantir o cumprimento dos novos objectivos que venham a ser firmados.

B. Estabelecer um enquadramento regulatório adequado

O aumento da ambição climática requer um enquadramento regulatório adequado, que promova o investimento em tecnologias renováveis e eficientes. Assim, a Comissão Europeia propôs a revisão de várias peças legislativas, como a Directiva de Eficiência Energética, a Directiva de Energias Renováveis, a Directiva de Tributação da Energia, o mecanismo de licenças de emissões, entre outras. Já no final de 2020, a Comissão Europeia lançou algumas consultas públicas para recolher os contributos dos vários agentes da sociedade, sendo esperado que os vários processos de revisão decorram durante 2021.

De acordo com a avaliação do impacto da revisão do objectivo de redução de emissões até 2030 realizada pela Comissão Europeia, o objectivo do peso das renováveis no consumo final de energia deve aumentar dos actuais 32% para 38-40% e o objectivo de eficiência energética deve

aumentar de 32,5% para 36-37% no caso da energia final e 39-41% no caso da energia primária. Estes objectivos terão que ser tomados em consideração pelos Estados Membros durante a sua revisão dos Planos Nacionais de Energia e Clima, que deverá ocorrer em 2023. As revisões da Directiva de Tributação de Energia e do mecanismo de licenças de emissões deverão suportar o cumprimento destes objectivos, promovendo o princípio do poluidor-pagador e internalizando os custos derivados dos impactos do uso de combustíveis fósseis.

C. Desenvolver estratégias para novos clusters industriais sustentáveis

O cumprimento dos objectivos propostos requer o desenvolvimento e integração de novas tecnologias, que configuram uma oportunidade para assegurar que o desenvolvimento económico não é comprometido pelos esforços de descarbonização. Neste âmbito, a Comissão Europeia tem proposto um conjunto de estratégias, como a Estratégia para o Hidrogénio e a Estratégia para a Energia Renovável Marinha, que visam promover a investigação e o desenvolvimento destas novas tecnologias, preparar a sua integração em escala e desenvolver a indústria europeia.

A Estratégia para o Hidrogénio tem como objectivo promover o uso de hidrogénio, particularmente o produzido a partir de renováveis, como elemento essencial para a descarbonização de usos de energia em que a electrificação não é possível ou não é a solução mais custo-eficaz. Esta estratégia estabelece o objectivo de atingir 6 GW de electrolisadores em 2024 e 40 GW de electrolisadores em 2030 para produzir hidrogénio renovável.

A Estratégia para a Energia Renovável Marinha pretende apoiar o uso de recursos renováveis marinhos como forma

de complementar o investimento em renováveis em terra. Actualmente, a União Europeia é já uma líder industrial nas tecnologias marinhas, com 12 GW de energia eólica marinha já instalada, e tem como objectivos atingir 60 GW de energia eólica marinha e 1 GW de energia oceânica até 2030 (300 GW e 40 GW até 2050, respectivamente).

D. Garantir uma transição energética justa

Reconhecendo que a transição climática é um desígnio de toda a sociedade, mas que existem disparidades entre regiões e Estados Membros, a Comissão Europeia irá criar um Mecanismo de Transição Justa, que irá providenciar pelo menos 100 mil milhões de euros durante o período 2021-2027. Este mecanismo irá apoiar regiões com alta intensidade carbónica, bem como cidadãos mais vulneráveis à transição climática, criando programas de desenvolvimento de novas competências e oportunidades de emprego em novos sectores económicos. Em Dezembro de 2020, o Parlamento Europeu e o Conselho Europeu chegaram a acordo sobre o Fundo de Transição Justa, um dos instrumentos do Mecanismo de Transição Justa que terá uma dotação de 17,5 mil milhões de euros e irá financiar investimentos em energia renovável, armazenamento de energia, eficiência energética, redes urbanas de calor baseadas em renováveis e mobilidade inteligente e sustentável.

O combate à pobreza energética é outra das prioridades da Comissão Europeia. Considerando que a pobreza energética resulta da combinação de rendimentos baixos, custos elevados e ineficiência energética, estão previstas várias iniciativas para minimizar os seus efeitos. A renovação de edifícios é uma iniciativa central para Comissão Europeia, dado o seu potencial de criação de emprego e dinamização da economia, de melhoria da eficiência energética e

consequente redução dos custos com energia, e de melhoria da qualidade de vida da população.

E. Criar mecanismos de financiamento baseados em finanças sustentáveis

O Pacto Ecológico Europeu irá estimular e reafirmar as prioridades do investimento público e privado para atingir o compromisso da neutralidade carbónica em 2050, materializada na mobilização de pelo menos um bilião de euros em investimentos sustentáveis durante a próxima década. Em Dezembro de 2020, o Parlamento Europeu e o Conselho Europeu atingiram um acordo que estabelece que o Fundo de Transição Justa não poderá financiar projectos de combustíveis fósseis e que o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional poderá financiar projectos de gás natural em regiões dependentes de carvão até 2025, desde que cumpram com os critérios de sustentabilidade estabelecidos na taxonomia europeia: actividades que prossigam o objectivo ambiental de adaptação às alterações climáticas, desde que essa actividade dê origem a emissões inferiores a 270g CO₂/kWh. Este acordo está em linha com o definido pelo Banco Europeu de Investimentos (BEI), que só considerará elegíveis para financiamento os projectos que emitam menos de 250g CO₂/kWh.

Para colocar as finanças sustentáveis no âmago do sistema financeiro, a União Europeia desenvolveu o Plano de Acções das Finanças sustentáveis da Comissão Europeia (PACE), com dez acções, uma das quais a Taxonomia de sustentabilidade. A Taxonomia, aprovada e assinada pelos vários Estados Membros da União Europeia em Dezembro de 2019, é um acordo entre todos os Estados-Membros para a existência de um sistema de classificação comum dos investimentos sustentáveis e que contribuem para a mitigação e adaptação às alterações climáticas, e ainda a

exclusão do carvão dos produtos financeiros sustentáveis. A Taxonomia de sustentabilidade constitui a fundação para o desenvolvimento de outros objectivos da União Europeia como, por exemplo, a norma europeia para as obrigações verdes e alterações ao nível das políticas monetárias dos bancos centrais.

2.2. Gestão de risco

Principais riscos

O grupo procura ter uma visão abrangente sobre os principais riscos a que está exposto, ao nível estratégico, de negócio, financeiro e operacional, estando estabelecidos processos para assegurar o seu acompanhamento e respectiva gestão proactiva.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia Covid-19 que teve relevantes impacto económicos e sociais. A gestão do risco reafirmou a sua importância, tendo um papel essencial na gestão da pandemia.

ILUSTRAÇÃO DE TEMAS (NÃO EXAUSTIVO)	EVOLUÇÃO RECENTE/ EXPECTÁVEL NO CURTO-PRAZO	ACÇÕES DE MITIGAÇÃO (NÃO EXAUSTIVO)
ENVOLVENTE EXTERNA <ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade geopolítica. • Crises sociais e económicas. • Disrupção tecnológica. • Alteração do paradigma competitivo. • Alterações climáticas. 	↑ <ul style="list-style-type: none"> • Forte instabilidade do contexto geopolítico global, estimativas de crescimento do PIB inferiores e antecipação de crise económica mundial. • Aposta contínua no investimento global nas tecnologias renováveis, com impacto directo nas geografias onde o grupo EDP está presente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análises rigorosas e investimentos prospectivos, permitindo antecipar e adaptar o modelo de negócio a possíveis tendências de evolução do mercado (p.ex., digitalização, descarbonização).
ESTRATÉGIA INTERNA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de investimento. • Relação com <i>stakeholders</i>. • Planeamento corporativo. 	= <ul style="list-style-type: none"> • Continuação da estratégia de <i>asset rotation</i>. • Atribuição da posição de Global Leader dentro das <i>utilities</i> integradas por parte do <i>Dow Jones Sustainability Index</i>. • Concretização da venda de activos hídricos num total de 1,7GW na bacia hidrográfica do rio Douro, em Portugal. • Aquisição da Viesgo, que integrará a EDP Renováveis e o negócio das redes de distribuição em Espanha. • Venda de parte do portefólio comercial em Espanha à Total. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investimentos sujeitos a processo de <i>due diligence</i> ao nível do grupo com critérios pré-estabelecidos para análise, decisão e acompanhamento de projectos. • Parecer sobre investimentos por comité específico.

ILUSTRAÇÃO DE TEMAS (NÃO EXAUSTIVO)	EVOLUÇÃO RECENTE/ EXPECTÁVEL NO CURTO-PRAZO	ACÇÕES DE MITIGAÇÃO (NÃO EXAUSTIVO)
MERCADOS DE ENERGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Flutuações no preço da <i>pool, commodities</i> e CO₂. • Volatilidade no volume de produção de energias renováveis (i.e., hídrica, eólica e solar). • Volatilidade do consumo energético. • Alterações das margens comerciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da capacidade renovável eólica e solar. • Volumes hídricos no Brasil em linha com média histórica. • Redução do perfil hídrico em Portugal e no Brasil com a venda de centrais mini-hídricas e maior aposta em energia eólica e solar. • Descida do preço da <i>pool</i> por influência da pandemia Covid-19. • Contínuo adiamento de reformas necessárias de desenho de mercado (dado o desajustamento do mercado marginalista).
REGULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração das taxas, impostos e encargos sectoriais. • Alterações no regime tarifário das actividades reguladas. • Alterações legislativas. • Alteração de normas (p.ex., ambientais ou climáticas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Impactos regulatórios em Portugal com materialização ao nível dos resultados do grupo. • Preparação para novo período regulatório em 2021, no negócio da distribuição em Portugal.
MERCADOS FINANCEIROS	<ul style="list-style-type: none"> • Flutuações das taxas de juro. • Flutuações das taxas de câmbio. • Inflação. • Flutuações no valor dos activos financeiros detidos pelo grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação pandémica levou a manutenção do ciclo de queda de taxas de juros nos EUA e do nível historicamente baixo no bloco EUR. • Políticas expansionistas intensificadas no bloco USD e EUR. • Principais exposições a câmbio BRL e USD. • Depreciação do USD por política monetária relativamente mais expansionista face à zona euro e depreciação expressiva do BRL, resultado de uma fuga de capitais dos países emergentes durante a pandemia.
CRÉDITO E CONTRAPARTES (ENERGÉTICAS E FINANCEIRAS)	<ul style="list-style-type: none"> • Incumprimento de contrapartes financeiras. • Incumprimento de contrapartes energéticas (contratos de compra e venda de energia). • Incumprimento de clientes (B2B e B2C). 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação pandémica reverteu a tendência positiva do ciclo de crédito. • Ajudas estatais à economia permitiram amenizar uma subida imediata do incumprimento após uma queda abrupta da actividade económica. • Ritmo de retoma da actividade económica será crucial no nível de crédito malparado e incumprimento em 2021.

ILUSTRAÇÃO DE TEMAS (NÃO EXAUSTIVO)		EVOLUÇÃO RECENTE/ EXPECTÁVEL NO CURTO-PRAZO		ACÇÕES DE MITIGAÇÃO (NÃO EXAUSTIVO)
LIQUIDEZ	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiências pontuais de tesouraria. • <i>Downgrade</i> de <i>rating</i> financeiro (e consequente aumento dos custos de financiamento e limitação no acesso a financiamento). 	=	<ul style="list-style-type: none"> • Ampla liquidez no mercado e reduzido custo de capital, particularmente na Europa e Estados Unidos da América. • Liquidez financeira do grupo EDP suficiente para cobrir necessidades de refinanciamento para além de 2022. • Consolidação de <i>rating investment grade</i> (perfil de negócio melhorou após <i>reshuffling</i> do portefólio). 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Cashpooling</i> para todas as geografias (excluindo Brasil). • Níveis de liquidez assentes em previsão detalhada de necessidades de tesouraria (suficientes para suprir 2 anos). • Diversificação de fontes de financiamento, perfis de tipo de dívida e maturidade de dívida.
RESPONSABILIDADES SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Capitalização do Fundo de Pensões de Benefício Definido. • Custos adicionais com reformas correntes e antecipadas. • Custos com despesas médicas. 	=	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiro efeito de queda do valor dos activos durante a pandemia anulado nos meses seguintes, o que resultou num défice ligeiramente superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento regular do Fundo de Pensões de Benefício Definido, do valor dos activos que o compõem e responsabilidades por comité específico (incluindo área financeira e de risco).
PLANEAMENTO/ CONSTRUÇÃO DE ACTIVOS FÍSICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Atrasos na data de comissionamento de activos (COD) e perda de receita. • Desvios no custo de investimento (CAPEX). 	↓ =	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do investimento em transmissão no Brasil (até agora desenvolvido de acordo com o planeado) e no desenvolvimento de capacidade eólica e solar via EDP Renováveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção e manutenção preventiva regular. • Planos de gestão de crise e continuidade do negócio para eventos catastróficos (p. ex., ambientais, climáticos, danos em estruturas, avarias).
OPERAÇÃO DE ACTIVOS FÍSICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Danos em activos físicos e terceiros. • Avarias por defeitos de componentes ou na instalação. • Indisponibilidade devido a eventos externos (p. ex., de natureza atmosférica). • Perdas técnicas e não técnicas associadas à rede de distribuição eléctrica. 	=	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção do risco de aumento do impacto e da frequência de eventos extremos na Península Ibérica, com danos significativos em activos de distribuição e geração de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas abrangentes de seguros (essencialmente ao nível de danos patrimoniais e perda de lucros, responsabilidade civil e ambiental). • Programas de combate à fraude (ao nível das perdas não técnicas). • Disponibilização de ferramenta interna de apoio ao registo de incidentes e análise de riscos operacionais em adopção por algumas Unidades de Negócio em Portugal.
PROCESSOS	<ul style="list-style-type: none"> • Irregularidades na execução de processos (ao nível de actividades comerciais, selecção e gestão de fornecedores, facturação e cobrança de clientes, etc.). 	=	-	<ul style="list-style-type: none"> • Disseminação de Sistema de Controlo Interno de Reporte Financeiro (SCIRF). • Documentação e formalização dos vários processos existentes orientados por área dedicada.
RECURSOS HUMANOS	<ul style="list-style-type: none"> • Acidentes de trabalho. • Condutas anti-éticas. • Gestão de pessoas. • Relação com sindicatos e outros <i>stakeholders</i>. 	↓ =	<ul style="list-style-type: none"> • Tendencial diminuição do índice de frequência de acidentes no grupo EDP 	<ul style="list-style-type: none"> • Documentação, análise e reporte de incidentes. • Acompanhamento do risco ético pelo Gabinete do Provedor de Ética. • Recolha, análise e avaliação em Comité de Ética de todas as alegações de comportamentos não éticos. • Avaliações de risco de segurança periódicas e implementação de medidas de segurança (p. ex., formações regulares, equipamento de segurança).

ILUSTRAÇÃO DE TEMAS (NÃO EXAUSTIVO)			EVOLUÇÃO RECENTE/ EXPECTÁVEL NO CURTO-PRAZO	ACÇÕES DE MITIGAÇÃO (NÃO EXAUSTIVO)
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Indisponibilidade dos sistemas de informação e comunicação. • Integridade e segurança de informação. 	=	<ul style="list-style-type: none"> • Ocorrência de ataque cibernético, e reforço das medidas de segurança. • Manutenção do nível de exposição (p. ex., ataques cibernéticos em larga escala, directivas de protecção de dados) compensada em parte por reforço contínuo de medidas de mitigação (<i>cyber-range</i>, SOC, seguro de <i>cyber</i>-riscos, formações e sessões de sensibilização). 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de criticidades e tempos de indisponibilidades máximos para as principais aplicações. • Implementação de sistemas redundantes de <i>disaster recovery</i>. • Estabelecimento de <i>Security Operations Center</i> (SOC) dedicado à monitorização contínua da segurança da infra-estrutura de TO/TI do grupo. • <i>Cyber-range</i> próprio para simulação e teste de reacção dos colaboradores a <i>cyber</i> ataques. • Formação <i>online</i> e acções de sensibilização sobre princípios de segurança da informação. • Melhoria contínua da segurança dos sistemas informáticos. • Seguro de <i>cyber</i>-riscos.
LEGAL	<ul style="list-style-type: none"> • Perdas resultantes do incumprimento da legislação vigente fiscal, laboral, administrativa, civil ou outra (sanções, indemnizações e acordos). 	=	-	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento regular da exposição legal (individualizada para processos de elevado valor). • Constituição de provisões dimensionadas para fazer face a todas as perdas estimadas como prováveis de litígios em curso.

Uma descrição mais detalhada dos vários riscos está disponível no capítulo de Governo da Sociedade, parte I, secção 53, no [Relatório e Contas do grupo](#).

Riscos emergentes

Para além do acompanhamento próximo dos principais riscos inerentes à actividade do grupo, são também mapeadas de forma abrangente as principais tendências, (a

nível global e sectorial, que se podem traduzir em ameaças e oportunidades para o grupo, e proactivamente desenvolvidas estratégias adequadas de mitigação. São de destacar, até pelo seu impacto ao longo dos últimos anos, (1) o desafio de ajustamento do desenho do mercado grossista às condições

actuais, (2) a mudança de paradigma dos recursos descentralizados, (3) a revolução industrial e digitalização do sector eléctrico, (4) a crescente ameaça dos cyber-riscos e (5) a (possível) crescente frequência e agravamento do impacto da ocorrência de eventos climáticos extremos.

	DESCRIÇÃO	IMPACTO	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
DESENHO DE MERCADO GROSSISTA (NA EUROPA)	<p>Incerteza sobre a evolução do desenho de mercado grossista, em função dos desafios actuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de remuneração marginalista desajustado no contexto actual de crescente penetração de tecnologias de custo fixo (renováveis, <i>backup</i>, armazenamento). • Crescente penetração de tecnologias de custo marginal zero (reduzindo preços e tornando-os mais voláteis). 	<ul style="list-style-type: none"> • Incerteza sobre retorno da geração convencional, em particular para capacidade de <i>backup</i> (relevante numa perspectiva de segurança de abastecimento). • Contexto volátil pouco conducente à realização de investimentos de longo-prazo necessários à modernização, descarbonização e segurança de abastecimento. 	<p>Participação activa e construtiva nos vários fóruns a nível europeu e de âmbito nacional, para a adopção de soluções de desenho de mercado adequadas e equilibradas para os vários <i>stakeholders</i>, em particular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adopção de leilões para contratos de longo-prazo para a promoção de renováveis. • Reconhecimento da necessidade de mecanismos de remuneração de capacidade. • Reforço do sinal de preço de CO₂ a nível europeu. • Reforço de aposta em contratos de longo prazo (geração renovável e convencional), de forma a reduzir risco e aumentar competitividade.
RECURSOS DISTRIBUÍDOS	<p>Crescente proliferação de recursos distribuídos, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção descentralizada (em particular solar PV) para autoconsumo. • Veículos eléctricos. • Gestão activa da procura. • Armazenamento. 	<p>Ameaça relativamente a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (Possível) redução de margens na geração tradicional devido à redução do volume de energia gerado de forma centralizada. • Redução da contribuição dos consumidores em autoconsumo para os custos do sistema (redes e outros) e consequente necessidade de aumentos tarifários. • Alteração das dinâmicas de fluxos de energia na rede. <p>Oportunidade para a venda de novos produtos e serviços.</p>	<p>Papel proactivo na comercialização de produtos e soluções inovadores, com benefício na margem e fidelização de clientes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Venda de painéis solares para autoconsumo (e baterias). • Comercialização de soluções associadas à mobilidade eléctrica (p. ex., mobilidade eléctrica verde). • Soluções de eficiência energética (p. ex., Re:dy com aplicação ao carro eléctrico, produção solar descentralizado, aquecimento, controlo de espaços exteriores). <p>Gestão regulatória activa, em particular relacionada com a estrutura tarifária, conducente à existência de sinais de preço e incentivos eficientes.</p>

	DESCRIÇÃO	IMPACTO	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL (E DIGITALIZAÇÃO)	<p>Proliferação de novas tecnologias com potencial disruptivo no sector eléctrico, entre outras ao nível de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Blockchain. • IoT. • AI/<i>machine learning</i>. • Realidade virtual/aumentada. • <i>Robotic process automation</i>. 	<p>Ameaça de entrada de novos concorrentes como agregadores, serviços de <i>design science research</i> (DSR) ou soluções para clientes.</p> <p>Oportunidades de optimização operacional e de negócio, p. ex.:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operação e manutenção de activos (geração e redes). • <i>Pricing</i> e segmentação. • Inovação de produto e serviço ao cliente. • Optimização de <i>back-office</i> e serviços partilhados. 	<p>Acompanhamento de melhores práticas e desenvolvimentos no âmbito do digital, com aplicação ao sector da energia.</p> <p>Criação de direcção dedicada à digitalização do grupo EDP (<i>Digital Global Unit</i> – DGU), como resultado do projecto EDPX, desenvolvido em colaboração de especialistas internos e externos, para a aceleração de ideias e teste de soluções digitais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Activos/operações (p. ex., manutenção preditiva, gestão de activos, digitalização da força de trabalho, gestão de energia/<i>trading</i>). • Cliente (inovação de produtos e serviços, designadamente electrificação). • Grupo (soluções <i>agile/project-based</i>, optimização/automatização de processos internos).
CYBER-RISCOS	<p>Exposição a várias naturezas de <i>cyber</i>-riscos, decorrentes da crescente sofisticação e integração tecnológicas.</p>	<p>Perda financeira, operacional e reputacional, decorrentes (entre outros) de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perdas/interrupção de exploração (despacho/centrais, facturação, serviço a clientes). • Danos/destruição de activos (redes, centrais, outros sistemas). • Violação/ destruição de dados (pessoais e outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Contínua melhoria da segurança dos sistemas internos. • Security Operations Center (SOC) dedicado para monitorização contínua da segurança da infra-estrutura de TO/TI do grupo. • Cyber-range próprio para simulação e teste de reacção dos colaboradores a <i>cyber</i> ataques. • Formação <i>online</i> e acções de sensibilização sobre princípios de segurança da informação. • Seguro de <i>cyber</i>-riscos.
FENÓMENOS CLIMÁTICOS EXTREMOS	<p>Alterações climáticas¹ estruturais (em particular de temperatura e precipitação), com impacto na frequência e severidade de fenómenos climáticos extremos (p. ex., cheias, secas, tempestades, incêndios).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Danos em activos físicos e perda de receita. • Impacto na qualidade de serviço prestado (rede de distribuição). • (Possíveis) alterações estruturais na produtividade hídrica (média e volatilidade). 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação geográfica e tecnológica. • Papel activo na agenda de combate às alterações climáticas (designadamente na promoção da descarbonização e eficiência energética). • Adopção de recomendações TCFD², e mapeamento de principais riscos climáticos para a EDP de acordo com categorização de riscos de transição e físicos. • Existência de áreas e planos dedicados para Gestão de Crise e Continuidade de Negócio (ao nível corporativo e das principais Unidades de Negócio).

¹ Mais detalhe sobre o enquadramento dos riscos climáticos na TCFD disponível na secção seguinte

² *Task Force on Climate-related Financial Disclosures*

Riscos climáticos segundo as recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD)

A TCFD inclui quatro categorias de recomendações que consistem em:

- **governo** – No exercício das suas competências o Conselho Geral de Supervisão faz o acompanhamento e a supervisão e os riscos e oportunidades climáticas, apoiando a definição da estratégia do grupo EDP. Por sua vez, ao Conselho de Administração Executivo compete a sua gestão. Para uma descrição detalhada das referidas competências no âmbito climático ver o capítulo [Organização da Sustentabilidade](#)
- **estratégia** – A identificação dos riscos e oportunidades relacionados com o clima, a curto, médio e longo prazo e respectivo impacto nos negócios, é essencial para a definição da estratégia e planeamento financeiro da organização. A resiliência da estratégia da organização considera diferentes cenários climáticos, incluindo um cenário de 2°C ou inferior. Para mais detalhe sobre a estratégia no âmbito climático ver os capítulos [estratégia](#), [objectivos e metas](#), [alterações climáticas](#), [energias renováveis](#) e [soluções de descarbonização](#)
- **gestão de risco** – A gestão dos riscos climáticos está integrada no processo corporativo de gestão do risco do grupo EDP, existindo processos específicos que levam a cabo (periodicamente) a identificação e avaliação dos principais riscos climáticos, nomeadamente o *Energy Outlook* desenvolvido pela Direcção de Planeamento Energético do Centro Coporativo, os exercícios do Orçamento e Plano de Negócios, e os mapas de risco anuais (entre outros). Existe também uma taxonomia de

riscos específica para os riscos climáticos que tem um alinhamento com a taxonomia corporativa de riscos EDP – de forma resumida, os riscos físicos estão presentes maioritariamente nos riscos de activos físicos (danos em activos, perdas de eficiência/desempenho) e riscos de negócio de variabilidade de recursos renováveis, já os riscos de transição estão presentes maioritariamente nos riscos de negócio (mercados energéticos e regulação), bem como em riscos estratégicos de disrupção tecnológica e alteração do paradigma competitivo

- **métricas e metas** - Métricas utilizadas pela organização para avaliar riscos e oportunidades relacionados com o clima em linha com a sua estratégia e processo de gestão de riscos. Emissões de gases de efeito de estufa (GEE) (incluindo âmbitos 1, 2 e 3). Metas usadas para gerir os riscos e oportunidades e desempenho face a essas metas.

Gestão de risco

A EDP realizou recentemente um primeiro exercício de alinhamento com as recomendações da TCFD, em particular no que respeita à identificação e avaliação dos riscos climáticos emergentes e das oportunidades segundo a taxonomia proposta pela TCFD. Para o efeito, a EDP utilizou quatro cenários RCP (*Representative Concentration Pathway*) do *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC) para análise dos riscos físicos - 8.5 (business-as-usual), 6.0, 4.5 e 2.6 (o mais agressivo em termos de mitigação e compatível com a trajectória de 2°C) - e dois cenários da Agência Internacional de Energia (AIE), IEA 450 e 2DS, para a análise dos riscos de transição:

- **riscos físicos** – que podem ter implicações financeiras para as organizações, tais como danos directos nos activos ou disrupção na cadeia de fornecimento

- **riscos de transição** – podem implicar profundas mudanças nos negócios para responder à necessidade de mitigação e adaptação às alterações climáticas, com potencial impacto financeiro e reputacional para as organizações
- **oportunidades** – possíveis ganhos decorrentes da estratégia de mitigação.

Actualmente, o grupo EDP está a desenvolver um projecto dedicado às recomendações TCFD, visando:

- aprofundar os trabalhos já anteriormente desenvolvidos por forma a melhorar a qualidade da informação pública reportada, em alinhamento com as recomendações da TCFD
- identificar melhorias internas de gestão da estratégia climática da EDP e divulgação externa, através de análise de *benchmark* com empresas congéneres, evoluções regulatórias em curso e expectativas da comunidade de investidores SRI
- avaliar e quantificar os riscos climáticos (a nível individual e agregado) por unidade de negócio e geografia, de acordo com os cenários de transição energética e climáticos físicos relevantes, revisitando o trabalho já desenvolvido internamente.

As tabelas seguintes descrevem os riscos e oportunidades, e os potenciais impactos financeiros identificados.

RISCO	TIPOS DE RISCO	HORIZONTE TEMPORAL	UNIDADES DE NEGÓCIO/ GEOGRAFIAS VISADAS	PRINCIPAL IMPACTO E MITIGAÇÃO
RISCOS FÍSICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Agudos, com impacto no aumento da frequência e severidade de eventos extremos, tais como ondas de calor, secas, inundações, tempestades, incêndios florestais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Médio/Longo prazo 	<ul style="list-style-type: none"> • E-Redes • EDP Espanha • EDP Renováveis • EDP Brasil • EDP Produção 	<ul style="list-style-type: none"> • O aumento da frequência e severidade dos fenómenos extremos, de acordo com os cenários do IPCC, poderá causar disrupção das actividades de produção e distribuição, bem como aumentar o custo operacional e de capital da recuperação de danos nos activos das redes de distribuição e da geração. Como estratégias de mitigação, a EDP tem um plano de seguros abrangente e tem vindo a reforçar planos de continuidade do negócio e gestão de crise, minimizando impacto para o negócio e terceiros.
	<ul style="list-style-type: none"> • Crónicos, relativos a mudanças de longo prazo nos padrões climáticos, por exemplo, aumento da temperatura média e do nível médio dos oceanos, e a alteração dos padrões de precipitação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Longo prazo 	<ul style="list-style-type: none"> • EDP Produção • EDP Renováveis • EDP Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma diminuição estrutural na precipitação, agravada por um potencial aumento dos usos competitivos da água, afectará a produção hidroeléctrica. O cenário 8.5 do IPCC é particularmente preocupante para o negócio na Península Ibérica, podendo representar uma diminuição dos níveis médios de precipitação anual na ordem dos 10%, impactando directamente a produtividade hídrica. Para mitigação deste risco, a EDP tem uma estratégia de diversificação por tecnologia, geografia e por área de negócio. Anos como 2017, representativo de um ano muito seco (IPH = 0,47), cujo impacto do risco hidrológico na Península Ibérica foi de cerca de 300 milhões de euros, podem vir a ser mais comuns, com a redução estrutural dos níveis de precipitação.
RISCOS DE TRANSIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Regulatórios, relativos a acções governamentais concertadas para a adopção de estratégias de mitigação e adaptação climática, por exemplo, alteração dos esquemas de apoio às energias renováveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Curto/Médio prazo 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo EDP 	<ul style="list-style-type: none"> • Um dos potenciais riscos regulatórios climáticos identificados relaciona-se com a alteração do quadro regulatório relativo à geração a partir de fontes renováveis, com potencial impacto financeiro para a EDP. O risco é mitigado através de uma estratégia activa de diversificação em várias tecnologias e geografias (ver oportunidades), maturidade de activos, bem como através de um acompanhamento rigoroso da regulação e políticas governamentais.
	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnológicos, no que respeita à adopção de novas tecnologias requerendo maior investimento por parte das organizações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Médio prazo 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo EDP 	<ul style="list-style-type: none"> • Num sector em acelerada transformação, onde se assistirá a uma disrupção do sistema actual, o aparecimento de novas tecnologias mais eficientes obriga a níveis de investimento superiores. O risco de falha no acompanhamento ou o atraso na adopção de novas tecnologias pode comprometer o futuro. A EDP acompanha as tendências de mercado, o estudo de tecnologias ainda em amadurecimento ao longo da cadeia de valor e tem uma Política de Inovação clara e focada nas principais tendências do sector (pág. 40)

RISCO	TIPOS DE RISCO	HORIZONTE TEMPORAL	UNIDADES DE NEGÓCIO/ GEOGRAFIAS VISADAS	PRINCIPAL IMPACTO E MITIGAÇÃO
RISCOS DE TRANSIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> De mercado, decorrentes da alteração de dinâmicas de mercado, por influência, por exemplo, de alterações do comportamento dos clientes e alterações dos fundamentais de mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> Médio prazo 	<ul style="list-style-type: none"> Grupo EDP 	<ul style="list-style-type: none"> É expectável uma redução da procura promovida pela melhoria da eficiência energética. Esta é impulsionada por uma mudança nos padrões de consumo (via regulação ou por alteração de comportamento), com potencial impacto negativo nas receitas das comercializadoras. O risco a médio prazo, no cenário de cumprimento da Directiva Europeia de Eficiência Energética, poderá conduzir a uma redução anual de 1,5% no consumo na Península Ibérica. Este risco é compensado positivamente pelo actual reconhecimento da electrificação como solução essencial à descarbonização da economia, acelerando o reforço da oferta de serviços de energia, conforme descrito na tabela das oportunidades.
	<ul style="list-style-type: none"> Reputacionais, referindo-se ao aumento da preocupação dos <i>stakeholders</i> e influência da opinião pública. 	<ul style="list-style-type: none"> Curto/Médio prazo 	<ul style="list-style-type: none"> Grupo EDP 	<ul style="list-style-type: none"> O sector eléctrico é tradicionalmente visto como contribuinte líquido para as alterações climáticas. Numa mudança de paradigma, o Grupo está a reforçar o seu portefólio renovável, comprometendo-se a atingir 100% de capacidade renovável em 2030. Simultaneamente, é reconhecido pelo seu comportamento de excelência nos vários índices de sustentabilidade onde está integrado, demonstrando o seu carácter sustentável e fornecendo evidência sobre medidas e estratégias adoptadas.

	TIPOS DE OPORTUNIDADES	IMPACTO FINANCEIRO POSITIVO
OPORTUNIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Fonte de energia, decorrente do aproveitamento de políticas de incentivo à geração renovável, alavancando no portefólio de geração já existente. Eficiência de recursos, no que respeita à redução de custos operacionais por aumento da eficiência nos processos da cadeia de valor. Produtos e serviços, tomando parte no desenvolvimento e expansão de produtos e serviços de baixo carbono, e na electrificação do consumo como medida descarbonização da economia, bem como (potencialmente) no aumento da procura de energia para aquecimento/arrefecimento por influência de riscos físicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Oportunidade de investimento em nova capacidade de geração limpa, em mercados já existentes ou novos, tirando partido de esquemas de apoio às renováveis. De acordo com o plano de negócios 2019-2022, o EBITDA da EDP Renováveis deverá crescer 5%/ano no período 2020-2025. O aumento previsível da procura de electricidade por efeito dos extremos de temperatura poderá beneficiar a comercialização a longo prazo. Com base em estudos internos desenvolvidos para a Península Ibérica, um aumento da temperatura média de 1,5°C no Verão e de decréscimo de 2°C no Inverno, pode levar a um aumento de 2% dos consumos anuais.

TIPOS DE OPORTUNIDADES		IMPACTO FINANCEIRO POSITIVO
OPORTUNIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Mercados, acesso a novos mercados através da diversificação geográfica, tecnológica, e de negócio (por exemplo, novos serviços). A emissão de obrigações “verdes” (<i>Green Bonds</i>) para geração de baixo carbono constitui igualmente uma nova oportunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • O reforço da oferta de produtos e serviços de eficiência energética constitui, já hoje, uma nova oportunidade de negócio, com impacto financeiro potencial no aumento médio das vendas estimado em cerca de 150 milhões de euros por ano no período 2016-2020.
	<ul style="list-style-type: none"> • Resiliência, através do desenvolvimento da capacidade de adaptação para responder às mudanças climáticas para melhor gerir os riscos associados e aproveitar as oportunidades. 	

Métricas e metas

A EDP utiliza um conjunto de métricas para monitorizar e avaliar o desempenho da sua actividade em face das metas subjacentes à estratégia climática definida, assim como a resiliência do grupo aos desafios actuais e futuros existentes neste domínio. Os indicadores utilizados e as metas estão referidos nos capítulos: [alterações climáticas](#), [energias renováveis](#) e [soluções de descarbonização](#), nomeadamente:

- percentagem de capacidade e produção de origem renovável
- emissões de CO₂ associadas à geração
- emissões totais de âmbito 1, 2 e 3
- energia poupada nos clientes e CO₂ evitado

- electrificação da frota
- neutralidade carbónica nos edifícios administrativos.

Os dados necessários para o cálculo dos indicadores são extraídos trimestralmente da plataforma *Sustainable Data*, onde reside informação de sustentabilidade das Unidades de Negócio, incluindo os dados brutos de ambiente e clima. Os dados são consolidados a nível do Centro Corporativo e a informação é verificada anualmente por auditor independente. É assim possível monitorizar a evolução dos indicadores face às metas definidas, tanto a trimestral como anualmente.

A metodologia utilizada para o estabelecimento destas metas pode ser sintetizada do seguinte modo:

- **metas de curto prazo** (até 5 anos) – a partir dos dados operacionais consolidados dos planos de negócio

plurianuais, é simulada a evolução dos indicadores referidos e estabelecem-se os respectivos objectivos. No caso particular dos âmbitos de emissões, consideram-se as categorias cujo peso é mais material.

- **metas de médio/longo prazo** (10 a 30 anos) – estas incidem apenas na produção de electricidade e nas emissões. A partir das projecções efectuadas pela Direcção de Planeamento Energético do Centro Corporativo, constrói-se o portefólio de produção a partir do qual se extrapola a evolução dos indicadores e se estabelecem as metas. Um exemplo da utilização desta metodologia foi o que conduziu ao estabelecimento do objectivo de redução das emissões específicas de âmbito 1 e 2 para 2030, submetido e aprovado pela *Science Based Target initiative* como estando alinhado com uma trajectória de descarbonização de 1,5°C.

2.3. Estratégia, objectivos e metas

A visão da EDP traduz o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, assumindo em pleno o papel estruturante da energia no suporte a modelos de crescimento mais equilibrados do ponto de vista ambiental, social e económico. Esta visão é espelhada nos Planos Estratégicos que reflectem o compromisso da empresa em acelerar a transição energética, sem deixar de atender às necessidades dos seus *stakeholders*.

A EDP mantém, ainda, o seu compromisso em contribuir activamente para 9 dos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pelas Nações Unidas.

A prioridade dada pela EDP ao investimento em produção renovável foi iniciada em 2006, antecipando as grandes tendências do mercado energético, e contribuiu para construir a visão de uma sociedade capaz de reduzir as emissões de CO₂, substituindo a produção térmica por renovável, descentralizando a geração e electrificando os transportes. Uma sociedade que exige um crescimento económico mais equilibrado assente na ética e no respeito pelos direitos humanos, valorizando a biodiversidade e limitando a exploração das matérias-primas.

Nos últimos anos, os avanços tecnológicos na produção eólica e fotovoltaica e no armazenamento de energia, a par da transformação digital, abriram novas formas e

oportunidades de negócio, modificaram o comportamento social e desafiaram a organização tradicional dos mercados da energia. O sector energético vive uma transformação profunda, de alcance último difícil de antecipar, que a EDP abraça estabelecendo objectivos estratégicos de sustentabilidade integrados na estratégia global do grupo, com vista a liderar a transição energética.

Liderar a transição energética

Este eixo estabelece os compromissos fundamentais com a redução das emissões de CO₂, através da promoção das energias renováveis, tanto no *upstream* como no *downstream*, acompanhada de medidas e programas de reforço da eficiência energética no consumo e de soluções para clientes.

Compromisso com a sociedade e o ambiente

Este eixo define os compromissos da EDP em relação aos seus colaboradores, prestadores de serviço e comunidades. Destacam-se os aspectos associados à diversidade e igualdade de oportunidades, à segurança e saúde ocupacional, ao voluntariado, ao acesso à energia e à economia circular e protecção do meio ambiente.

2.3.1. Update Estratégico 2019-2022

A transição energética está em curso e a um ritmo cada vez mais acelerado apresentando grandes desafios para o sector, aos quais se adiciona um contexto de alterações nos processos e formas de relacionamento das companhias com os seus *stakeholders* (incluindo pessoas, clientes e investidores), decorrentes da crescente digitalização e do salto cultural já iniciado.

Este contexto introduz mais incerteza e volatilidade no negócio implicando uma gestão proactiva dos riscos e oportunidades. Neste sentido, a EDP posiciona-se estrategicamente com um perfil resiliente de baixo risco e transversalmente diversificado, criando condições para a execução de uma estratégia de criação de valor sustentável.

No início de 2019, a EDP apresentou um *update* do seu Plano Estratégico até 2022, comunicando a visão e os pilares estratégicos bem como o reposicionamento dos seus segmentos de negócio em conjunto com as iniciativas estratégicas chave e as metas para o quadriénio 2019-2022.

A visão da EDP é assumir a liderança na transição energética com vista à criação de valor superior. Com a arquitectura estratégica que a EDP tem vindo a seguir, encontra-se já bem posicionada para liderar a transição energética: tem 2,5 vezes mais capacidade instalada renovável que a média dos restantes *players* integrados e a nossa base de activos é 'jovem' tendo uma vida média residual de 25 anos, o que nos permite ter visibilidade sobre os próximos anos.



Cumprimento das
linhas estratégicas

EIXOS ESTRATÉGICOS

✓ **Crescimento
acelerado e
orientado**

OBJECTIVOS

Crescimento acelerado em renováveis com >7GW de adições brutas

Alavancagem no modelo de rotação de activos como complemento à nossa estratégia

Execução superior de projectos de transmissão no Brasil

EBITDA 2022
(>5% CAGR)

>€4MM

€3,7MM¹CAPEX
(2019-22)

~€12MM

€5,2MM

✓ **Optimização
contínua do
portefólio**

Reciclagem de capital para aceleração do crescimento em renováveis

Redução da exposição aos segmentos: ibérico/liberalizado/térmico

Aceleração da melhoria do perfil de risco

Rotação
de Activos

>€4MM

€2,6MM

Desinvestimento

>€2MM

€2,7MM

✓ **Balanço sólido
e baixo perfil
de risco**

Compromisso com notação de investimento sólida

Redução da dívida líquida em ~2MM€

~90% CAPEX em activos regulados/contratação de LP

Dívida Líquida/
EBITDA 2022²

<3,0x

3,2x¹EBITDA Regulado /
Contratação de
Longo Prazo

>75%

72%

✓ **Eficiente e
digitalmente
capacitada**

Reforço dos programas de eficiência/redução de custos

Implementação de um plano de transformação digital

Promover uma organização mais flexível e global

Poupanças
acumuladas de OPEX

~€300M

€362M

Investimento digital

€800M

€400M

CAGR OPEX *like-for-like*

-2%

-1%

✓ **Retorno
atractivo para
o accionista**

Posicionamento verde distintivo

Crescimento sustentável dos resultados para um aumento do dividendo por acção

Dividendo mínimo de €0,19 por acção

Resultado Líquido
2022 (~7% CAGR)

>€1MM

€0,8MM¹

Payout Ratio

75-85%

81%¹¹ Valores recorrentes.² Dívida Líquida ajustada/EBITDA.

Cumprimento das
linhas estratégicas

EIXOS ESTRATÉGICOS

✓ Liderar
na transição
energética

OBJECTIVOS

META 2022

ESTADO 2020

ODS

Potência instalada renovável	78%	79%	7
Potência solar instalada (centralizada e descentralizada)	>1.000 MW	490 MW	7
Varição das emissões específicas de CO ₂ eq vs. 2005	-65%	-77%	9 13
Adopção das recomendações da TCFD	100%	67%	13
Cientes com serviços de valor acrescentado	30%	21%	11 12
Cientes com soluções de mobilidade eléctrica	100k	19k	7 11
Energia poupada pelos clientes (desde 2015)	5TWh	4TWh	7 12
Colocação de contadores inteligentes	>70%	60%	7 9
Índice de satisfação dos clientes	>75%	79%	11
Electrificação da frota ligeira EDP	>20%	11%	7 11
Neutralidade carbónica dos edifícios administrativos	100%	22%	7 13
Abrangência dos planos de adaptação	100%	25%	13
Investimento em acesso à electricidade	€20M	€4,6M	7 17

✓ Compromisso
com a sociedade
e o ambiente

Taxa média de valorização de resíduos	75%	92%	12
Plásticos de utilização única eliminados	100%	20%	12
Acidentes e penalidades ambientais	0	0	13 15
Colaboradores femininos	30%	25%	5
Acidentes fatais (colaboradores e PSE)	0	3	8
Investimento na comunidade (desde 2015)	€200M	€158M	7 13
Participação em acções de voluntariado	20%	19%	8 11
Participação em acções de voluntariado	20.000H	14.457H	8 11

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

01

A EDP

02

Abordagem
estratégica

03

Desempenho

04

Anexos

2.3.2 Plano estratégico 2021-2025

Já em 2021, a 25 de Fevereiro, a EDP apresentou o seu Plano Estratégico até 2025, comunicando a visão e os pilares estratégicos bem como as iniciativas estratégicas chave e as metas para o período 2021-2025.

A Visão da EDP mantém-se com o definido no Plano anterior e passa por assumir a liderança na transição energética com vista à criação de valor superior, com base em 3 pilares estratégicos:

• Crescimento acelerado e Sustentável

- aumento do crescimento verde
- portefólio resiliente e distintivo
- balanço sólido

• Organização preparada para o futuro

- organização global, ágil e eficiente
- pessoas talentosas e empoderadas
- inovadora e digitalmente orientada

• Retorno atractivo e excelência nos indicadores ESG

- referência no ESG
- posicionamento verde de liderança
- forte visibilidade sobre o retorno.

Tendo por base esta visão e estratégia a EDP propõe-se a alcançar os seguintes objectivos:

	Iniciativas Chave	Números chave e targets
 <p>Crescimento acelerado e sustentável</p>	<p>Aumentar o crescimento nas energias renováveis, acelerando as estratégias de propriedade e rotação de activos</p> <p>Focar investimentos em Renováveis & Redes na Europa e nos EUA</p> <p>Atingir <i>rating</i> BBB no curto prazo (mantendo um nível de alavancagem sustentável)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • €24Bn CAPEX em transição energética¹ • 20GW adições brutas¹ • €8Bn Rotação de activos • €4,7Bn EBITDA em 2025 • >20% FFO/Net Debt² 2025
 <p>Organização preparada para o futuro</p>	<p>Fazer evoluir a organização para se tornar mais global, ágil e eficiente</p> <p>Reforçar o foco na inovação e promover uma organização digitalmente habilitada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • €100Mn³ poupanças OPEX <i>like-for-like</i> • 2Bn TOTEX em digital e inovação^{1,3}
 <p>Retornos atractivos & excelência no ESG</p>	<p>Intensificar um posicionamento de liderança verde e ser referência em ESG</p> <p>Entregar um crescimento do RPA sustentável e uma política de dividendos atractiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Coal-free</i> em 2025 • Neutralidade Carbónica em 2030 • €1,2Bn Resultado Líquido em 2025 • €0,19/acção dividendo mínimo




1 – 2021-2025. 2 – FFO/ND com formula consistente com a metodologia das agências de rating, considerando a definição de EBITDA recorrente da EDP 3 – €1Bn TOTEX em inovação, €1Bn Capex em Digital.

Este novo Plano reforça o compromisso com o desenvolvimento sustentável, assumindo em pleno o papel estruturante da energia no suporte a modelos de crescimento mais equilibrados do ponto de vista social e

ambiental. Como complemento a um modelo de negócio focado na descarbonização, a EDP mantém o compromisso em garantir que a sua actividade contribui activamente para os dezassete Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

definidos pelas Nações Unidas, e afirma o compromisso de atingir a neutralidade carbónica em 2030.

ESG Outlook 2025-2030

		2020	2025	2030
 Environment	Turnover alinhado com a taxonomia da UE (%)	58	~70	>80
	Emissões de âmbito 1 e 2 (gCO _{2e} /kWh)	157	~100	0
	Produção renovável (%)	74	~85	100
	Capacidade instalada de carvão (%)	8	0	0
	Materiais residuais (kt)	309	118	30
 Social	Nível de <i>engagement</i> (<i>top tier company</i>)	✓	✓	✓
	Colaboradores femininos (%)	25	30	35
	Índice de frequência de acidentes ¹	1,74	1,55	<1
	Investimento social alinhado com os ODS (EUR Mn) ²	13,1	50	100
 Governance	Mulheres em cargos de chefia (%)	25	30	35
	Remuneração da gestão de topo indexada a ESG & Equity ³	✓	✓✓	✓✓
	Cybersecurity (<i>rating</i>)	800	manter <i>advanced</i> ⁴	manter <i>advanced</i> ⁴
	Desempenho ESG no 1º quartil ⁵	✓	✓	✓

1 – número de acidentes de trabalho por milhão de horas trabalhadas (inclui colaboradores e prestadores de serviço externos). 2 – valores acumulados a 2021. 3 – aplicável ao CAE e gestão de topo; alteração, no caso do CAE, dependente de decisão em Assembleia Geral de Accionistas. 4 – *cybersecurity* BitSight *rating* ≥740. 5 – inclui DJSI, FTSE4Good, MSCI e Sustainalytics.

DIVERSITY

FROM DIVERSIFICATION
TO VALUE CREATION

Changing tomorrow now.



01

EDP

02

Abordagem
estratégica

03

Desempenho

04

Anexos

03

DESEMPENHO

O ano 2020	63
Liderar a transição energética	67
Alterações climáticas	68
Energias renováveis	75
Soluções de descarbonização	77
Satisfação e serviço ao cliente	82
Transformação digital e inovação	90
Finanças sustentáveis	98
Sustentabilidade económica do negócio	104
Compromisso com a sociedade e o ambiente	106
Gestão de crise	107
Segurança e saúde	114
Gestão de pessoas	117
Envolvimento da comunidade	134
Gestão de fornecedores	150
Protecção do ambiente	153
Ética e <i>compliance</i>	161
Respeitar e promover os Direitos Humanos	169
Comunicação e transparência	171
Indicadores de desempenho	180

03

Desempenho

3.1. O ano 2020

A pandemia da Covid-19 marca o ano de 2020, tendo introduzido mudanças disruptivas na realidade mundial, tanto de cidadãos, como governos e empresas. A pandemia introduziu também a pior crise da era moderna, expondo grandes vulnerabilidades nos sistemas económicos e de saúde em todo o mundo, mas também revelando oportunidades importantes que podem actuar como catalisadores para mudanças positivas.

Embora ainda haja grande incerteza sobre o futuro, a sustentabilidade continua no centro da discussão do “novo normal”. É claro que as empresas, nomeadamente as que prestam serviços essenciais como a EDP, desempenham um papel fundamental tanto na recuperação económica, a mais curto prazo, como na construção de resiliência, a mais longo prazo.

Para além da crise pandémica e crise económica, outro facto que marca o ano de 2020 na EDP foi um ciberataque de grande sofisticação (APT-Advanced Persistent Threat), que afectou parte significativa dos sistemas corporativos da empresa, tendo ficado ilesas as redes e sistemas que controlam as infra-estruturas críticas de energia.

Também ao nível da *governance* da empresa o ano de 2020 ficou marcado por uma mudança na estrutura interna da empresa, motivada pela saída do CEO da EDP e da EDP Renováveis, devido a um processo judicial.

No curto prazo, as consequências mais evidentes da Covid-19 são principalmente negativas e o foco é minimizar os impactos na saúde e no bem-estar das pessoas. Mas é precisamente porque uma crise como essa é tão perturbadora, e as mudanças nos sistemas económicos e políticos são tão abruptas, que a Covid-19 pode ajudar a acelerar consequências positivas para as pessoas e o planeta.

Considerando os impactos que a Covid-19 teve, em 2020, no sector da energia, destacamos:

- **redução da procura de energia** – a procura global de electricidade diminuiu 2,5% no primeiro trimestre de 2020, e na Europa a procura diária de electricidade diminuiu em média 15%, com impactos maiores nas economias que implementaram medidas de bloqueio mais rigorosas.
- **dependência económica externa** – evidenciando que as empresas, no sector, são dependentes de cadeias produtivas externas que agora podem ser comprometidas.

- **desigualdades sociais** – devido à crise económica, alguns negócios estão comprometidos, o desemprego aumenta e as desigualdades sociais tornam-se mais visíveis e com maiores impactos no sector, nomeadamente ao nível da pobreza energética.

Por outro lado, esta crise também acelerou tendências, no sector, que passaram a ter uma maior dimensão:

- a) **identificação de cadeias de fornecimento críticas** – a crise pandémica levou empresas e governos a concentrarem-se em garantir fornecimentos essenciais, procurando aumentar a resiliência das suas cadeias, reduzindo a complexidade e abraçando a diversidade e a redundância, não apenas a eficiência.
- b) **digitalização** – o isolamento social acelerou a digitalização de muitas áreas da economia. A venda *online* de produtos e serviços aumentou exponencialmente. O teletrabalho tornou-se uma realidade alargada, apresentando um enorme potencial nas mais diversas áreas de actividade. Por outro lado, os ciberataques também assumiram maiores proporções.
- c) **descarbonização** – há evidências de que as mudanças climáticas, em conjugação com a perda de biodiversidade, contribuem para aumentar o risco de pandemias como a que vivemos, contribuindo para fortalecer ainda mais a consciência para a urgência da descarbonização da economia.
- d) **investimento em energia renovável** – de acordo com os dados divulgados pela Agência Internacional de Energia, a energia renovável parece mostrar “imunidade” à pandemia da Covid-19, em todas as principais regiões,

onde a matriz energética mudou para energias renováveis após medidas de confinamento.

Estes impactos e tendências no sector decorrentes dos eventos que marcaram 2020, influenciam os temas materiais para a empresa e estão reflectidos no seu processo de Materialidade. O grupo EDP desenvolve o seu processo de Materialidade anualmente, identificando a relevância dos temas não financeiros, para os seus *stakeholders*, cruzando-a com a relevância dos mesmos face às prioridades e estratégia de negócio. Esta análise suporta o processo de tomada de decisão e desenvolvimento de estratégias na organização, nomeadamente a definição da sua estratégia de sustentabilidade, permitindo também identificar os principais desafios e oportunidades para a empresa.

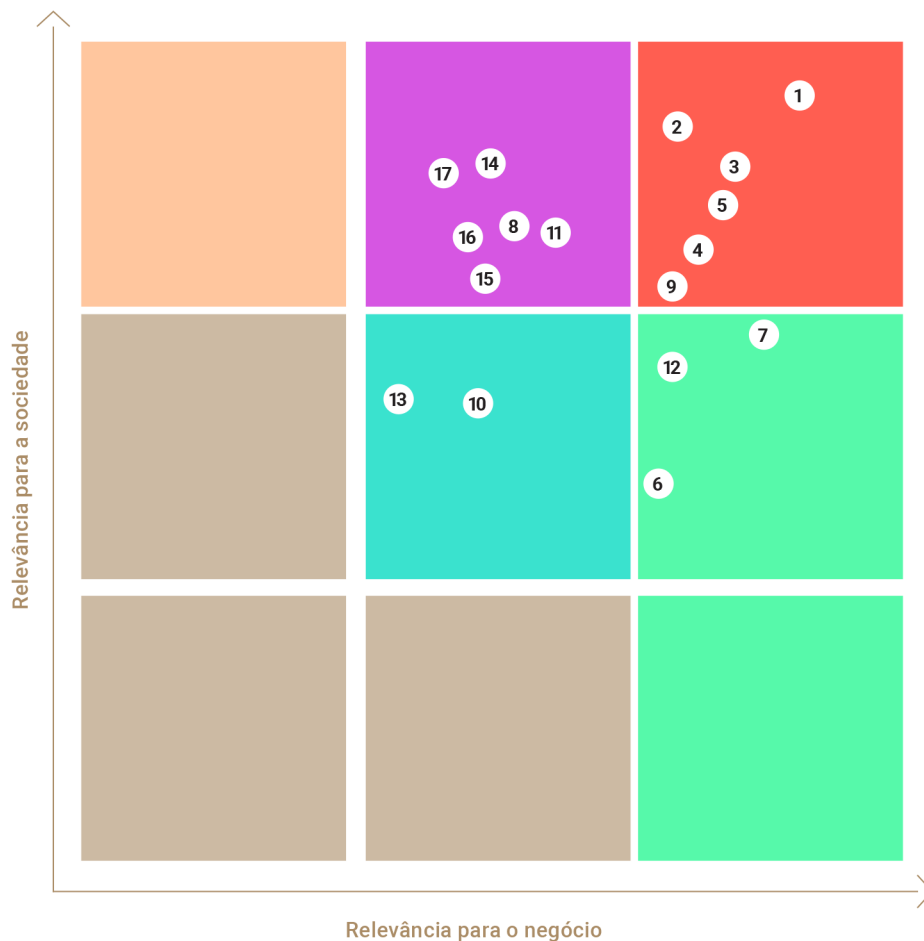
A análise de Materialidade do grupo é desenvolvida através de uma metodologia comum sistematizada e detalhada em relatório próprio disponível em www.edp.com.

Em 2020, foram identificados para o grupo EDP 17 temas materiais, cuja relevância para a sociedade e para o negócio se posiciona de acordo com a matriz na página seguinte.

A maioria dos temas mantém o posicionamento do ano anterior, destacando-se como principais alterações do ano, decorrentes maioritariamente dos factos marcantes identificados anteriormente:

- **gestão de crise** – este tema inclui os tópicos das doenças infecciosas; segurança da informação e fornecimentos críticos. O posicionamento na matriz é devido à crise pandémica da Covid-19 que assolou o mundo em 2020
- **transformação digital** – tema catalisador da transição energética e uma prioridade estratégica do grupo. Em 2020, ganha relevância tanto para o negócio como para a sociedade, tornando-se um tema crítico, devido aos vários *lockdowns* em todo o mundo, que catapultaram ainda mais a digitalização para a ordem do dia
- **investimento socialmente responsável** – o desempenho ESG empresarial ganha relevância para o negócio, pela crescente pressão externa, nomeadamente da comunidade de investidores
- **soluções de descarbonização** – uma maior relevância para a sociedade traduz uma percepção crescente da necessidade de mudar hábitos de consumo como forma de contribuir positivamente para a transição energética
- **ética e compliance** – tema marcado por um incremento da sua relevância para a sociedade, devido ao processo judicial que levou à saída do CEO da EDP e da EDP Renováveis.
- **gestão de pessoas** – um forte incremento do tema associados às medidas de conciliação e protecção social, devido à situação pandémica que se vive e ao consequente recurso ao teletrabalho.

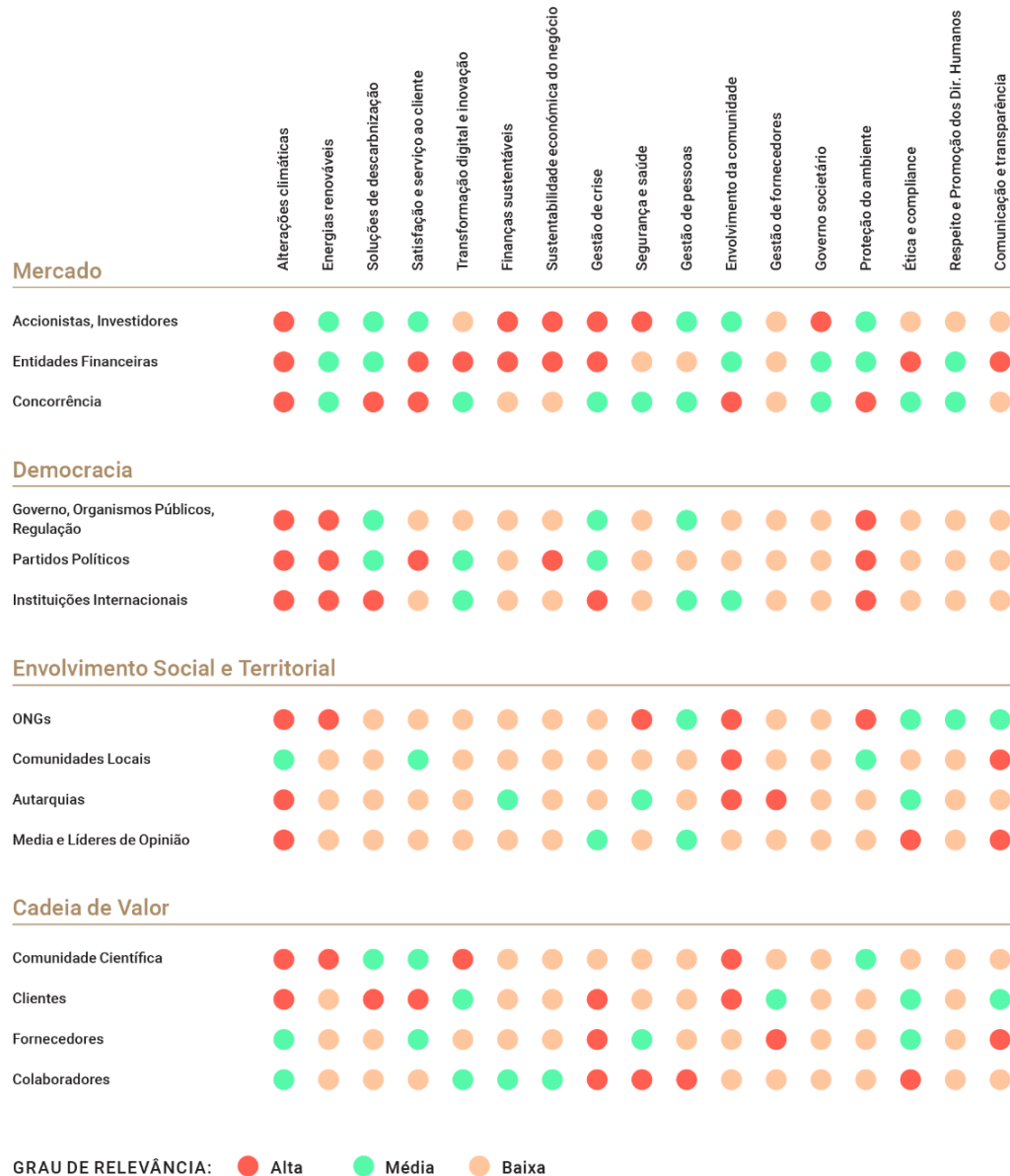
Matriz de materialidade 2020



- 1 Alterações climáticas
- 2 Energias renováveis
- 3 Soluções de descarbonização
- 4 Satisfação e serviço ao cliente
- 5 Transformação digital e inovação
- 6 Finanças sustentáveis
- 7 Sustentabilidade económica do negócio
- 8 Gestão de crise
- 9 Segurança e saúde
- 10 Gestão de pessoas
- 11 Envolvimento da comunidade
- 12 Gestão de fornecedores
- 13 Governo societário
- 14 Protecção do ambiente
- 15 Ética e compliance
- 16 Respeito e promoção dos Direitos Humanos
- 17 Comunicação e transparência

- Temas sensíveis para o negócio
- Relevância alta para a sociedade
- Temas críticos
- Relevância baixa
- Relevância média
- Relevância alta para o negócio

O processo de Materialidade permite também identificar o grau de prioridade dado por cada grupo de *stakeholders* aos temas de sustentabilidade. Desta análise verifica-se uma natural dispersão da relevância atribuída pelos diferentes *stakeholders* aos temas analisados, inerentemente relacionados com a sua natureza e o seu relacionamento com a empresa. A figura ao lado detalha os temas identificados agregados pelo grau de relevância atribuído por cada um dos grupos de *stakeholders*.



3.2 Liderar a transição energética

Este eixo estabelece os compromissos fundamentais com a redução das emissões de CO₂, através da promoção das energias renováveis, tanto no *upstream* como no *downstream*, acompanhada de medidas e programas de reforço da eficiência energética no consumo e de soluções para clientes.



DESTAQUES 2020

Aquisição da Viesgo, após aumento de capital, consolidando a presença no negócio de redes em Espanha e aumentando o portefólio Renovável.

Venda do negócio B2C e a Central CCGT de Castejón em Espanha à Total.

Rotação de activos, nomeadamente activos hídricos na bacia do Douro e activos eólicos nos EUA e Espanha.

Encerramento antecipado das centrais a carvão de Sines, em Portugal, e de Soto de Ribera III, em Espanha.

Objectivo de redução de emissões de CO₂ aprovado pela Science Based Target initiative alinhado com a trajectória de descarbonização de 1,5°C.

Dinamização do negócio de solar descentralizado em Portugal e Espanha.

Crescimento da importância dos critérios ESG nas decisões dos investidores, tendo a Transição energética e a TCFD como temas dominantes.

Aumento da importância do investimento socialmente responsável na estrutura accionista da EDP.

Continuação do programa de emissão de obrigações verdes que totalizaram, no final de 2020, 4,4 mil milhões de euros.



PRINCIPAIS DESAFIOS PARA 2021

Prosseguir na expansão do negócio de produção renovável, nomeadamente no reforço das tecnologias de solar centralizado e descentralizado.

Lançamento de duas novas áreas de negócio para explorar o potencial do hidrogénio verde e de sistemas de armazenamento de energia.

Reforçar a rotação de activos como forma de acelerar o crescimento sustentado do Grupo.

Reforçar o papel da electricidade na descarbonização da economia, nomeadamente no sector da mobilidade eléctrica.

Continuar a desenvolver as plataformas internacionais da EDP Comercial.

Prosseguir o aprofundamento das recomendações da TCFD e acompanhamento das consultas públicas de revisão da Directiva de Relato Não Financeiro.

Redução do rácio de Dívida Líquida/EBITDA para atingir o rating de “BBB”.

Acompanhar e testar os mecanismos de compensação de emissões.



ODS



3.2.1. Alterações climáticas

O combate às alterações climáticas é seguramente um dos maiores desafios que a sociedade enfrenta neste século. A sua origem antropogénica é já uma certeza e as consequências são já visíveis, tornando as necessidades de mitigação e de adaptação urgentes. Este facto é visível na posição do tema observado na matriz de materialidade do grupo.

Fortemente embebidas na estratégia da EDP desde há mais de uma década, a EDP reconhece que o sector onde actua é parte da solução capaz de reduzir o efeito das alterações climáticas. O sector eléctrico é aquele que mais depressa assegurará a transição energética para uma economia de baixo carbono, através da electricidade produzida a partir de fontes renováveis, e promovendo simultaneamente a descarbonização dos restantes sectores de actividade. A década de 2020 é decisiva para tentar minimizar os impactos das alterações climáticas, exigindo o envolvimento e um esforço sem precedentes de todos, governos, empresas, pessoas individuais, para cumprir as metas acordadas em Paris em 2015: “limitar o aumento da temperatura média bem abaixo dos 2°C e prosseguir os esforços para limitar o aumento da temperatura ainda mais, não ultrapassando 1,5°C, acima dos valores pré-industriais”.

A nível europeu, esperam-se níveis de descarbonização muito exigentes, com redução das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) de 55% até 2030, de acordo com o recente Pacto Ecológico Europeu, atingindo a neutralidade carbónica em 2050.

Acção climática da EDP

Reconhecendo a importância do seu papel na transição energética, a EDP estabeleceu uma estratégia de acção climática assente em cinco pilares:

- **governança** – garantir uma gestão adequada das responsabilidades climáticas e dos planos de acção, conforme a estrutura de governação corporativa (pág. 31), onde se destaca o papel central do Conselho de Administração Executivo (CAE), supervisionado pelo Conselho Geral e de Supervisão. A gestão referida inclui a identificação, a análise e a gestão dos riscos e oportunidades relativos ao clima (pág. 52)
- **mitigação** – reduzir as emissões de GEE, através de uma forte aposta no aumento da produção a partir de fontes renováveis, do incremento da electrificação e da eficiência energética. A Estratégia EDP está alinhada com a necessidade de descarbonização do sector, com um nível de ambição traduzido por um conjunto de objectivos e metas de médio/longo prazo
- **adaptação** – assegurar a resiliência das infra-estruturas de produção e distribuição de electricidade. Com o efeito das alterações climáticas fazer-se sentir, torna-se essencial um trabalho interno e continuado de análise dos riscos físicos a que as infra-estruturas possam vir a estar sujeitas. A EDP definiu como meta até 2022 ter em curso, nas suas unidades de negócio, planos de adaptação que assegurem a resiliência de infra-estruturas que possam estar expostas a eventos extremos de maior intensidade e periodicidade, face à realidade como hoje a conhecemos



SCIENCE
BASED
TARGETS

DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

- **inovação** – apostar na introdução de tecnologias de baixo carbono e oferta de produtos e serviços de eficiência energética. A inovação na EDP (ver pág. 96) está alinhada com a estratégia da Empresa, com um foco em áreas essenciais à descarbonização da economia, tais como as energias renováveis, as redes inteligentes, as soluções eficientes com foco no cliente, o armazenamento e a digitalização como área transversal a todo o processo de inovação
 - **energização** – sensibilizar para a transformação dos comportamentos e melhorar a transparência, nomeadamente através da divulgação da governação, estratégia, análise de riscos e oportunidades para avaliação do impacto financeiro das alterações climáticas, no quadro das recomendações da TCFD (pág. 52)
- A EDP assumiu publicamente um conjunto de objectivos e metas de curto, médio e longo prazos, que suportam a sua estratégia de descarbonização:
- reduzir as emissões específicas de CO₂ de âmbito 1 e 2 em 60% em 2022 e em 90% até 2030, face aos níveis de 2015

- o objectivo de redução para 2030 foi submetido e aprovado pela *Science Based Target initiative* (SBTi) como estando alinhado com uma trajectória de descarbonização de 1,5°C. Este compromisso está também alinhado com a iniciativa *Business Ambition for 1.5°C – Our Only Future*, que a EDP subscreveu em 2019
- o objectivo baseado na ciência engloba ainda a redução de 40% das emissões absolutas de âmbito 3 (emissões indirectas na cadeia de valor) no mesmo horizonte temporal
- já em 2021, com a divulgação do novo plano de negócios (*Strategic Update 2021-2025*), a EDP assumiu um compromisso ainda mais ambicioso: o de atingir a neutralidade carbónica em 2030. Consequentemente, a EDP irá submeter à SBTi uma nova meta de redução alinhada com este novo objectivo estratégico.

Também a EDP Brasil viu os seus objectivos de redução aprovados pela SBT e consistentes com a trajectória de 1,5°C: reduzir em 85% as emissões de âmbito 1, 2 e 3 referentes à electricidade vendida, em 2032 face a 2017.

A EDP comprometeu-se também a seguir as recomendações da TCFD (*Task Force on Climate-related Financial Disclosures*), à qual aderiu em 2018, divulgando informação sobre governação, estratégia, análise de riscos e oportunidades, métricas e impacto financeiro das alterações climáticas na Companhia (pág. 52).

Na página 52 apresenta-se detalhadamente a análise dos riscos e oportunidades, de acordo com a taxonomia da TCFD.

EDP divulga publicamente a sua resposta ao questionário CDP *Climate Change*, detalhando a sua estratégia e

desempenho no combate às alterações climáticas: CDP *Climate Change* EDP 2020. Em 2020, a EDP obteve a classificação mais elevada deste índice: *Leadership A*. Também a EDP Brasil, que reponde autonomamente, alcançou pela primeira vez a classificação de *Leadership A-*.

Em 2020, a EDP aderiu ainda a outras iniciativas no domínio da acção climática, de que se destaca:

- [Uniting Business and Governments to Recover Better](#), promovido pela SBTi com o apoio de UN *Global Compact* (UNGC), CDP, WWF, WRI e *We Mean Business Coalition*
- [Green Alliance for a Green Recovery](#).

Desempenho

Em 2020, destaca-se a decisão de fechar antecipadamente as centrais a carvão na Península Ibérica, inicialmente previstas para o período 2023-2025, em alinhamento com a estratégia de descarbonização em curso. Para este facto também contribuíram as condições de mercado, nomeadamente o aumento do preço do carvão face ao do gás natural, o preço das licenças de CO₂ no mercado europeu de licenças de emissão e, em Portugal, o aumento da taxa sobre o carvão no âmbito do Imposto sobre Produtos Petrolíferos (ISP).

Nestas condições, as centrais a carvão na Península Ibérica praticamente não operaram (caso de Soto de Ribera 3) e a maior central da EDP (Sines) apenas trabalhou até final de Dezembro para queimar o armazenamento residual de carvão. 2020 caracterizou-se igualmente por ser um ano de pluviosidade média na Península Ibérica, com um Índice de Produtibilidade Hidroeléctrica (IPH) próximo de 1.

Como resultado das condições referidas e comparando com 2019:

- a produção de electricidade nas centrais hidroeléctricas aumentou 4,7 TWh (+33%)
- a produção nas centrais termoeléctricas a carvão e gás baixou 46% e 4% respectivamente
- a consumo de energia primária diminuiu cerca de 54.000 TJ (-29%)
- as emissões de CO₂ associadas à produção de electricidade baixaram cerca de 5 MtCO₂.

A EDP relata as suas emissões de GEE de acordo com o *GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard* (categorias detalhadas nas páginas 180, 206 e 207).

As emissões directas de âmbito 1 compreendem as emissões estacionárias nas centrais termoeléctricas, que representam 99,5% do total, as emissões da frota automóvel, as emissões fugitivas (SF₆) e as resultantes do consumo de gás natural nos edifícios. Em 2020, totalizaram 9,3 MtCO₂, ou seja, -35% que no ano anterior, que se explica pela forte redução da produção termoeléctrica a partir de carvão.

As emissões indirectas de âmbito 2 referem-se ao consumo de electricidade, incluindo as perdas nas redes de transporte e distribuição (na parte produzida por terceiros), os autoconsumos nas centrais eléctricas e os consumos nos edifícios administrativos, fornecidos por terceiros, com um peso de 95,6%, 4,2% e 0,2%, respectivamente. Em 2020, as emissões de âmbito 2 totalizaram 0,59 MtCO₂, o que representou uma redução de 30% face a 2019 devido sobretudo à menor contribuição das perdas nas redes.



Emissões de âmbito 1

-35%



Emissões de âmbito 2

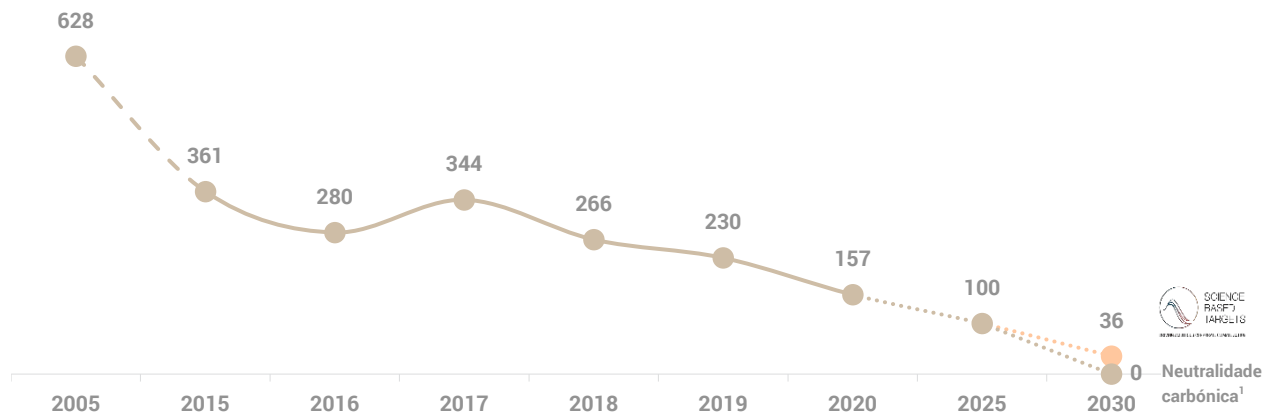
-30%



Emissões de âmbito 3

-1,3%

Emissões específicas de âmbito 1 e âmbito 2 (gCO₂/kWh)



¹ emissões residuais compensadas

As emissões de âmbito 3 compreendem todas as restantes emissões indirectas a montante e a jusante da cadeia de valor, não contabilizadas nos restantes âmbitos. As categorias mais relevantes para a EDP, que totalizam 89% do total das emissões deste âmbito, são as relativas aos combustíveis e energia, a montante, e ao uso de produtos vendidos (gás comercializado), a jusante. Em 2020, as emissões de âmbito 3 totalizaram 11,6 MtCO₂, ligeiramente abaixo do ano anterior. A redução da componente associada à fileira do carvão foi parcialmente compensada pelas emissões relativas ao aumento significativo da comercialização de electricidade no mercado liberalizado do Brasil.

No que respeita às emissões específicas de CO₂ de âmbitos 1 e 2, observou-se uma redução de 0,232 tCO₂/MWh em 2019 para 0,139 tCO₂/MWh em 2020, como resultado da forte

redução global das emissões estacionárias das centrais termoeléctricas a carvão e o crescimento em renováveis. O gráfico acima mostra a evolução das emissões específicas (âmbito 1+2) desde 2005, bem como a trajectória de descarbonização esperada até 2030 para cumprimento dos objectivos de redução aprovados pela SBTi (-90% face a 2015) e do compromisso de neutralidade carbónica em 2030 (-98% face a 2015).

A estratégia de descarbonização tem igualmente impacto na melhoria da eficiência energética ao longo da cadeia de valor. Por um lado, contribui para a redução do consumo de energia primária a montante e, por outro, para a uma maior eficiência no uso final de energia, evitando emissões de GEE (edifícios, frota), página 77. A nível interno, a situação de pandemia provocada pelo novo coronavírus e a introdução do teletrabalho foram também responsáveis pela redução dos consumos associados às actividades administrativas, à

utilização da frota automóvel e às viagens de negócios, por comparação com 2019, e, consequentemente, a redução das emissões correspondentes:

- nas viagens de negócios, as emissões de gases com efeito de estufa reduziram 75% (-5,6 ktCO₂)
- o consumo de energia primária (combustíveis fósseis) da frota automóvel caiu 14 TJ e as emissões reduziram 1,7 ktCO₂.

No caso particular da mobilidade eléctrica, a estratégia do grupo EDP passa pela implementação de um conjunto de medidas internas, como a electrificação da sua frota e reforço da rede de carregamento nas suas instalações.

No final de 2020, o grupo EDP tinha uma frota de 3.607 veículos ligeiros, dos quais 11% são eléctricos – 273 veículos 100% eléctricos e 120 híbridos plug-in. Esta taxa de electrificação representa cerca de 55% do compromisso assumido pela empresa para 2022.

A par com a electrificação da sua frota a empresa reforçou durante 2020 a sua infra-estrutura de carregamentos interna, dispondo já de 654 pontos de carregamentos, de diferentes velocidades de carregamento, nos seus edifícios.

Clim2Power

Concluído em finais de 2020, o projecto de I&D Clim2Power, realizado no âmbito do programa ERA4CS (*European Research Area for Climate Services*), teve como objectivo o desenvolvimento de um serviço climático que integrasse previsões sazonais (próximos 6 meses) e projecções de clima de longo prazo para apoio à decisão no sector eléctrico europeu (www.clim2power.com).

O projecto pretendeu estabelecer uma ponte entre o conhecimento baseado em modelos científicos complexos e informação orientada e facilmente utilizável para utilizadores finais. O serviço de clima, disponibilizado através de uma [plataforma web](#) mostra para todos os países europeus como é que a variabilidade climática pode impactar na operação das centrais renováveis, na procura de electricidade e no sistema eléctrico como um todo, tanto a nível sazonal, como a longo prazo (2030 e 2050), em função dos cenários climáticos mais representativos (IPCC). O projecto foi liderado pela Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e contou com a participação de outros 9 parceiros, entre os quais a EDP.

Dos veículos ligeiros do grupo EDP

11%
são eléctricos

A NOSSA PRÁTICA

Photo by Alfons Taekema on Unsplash

RESCCUE

As mudanças repentinas nas rotinas e na actividade mundial que a sociedade foi sujeita, deu oportunidade de repensar como seria a vida se não se emitisse tanta poluição para o ambiente. Pensar igualmente como desenvolver sociedades seguras com um pensamento sistémico mais rigoroso sobre as questões de redundância e resiliência, face às consequências da interconectividade e da dependência, agora mais claras, dos aspectos económicos, ambientais e sistemas sociais.

Vários factores relacionam a actual crise à sustentabilidade, onde a pandemia Covid-19 constitui um vector de aceleração positivo para o crescimento sustentável, em que o investimento no clima ganhou ritmo e assume-se como uma prioridade para as empresas como o Grupo EDP.

Neste contexto, a experiência do projecto europeu RESCCUE evidenciou uma vantagem determinante na abordagem à adaptação climática ao considerar uma perspectiva holística e multisectorial das cidades como redes de sistemas interdependentes e como ecossistemas de suporte às suas interconexões. A análise das alterações do clima efectuada abrangeu o estudo dos impactos em sectores de infra-estruturas críticas como a energia (nomeadamente na rede de distribuição), a água e o transporte, que prestam serviços essenciais à sociedade e à economia.

RESCCUE overview

O projecto RESCCUE (**RES**ilience to cope with **C**limate **C**hange in **U**rban **ar**Eas – a *multisectorial approach focusing on water*), financiado pelo Horizonte 2020 e desenvolvido entre Maio de 2016 e Abril de 2020, teve como principal objectivo melhorar a resiliência urbana, através do desenvolvimento da capacidade de as cidades prevenir, prepararem-se, responderem e recuperarem das ameaças climáticas com o mínimo de danos possível e com especial foco nas relacionadas com a água.

O benefício-chave e inovador do RESCCUE resulta na apresentação de um modelo europeu de planeamento integrado da resiliência urbana às alterações climáticas.

O projecto produziu um conjunto de metodologias e ferramentas (<https://toolkit.resccue.eu/>) para superar as actuais dificuldades relacionadas com a falta de integração da informação dos diferentes serviços urbanos. Para interligar os modelos sectoriais, o projecto preparou metodologias e ferramentas RESCCUE como base para o desenvolvimento de um software capaz de realizar a avaliação, gestão e planeamento da resiliência de forma integrada.

As três cidades incluídas como locais-piloto – Barcelona, Lisboa e Bristol – foram as plataformas de demonstração e validação das ferramentas RESCCUE. A E-Redes foi parceira da equipa local da cidade de Lisboa, liderada pelo LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil, tendo partilhado as suas experiências e aprendido com as diversas entidades, que em conjunto fomentaram um exercício com evidente significado no caminho para a resiliência.

Destaca-se ainda o roteiro de resiliência para estas cidades, baseado nas Estratégias Intermunicipal e Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas e na forma de um Plano de Acção para a Resiliência (RAP), representando um dos principais resultados do projecto. Este plano identifica as linhas estratégicas de cada cidade e sector, considerando também medidas concretas implementadas e futuras para a resolução de problemas específicos. A metodologia desenvolvida para estes planos constitui um referencial para apoiar outras cidades na co-construção das respectivas capacidades de adaptação climática aos choques e tensões actuais e futuras.

Hoje e amanhã com RESCCUE para a adaptação climática da rede eléctrica nas cidades

O sector de energia é um dos serviços mais críticos, na medida em que outros serviços essenciais, a população e diversos activos estão dependentes de energia, aspecto que assume uma tendência crescente face à transição energética em curso, tendo presente os objectivos de descarbonização da sociedade e electrificação do consumo.

O abastecimento de água por meio de bombas de água, os centros de telecomunicações e transporte, e os restantes serviços da cidade dependem da infra-estrutura eléctrica, pelo que para a avaliação da resiliência das cidades é muito relevante a resiliência da rede eléctrica.

Os diversos estudos e cenários associados às alterações climáticas apontam para o aumento da frequência e da intensidade de eventos extremos e, conseqüentemente, de inundações repentinas com fluxos elevados em áreas urbanas e periurbanas em zonas do litoral. Assim, no projecto RESCCUE, o estudo climático da cidade de Lisboa abrangeu a modelação de duas bacias hidrográficas localizadas na zona centro da cidade.

Um aumento da intensidade da chuva provocará uma subida da altura de inundação, superior na superfície da cidade, por se exceder a capacidade dos sistemas de drenagem e esgotos. Conseqüentemente, as áreas actuais propensas a inundações serão afectadas por alturas maiores e surgirão novas áreas sujeitas a inundação, que poderão aumentar a probabilidade de afectar as infra-estruturas críticas da cidade.

O projecto RESCCUE permitiu à E-Redes avaliar a exposição e o impacto do risco de inundação nos activos de rede na zona centro da cidade, bem como a probabilidade de falha de fornecimento, tendo em consideração: (1) os cenários climáticos locais desenvolvidos, e a aplicação da modelação hidráulica ao risco de inundação para diversos períodos de retorno; e (2) a localização dos activos eléctricos (ou seja, subestações e postos de transformação – subterrâneos e à superfície).

A combinação destes dados com as informações de eventos históricos possibilitou identificar os locais mais críticos, analisar a adequação do nível de redundância existente e reconhecer os pontos vulneráveis da infra-estrutura, com o intuito de implementar estratégias de adaptação climática/ medidas adicionais e/ou diferentes abordagens eficazes para aumentar a resiliência do sector, tais como:

- actualizar e reforçar os planos de contingência de subestações, com os novos dados extraídos da modelação desenvolvida
- actuar ao nível do investimento ou da manutenção preventiva sobre equipamentos em risco para mitigar possíveis interrupções e aumentar a segurança do serviço
- ajustar uma melhor resposta das equipas operacionais locais a possíveis falhas de serviço, reduzindo o tempo de reposição.

Este processo permitiu uma interpretação analítica não só do risco de inundação a que os activos eléctricos estão expostos, mas também priorizar, quando necessário, a implementação de medidas de adaptação nos territórios mais vulneráveis, acompanhando as expectativas e prioridades das partes interessadas, alinhadas com o Plano de Acção para a Resiliência da cidade desenvolvido.

O RESCCUE, para além da análise do risco baseada na identificação dos perigos concretos das alterações climáticas à escala local, estabeleceu guidelines para o desenvolvimento de outros estudos relevantes para a adaptação climática da rede de distribuição. A experiência da E-Redes no projecto permitirá ampliar a sua abordagem à resiliência, nomeadamente:

- planeamento da rede e adopção de novas soluções técnicas mais adaptadas, para a rede existente
- planeamento e design da rede eléctrica para atender aos novos desafios da transição energética, como a mobilidade eléctrica e a geração descentralizada, incorporando na análise de investimento os dados relativos às ameaças climáticas potenciais
- introdução sustentada da abordagem à adaptação climática regional/ local nos futuros planos da rede de distribuição por forma a assegurar a segurança de serviços perante eventos extremos, e avaliar as novas zonas de risco de inundação e a sua relação com as infra-estruturas críticas
- análise e monetização do risco de inundação, com base nas perdas económicas causadas por falha de activos eléctricos.

As alterações climáticas são agora uma realidade e exigem uma abordagem diferente para quase todos os sectores empresariais que prestam serviços essenciais à sociedade. O RESCCUE está e estará na linha da frente neste tema.

3.2.2. Energias renováveis

A produção de electricidade a partir de fontes renováveis, a par da electrificação do consumo e da melhoria da eficiência energética, é a grande aposta da EDP para a transição energética para uma economia de baixo carbono e mitigação dos efeitos das alterações climáticas. O sector eléctrico desempenha, reconhecidamente, um papel chave nesta transição, ao mesmo tempo que promove a descarbonização dos restantes sectores de actividade, com destaque para os transportes, climatização em edifícios e indústria.

Estratégia da EDP

A EDP tem definidas metas exigentes para 2022 e uma ambição para 2030 de acentuado investimento na produção a partir de energias renováveis:

- aumentar a capacidade de origem renovável para 78% em 2022 e, de acordo com o novo Plano de Negócios 21-25, para 91% em 2025 e 100% em 2030. No final de 2020, a percentagem de capacidade em centrais renováveis foi de 79% (vs. 74% em 2019), ultrapassando a meta prevista para 2022. Contabilizou-se o fecho da central termoeléctrica de Sines (1.180 GW), a venda da central CCGT de Castejón (843 MW), a venda de 6 centrais hidroeléctricas em Portugal (1.658 MW) e o crescimento em centrais eólicas e solares (688 MW)
- aumentar a quota de produção de energia eléctrica a partir de fontes renováveis para 100%, em 2030 (actualmente 74% face a 67%, em 2019)
- aumentar a capacidade instalada em sistemas solares fotovoltaicos, centralizados e descentralizados, para mais de 1 GW, em 2022 (actualmente 0,345 GW

centralizados e 0,144 GW descentralizados), atingindo 7 GW centralizados e 2 GW descentralizados, em 2025.

O actual plano de negócios recorre a um modelo de rotação de activos para criar valor e acelerar o crescimento em renováveis. Em termos líquidos, o investimento de expansão em renováveis previsto para o período 2019-2022 será da ordem de 4.000 milhões de euros. Estimam-se novas adições líquidas de capacidade de ~4 GW, sobretudo em eólica *onshore* e solar, apostando em mercados com baixo risco e estabilidade regulatória e estabelecendo contratos de venda de energia PPA (*Power Purchase Agreement*) e CfD (Contratos por Diferença) de longo prazo. EDP tem agora globalmente 2,0 GW de capacidade solar fotovoltaica assegurada para o período de 2020-2023. Refira-se ainda a forte aposta na energia eólica offshore, através da empresa Ocean Winds (*joint venture* 50/50 com a Engie), com um portefólio em construção e desenvolvimento de 5,5 GW.

A estratégia passa igualmente pelo desenvolvimento de projectos inovadores, antecipando opções de negócio futuras, em áreas como a hibridização energética, aproveitando potenciais sinergia e complementaridade de diferentes fontes e tecnologias (solar, eólica, hídrica, armazenamento), a produção de hidrogénio verde a médio prazo e as instalações eólicas e solares em estruturas flutuantes. Em 2020, destaca-se a entrada em exploração do parque eólico *offshore* flutuante - *Windfloat Atlantic* – com 25 MW de potência, instalado ao largo de Viana do Castelo (Portugal). Deu-se igualmente início à construção da 2ª central fotovoltaica flutuante em Portugal, na albufeira da central hidroeléctrica do Alqueva, que terá uma potência de 4 MW e concluiu-se a electrificação da ilha da Berlenga (Portugal) através de painéis solares fotovoltaicos.

A EDP tem vindo igualmente a promover o solar fotovoltaico descentralizado junto dos seus clientes em Portugal, Espanha e Brasil, totalizando, no final de 2020, 145 MW de potência instalada. Mais desenvolvimentos no capítulo Soluções de descarbonização, na página 77.

Projecto Berlenga sustentável

A ilha da Berlenga, situada ao largo de Peniche (Portugal), é uma área ambiental protegida, classificada como reserva natural da UNESCO. O abastecimento de energia eléctrica à ilha, da responsabilidade da E-Redes, era efectuado por 3 geradores diesel que operavam alternadamente. Para o seu funcionamento eram transportados para a ilha, anualmente, por barco, cerca de 15.000 litros de combustível.

O projecto Berlenga Sustentável, uma parceria entre a E-Redes e a Câmara Municipal de Peniche, teve como objectivo providenciar uma alternativa sustentável de fornecimento de energia eléctrica, substituindo a produção a diesel por fontes de energia renovável. O sistema, cuja instalação foi concluída em Abril de 2020, é composto por uma unidade de produção fotovoltaica (70 kWp), um sistema de armazenamento por baterias (150 kWh), inversores, um gerador diesel de emergência e um sistema de controlo e monitorização remota.

Os maiores desafios do projecto prenderam-se com o transporte marítimo de materiais, dado que as condições do mar algumas vezes obrigaram a paragens nos trabalhos.

O transporte de materiais dentro da própria ilha representou outro desafio por si só, nomeadamente na deslocação dos geradores presentes na ilha, tendo a E-Redes contado com o apoio da força aérea nesta operação.

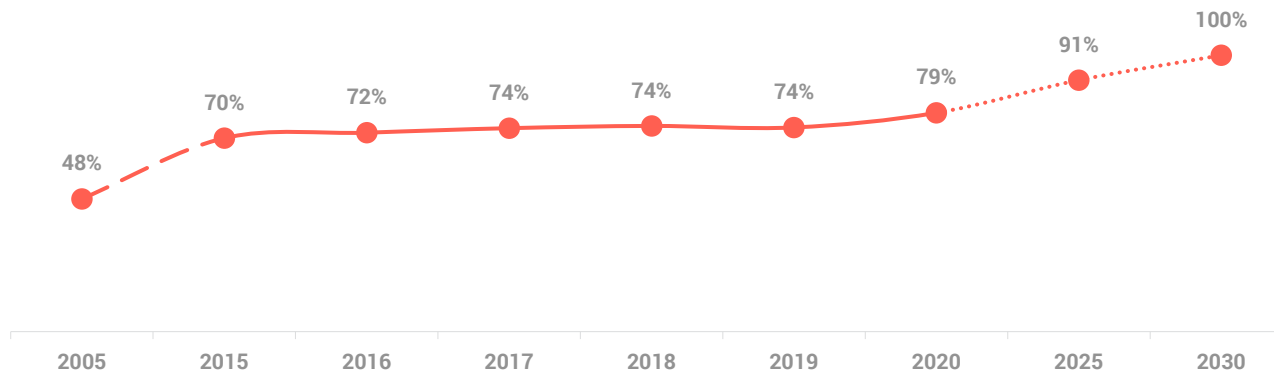
Desempenho

O balanço entre a venda de centrais em várias geografias, de acordo com o modelo de rotação de activos, e as novas aquisições, traduziu-se numa diminuição 971 MW na capacidade instalada em centrais renováveis face a 2019. Esta redução foi mais do que compensada pelo fecho e venda de centrais termoeléctricas, resultando um aumento da capacidade instalada em centrais renováveis para 79% da capacidade total instalada.

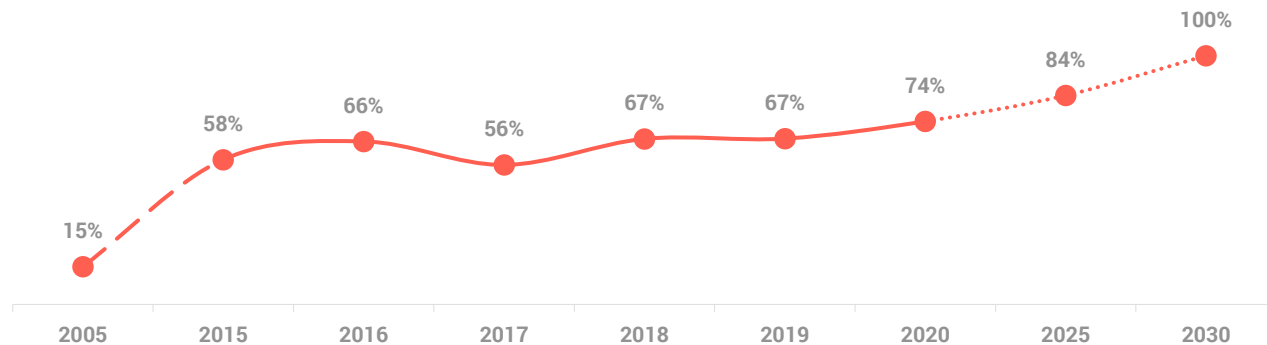
A produção total de electricidade do grupo baixou 4% em relação ao ano anterior devido, em grande parte, à situação de pandemia provocada pelo novo coronavírus, que levou a uma menor procura de energia em todos os mercados em que a EDP opera. Não obstante, a percentagem de renováveis na produção total de energia eléctrica cresceu para 74%, contra 67% em 2019.

A produção de energia eléctrica a partir de fontes renováveis, ao substituir produção termoeléctrica de origem fóssil no país onde operam, evita a emissão de gases com efeito de estufa num valor correspondente à que seria emitida por um mix do portefólio termoeléctrico existente nesse país que produzisse a mesma electricidade. Em 2020, as emissões evitadas ascenderam a 25 Mt CO₂, mais 1,8% que em 2019.

Capacidade instalada renováveis (%)



Produção a partir de fontes renováveis (%)



3.2.3. Soluções de descarbonização

A EDP continuou a apostar no lançamento de novos produtos e serviços e na promoção de soluções inteligentes e eficientes de gestão de energia, nomeadamente nos domínios da geração distribuída, mobilidade eléctrica e eficiência energética.

CO₂ evitado nos clientes
Através da adopção de soluções de descarbonização

1,4 MtCO₂

As soluções de energia disponibilizadas pela EDP pretendem ir ao encontro das necessidades específicas dos diversos segmentos de clientes, através de uma oferta diversificada e inovadora, suportada em canais de comunicação otimizados e focados, para uma resposta com qualidade e eficiência.

Em 2020, 21% dos clientes no mercado liberalizado tinham serviços de valor acrescentado, como serviços de eficiência

energética, mobilidade sustentável ou solar descentralizado. O objectivo é garantir que 30% daqueles clientes têm serviços de valor acrescentado em 2022 e 50% em 2030. Em Espanha, no segundo semestre de 2020, concretizou-se a venda da carteira de clientes particulares à Total, enquadrada no Plano Estratégico 2019-2022 do grupo EDP, pelo que o número de clientes com serviços de valor acrescentado da EDP Espanha, conta agora apenas com a carteira de clientes B2B (1.585 clientes).

Maioritariamente, estes serviços são de três naturezas distintas e complementares:

- **energia solar** – Simulação de poupanças e instalação de sistemas solares fotovoltaicos em regime de autoconsumo e adaptadas aos clientes e às características locais
- **mobilidade eléctrica** – Apoio, aconselhamento e disponibilização de soluções de carregamento, dentro e fora de casa, disponíveis nas três geografias onde a EDP está presente
- **eficiência energética** – Equipamentos e iluminação mais eficientes como lâmpadas LED, motores de alto rendimento, variadores electrónicos de velocidade e bombas de calor. Serviços de aconselhamento e auditorias energéticas.

Promover o consumo sustentável

Com uma maior consciencialização dos impactes ambientais decorrentes da sociedade de consumo actual, há uma procura crescente por parte do cliente de informação de suporte a uma

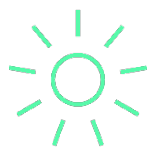
compra mais sustentável e promotora de uma alteração das suas escolhas individuais.

Para apoiar a tomada de decisão, a EDP disponibiliza nos seus sites diferentes simuladores para apoiar o cliente na decisão de consumo, promovendo a eficiência energética e um consumo mais sustentável de energia eléctrica. Adicionalmente, as suas facturas disponibilizam informação de carácter ambiental, como as emissões de CO₂ emitidas pelo seu consumo de electricidade.

Em 2020, a EDP Comercial lançou a app EDP Zero em Portugal, a partir da qual o cliente fica a conhecer o potencial de poupança de CO₂ na electricidade que consome e é convidado a entrar na área Planeta Zero. Este programa, orientado para clientes residenciais, premeia as boas práticas ambientais e sociais dos seus clientes desafiando-os a mudar os seus comportamentos individuais, a participar em acções de voluntariado, a ser mais eficientes no seu consumo de energia e a aderirem a soluções mais sustentáveis EDP. Como incentivo, os clientes somam pontos por cada comportamento mais sustentável que por sua vez lhes dá acesso a sorteios, experiências, benefícios em parceiros e a votar em projectos sociais e ambientais. No final do ano, 287 mil clientes já se tinham registado nesta aplicação, considerada pelos consumidores portugueses como a melhor aplicação de energia, com o Prémio Cinco Estrelas.

Geração distribuída

Antecipando o futuro de uma produção cada vez mais descentralizada, a EDP oferece soluções de geração distribuída a partir de fontes renováveis adaptadas aos clientes e às características locais.



Sistemas fotovoltaicos

145 MWp

Instalados em Portugal, Espanha e Brasil

Em 2020 foram instalados mais de 100.000 módulos fotovoltaicos em clientes residenciais e empresas em Portugal. Com uma produção de cerca de 50 GWh de energia solar neste ano, evitou-se a emissão de 8 mil e 750 toneladas de CO₂, o equivalente a percorrer 136 milhões de quilómetros de carro.

Em Espanha, a solução de Energia Solar para autoconsumo foi disponibilizada a mais de 1.000 residências e pequenas empresas. Estas instalações, permitiram ao grupo EDP reduzir 1,8 GWh por ano na geração térmica, o equivalente a 0,4 toneladas de CO₂ por ano.

Este ano foi apresentado, em colaboração com ECODES e a Câmara Municipal de Saragoça, a criação do primeiro bairro Solar Espanhol e prevê-se que esteja em funcionamento em

2021. Os bairros solares são instalações fotovoltaicas, localizadas num espaço público ou privado, destinado ao autoconsumo colectivo, nas quais podem participar vizinhos e empresas que se localizem num raio de 500 metros. A instalação fotovoltaica poderá ter uma potência máxima de 100 kW, servindo 200 participantes (0,5 kWp por participante).

Adicionalmente, a EDP Espanha criou a primeira comunidade de embaixadores de energia solar em Espanha (www.edpsolarfriends.com). Através deste programa de promoção de energia solar, a actividade de recomendação é recompensada com pontos que podem ser trocados por produtos sustentáveis e pela possibilidade de fazer contribuições a diferentes ONGs como por exemplo, a Cruz Vermelha, Cáritas ou UNICEF, entre outras.

No Brasil, o segmento B2B concluiu a construção de uma central fotovoltaica em Porteirinha, com capacidade instalada de 6,54 MWp e que deverá evitar, aproximadamente, a emissão de 14.900 tCO₂, no período de 25 anos de operação. Em 2020 foi instalada a capacidade total de 18,39 MWp, com capacidade de evitar, em média, a emissão de 1.460 tCO₂ por ano.

Mobilidade sustentável

A pandemia da Covid-19 abalou o mundo de um modo inesperado, e as restrições às deslocações constituíram um dos sinais mais visíveis do seu impacto. A crise pandémica, associada ao confinamento, veio permitir uma forte diminuição das emissões causadas pelo sector dos transportes um pouco por todo o mundo. Uma das alterações está nas deslocações pendulares, onde viajar de viatura particular parece estar a tornar-se a opção mais procurada.

Este aumento da procura leva ao crescimento das vendas de veículos eléctricos em 2020, que já ultrapassam os 12% das vendas totais do mercado. Já são 2,3M na Europa e até ao final de 2020, vão existir cerca de 10 milhões de veículos eléctricos na estrada em todo o Mundo. No entanto, o crescimento da infra-estrutura de carregamento não tem acompanhado este desenvolvimento, sendo necessário mais investimentos para a reforçar e melhorar.

O grupo EDP integra a mobilidade eléctrica nos seus objectivos estratégicos (pág. 58), liderando a transição para a mobilidade sustentável e a electrificação dos transportes.

Estamos perante uma mudança de paradigma na mobilidade e o recente efeito da pandemia Covid-19 cria a oportunidade para uma grande mudança nos padrões de mobilidade que não deve ser desperdiçada. Existe uma enorme responsabilidade sobre os diversos agentes - públicos e privados - para responder de forma activa e colaborativa garantindo uma transição justa para um futuro mais sustentável.

A EDP tem vindo a fazer um trabalho sustentado na liderança da electrificação, com um compromisso claro com a descarbonização, no desenvolvimento de novas soluções de carregamento e fomentando um ecossistema de parcerias para a mobilidade eléctrica, as quais se destacam em 2020:

- iniciativa EV100, promovida pelo *The Climate Group*. Trata-se de uma iniciativa global que reúne empresas de diversos sectores, comprometidas em acelerar a transição para a electrificação dos transportes
- *Corporate Mobility Pact (CMP)*, uma iniciativa promovida pelo *World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)* com a cidade de Lisboa. Este pacto foi

assinado por 54 empresas e pretende catalisar a liderança corporativa para transformar a mobilidade nas cidades, envolvendo as cidades e as empresas para acções colaborativas

- contribuição activa no desenvolvimento do Corporate EV Adoption Guide do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD)
- realização do Portugal Mobi Summit, em parceria com o Global Media Group, o maior evento de mobilidade urbana em Portugal pelo terceiro ano consecutivo
- parceria estratégica com Associação de Utilizadores de Veículos Eléctricos (UVE) com o objectivo conjunto da promoção da mobilidade eléctrica em Portugal
- adesão à ChargeUp Europe, uma aliança que representa empresas de infra-estruturas de carregamento de veículos eléctricos. A EDP é a primeira empresa portuguesa a juntar-se a este grupo que pretende facilitar a criação de infra-estruturas de carregamento modernas e de qualidade, que sirvam as necessidades dos utilizadores de veículos eléctricos, a nível europeu.

Produtos e serviços

A EDP pretende posicionar-se como um parceiro de referência para a mobilidade eléctrica. A estratégia da empresa passa por fornecer aos utilizadores uma oferta comercial de produtos e serviços, em particular em Portugal, Espanha e Brasil, tendo ao longo de 2020 trabalhado para disponibilizar as melhores ofertas de carregamento aos seus clientes, focando-se em desenvolver não só soluções de mobilidade eléctrica cada vez mais completas e ajustadas às necessidades do mercado em crescimento, como também

ter preços mais competitivos, chegando assim a cada vez mais condutores de veículos eléctricos.

Em Portugal

- A EDP Comercial lançou uma nova gama de soluções de carregamento para particulares com novos preços e produtos, desde uma tomada eléctrica reforçada indicada para veículos híbridos *plug-in*, até ao novo carregador Premium EDP Comercial, para carregar os veículos eléctricos de forma mais rápida.
- A plataforma EV.Charge (*app* e Portal) que foi criada como interface digital com o cliente de mobilidade eléctrica, passou a integrar todas as dimensões e necessidades do carregamento, em casa (moradia e condomínio), no trabalho e na via pública. A EV.Charge foi também finalista nos Prémios internacionais *World Summit Awards (WSA)*, na categoria de *Smart Settlement & Urbanization*.
- A EV.X atingiu em 2020 os 25.000 *downloads* e mais 10 milhões de km percorridos pelos utilizadores da *app*, somando também ao currículo a distinção como melhor solução digital na categoria Environment & Green Energy dos Prémios WSA e uma distinção no Global Emerging Energy Solutions for Customers do Edison Electric Institute.

Em Espanha

- A EDP lançou o produto MiVê, uma *app* que agrega todas as necessidades do utilizador de veículo eléctrico: carregamento em casa, incluindo carregador, instalação e energia; carregamento fora de casa, nos postos de carregamento públicos da MOVE ON, *app* de

carregamento público da EDP; e outros serviços adicionais.

- No segmento empresarial, a EDP está a terminar a implementação de uma configuração na plataforma Save to Compete que irá oferecer a possibilidade da gestão dos seus pontos de carregamento através do MOVE ON. Desta forma, o cliente empresarial decide as condições de acesso aos seus pontos de carregamento (utilizadores, preços, etc.), a EDP faz a respectiva gestão e, posteriormente, devolve ao cliente empresarial o rendimento gerado. A empresa obtém assim uma nova fonte potencial de receita.

Rede de carregamento público

No final de 2020, a EDP, em Portugal tinha mais de 700 pontos de carregamento contratados na rede pública de carregamento em parcerias de mobilidade eléctrica e contractos de concessão:

- atribuição de 3 lotes no concurso de concessão da rede piloto da MOBI.E, num total de 382 pontos de carregamento distribuídos por 90 municípios
- novas parcerias de mobilidade eléctrica com parceiros de referência, nomeadamente Câmara Municipal do Porto, Saba, Sporting Clube de Portugal, Intermarché e Hospital da Luz
- parceria com Brisa, BP e Repsol para instalação de rede de carregamento rápido e ultra-rápido nas auto-estradas nacionais – 34 pontos de carregamento.

Em Espanha, ao longo de 2020, a EDP aumentou o número de vendas e clientes em todos os segmentos, com especial destaque para o carregamento público através do MOVE ON,

terminando o ano com mais de 2.000 utilizadores registados e aproximadamente 170 MWh carregados, o que equivale a cerca de 850.000 km e cerca de 127 toneladas de CO₂ economizadas:

- estes carregamentos realizaram-se nos mais de 280 pontos de carregamento públicos que a EDP tem acessíveis através da aplicação, aproximadamente o dobro do que tinha em 2019
- para além disso, a EDP continua com o seu compromisso com a interoperabilidade. Isto significa que através da app MOVE ON os clientes podem carregar não só nos mais de 200 pontos de recarga da empresa, mas também noutros operadores. Assim, graças a este serviço, os clientes MOVE ON têm actualmente à sua disposição mais de 800 pontos de carregamento em 400 localidades.

Ao longo de 2020 a EDP no Brasil expandiu a sua actuação com a implementação de novos pontos de carregamento, lançou uma nova *app* (EDP EV.Charge Br), melhorando a experiência dos clientes que podem através desta solução digital utilizar os pontos de carregamento públicos da EDP, e fortaleceu os trabalhos de Operação & Manutenção dos pontos de carregamento:

- a EDP Brasil, conta actualmente com 20 carregadores públicos, sendo os principais instalados no corredor Rio-São Paulo ao longo da Via Dutra, através de uma parceria realizada com a BMW e a Ipiranga, e também em 7 importantes cidades conectando internamente o estado do Espírito Santo. A empresa tem também carregadores em Guarulhos-SP (na cidade e no Aeroporto) e no Teatro Santander, em São Paulo-SP

- para os próximos anos, a EDP Brasil planeia uma forte expansão da rede de postos de carregamento público. Um dos principais projectos, em parceria com a Audi, Porsche e Volkswagen, designado por Plug&GO, tem como objectivo formar o maior corredor eléctrico com carregadores ultra-rápidos da América Latina em 30 localidades, conectando a cidade de São Paulo com o interior e também com estados vizinhos. Este projecto faz parte do programa de Investigação de Desenvolvimento da Agência Nacional de Energia Eléctrica (ANEEL), e o primeiro posto já foi inaugurado em Caraguatatuba-SP, no Shopping Serramar. Cada posto terá 2 carregadores, sendo um de carga ultra-rápida e outro de carga semi-rápida, com capacidade total para recarregarem até 3 veículos simultaneamente.

Parcerias com marcas automóveis e locadoras

Em Portugal

Procurando estar presente no momento da compra do veículo eléctrico, a EDP tem estabelecido parcerias com marcas de automóveis e locadoras que disponibilizam Soluções EDP Comercial para carregar dentro e fora de casa, facilitando todo o processo de adopção da mobilidade eléctrica por parte dos utilizadores, tanto no segmento particular como empresarial. Em 2020, foram desenvolvidas parcerias essenciais para o aumento da penetração destas soluções:

- a par com a Daimler (Mercedes e Smart), a Hyundai é um dos parceiros de referência não só ao nível das soluções de carregamento, mas também na Blue Academy - uma plataforma de informação dedicada à eco mobilidade e que conta com a EDP Comercial como um dos parceiros do projecto

- já ao nível das gestoras de frota, a Finlog e a Arval são duas das locadoras que já integram soluções EDP Comercial nas suas ofertas. Neste segmento, desenhamos um modelo de negócio específico que permite que as locadoras incluam as soluções de carregamento na mensalidade do *renting* das viaturas de forma simples e transparente.

No Brasil

A EDP Brasil desenvolveu em 2020 projectos de electrificação de frotas ligeiras e pesadas:

- no caso das frotas leves, trabalhou-se, em conjunto com parceiros vendedores de veículos eléctricos, como a JAC Motors, na oferta de soluções customizadas para fornecimento de carregadores e soluções energéticas em modalidades de venda ou aluguer. Para reforçar a actuação neste segmento, estabeleceu-se uma parceria com a locadora Unidas para aquisição de veículos eléctricos por clientes corporativos e individuais, associados a um pacote de produtos e serviços EDP (carregadores eléctricos, instalação e manutenção desses equipamentos, energia solar e plataforma de gestão dos carregamentos)
- no caso das frotas pesadas, o modelo de negócio prevê a criação de condições para investimentos em autocarros e camiões eléctricos, via Sociedades de Propósito Específico, parcerias comerciais ou consórcio junto a outras empresas do sector dos transportes. Estes formatos possibilitam à EDP investir e oferecer um conjunto de soluções, incluindo baterias, infra-estrutura de carregamentos e também projectos *as-a-service*, onde o cliente, como um operador de transportes, pode adquirir veículos eléctricos e todas as soluções adjacentes através de um contracto de aluguer de longo

prazo. Esta modalidade pode ainda incluir energia solar para o fornecimento da energia, seja especificamente para o consumo da frota ou mesmo para toda a empresa. Para melhor desenvolver estas ofertas, em Outubro, lançou-se o primeiro autocarro eléctrico para uso rodoviário do Brasil, em parceria com a VIX Logística, WEG e CERTI.

Eficiência energética

A EDP promove a melhoria da eficiência energética ao longo da cadeia de valor como um importante contributo para a descarbonização, contribuindo para a uma maior eficiência no uso final de energia através da oferta aos seus clientes de produtos e serviços de baixo carbono.

Em 2020 foram gerados em serviços de eficiência energética cerca de 245 milhões de euros de proveitos, representando um acréscimo de 54% face a 2019 (pág. 182).

No Brasil, a EDP investiu 25,8 milhões de Reais em iniciativas de eficiência energética em 2020, que permitiram a poupança de 15 GWh/ano. Os recursos são aplicados de acordo com a legislação do sector eléctrico brasileiro, que determina às distribuidoras a aplicação anual de 0,4% da receita operacional líquida em Programas de Eficiência Energética (PEE) e 0,1% no Programa Nacional de Conservação de Energia Eléctrica (PROCEL).

No segmento residencial da Península Ibérica, a EDP reforçou o seu posicionamento na transição energética nos clientes residenciais, com o lançamento do serviço Casa Eléctrica, o qual visa promover a alteração de consumos a gás butano ou propano para electricidade, com impacto no consumo energético e na segurança.

No segmento empresarial a EDP apoia as empresas na implementação de serviços integrados de eficiência energética, através do programa Save to Compete. Este programa identifica medidas de redução do consumo energético, promovendo-se a sua implementação e custeio através das poupanças geradas. Desde o seu lançamento, em Portugal (2012) e em Espanha (2013), o programa conduziu a uma poupança acumulada de cerca de 328 GWh correspondendo a uma redução de aproximadamente 127 mil toneladas de CO₂.

Um dos compromissos assumidos pela EDP no âmbito da sua acção climática diz respeito ao fornecimento de produtos e serviços de eficiência energética que contribuam para a poupança de 5 TWh de energia eléctrica no período 2015-2022. Até ao final de 2020, as iniciativas levadas a cabo nas diferentes geografias induziram já um valor de poupança acumulada de cerca de 3,6 TWh, evitando a emissão de 1,4 MtCO₂.

Os serviços de eficiência energética prestados pelas empresas comercializadoras e de distribuição, geraram os seguintes benefícios energético-ambientais:

- na comercialização em Portugal e Espanha: poupança de energia de ~215 GWh, evitando a emissão de ~126 ktCO₂
- na distribuição em Portugal: prosseguiu o programa de instalação de luminárias de tecnologia LED, totalizando, no final de 2020, mais de 670.000 que geram uma economia de energia anual de 203 GWh, evitando a emissão de 35 ktCO₂
- EDP Brasil (distribuição e serviços): poupança de cerca de 15 GWh evitaram a emissão de 30 ktCO_{2e}.

Para informação mais detalhada sobre a oferta de serviços de eficiência energética: www.edp.pt, www.edpenergia.es, www.edpsmart.com.br.

3,6 TWh

Poupados nos clientes desde 2015

3.2.4. Satisfação e serviço ao cliente

O grupo EDP vende energia tanto a clientes domésticos como a grandes clientes, segmentando a sua actividade comercial em B2C e B2B. No segmento B2C, em 2020, operou no Brasil, em Espanha e em Portugal. Em Espanha e Portugal, o quadro regulatório define a separação entre actividades de distribuição, de comercialização em mercado livre e de comercialização em mercado regulado. Em Portugal, a EDP opera nas três actividades através de empresas independentes. Em Espanha, em 2020, a EDP vendeu à Total o negócio B2C. No Brasil, nos estados de São Paulo e do Espírito Santo, o quadro regulatório iniciou a separação das actividades em 2020. No segmento B2B, o grupo opera não só nestas três geografias como está a expandir a sua actividade para outros países, de acordo com o Plano de Negócios.

São várias as tendências que pressionam a qualidade de serviço e desafiam a relação comercial com os clientes, destacando-se:

- a prioridade da descarbonização e da adaptação às alterações climáticas, num quadro de contínua inovação tecnológica, digital e legislativa
- a abertura dos mercados à concorrência e à descentralização da produção
- as novas dinâmicas regulatórias e comportamentos de clientes associados aos objectivos da descarbonização
- a crescente importância dos serviços de energia face ao tradicional negócio de venda de energia
- a ocorrência, cada vez mais frequente, de fenómenos extremos com impacto nas infra-estruturas.

Em consequência, a dinâmica de transformação do contexto do mercado está a modificar a segmentação clássica de clientes, alargando a sua diversidade e ampliando as oportunidades e desafios de negócio. Neste domínio, merecem especial atenção as tendências de qualificação energética do edificado, a aceleração da mobilidade eléctrica, o autoconsumo e as comunidades de energia, o aumento das desigualdades decorrentes da diferença de acessibilidade e cultura digital dos clientes, e o aumento da clivagem entre clientes com capacidade de investir em eficiência energética e clientes em pobreza energética.

Em particular, a pandemia de 2020 adicionou novas pressões sobre a qualidade do serviço, modificou perfis de consumo e agravou a vulnerabilidade de clientes. Neste contexto, o grupo EDP manteve o compromisso de acelerar o investimento na inovação comercial, diversificando o seu portefólio de serviços e mercados, garantindo uma elevada satisfação da experiência do cliente, quer através da oferta comercial quer através da excelência na qualidade da relação comercial. Compromissos que fazem parte dos valores e cultura do grupo EDP e são traduzidos em objectivos estratégicos quantitativos (pág. 58).

Clientes vulneráveis

A qualidade de vida e o bem-estar estão directamente dependentes da acessibilidade à energia, em especial, à energia eléctrica de qualidade e a preços acessíveis. Numa sociedade crescentemente tecnológica e digital, garantir que todos podem usufruir deste bem essencial é um desafio que o grupo EDP coloca no centro da sua estratégia de negócio, para o qual estabeleceu objectivos quantitativos (pág. 58) e o compromisso de contribuir para as metas dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS 7).

A abordagem da EDP face à vulnerabilidade energética dos clientes assenta em três eixos de actuação. Um eixo ligado a compromissos comerciais, através de garantias de serviço e da oferta de soluções adaptadas aos clientes; outro eixo ligado à redução da pobreza energética, através do estrito cumprimento da legislação relativa às tarifas sociais e, ainda, à promoção de medidas voluntárias de ajuda à eficiência energética de pessoas e instituições sociais; e um terceiro eixo vocacionado para promover o acesso à energia de populações sem conexão com as redes eléctricas, quer através de investimentos em startups com vocação neste tema, quer através da disponibilização de um fundo anual de financiamento a projectos de acessibilidade à energia eléctrica em países com elevado défice de energia. O tema das contribuições voluntárias para mitigar a pobreza energética e promover o acesso à energia é abordado na página 134.

Compromissos comerciais

A EDP aplica escrupulosamente as garantias de serviço definidas regulamentarmente e que visam acautelar os clientes prioritários de interrupções do fornecimento de energia. Os clientes prioritários são informados individualmente sobre as interrupções de fornecimento que sejam objecto de pré-aviso, com a antecedência mínima adequada, e têm prioridade na reposição de serviço em caso de avarias. São clientes prioritários os serviços de saúde, as forças de segurança, bombeiros, protecção civil, segurança marítima e aérea, e as instalações penitenciárias. Igualmente, para os clientes com necessidades especiais, com limitações de visão, audição, comunicação oral ou olfacto, a EDP adapta os sistemas de informação e comunicação e garante os mesmos níveis de qualidade de serviço e direitos disponíveis para os restantes clientes.

A EDP oferece igualmente o serviço “Factura Segura” que cobre situações de desemprego involuntário, incapacidade temporária para o trabalho ou invalidez absoluta e definitiva.

Pobreza energética

As situações de pobreza energética estão associadas à incapacidade das famílias em obter o nível de serviços energéticos necessários para garantir um nível adequado de conforto térmico, isto é, à incapacidade de aquecerem e arrefecerem as suas casas adequadamente a um custo aceitável. A pobreza energética tem como causas estruturais o fraco desempenho energético do parque habitacional e a incapacidade das famílias em situação de desemprego e pobreza económica investirem na melhoria da eficiência energética das suas habitações. São igualmente conhecidos os impactos sociais da pobreza energética, aprofundando a pobreza e a exclusão social estruturais, com relevantes impactos na saúde pública.

A EDP defende que o apoio a clientes em situação de pobreza energética deve ser orientado para a resolução do problema estrutural, fundamentalmente através da implementação de medidas de eficiência energética e da adopção de medidas preventivas que evitem interrupções no fornecimento de energia em situações de incumprimento de pagamentos. Em linha com as orientações da Comissão Europeia, defende ainda que o financiamento deste tipo de medidas deve ser preferencialmente realizado via Orçamento de Estado, enquanto obrigação do Estado Social, ou em alternativa ser suportado pelos restantes consumidores, numa lógica de solidariedade nacional.

Em Portugal, a legislação prevê, desde 2010, a aplicação de uma tarifa social para a electricidade e para o gás natural, que se traduz num desconto atribuído aos clientes economicamente vulneráveis na tarifa de acesso, financiado,

no caso da electricidade, pelos produtores de energia eléctrica em regime ordinário e, no caso do gás natural, pelo operador da rede de transporte, pelos operadores da rede de distribuição e pelos comercializadores de gás natural.

Em 2011, foi criado o Apoio Social Extraordinário ao Consumidor de Energia (ASECE), tanto para a electricidade como para o gás natural, que consistia num desconto atribuído aos clientes economicamente vulneráveis no valor de 13,8% do valor da factura, financiado pelo Estado, com o objectivo de compensar estes clientes do impacto do aumento do IVA de 6% para 23%. Em 2016, o acesso à tarifa social foi facilitado, com o alargamento dos critérios de elegibilidade e a sua atribuição de forma automática, a par da incorporação do ASECE na mesma. Em 2020, o número de beneficiários da tarifa social de electricidade em Portugal foi de 586.811 clientes, com um desconto equivalente a 33,8% do preço bruto das tarifas transitórias do mercado regulado, correspondente a 118 milhões de euros, dos quais 94 milhões de euros são suportados pela EDP. Por sua vez, registaram-se 34 mil beneficiários da tarifa social de gás natural em Portugal Continental, com um desconto equivalente a 31,2% da factura antes de impostos no mercado regulado, correspondente a um valor de 1,6 milhões de euros, dos quais 150 mil euros são suportados pelas empresas comercializadoras do grupo EDP. Em Setembro de 2020, o número de beneficiários da tarifa social na carteira de clientes da EDP ascendia a 589 mil clientes na electricidade e 14 mil no gás, prevendo-se um aumento em 2021 na sequência do alargamento do universo de beneficiários a mais situações de insuficiência económica e social, tal como estabelecido no Decreto-Lei n.º 100/2020.

Suplementarmente, procurando mitigar o impacto da crise económica e social provocada pelo surto do novo coronavírus, em Março de 2020 a ERSE aprovou um conjunto

de medidas extraordinárias a aplicar ao fornecimento de energia, proibindo designadamente o corte no fornecimento de electricidade e de gás natural por facto imputável ao cliente (por exemplo, por falta de pagamento de facturas) até ao passado dia 30 de Junho, prazo prolongado até ao final de Setembro para situações de desemprego ou de quebra no rendimento do agregado familiar igual ou superior a 20%, bem como em caso de infecção pela Covid-19. Adicionalmente, ao abrigo das regras aprovadas pela ERSE, flexibilizou-se o pagamento das dívidas geradas pelos consumidores ao longo deste período, prevendo-se a possibilidade de pagamento fraccionado dos montantes em dívida até 12 prestações mensais, não havendo lugar à cobrança de juros de mora.

Em Espanha, a tarifa social encontra-se implementada desde 2009, abrangendo, no entanto, apenas os clientes de electricidade. O mecanismo actualmente em vigor diferencia três categorias de beneficiários da tarifa social, em função do seu nível de rendimentos: os clientes vulneráveis, com um desconto de 25%, os clientes vulneráveis severos, com um desconto de 40% e os clientes em risco de exclusão, com um desconto de 100%. Os descontos em causa aplicam-se ao termo fixo e a um consumo máximo de energia. A tarifa social não é atribuída de forma automática, devendo, por regra, ser solicitada e renovada periodicamente pelo cliente, caso reúna as condições de elegibilidade, dependentes de critérios relacionados com o rendimento. Durante 2020, transitoriamente, o Governo permitiu que também fossem considerados consumidores vulneráveis aqueles especialmente afectados pela Covid-19. Em Novembro de 2020, o número de beneficiários da tarifa social na carteira de clientes da EDP era de 53.219 clientes, os quais transitaram para a carteira da Total a 1 de Dezembro, após a conclusão da venda do negócio comercial de B2C.

No Brasil, a tarifa social foi implementada em 2002 e consiste num benefício criado pelo Governo Federal aplicável às famílias de baixos rendimentos. Trata-se de um desconto que incide sobre a tarifa aplicável à classe residencial das distribuidoras de energia eléctrica que pode variar, conforme patamares, entre 10%, 40% e 65%, de acordo com o consumo de cada residência, até um máximo de 220 kWh/mês. As famílias indígenas e quilombolas que cumpram os requisitos definidos beneficiam, por sua vez, de um desconto de 100% até ao limite de consumo de 50 kWh/mês. Também no Brasil, a aplicação da tarifa social deve ser solicitada, não sendo de aplicação automática. Em 2020, as duas empresas de distribuição de energia da EDP somaram 189.842 clientes cadastrados na tarifa social. Cabe destacar que, com o objectivo de auxiliar as famílias de baixos rendimentos no cenário da pandemia da Covid-19, o Governo Federal aplicou o desconto de 100% para o consumo de energia eléctrica limitado até 220 kWh/mês, nos meses de Maio, Junho e Julho, conforme edição da Medida Provisória n.º 950/2020.

O contributo do grupo EDP para a protecção dos clientes vulneráveis não se limita, no entanto, à promoção da tarifa social e ao cumprimento das obrigações legais. De forma voluntária, através da sua Política de Investimento Social, a EDP desenvolve programas de combate à pobreza energética.

Satisfação do cliente

Ao nível global a Satisfação dos Clientes fixou-se nos 79% em 2020, um valor acima dos registados nos anos anteriores e em linha com o compromisso do grupo EDP de manter um nível de satisfação de clientes superior a 75% até 2022. Para este resultado contribuiu o aumento registado em todas as geografias.



Em Portugal, o valor de satisfação atingiu os 79%, um pouco acima do registado em 2019. No NPS (Net Promoter Score) do mercado livre, que mede o grau de recomendação dos clientes relativamente à empresa, verificou-se uma subida de 3 pontos face a 2019 no segmento residencial (3º trimestre

de 2020 vs. 3º trimestre 2019) e uma ligeira subida de 7,8, em 2019, para 7,9 pontos, em 2020, no segmento empresarial.

No Brasil, a EDP avalia a satisfação dos seus clientes através das pesquisas realizadas por órgãos do sector, como ABRADÉE e ANEEL. Em 2020, alcançou 78% em São Paulo e 81% no Espírito Santo no Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP). No mercado livre, o Índice de Satisfação Global atingiu 84%, um pouco acima do valor registado em 2019 (83%). O resultado consolidado no Brasil atingiu os 80%.

Em Espanha, em 2020, não foi efectuado estudo sobre a satisfação dos clientes B2C, dada a reestruturação do atendimento ao cliente no seguimento da venda da carteira B2C. No que respeita aos clientes B2B, registou-se uma satisfação global de 79%.

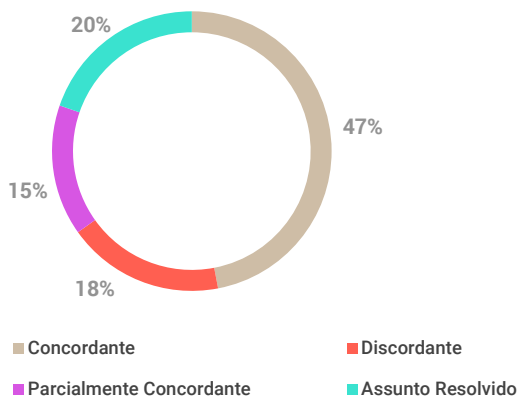
Gestão de queixas e reclamações

O grupo EDP investe constantemente no desenvolvimento de canais e meios de resolução de queixas e reclamações bem como na melhoria da experiência do cliente. Além da facilitação dos meios de atendimento, telefónicos, presenciais e por correspondência, são disponibilizadas soluções de recurso das decisões administrativas além das previstas legalmente. O Provedor do Cliente, o Provedor de Ética (pág. 162) e a participação em iniciativas de cidadania, como é o Portal da Queixa, são instrumentos de resolução de queixas e reclamações que melhoram a experiência do cliente e traduzem os valores da EDP.

No segmento da comercialização de energia, o ano de 2020 ficou marcado pelo impacto da pandemia e pela venda da operação B2C em Espanha à Total. Durante este período foi mantido o foco na resolução dos pedidos dos clientes, procurando encontrar soluções de modo a facilitar o contacto e entregando uma experiência aos clientes adequada à nova realidade, visto que as medidas adoptadas para controlo da pandemia condicionaram a experiência de uma importante faixa de clientes naquilo que era o seu relacionamento tradicional com a EDP, fruto do encerramento de lojas e agentes com consequente aumento do recurso aos canais digitais e telefónico.

Apesar desta súbita mudança, o número de reclamações manteve-se estável em Portugal, praticamente em linha com 2019 no segmento B2C (+1,8%). No segmento empresarial,

Orientação da resposta do provedor do cliente (%)



sector particularmente afectado pela Covid-19, foi por outro lado notória a desaceleração das reclamações apresentadas (-11,5%). Em Espanha, na operação B2B manteve-se a tendência de redução do número de reclamações obtido no ano de 2019. No Brasil, o programa de melhoria da gestão de reclamações continuou a produzir importantes ganhos em todos os canais.

Ainda em Portugal, a EDP dispõe de um Provedor do Cliente, entidade independente que tem por missão apreciar as reclamações apresentadas pelos clientes, nos casos em que não tenham ficado satisfeitos com as respostas dadas no sistema de reclamação convencional. O Provedor do Cliente pronuncia-se sobre o fornecimento de energia e a prestação de serviços das empresas EDP, designadamente: cumprimento de contratos, estimativas de consumo, facturação e pedidos de indemnização por danos que resultem directamente do serviço prestado.

RECLAMAÇÕES		2020	2019	2018
PORTUGAL		86.750	85.683	114.357
B2B	#	972	1.103	1.315
B2C	#	85.778	84.580	113.042
ESPAÑA		63.883	72.469	92.408
B2B	#	761	759	810
B2C ¹	#	63.122	71.710	91.598
BRASIL		59.316	74.393	70.995
Empresa	#	49.047	57.746	58.169
ANEEL	#	1.632	2.081	1.544
PROCON	#	3.657	6.255	4.837
Justiça	#	4.980	8.311	6.445

¹ A partir de Dezembro de 2020, a EDP deixou de operar no segmento B2C em Espanha. Valor apresentado até 30 de Novembro de 2020.

No global, as melhorias implementadas ao nível da experiência do cliente EDP têm permitido reduzir substancialmente o número de reclamações por cada mil contratos. Ao mesmo tempo que o tempo médio de resolução tem vindo a melhorar. No total, registou-se uma redução de 20% do número de reclamações.

Preços da energia

Na Península Ibérica, a comercialização de energia é livre e os consumidores podem contratar o fornecimento com qualquer empresa comercializadora.

Em Portugal, e segundo a entidade reguladora, ERSE, no final de Setembro de 2020, o mercado livre representava 84% do número total de clientes (cerca de 95% do consumo), estando prevista ocorrer a extinção da tarifa do mercado regulado no final de 2025. No entanto, desde final de 2017, os clientes de electricidade em Baixa Tensão Normal no

mercado livre têm o direito de acesso a um regime equiparado ao das tarifas reguladas, podendo regressar ao mercado regulado caso o seu comercializador não disponibilize esse regime equiparado. O preço médio das tarifas de referência de venda a clientes finais em Portugal, em 2020, foi maioritariamente composto por custos com energia e comercialização, com um peso de 50,5% na tarifa final, sendo que as componentes de custos de política energética e uso das redes representaram, respectivamente, 32,0% e 17,5% do total.

Em Espanha, no final de 2019, o mercado livre representava 62,8% do número total de clientes, correspondendo a 98,6% e 99,2% do consumo dos clientes nos segmentos de PME e Industriais, respectivamente, e a 61,7% do consumo dos clientes do segmento doméstico. Os preços domésticos em Espanha, em 2020, apresentavam uma componente de custos de política energética superior a Portugal, com um peso de cerca de 40% da tarifa final, sendo que as componentes de energia e uso das redes representavam, respectivamente, 37% e 23% do total.

No Brasil, em Setembro de 2020, o mercado livre representava 0,01% do número total de clientes (8.247 num total de cerca de 85 milhões de clientes), que se traduziam em cerca de 30% do consumo. Desde Janeiro de 2020 que todos os consumidores com potência contratada igual ou superior a 500 kW estão habilitados a migrar para o mercado livre, desde que adquiram energia de fontes renováveis, com o segmento igual ou superior a 2.000 kW a poder adquirir energia de qualquer fonte. Nos termos da Portaria MME 465/2019, que veio definir o calendário de redução da compra obrigatória de determinadas fontes e de abertura de mercado, os consumidores com potência contratada igual ou superior a 1.500 kW vão poder adquirir energia de qualquer fonte como consumidores livres a partir de 1 de Janeiro de

2021, ao passo que os consumidores com potência contratada igual ou superior a 1.000 kW terão a mesma possibilidade a partir de 1 de Janeiro de 2022 e aqueles com potência contratada igual ou maior que 500 kW a partir de 1 de Janeiro de 2023, quando se planeia não haver mais reserva de mercado. A Portaria prevê também o desenvolvimento de estudos para a preparação do cronograma de abertura do mercado de baixa tensão até 2024. Relativamente à composição do preço de electricidade, os custos com energia e comercialização constituem cerca de 44% dos custos facturados ao cliente, sendo que os custos de uso das redes (transporte e distribuição) e de política energética correspondem a 45% e 11%, respectivamente.

Segurança de produtos e serviços

A segurança dos produtos e serviços comercializados pela EDP representa um aspecto fundamental para a sustentabilidade do negócio. Garantir que os equipamentos disponibilizados e as actividades efectuadas não apresentam riscos, ou apenas riscos reduzidos conciliáveis com um elevado nível de protecção da saúde e segurança dos clientes, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, é considerado um requisito organizacional essencial subscrito ao mais alto nível e declinado para toda a companhia.

Assim, no âmbito dos serviços de energia disponibilizados pela área comercial aos clientes, existe um conjunto de práticas que são promovidas de modo a garantir a segurança dos produtos e serviços comercializados, nomeadamente:

- selecção de equipamentos que assegurem o cumprimento da regulamentação em vigor, adequados a

eventuais condicionalismos existentes nas instalações dos clientes

- instalação dos equipamentos com equipas devidamente capacitadas, supervisionadas pela coordenação de segurança da área comercial
- realização de ensaios aos equipamentos em fábrica e posteriormente nas instalações dos clientes, de modo a assegurar a conformidade dos mesmos com os requisitos de segurança vigentes
- disponibilização de formação ao cliente, onde se inclui instruções de utilização e regras de segurança
- disponibilização de meios para uma utilização segura por parte do cliente, de modo a evitar acidentes ou situações potencialmente perigosas
- estudos específicos para análises de segurança, sejam ao nível da estrutura de edifícios, seja ao nível de análises de equipamentos acessórios que permitam mitigar, ou mesmo eliminar, riscos de segurança, numa óptica de melhoria contínua.

No âmbito dos serviços de distribuição de energia, actividade desenvolvida no Brasil, Espanha e Portugal, os sistemas são instalados de forma a garantir a máxima protecção contra acidentes e usos indevidos, cumprindo-se as normas técnicas estabelecidas pelas entidades reguladoras.

Com a disseminação da pandemia a várias geografias e o aparecimento dos primeiros casos em Portugal, foi colocado em marcha um alargado conjunto de acções junto dos parceiros com o objectivo de os alertar e proteger, assim

como alertar e proteger os clientes. Informação adicional sobre acções tomadas pela EDP neste âmbito na página 88.

Qualidade de serviço

A melhoria da qualidade do serviço técnico prestado ao cliente constitui um dos principais desígnios da EDP enquanto operador de redes de distribuição. A EDP mantém um processo de acompanhamento rigoroso da qualidade de serviço técnico, permitindo a adopção de medidas mitigadoras sempre que tal se justifique. Simultaneamente, são efectuadas verificações e análises complementares nos pontos de entrega aos clientes, de acordo com as disposições regulamentares. Estes procedimentos visam contribuir para a optimização da manutenção e exploração da rede de distribuição, com foco na melhoria dos níveis de qualidade do serviço prestado.

Em 2020, a qualidade de serviço manteve-se elevada em resultado do empenho das equipas técnicas, num esforço conjunto entre a EDP e as empresas prestadores de serviços, e de medidas de gestão, de novos investimentos e de cooperação e diálogo com as partes interessadas.

Em Portugal, após terem sido atingidos os melhores resultados de sempre em 2019, o ano 2020 ficou marcado por alguns desafios no que respeita à operação da rede de distribuição, com consequente impacto na qualidade de serviço técnico. Tal como verificado em anos anteriores, em 2020 ocorreram alguns episódios de condições climáticas adversas, com particular destaque para as depressões Glória e Jorge. Para a minimização do impacto destes eventos na continuidade do serviço aos clientes, destaca-se o contributo da automatização da rede de distribuição e a estratégia de antecipação e resposta a eventos excepcionais que tem vindo a ser desenvolvida pela E-Redes ao longo dos últimos

anos, permitindo, através do POAC-RD – Plano Operacional de Actuação em Crise da Rede Distribuição, a mobilização dos recursos necessários, no momento adequado.

Também na vertente das redes inteligentes se registaram avanços importantes durante o ano 2020, com a implementação de projectos que visam desenvolver novos use cases para utilização da informação que é disponibilizada pela infra-estrutura de rede inteligente. Em particular, foi lançado um projecto piloto relativo à disponibilização e utilização dos dados técnicos registados pelo Equipamento de Medição Inteligente (EMI). Este projecto tem como principais objectivos a caracterização dos dados técnicos registados e disponibilizados pelos EMI e do seu potencial de utilização pelos clientes.

Por outro lado, a E-Redes prosseguiu a sua estratégia de digitalização, da qual se destaca o desenvolvimento de ferramentas e algoritmos de apoio à tomada de decisão, que analisam em tempo quase real a alarmística da infra-estrutura eléctrica e produzem informação para suporte à operação da rede. Adicionalmente, desenvolveu-se um sistema que permite identificar proactivamente constrangimentos nas redes de baixa tensão (BT), provocados por instalações de autoconsumo e/ou postos de carregamento de veículos eléctricos.

Em Espanha, destaca-se o início da gestão dos registos de abastecimento à distância, cuja principal vantagem é a redução dos tempos de resposta, sem a necessidade de visitas ao local de consumo. Na mesma linha de operações remotas, os clientes têm a possibilidade de consultar valores instantâneos de consumo a partir do site My Consumption. No campo da digitalização e automatização de processos foi criada a *app* “Contadores” que facilita a leitura, revisão e programação de *smartmeters*, quando não são remotamente

acessíveis. A *app* flexibilizou o trabalho de campo, simplificando o funcionamento e facilitando a gestão dos recursos disponíveis, garantindo, simultaneamente, fiabilidade e segurança dos dados para o seu posterior tratamento nos diferentes sistemas.

Prosseguiu ainda o projecto Flash BT de monitorização rápida, precisa e em tempo real, da rede de BT, o que permite enfrentar de forma eficiente os desafios de electrificação da economia. Em termos de análise de dados, foram alcançadas melhorias, por um lado na previsão e detecção de falhas na rede de distribuição e, por outro, na redução das perdas de energia na rede e no combate às fraudes eléctricas.

No Brasil, mesmo com o impacto dos factores climáticos, a EDP manteve um bom desempenho nos indicadores de qualidade, em conformidade com os limites regulatórios. Em 2020, os indicadores de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) foram de 7,15 para EDP São Paulo, registando um ligeiro aumento face a 2019 (6,98) e de 7,85 para EDP Espírito Santo, representando uma melhoria face ao ano anterior (8,19). A Frequência Equivalente de interrupção por Unidade Consumidora (FEC) registada tanto em São Paulo como no Espírito Santo foi consistentemente melhor do que os limites definidos pelo regulador.

A NOSSA PRÁTICA

Reinventar a relação com o cliente

Por mais preparado que o grupo estivesse, as consequências da pandemia eram um território desconhecido, sem um roteiro pré-definido. As diferentes empresas tiveram que reinventar a sua relação com o cliente através de soluções fora da caixa.

Uma maratona para adequar materialmente a forma de dar resposta aos seus clientes – reduzir ou até suspender a maioria das actividades presenciais (lojas, serviços técnicos e *door to door*). Foi assim que a EDP Comercial geriu a pandemia - numa primeira fase, cerca de 50% das lojas foram encerradas, o *Contact Center* passou uma parte significativa dos assistentes para teletrabalho e as operações de *field services* foram reduzidas a serviços urgentes e solar. A declaração do Estado de Emergência veio avançar com o encerramento de 100% das lojas, para a suspensão da actividade de *door to door* e para a passagem da totalidade dos assistentes de *Contact Center* para teletrabalho.

Durante este período, apesar de tudo, os clientes não deixaram de receber visitas dos técnicos, com medidas de segurança reforçadas, para dar resposta a intervenções urgentes. A título de exemplo, do outro lado do Atlântico, a EDP Brasil agiu rapidamente para preservar a vida dos colaboradores tendo como base o princípio “A vida sempre em primeiro lugar”. Foram tomadas uma série de medidas que vão desde a criação das “Regras que Salvam Vidas | Covid-19”, um conjunto de políticas específicas para a prevenção do coronavírus, até o estabelecimento do regime de *home office* integral para todas as equipas corporativas. A nível ibérico, foi constituído o PMO Covid Response, que procurou não só sistematizar as iniciativas que já tinham sido implementadas, mas também centrar os esforços na organização em três frentes: gestão da calamidade, *war rooms* e preparação do *rebound and growth*. Ao todo foram montadas cerca de 290 iniciativas neste PMO ibérico, que a cada semana procurou dar visibilidade sobre as várias frentes em movimento e garantia que todas elas estavam a ser implementadas: desde o lançamento da oferta aos profissionais de saúde a iniciativas de gestão de dívida. De entre estas medidas, a suspensão dos cortes aos clientes acabou por ser uma das medidas mais mediáticas e relevantes. No meio disto tudo, tranquilizar os colaboradores e fornecedores relativamente à pandemia, demonstrando que seriam implementadas soluções para garantir a segurança de todos,

salvaguardando ao mesmo tempo as operações no dia a dia, na medida do possível, foi um dos maiores desafios que o PMO enfrentou.

A actual pandemia obrigou à implementação de um conjunto de medidas de prevenção e segurança para garantir a manutenção da operação comercial da empresa, com o contributo multidisciplinar de várias equipas internas e externas. Foram adquiridos e distribuídos equipamentos de protecção para colaboradores e prestadores de serviços, nomeadamente máscaras, soluções de base alcoólica, luvas, óculos viseiras, protectores de sapatos, fatos de protecção integral, termómetros, protecções em acrílico para canais presenciais, dispensadores de álcool gel, fitas para delimitação, entre outros. Foram também promovidas acções de sensibilização e informação a colaboradores e prestadores de serviços, de modo a garantir um alinhamento de todos com as melhores práticas existentes, nomeadamente, induções de segurança em contexto de obra para todas as equipas dos serviços de energia B2B, realização de sensibilizações ocasionais às equipas alvo de inspecção, no decurso do acompanhamento dos serviços de energia B2C, ou sensibilização semanal *on the job* dos colaboradores dos *Contact Centers* activos para as melhores práticas a adoptar.

Outro dos temas mais delicados na gestão da pandemia foi a questão do risco e continuidade do negócio. Quando a pandemia se instalou, a ERSE emitiu um regulamento com um conjunto de medidas extraordinárias para o sector energético, entre as quais a necessidade dos operadores de distribuição e comercializadores fazerem chegar obrigatoriamente o respectivo plano de contingência para esta situação. Como aconteceu na generalidade das empresas, não havia na EDP um plano específico para pandemia; havia sim planos para outros cenários, que foram revisitados para ver se continuavam a fazer sentido ou não, e adaptá-los a esta realidade. Houve então um esforço de ambas as empresas para criar um documento homogéneo para dar resposta.

No terreno, sempre

A exigência da continuidade do negócio no terreno é cada vez maior e desta vez não foi um temporal que assolou a rede, mas uma pandemia. A E-Redes lidou com a situação mobilizando um significativo número de colaboradores que permaneceu em actividade no terreno e nos centros de despacho, de forma a assegurar a manutenção de serviços essenciais, para os quais a primeira acção necessária, foi a aquisição de equipamentos de protecção. Nos centros de despacho, foi decidido segmentar as equipas, aumentando as distâncias entre os operadores e separando as

operações. Para concretizar esta divisão foi necessário encontrar locais alternativos, onde estas equipas foram dispersas para exercer a sua actividade de supervisão de rede. Ao nível das operações no terreno, também se fez um esforço para assegurar a protecção dos operacionais, mantendo as equipas formatadas e evitando cruzamentos operacionais, e atribuir o mesmo veículo sempre à mesma equipa para, dessa forma, mitigar a possibilidade de propagação do vírus. Todos os trabalhos em espaços fechados, que não pudessem ser executados por um máximo de três pessoas foram adiados ou cancelados. Outro aspecto relevante foi a E-Redes ter acompanhando de forma permanente a evolução da situação em todo o território nacional, funcionando em articulação permanente com entidades como a Protecção Civil e as Autarquias. Esta ligação, permitiu responder em tempo recorde aos vários pedidos que a situação exigiu, que passaram pelo apoio à instalação dos hospitais de campanha e pela reactivação de postos de controlo fronteiro estabelecidos. Esta forma de gestão foi uma das muitas contribuições para a EDP ter sido um caso de sucesso neste contexto adverso.

3.2.5. Transformação digital e inovação

Transformação digital

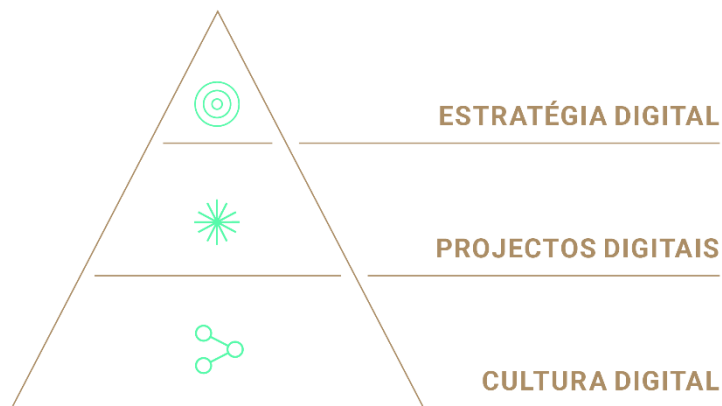
A transformação digital está a acontecer de forma transversal, em todos os sectores, alterando, de forma fundamental, o nosso quotidiano: como nos relacionamos, como acedemos e processamos informação, como percebemos o mundo. O Digital tem uma acção disruptiva no mundo dos negócios, alterando não só a nossa forma de perceber o negócio, mas também a de o gerir e os seus efeitos fazem-se sentir em todas as actividades e áreas de negócio.

Num ano atípico para o mundo, onde a realidade conhecida por todos foi forçosamente alterada, a transformação digital foi impulsionada ao nível dos processos e operativas internas e na relação digital com os clientes. Com a procura crescente por meios digitais, a EDP soube adaptar-se de uma forma ágil a esta realidade e lançou um conjunto de novas funcionalidades, como meios adicionais de pagamento remotos e alargamento dos canais de interacção digital com os clientes, como o WhatsApp.

O digital passou a ser “o novo normal” e é preciso que este seja adoptado, em escala. Com o objectivo de garantir a integração eficaz entre os novos produtos digitais e os sistemas Core de tecnologias de informação (TI) e de reforçar a importância da inovação tecnológica na estratégia do grupo, a transformação digital na EDP está assente em três âmbitos interdependentes: (1) Estratégia digital; (2) Projectos digitais; e, (3) Cultura digital.

Estratégia digital

A centralização da estratégia digital do grupo EDP permite ter uma visão global do roadmap digital das várias unidades de



negócio e das iniciativas em pipeline, assegurando um correcto alinhamento e aproveitamento de sinergias.

Para garantir a concretização da estratégia digital da EDP, foram definidos objectivos ambiciosos nas várias vertentes de negócio e actuação do grupo (Digital Business). Até ao final de 2022, o objectivo é investir um total de 800 milhões de euros em CAPEX digital, onde se incluirão mais de 300 minimum Viable Products (mVP). Ao nível da relação com os clientes, pretende-se um aumento da qualidade e rapidez dos serviços de atendimento, através de ferramentas de robotização e automatização. Na gestão de activos e operações, o principal objectivo é o aumento da eficiência através da implementação de soluções de manutenção preditiva. No âmbito do funcionamento da própria organização, pretende-se simplificar e digitalizar a grande maioria dos processos, como por exemplo o check-in para reuniões e a assinatura de contratos.

Para que a transformação digital seja uma realidade ao nível do negócio, é necessário investir também em “alavancas” tecnológicas que a suportem, nomeadamente dados e tecnologia, desenvolvimento e formação de colaboradores em novas competências, disponibilização de ferramentas colaborativas e estabelecimento de um ecossistema de parceiros tecnológicos.

No ano 2020, o ecossistema de parceiros digitais da EDP foi alvo de nova avaliação e revisto, e conta com 39 empresas com competências nas várias tecnologias digitais utilizadas para o desenvolvimento de projectos.

Nos últimos anos, a EDP iniciou a sua jornada para a Cloud através de um programa ambicioso de migração de 85% dos seus sistemas e aplicações até 2022. A aposta no desenvolvimento de interfaces de programação de aplicações (API) e microserviços tem sido também uma alavanca fundamental da transformação digital, contando já com perto de 400 API activas.

KPIs digitais para 2022

GLOBAL

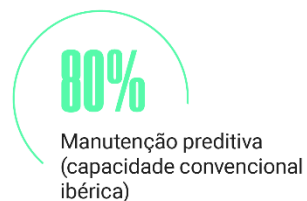


NEGÓCIO DIGITAL

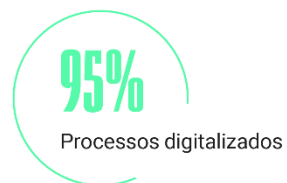
CLIENTES



ATIVOS E OPERAÇÕES

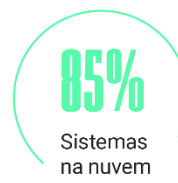


CORPORATIVO



FACILITADORES DIGITAIS

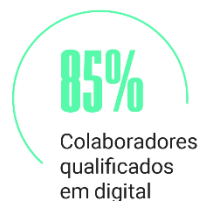
DADOS E TECNOLOGIA



ECOSSISTEMA



PESSOAS E ORGANIZAÇÃO



A aceleração digital começa com a transformação da própria organização, quer ao nível do *re-skilling* da força de trabalho, quer ao nível da cultura organizacional. A pandemia da Covid-19 veio acelerar a transformação que já está em curso há vários anos no grupo EDP, preparando os alicerces das novas formas de trabalhar. Os meios e a tecnologia para suportar novos modelos de trabalho híbridos, entre o físico e o digital, já estão disponíveis e é possível assegurar qualidade e produtividade.

A metodologia Agile é cada vez mais utilizada por todas as áreas da companhia, com um número crescente de colaboradores formados e de produtos desenvolvidos neste formato.

Muito antes da crise da Covid-19 as videoconferências já eram algo banal dentro do grupo e havia muito trabalho feito ao nível da formação para a utilização de ferramentas colaborativas. As metodologias de trabalho, como o *Agile* e *Design Thinking*, continuam a ser diariamente usadas no desenvolvimento de projectos, apenas através de diferentes ferramentas colaborativas. É o caso do MS Teams, que foi implementado na EDP há pouco mais de um ano e que permite às equipas trabalhar ao longe, mas de perto. A adopção massificada desta ferramenta, em 2019, fez com que a transição para o trabalho remoto fosse mais fácil, uma vez que a grande maioria dos colaboradores da EDP já estava familiarizada com a mesma.

Projectos digitais

Desde meados de 2020, o portefólio de projectos foi alargado para quatro tipos de projectos digitais, consoante a sua duração e impacto na organização: os *Boost*, *mVPs*, *Scale-ups*, e os *Quick Wins*.

Os *Digital Boost*, são projectos desenvolvidos entre três e nove meses, com um impacto significativo na estrutura organizacional. Com base em metodologias *Agile*, os *minimum Viable Product* (mVP) são o tipo de projecto digital mais



frequentemente desenvolvido na EDP. Os MVP permitem testar as funcionalidades base de um novo produto, com um mínimo de investimento financeiro e no mais curto espaço de tempo possível. Com um tempo estimado de execução de cerca de três meses e um impacto médio na estrutura organizacional. Já os *Scale-Ups*, tratam-se de iniciativas que focam em desenvolvimento de características adicionais, integrações e/ou aumento de âmbito para garantir a adopção de MVPs pré-desenvolvidos pelas áreas de negócio. Por fim, os *Quick Wins*, são projectos com reduzido impacto estrutural, que têm a duração de cerca de duas semanas, e estão divididos em quatro categorias – produtividade, colaboração, *design thinking* e *standard workflows*.

Durante o ano 2020 foram lançados mais de 134 *Quick-Wins*, 100 MVPs e nove *Digital Boosts*. Pode destacar-se um conjunto de temas que marcaram as iniciativas de aceleração digital no grupo EDP durante este ano:

- assinaturas digitais de documentos
- grau de digitalização de processos e desmaterialização
- experiência digital do colaborador
- manutenção preditiva dos activos
- relação sustentável com cliente através do digital.

Assinatura digital: *roadmap* de iniciativas que contribuem para a aceleração digital da EDP em contexto de pandemia

O tema não era novo no portefólio de projectos digitais da companhia, que contava com soluções implementadas desde 2019. No entanto, a situação pandémica de 2020 veio acelerar a expansão e o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas que contribuíram para aumentar a notoriedade do tema, diagnosticar

use cases e implementar soluções digitais disponíveis para adopção pelas empresas do grupo EDP.

Nesse sentido, o portefólio de acções desenvolvidas neste ano conta com:

- *clinic* “Assinatura Digital: de que se trata e como tem evoluído na EDP”: esta sessão de esclarecimento esteve disponível para todo o grupo EDP e foi a terceira *clinic* mais assistida de sempre
- MVP com foco em assinatura digital: dez projectos, quatro iniciados em 2019 e seis em 2020; 40% dos projectos foram direccionados para clientes e 60% a soluções de suporte à assinatura por parte de colaboradores
- sessões de ideação para apoio à identificação de soluções para *use cases*: foram realizadas três sessões com foco no diagnóstico da tipologia de assinatura electrónica e identificação de soluções digitais aplicáveis a *use cases* de documentos de natureza financeira e de colaboradores
- *booklet* “Digital Signatures, How to?”: preparação e divulgação de um guia de apoio ao processo de identificação e adopção da melhor solução digital a aplicar nos *use cases* das empresas do grupo que pretendam passar a assinar electronicamente os seus documentos.

Grau de digitalização de processos e desmaterialização: dois KPI da estratégia digital da EDP acelerados em 2020

O processo de diagnóstico do grau de digitalização dos processos de quatro das principais Unidades de Negócio (UN) do grupo EDP em Portugal, iniciou-se no segundo semestre de

2019 e requereu uma base de levantamento complexa, que permitiu compreender o ponto de partida em que se encontrava a EDP e dimensionar o esforço necessário para atingir os resultados pretendidos face às metas estabelecidas para os dois KPI:

- *digitalized Processes*: este indicador é avaliado semestralmente, tendo-se verificado um resultado de 82% no 1.º semestre 2020, face ao objectivo de 95% em 2022
- *paperless*: este indicador é avaliado trimestralmente e contabilizou uma redução de 49% em 2020 (quando comparado com consumo em 2017) tendo como objectivo, atingir uma redução de 60% em 2022.

Este cenário fez com que a última *wave* de MVP do ano fosse essencialmente focada em projectos que visem um incremento no nível de digitalização dos processos das empresas do grupo e no decréscimo do consumo de papel inerente a processos existentes. Foram identificados 19 projectos em dez empresas EDP, que serão desenvolvidos ao longo de três meses.

Em 2021 pretende-se continuar a apoiar as UN para a identificação de novas oportunidades de melhoria tornando os processos cada vez mais desmaterializados e digitais, seguindo a ambição estratégica de transformação digital do grupo EDP.

edpON app: o mundo EDP a um dedo de distância dos seus colaboradores

Os colaboradores do grupo EDP ganharam, em Abril de 2020, uma nova plataforma. A *edpON*, tem como visão ser uma “casa comum” das principais funcionalidades da jornada digital do colaborador, permitindo uma experiência transversal e *seamless* ao utilizador, e contribuindo para uma cultura que se pretende única num grupo multi-geografias.

Esta aplicação está disponível em versão *mobile* e *desktop*, em qualquer lado e a partir de qualquer rede, sem necessidade de estar ligado por *virtual private network* (VPN) (determinante em contexto de trabalho à distância), permitindo ao colaborador consultar a informação da intranet ou usar os principais serviços e funcionalidades das ferramentas do grupo EDP, como justificar ausências, marcar férias ou aprovar as solicitações das suas equipas, consultar o recibo de vencimento, ou abrir incidentes de IT, entre outras acções.

Estas são apenas as primeiras funcionalidades disponíveis. Nos próximos anos está previsto um *roadmap* desafiante de integrações para tornar esta plataforma completa e eficaz para os seus utilizadores, abrangendo não só funcionalidades de requisição de serviços, mas também acções relacionadas com gestão de talento, conhecimento e colaboração.

Em Dezembro de 2020, a plataforma edPON foi premiada na categoria [Internal Channel no European Excellence Awards 2020](#).

Analytics4Assets: Uma nova ferramenta revolucionária na gestão dos activos técnicos da E-Redes

A analítica avançada potencia a maximização do valor extraído dos activos, seja pela melhoria da sua fiabilidade, seja pelo aumento da sua vida útil. Estas melhorias operacionais contribuem directamente para a redução de custos de manutenção e reparação, optimização de investimento, e minimização do risco para o negócio e para a rede de distribuição de uma forma geral.

O projecto Analytics4Assets incidiu sobre o desenvolvimento de modelos preditivos avançados, suportados em ferramentas de visualização, que permitem melhorar a tomada de decisão na E-Redes sobre as necessidades de manutenção e investimento nos seus activos mais críticos. Para esse efeito, foram

desenvolvidos modelos de cálculo de índice de saúde e de probabilidade de falha para três tipos de activos críticos – Transformadores AT/MT, Linhas AT e Disjuntores AT. Os resultados destes modelos podem depois ser facilmente consultados em dois *dashboards* – um de planeamento de manutenção, e um outro de planeamento de investimento.

O Analytics4Assets é assim mais um passo importante para acelerar a utilização de analítica avançada na E-Redes, contribuindo decisivamente para otimizar a gestão dos activos, e dos custos de manutenção e investimento associados.

Planeta Zero – a EDP convida portugueses para Geração Zero e lança programa inovador que promove a sustentabilidade

Com este programa de sustentabilidade que premeia as boas práticas ambientais e sociais dos portugueses, a EDP convida-os a fazerem parte da Geração Zero – uma geração de pais que se preocupam com o mundo que deixam aos filhos e de filhos que se preocupam com o mundo em que querem viver, mais limpo e inclusivo. Os clientes EDP Comercial podem aceder a este programa através da nova app EDP Zero (que agrega também as funcionalidades que estavam disponíveis no edponline) ou do *site* EDP Comercial, sendo desafiados, através de dicas e práticas a adoptar, a mudar os seus comportamentos em prol da descarbonização da sociedade. Além das preocupações ambientais, esta iniciativa tem também uma forte componente social, alicerçada no consumo responsável, no humanismo, na partilha e na inovação.

O Planeta Zero surge num contexto em que os consumidores estão cada vez mais preocupados com a degradação ambiental e procuram soluções e novas formas de poupar e nasce da necessidade de apoiar a criação de um movimento que precisa de todos e que começa na mudança de comportamentos individuais. É aqui que os clientes da EDP Comercial podem

acumular pontos, ou Z's, pela demonstração de boas práticas ambientais e sociais e respondendo a desafios lançados mensalmente pela EDP – que vão desde pequenas mudanças, como maior eficiência no consumo de energia nas suas casas, até iniciativas de limpeza de praias ou acções de reflorestação. Ao acumular Z's, os clientes conseguem atingir novos patamares de sustentabilidade e ganhar acesso a mais ofertas, descontos e experiências.

Cultura

A Transformação Digital não passa só pelo desenvolvimento de projectos digitais e implementação de novas tecnologias disruptivas. Na verdade, a Transformação Digital começa nas pessoas e, por essa razão, uma das prioridades da *Digital Global Unit* (DGU) está focada na transformação cultural através da adopção e disseminação de *Digital Thinking*, novas formas de trabalho e novos modelos organizacionais que fomentam a cooperação e a aprendizagem.

Este ano foi um impulsionador para consolidação da utilização das ferramentas colaborativas e de comunicação virtual, considerando a necessidade de trabalho remoto. O lançamento do *MS Teams* em 2019 e as cerca de 90 sessões de activação de conhecimento e prática sobre a ferramenta realizadas em todo o grupo EDP entre 2019 e 1.º semestre de 2020, contribuíram para o aumento da produtividade e experiência de utilização dos colaboradores em contexto de trabalho à distância. Associado à utilização do *MS Teams*, foi reforçada a comunicação de ferramentas que contribuem para essa eficiência no trabalho, como o *Planner* ou o *To Dos*, e o fomento à utilização do *Sharepoint* para a gestão de arquivos entre equipas. No final de 2020, a adopção do *MS Teams* atingiu 86% do universo de licenças O365 do grupo EDP, um aumento de 18%.

A formação é uma componente essencial para o desenvolvimento e actualização de competências digitais do colaborador, no âmbito de uma abordagem holística complementada por aprendizagens informais *on-the-job* e colaborativas. Ao longo do ano de 2020, num processo planeado e iniciado ainda antes do período pandémico, a EDP diversificou a sua oferta formativa de temas digitais e reforçou a aposta, já consolidada em anos anteriores, nos cursos em formato *e-learning* produzidos *in-house*.

Esta nova oferta, disponibilizada pela Universidade EDP com o apoio da DGU, das áreas de gestão de talento e das unidades de negócio, vai ao encontro das necessidades diferenciadas de quatro segmentos de expertise digital: *aware, savvy, skilled* e *expert*.

**Colaboradores
que concluíram cursos de
temática digital
(2017-2019)**

90%

Cada curso está incluído num de três eixos formativos digitais: (i) Negócio Digital@EDP; (ii) Novas formas de trabalhar e colaborar; (iii) Inovação & Tecnologia. Dos mais de 40 cursos, seminários e certificações contemplados na oferta, cerca de metade são novos e focados em temas tão actuais e diversos como a Transformação Digital, o *Design Thinking*, o *Agile Mindset*, a Segurança de Informação e a Analítica Avançada.

Visando reforçar a cultura de análise de dados, em 2020, a EDP Brasil deu início a um programa interno de capacitação de cientistas de dados. Considerada a escassez de profissionais qualificados, actualmente, no mercado, o programa teve como objectivo reforçar os conhecimentos dos colaboradores que possuem maior aptidão analítica e de programação. Perante a importância estratégica deste mercado, a iniciativa permitiu criar oportunidades de carreira com os recursos humanos internos da empresa. Nesse sentido, foi realizada uma Mentoria de Ciência de Dados, que formou 17 colaboradores em São Paulo e 28 colaboradores em Espírito Santo. Além disso, foi realizada uma formação teórica no tema, em parceria com a Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) de São José dos Campos em São Paulo e, com a Alura, em Espírito Santo. A formação em robotização de processos também faz parte do referido programa da EDP Brasil. Em 2020, foram formados nove colaboradores no tema, totalizando 82 desde 2017.

A relevância e acessibilidade da oferta formativa digital no grupo EDP possibilitou que, no quadriénio 2017-2020, mais de 90% dos colaboradores tenham acedido (e concluído com sucesso) a cursos de temática digital.

Durante este período, também o ritmo de comunicação foi intensificado, ao nível da organização de sessões interactivas e *talks online*. As temáticas apresentadas tendem a ser o mais actuais possíveis, e face ao novo contexto de pandemia, foi feito um esforço ainda maior para expor temas pertinentes e

relevantes, que ajudassem os colaboradores da EDP na adaptação rápida a esta nova realidade. Assim, durante 2020 foram organizadas 39 *talks* que, entre outros temas, demonstraram todas as funcionalidades do Teams, para um melhor uso da ferramenta, sessões sobre os segredos do teletrabalho e ainda sobre como realizar reuniões de Design Thinking à distância. Para além disso, as *Clinics* abordaram também temas de cibersegurança, com o objectivo de sensibilizar para a necessidade de protecção contra as ameaças crescentes de ciberataque aos dispositivos pessoais. O número de *talks* mais do que duplicou face ao ano passado. Também o número de participantes disparou, tendo aumentado mais de 200%.

O ano 2020 foi de revisão estratégica do posicionamento e objectivos das nove *Virtual Communities* (VC) lançadas em 2019, com vista a impulsionar o dinamismo e a participação dos peritos que as compõem. Foi o ano de abrir as fronteiras das VC além dos seus membros, envolvendo toda a organização através de iniciativas de divulgação para os colaboradores EDP. Foram criados novos rituais de dinamização das Comunidades, conjugados com os existentes, que contribuíram para um incremento na participação, bem como um acréscimo no número de integrantes na ordem dos 60%, para cerca de 1.300 membros nas diversas comunidades.

Inclusão digital

No âmbito dos projectos digitais desenvolvidos pela DGU para as diversas unidades de negócio do grupo EDP, destacam-se alguns produtos que contribuem para a inclusão digital dos clientes, nomeadamente pela disponibilização de serviços online, facturação electrónica, interacção através de aplicações móveis, atendimento por assistentes virtuais, que melhoram a eficiência e a rapidez do serviço bem como a satisfação do cliente.

Na óptica do colaborador, a EDP promove iniciativas de educação digital através de programas de formação, como o *e-learning* de Transformação Digital (lançado em 2019 e com desenvolvimento de novos módulos em 2020 e 2021), sessões de activação de ferramentas colaborativas e incentivo a novas formas de trabalhar, como o Agile e Design Thinking.

Programa MUDA

Outra iniciativa em curso no âmbito da literacia digital, é a participação do grupo EDP no programa MUDA – Movimento pela Utilização Digital Activa, promovido por diversas entidades privadas e pelo Estado Português. O objectivo é promover e apoiar o movimento digital para a comunidade portuguesa, com o intuito de permitir que todos os cidadãos tenham condições de igualdade de acesso à informação, reduzindo a info-exclusão. Em Abril de 2020 foi lançada uma nova iniciativa – o MUDA EM CASA, com o objectivo de ajudar todos os portugueses a tirarem o máximo partido da utilização da internet a partir das suas casas durante a crise da Covid-19. Consubstanciada no *website* www.mudaemcasa.pt, através de diversos conteúdos, tutoriais e sugestões, pretende-se contribuir para melhorar o dia-a-dia dos portugueses num momento em que milhões de pessoas têm que ficar em casa, com as suas famílias ou mesmo sozinhas, por um período de tempo indeterminado.

Viva Nuestra Energia

Para este novo ano lectivo, o programa Viva Nuestra Energia (VNE) passou por uma transformação digital e deu uma volta radical na sua programação, sendo agora 100% digital (online). Para tal, desenvolveu-se uma plataforma web com conteúdos semanais e uma aplicação online de gestão integral da aula, em que os alunos entram nos Mundos das Energias Renováveis guiados por diversas personagens

relacionadas com estas energias, os quais os irão orientar na aprendizagem sobre o que é a energia e como esta é produzida, as diferenças entre energia renovável e não renovável, o uso eficiente da energia, a conservação do meio ambiente, o consumo sustentável, etc. Estes alunos irão ainda adquirir conhecimentos e sensibilização sobre os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

O programa surge como resposta a uma necessidade sentida pela sociedade, uma conclusão do Inquérito de percepção em Sustentabilidade realizado bianualmente pela EDP em Espanha: a sociedade exige um maior envolvimento na educação em sustentabilidade dos mais pequenos.

Assim, o programa destina-se a alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos (Ensino Primário e Secundário) de todos os centros educativos.

Os objectivos desta plataforma digital são:

- motivar por meio de uma aprendizagem divertida e dinâmica
- ampliar o acesso à informação através de uma plataforma *web* e com recurso a aplicações digitais tanto lúdicas como didácticas
- promover o trabalho de equipa.

A plataforma digital desenvolvida conta com recursos para alunos e professores:

- canal de Youtube com vídeos divertidos e didácticos para conhecer melhor o mundo das energias renováveis através de trabalhos manuais e experiências

- jogos de perguntas e de estratégia (aplicação para telemóveis e *tablets*)
- recursos para os alunos (fichas, cartões, desenhos)
- recursos para os professores: Unidades didácticas, boletins e recursos adicionais.

Como conteúdo adicional, o programa conta com duas aplicações digitais de carácter didáctico e recreativo, de dificuldade ajustada a cada ciclo de estudos. A primeira estará disponível em formato web e irá permitir aos professores organizarem uma actividade na aula com os alunos de forma prévia e/ou posterior ao workshop. A segunda aplicação, em formato app para o telemóvel, irá ajudar a consolidar os conhecimentos adquiridos após o workshop, dentro e fora da aula.

O programa conta já com 11 anos de existência, tendo chegado durante este período a um total de 1.788 centros e a mais de 279.000 alunos distribuídos por várias comunidades autónomas de Espanha. O balanço da realização do programa é bastante positivo. Além de ter sido calorosamente acolhido pelos alunos, os professores dos centros avaliaram-no, no geral, como sendo excelente, e todos afirmaram que o repetiriam em anos lectivos posteriores e que o recomendariam.

Durante os próximos anos lectivos, graças a esta digitalização do programa, pretende-se alcançar um âmbito nacional com a possibilidade de responder e apoiar a expansão do negócio a todas as comunidades.

Desenvolvimento de tecnologias inovadoras



A Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI), são temas de elevada relevância para a sociedade e uma prioridade para o grupo EDP, tendo-se verificado uma aceleração acentuada do processo de optimização e digitalização interna, decorrente do ano extraordinário vivido com os efeitos da crise pandémica mundial.

Num contexto de transição do sector, com os desafios das alterações climáticas e a necessidade urgente de descarbonizar a economia, a EDP reforça a necessidade de adoptar estratégias e abordagens multi-tecnológicas inovadoras, apoiadas na transformação digital.

Neste enquadramento, a EDP tem vindo a promover e desenvolver novas tecnologias, produtos, serviços ou modelos de negócio, com o objectivo de dotar o grupo de vantagens competitivas e contribuir para uma imagem da EDP como empresa líder no desenvolvimento e implementação de soluções inovadoras e criadoras de valor. Em 2020, o investimento total em IDI ascendeu a 111 milhões de euros.

As actividades e projectos de IDI de base tecnológica estruturam-se em cinco áreas, alinhadas com a estratégia de negócio do grupo ao longo da cadeia de valor: **Energias Limpas**, para impulsionar o negócio das energias renováveis; **Redes Inteligentes**, que desenvolve soluções para uma gestão mais inteligente das redes eléctricas; **Soluções Centradas no Cliente**, que promove soluções de electrificação do consumo, melhoria da eficiência energética e geração distribuída; **Inovação Digital**, que tem como objectivo colocar os últimos avanços nas tecnologias de informação (Internet das coisas (IoT), inteligência artificial e tecnologias de Big Data) ao serviço do negócio e dos clientes; e, por último, **Armazenamento de Energia e Flexibilidade**, que testa novas tecnologias de armazenamento, gestão de flexibilidade e identifica novos modelos de negócio. Para cada uma destas áreas, resumem-se abaixo os projectos mais relevantes levados a cabo em 2020.

Energias limpas

- **Berlenga sustentável** (Portugal) – electrificação da ilha da Berlenga através de solar fotovoltaico (pág. 75).
- **Projecto BEYOND** (Portugal) – visa desenvolver a engenharia, o design e a definição de um *roadmap* para o desenvolvimento, comercialização e industrialização de sistemas modulares para produção de hidrogénio verde através de energia eólica *offshore*.

- **OPV adesivo** (Brasil) – produção em escala de painéis fotovoltaicos orgânicos, visando optimização de processo produtivo, com instalações em fachada de vidro e cobertura e comparando o seu desempenho em distintas localidades e orientações.
- **Projecto ODIN** (Espanha) – Desenvolver tecnologia e novos conhecimentos baseados na Técnica de Correlação Digital em relação aos efeitos dinâmicos gerados por equipamentos electrotécnicos (geradores, transformadores, etc.), aplicando métodos seguros de tecnologia de identificação óptica.
- **GHG em Albufeiras** (Portugal) – avaliação de emissões de gases com efeito de estufa (CO₂, CH₄ e N₂O) em albufeiras de três aproveitamentos hidroeléctricos em Portugal, através de campanhas de amostragem para medição das concentrações desses gases.

Redes inteligentes

- **Projecto AMIGO** (Espanha) – Desenvolvimento de um sistema que permite o diagnóstico automático de avarias nos equipamentos de telegestão ligados à rede.
- **Earth Observation for Vegetation Management** (Portugal) – utilização de analítica avançada sobre imagens recolhidas por satélites na gestão de vegetação na proximidade das redes aéreas de alta e média tensão, em particular nas zonas de protecção e faixas de gestão de combustível.
- **EDEX - Energy Data Express** (Portugal) – Suportado na infra-estrutura de *Big Data* do projecto PREDIS, o EDEX tem como objectivo calcular o balanço energético em AT e MT com uma resolução de 15 minutos e migração da solução para a *cloud*.

Soluções centradas no cliente

- **E-lounge** (Brasil) – Uma solução para o abastecimento de veículos eléctricos de frotas, com integração de fontes de energia renováveis, especialmente orientada para veículos leves e superleves.
- **Retrofit Carregadores** (Portugal) – desenvolvimento de kits que possibilitam a recuperação do parque de carregadores para veículos eléctricos desactualizados relativamente aos padrões de uso e comunicação.
- **Projecto SATO** (Portugal) – Implementação de uma plataforma inovadora de gestão de edifícios IoT (plataforma SATO focada no utilizador, que permitirá que o edifício se auto avalie e melhore o seu desempenho energético, tornando-o mais eficiente e mais inteligente, mais confortável e com melhor qualidade do ar.
- **Barrio Solar** (Espanha) – Prova de conceito de um novo modelo de negócio, baseado nas comunidades de energia. Pessoas vulneráveis serão incluídas no projecto comunitário.

Inovação digital (*data leap*)

- **Ydata** (Espanha) – Implementação de um modelo matemático que utiliza dados sintéticos para duas situações em redes eléctricas: identificação de falha de comunicação com medidor e detecção de fraude.
- **DeepSolar** (Portugal) – algoritmo de inteligência artificial que identifica a localização e dimensão de instalações solares a partir de imagens de satélite contribuindo para o negócio solar da EDP nas diversas geografias.

Armazenamento de energia e flexibilidade

- **Armazenamento em centrais renováveis** (Espanha) – Novos métodos de projecto, planeamento e operação de sistemas de armazenamento baseados em baterias de iões de lítio em centrais renováveis, considerando modelos de degradação.
- **XFLEX - Hydropower Extending Power System Flexibility** (Portugal) – demonstração de soluções baseadas em energia hidroeléctrica que fornecem maior flexibilidade ao sistema eléctrico.

Parcerias de financiamento para investigação

- A IDI na EDP posiciona-se como *open innovation*, privilegiando a colaboração com *stakeholders* impulsionadores de inovação, como *startups*, universidades, centros de I&D, incubadoras, aceleradoras, empresas tecnológicas, *utilities*, entre outros. A EDP continua a apostar em parcerias e no equilíbrio entre financiamento próprio e financiamento público competitivo para a sua actividade de IDI, merecendo destaque, em 2020, as seguintes iniciativas:
- no Brasil, a EDP criou a plataforma *Innovex* que reúne e gere todos os investimentos em IDI, incluindo os dos Programas regulatórios da ANEEL. O objectivo é alcançar uma meta de investimento de 2% da receita operacional líquida em 2021 e até 4% em 2025. Em 2020 lançou um observatório focado em energia limpa em parceria com a Fundação Getúlio Vargas
 - a EDP Ventures España assinou um acordo com a Gestión de Capital Riesgo del País Vasco SGC para co-investir em *startups* bascas que desenvolvam tecnologia em qualquer uma das cinco linhas estratégicas de I&D da EDP

- a EDP Espanha renovou em 2020 o acordo com a Fundação Universidade de Oviedo ao abrigo do qual apoia financeiramente alunos das Escolas de Engenharia de Minas, Energia e Materiais de Oviedo e Politécnica de Ingeniería de Gijón que realizem o seu mestrado final sobre os temas propostos e de interesse para a EDP
- a EDP aderiu à Plataforma Tecnológica Espanhola de Hidrogénio e Células de Combustível e à Associação Espanhola de Hidrogénio
- o Smart Energy Lab (SEL), constituído em 2019 como CoLab sob a liderança da EDP Comercial (que detém 40% do capital) e com a participação da Accenture e 5 instituições científicas e universitárias, foi reconhecido como instituição científica. Tem por missão criar soluções e produtos para o consumidor final em áreas como a mobilidade, o armazenamento, a gestão de flexibilidade ou a gestão de energia na comunidade
- prosseguiu a Cátedra EDP em Biodiversidade, co-financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e atribuída ao CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos - da Universidade do Porto, em Portugal, para investigação científica dedicada à gestão de impactes, conservação e monitorização da biodiversidade, com particular destaque para a genómica ambiental, mitigação de impactes dos aproveitamentos hidroeléctricos e nas redes de distribuição (página 159).

EDP Starter

820

Candidaturas
30 startups de 13 países e
28 pilotos

Free Electrons

857

Candidaturas
15 startups de 10 países e
18 pilotos

Apoio ao empreendedorismo

O desenvolvimento e introdução de tecnologias inovadoras tem largamente beneficiado do apoio ao empreendedorismo, promovido através da EDP Starter. Com actividade em Portugal, Espanha e no Brasil, a EDP Starter disponibiliza às melhores *startups* do sector a oportunidade de participarem em programas de aceleração (como o Free Electrons ou o Starter Acceleration Program), *hackathons* e conferências, a fim de poderem desenvolver os seus produtos.

2020 foi, também, marcado pela presença da EDP no Web Summit (virtual), pela participação nos programas globais de aceleração de *startups* - Free Electrons e Starter Business Acceleration. Estas iniciativas têm como objectivo a identificação, selecção e teste das soluções propostas pelas *startups*, alinhadas com as prioridades tecnológicas da EDP. A cadeia de valor de interacção com *startups* culmina com a EDP Ventures, um fundo de capital de risco com 70 milhões de euros sob gestão.

3.2.6. Finanças sustentáveis

As finanças sustentáveis são responsáveis pelo novo paradigma no mercado financeiro, de reorientação dos fluxos financeiros para os investimentos sustentáveis. De acordo com a Comissão Europeia, suportam o crescimento económico, reduzindo as pressões sobre o ambiente, atendendo aos aspectos sociais e de *governance* (<https://ec.europa.eu>).

Neste contexto de consideração dos factores ambientais, sociais e de *governance* (ESG) na orientação dos fluxos financeiros, destacam-se:

- investidores, porque procuram informação ESG
- reguladores e supervisores, porque traçam o caminho com políticas públicas e incentivos, para gerir o risco de integração dos aspectos ESG nas decisões de investimento
- empresas, porque demonstram, por exemplo, através do seu reporte de sustentabilidade, do seu desempenho ESG nos índices e ratings ESG, do envolvimento com investidores e outras partes do sistema financeiro, que implementam estratégias de sustentabilidade alinhadas com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Acordo de Paris para as alterações climáticas.

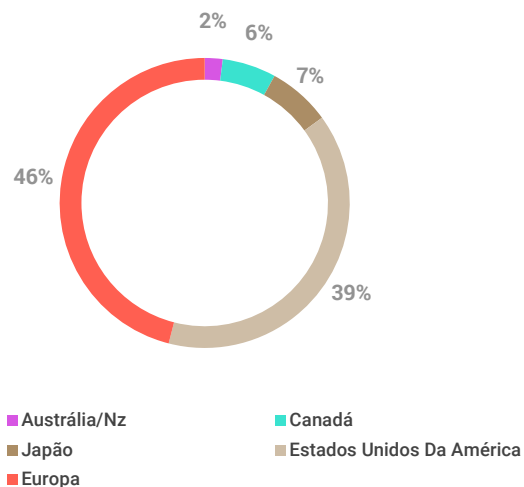
Investidores, reguladores e empresas

Investidores

De acordo com os dados mais recentes da Global Sustainable Investment Alliance o investimento responsável (SRI) totaliza 31 biliões de Dólares Americanos (Assets under Management (AuM)) correspondendo a 36% do mercado total. A Europa e os EUA continuam a deter as maiores

quotas dos activos totais SRI (dados de 2018). Estima-se que este valor represente, em 2020, 40 biliões de Dólares Americanos, e que esse valor aumente 10 biliões em cada dois anos (Fonte 2020 - ESG Data Integration by Asset Managers: Targeting Alpha, Fiduciary Duty & Portfolio Risk Analysis).

Proporção de activos de investimentos sustentáveis globais por região em 2018



Regulação

Existem pelo menos 730 políticas em 50 das economias mundiais que suportam o desenvolvimento das finanças sustentáveis.

- **TCFD**, as recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD), constituídas no âmbito do Financial Stability Board (FSB) visam aumentar a transparência relativamente à forma como os

riscos financeiros associados aos aspectos climáticos são avaliados, financeiramente quantificados e geridos pelas entidades subscritoras das recomendações (mais de 1.500 organizações em 2020), permitindo à generalidade dos agentes económicos a tomada de decisões mais bem informadas.

A EDP comprometeu-se a seguir as recomendações da TCFD, à qual aderiu em 2018, no que diz respeito à divulgação da governação, estratégia, análise de riscos e oportunidades e impacto financeiro das alterações climáticas na companhia. Para mais detalhe, consultar a tabela na página 52.

- **Pacto Ecológico Europeu** (*EU Green New Deal*) representa uma nova estratégia de crescimento para a UE de modo a atingir um impacto neutro no clima até 2050. Integra um conjunto de iniciativas, das quais se destaca:
 - a **Lei Europeia do Clima**. Com esta lei a Comissão Europeia visa garantir que todos os sectores da economia e da sociedade contribuem para a neutralidade carbónica até 2050, ao definir a meta de redução das emissões da UE, pelo menos 55% até 2030 face aos níveis de 1990.
 - **Plano de Investimento para uma Europa Sustentável**. Destaca-se, neste plano por ser o seu elemento chave, a Taxonomia Europeia de Sustentabilidade. Esta regulação publicada em 22 de Junho de 2020, e com entrada em vigor no dia 12 de Julho de 2020, estabelece os critérios para uma actividade ser qualificada como sustentável do ponto de vista ambiental (serão revistos periodicamente). A regulação da taxonomia impõe ainda novos *disclosures* de informação para os intervenientes no

mercado financeiro e alavanca a regulação da emissão de dívida verde.

Empresas

Tornou-se comum as empresas prestarem atenção ao modo como o seu desempenho ESG afecta as decisões de investimento dos diversos agentes do mercado financeiro, assim como as suas decisões de financiamento. Adicionalmente, uma boa pontuação num índice de sustentabilidade pode reter e atrair novos investidores e aumentar a confiança na empresa.

Globalmente, a companhia tem sido bastante receptiva no envolvimento com os diversos actores do mercado ESG. Os temas que dominaram o exame ESG da EDP pelos investidores em 2020 foram: transição energética, padrões de reporte internacional (TCFD e SASB), ética nos negócios, *corporate governance*, recursos humanos, fornecedores, direitos humanos e indicadores de sustentabilidade.

Actualmente, 18% do capital da estrutura accionista da EDP é proveniente de investidores SRI. A EDP tem mostrado o conhecimento dos aspectos ESG e da gestão de controvérsias aos investidores SRI que seguem abordagens activas e passivas de investimento.

Por outro lado, no que respeita à componente do financiamento, a companhia tem respondido às solicitações dos investidores, que são cada vez mais exigentes no que respeita à mitigação dos riscos inerentes aos factores ESG. A estratégia da EDP está há muitos anos focada na sustentabilidade, mesmo antes da emissão de Obrigações Verdes se tornar uma tendência. Por forma a promover um maior alinhamento da política de financiamento da empresa com a sua estratégia, em Outubro de 2018, a EDP entrou no

mercado das Obrigações Verdes e desde então já emitiu cerca 4,4 mil milhões de euros neste tipo de obrigações.

Em paralelo, a companhia tem acompanhado os desenvolvimentos regulatórios das finanças sustentáveis devido às implicações que têm no sector onde a empresa se insere e onde as alterações climáticas são vistas pelos investidores como um risco e uma oportunidade. Neste sentido, a empresa tem providenciado respostas aos processos de consulta pública, não apenas individualmente, mas também representada por associações, como a Eurelectric, ou o Corporate Forum for Sustainable Finance, ou o BCSD. Em termos de reporte da informação não financeira, um dos elementos chave das finanças sustentáveis, cabe salientar que a EDP reporta de acordo o padrão GRI desde 2003, e mais recentemente começamos a reportar em alinhamento com a TCFD (contamos ter implementado esse alinhamento até 2022). Desde 2019, estamos a reportar com base no padrão SASB e traduzir o desempenho ambiental da companhia materializado nos indicadores financeiros em alinhamento com a taxonomia de sustentabilidade da UE.

Finalmente, a EDP tem reportado a sua pontuação nos índices de sustentabilidade, aos diversos stakeholders no seu relatório de sustentabilidade (desde 2017) e no [site EDP](#).

Avaliação do desempenho ESG da EDP

Dada a inexistência de uma metodologia única para a informação ESG, os analistas constroem metodologias específicas para responder às necessidades de informação dos investidores. Constitui, por isso, um grande desafio dar resposta às diferentes solicitações. Apesar das diferentes abordagens a avaliação é consistente, já que a EDP permanece incluída e/ou participa entre os maiores índices de sustentabilidade, e no topo das empresas líderes de sustentabilidade.

Índices equity

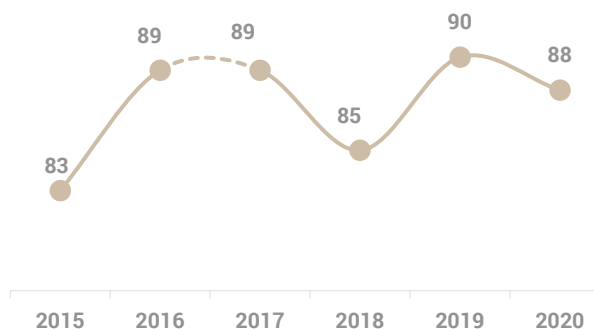
Dow Jones Sustainability Indexes

Analista: SAM S&P

A EDP é membro desde 2008 do índice DJSI World e do DJSI Europe, sendo que não integrou o índice DJSI Europe em 2015 e 2016. Em 2020, a EDP obteve uma pontuação global de 88 pontos no Dow Jones Sustainability Index (DJSI), menos 2 pontos que em 2019 e mais 45 pontos que a média da indústria eléctrica. Ocupa o 2º lugar das *utilities* integradas, e o 4º das *utilities*.

Para mais detalhe consultar www.spglobal.com.

SAM/DJSI



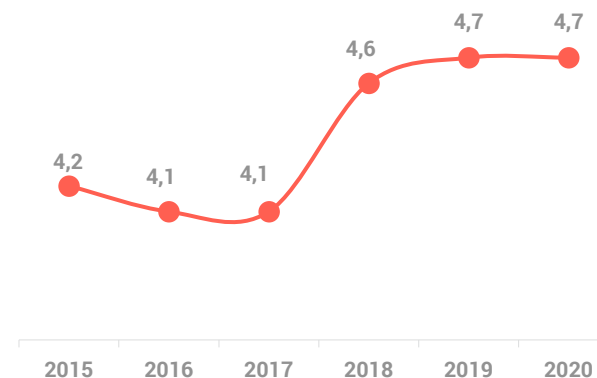
Nota: a pontuação de 2017 foi alterada em função de alteração metodológica ocorrida em 2018. Os valores dos anos anteriores não são directamente comparáveis.

FTSE4Good Indexes Series

Analista: FTSE Russel

Em 2020, pelo 11º ano consecutivo, a EDP permanece membro do FTSE4Good Index Series, com um score ESG de 4,7 e no top 3% das *utilities* com melhor desempenho ESG. A pontuação média no período 2014-2020 foi de 4,4 pontos em 5. Para mais detalhe consultar www.ftserussell.com.

FTSE Russel



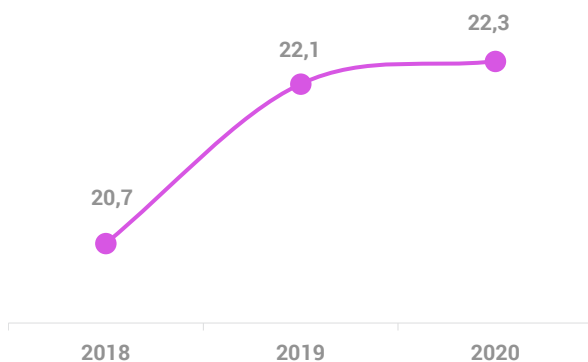
Índice Stoxx ESG & Sustainability

Analista: Sustainalytics

A EDP é membro destes índices desde 2015. Em 2018, o rating da companhia passou a expressar uma medida de risco de acordo com a nova metodologia adoptada pela Sustainalytics, "Sustainalytics ESG Risk Rating". Em 2020 a EDP obteve um resultado de 22,3 (em 2019 obteve um valor de 22,1) a que corresponde a categoria de risco Medium (intervalo 20-30). Para mais detalhe consultar www.sustainalytics.com.

As avaliações ESG da Sustainalytics suportam os índices STOXX ESG. Para mais detalhe consultar www.stoxx.com.

Sustainalytics



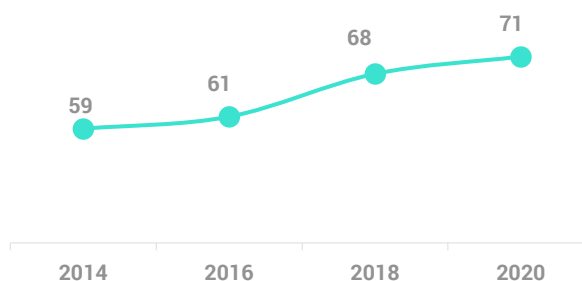
Índices Euronext V.E

Analista: V.E (ex. Vigeoeris)

A EDP é membro dos índices (Euronext World 120; Euronext Europe 120 e Euronext Eurozone 120) desde 2012. A EDP está no TOP 3 das *utilities* e tem uma pontuação média de 63 no período 2012-2020.

Para mais detalhe consultar www.vigeo-eiris.com.

V.E



Ethibel Sustainability Index

Analista: Forum Ethibel

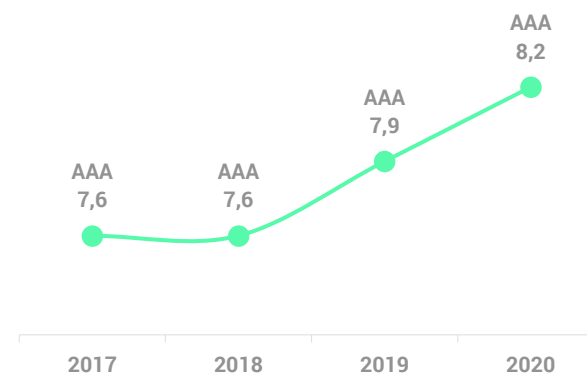
A EDP está incluída no Ethibel EXCELLENCE Investment Register, um conjunto de empresas que apresentam um desempenho superior à média do seu sector de actividade. A EDP faz parte ainda do Ethibel Sustainability Index (ESI) Excellence Europe desde 2013, e desde 2020 no índice Ethibel Sustainability Index (ESI) Excellence Global. Para mais detalhe consultar www.forumethibel.org.

Índices MSCI ESG

Analista: Morgan Stanley Capital International

A EDP tem o *rating* AAA desde 2012. Para mais detalhe consultar www.msci.com.

MSCI



ECPI Index

Analista: ECPI

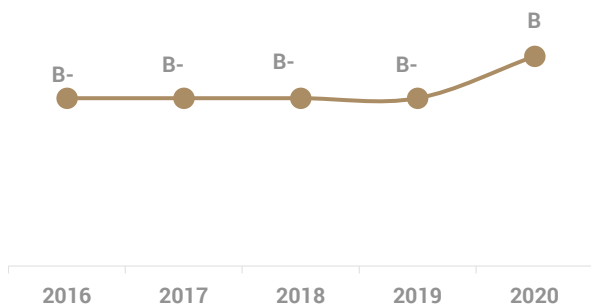
Desde o lançamento do seu primeiro índice em 2001, a ECPI tem sido pioneira no mercado SRI. Seguindo um escrutínio com base numa abordagem SRI de exclusão, tem actualmente cerca de 40 índices que vão desde índices globais de equities até índices temáticos, estratégicos e de obrigações. A EDP integra os referidos desde 2013. Mais detalhe sobre a família de índices ECPI está disponível em www.ecpigroup.com.

GCX (Global Challenges Index)

Analista: ISS Oekom Corporate Rating

A EDP tem o estatuto Prime desde 2009 e atingiu em 2020 o rating "B", que não obtinha desde 2013. A pontuação ISS ESG *Corporate Rating* varia entre D- (mau desempenho) e A+ (excelente desempenho). Mais detalhe está disponível em www.issgovernance.com.

ISS-Oekom



SE European Utilities Index e SE European Multi-Utilities Index

Analista: Standard Ethics

Para este analista, a análise de desempenho é definida pelo alinhamento com normas internacionais estabelecidas pelas Nações Unidas, OCDE e Europa. O rating varia entre F-EEE (9 níveis). Um rating superior a EE- indica um bom alinhamento. A EDP obteve o rating E+, ou seja, a *Standard Ethics* considera que o nível de alinhamento não é adequado. Mais detalhe está disponível em www.standardethics.eu.

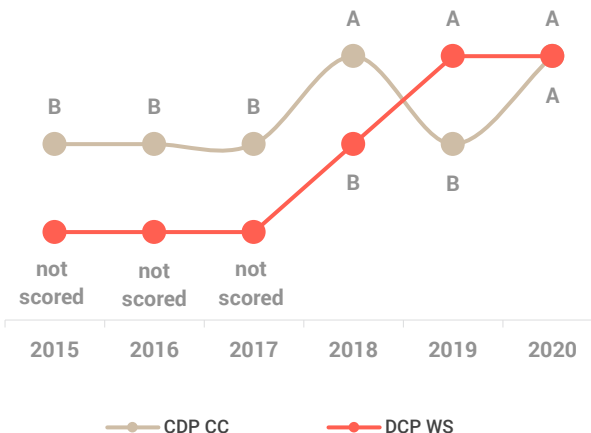
Ratings e rankings

De realçar ainda que a companhia também tem respondido a questionários que lhe permitem obter reconhecimentos na área das alterações climáticas e da gestão da água (CDP *Climate Change* e CDP *Water Security*), na área de sustentabilidade (GRESB) e na área ética (Ethisphere Institute). Os *ratings* mencionados não se materializam em índices bolsistas.

Analista: CDP

A EDP integra a lista de empresas com classificação A para CDP *Climate Change* e CDP *Water Security*. O CDP classifica as empresas de D- a A atendendo aos aspectos de abrangência da divulgação da informação, à gestão dos riscos ambientais e às melhores práticas de sustentabilidade. Para mais detalhe consultar o seguinte link: www.cdp.net.

CDP



Analista: Ethisphere Institute

A EDP participa na avaliação desde 2012, sendo desde então considerada uma das empresas mais éticas no mundo. Mais detalhe disponível em thisphere.com.

Analista: Gresb

A EDP participou em 2020 pela primeira vez, tendo respondido na categoria Public Disclosure Infrastructure Asset. Entre 234 empresas avaliadas a EDP ficou no primeiro lugar com uma pontuação de 92/100. Mais detalhe disponível em gresb.com.

Financiamento sustentável

O tema "Financiamento Sustentável" continua a receber crescente atenção por parte de investidores, emittentes (públicos e privados) e reguladores, desempenhando um papel fundamental na mobilização do capital necessário ao cumprimento dos objectivos de desenvolvimento sustentável. Existe actualmente uma variedade considerável de produtos e soluções financeiras sustentáveis, de entre os quais se destacam as obrigações verdes ou *green bonds*, cujo número (e montante) de emissões tem crescido rapidamente nos últimos anos. Os emittentes encontram investidores de crédito cada vez mais exigentes na avaliação do comportamento sustentável das empresas e respectivo reporte. Neste contexto, o mercado de capitais está a sinalizar uma crescente preferência por financiamentos mais sustentáveis. Emittentes que recorrem a este tipo de financiamentos e que comunicam assertivamente a utilização dos fundos angariados e a incorporação das políticas ESG na sua estratégia, estão a ser cada vez mais diferenciados de forma positiva.

Inicialmente introduzidas pelo Banco de Investimentos Europeu em 2007, as obrigações verdes têm crescido rapidamente nos últimos anos, demonstrando a inevitabilidade de se avançar para a escala necessária decorrente da pressão das alterações climáticas e outras pressões ambientais.

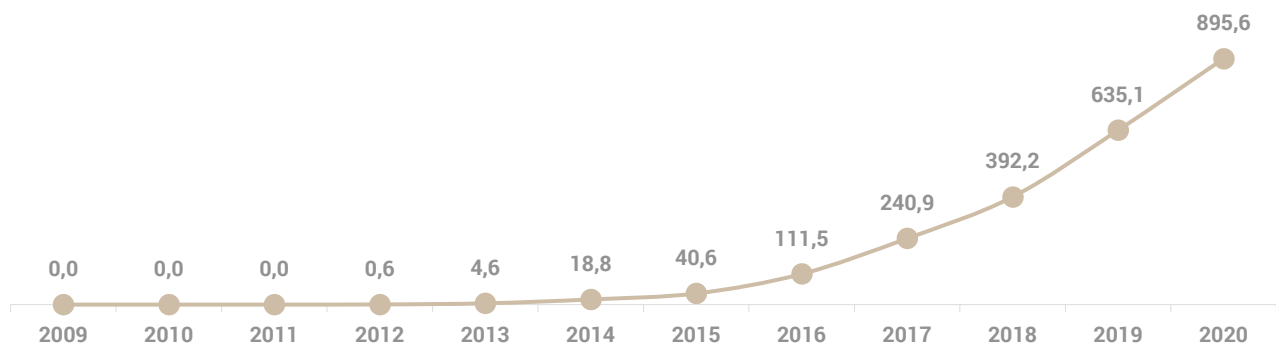
Em 2020, de acordo com os dados divulgados pela Bloomberg, o valor acumulado relativo às transacções de obrigações verdes foi 896 mil milhões de Dólares Americanos. Em termos médios anuais corresponde a um crescimento de 144% no período entre 2008 e 2020. O mercado das obrigações verdes no sector das *utilities* representa 12% do total das obrigações verdes emitidas e em circulação.

Actualmente a fracção de obrigações verdes corresponde a cerca de 1% do valor global do mercado obrigacionista (superior a 135 biliões de dólares americanos).

No quadro de recuperação *Next Generation* da economia europeia pós-crise gerada pela pandemia Covid-19 de 750 mil milhões de euros (dos quais 672,5 mil milhões de euros sob a forma de empréstimos e subvenções) as obrigações verdes poderão constituir um dos instrumentos fundamentais para alicerçar a sua estratégia de crescimento para a transição energética e digital, de uma forma inclusiva e justa. Refira-se que no âmbito do *Next Generation*, os Estados Membros deverão evidenciar que pelo menos 37% da dotação do plano apoia a transição energética e pelo menos 20% apoia a transformação digital, assegurando igualmente que as suas medidas cumprem o princípio de "não causar danos significativos" nos termos da taxonomia da UE.

A estratégia da EDP está há muito focada na sustentabilidade e a emissão de obrigações verdes por parte da empresa veio promover um maior alinhamento da política financeira com a

Evolução do mercado das *Green Bonds* (mil milhões de dólares)¹



nossa estratégia de sustentabilidade, aumentando a sensibilização do mercado para a mesma. Permite ainda diversificar e ampliar a base de investidores, possibilitando o acesso a investidores mais focados em temas de sustentabilidade.

Até ao final de 2020, a EDP emitiu cerca de 4,4 mil milhões de euros em obrigações verdes: quatro emissões de dívida sénior, uma das quais em dólares americanos, e duas emissões de dívida subordinada (híbrido).

A EDP emitiu a sua primeira obrigação verde em Outubro de 2018, no montante de 600 milhões de euros e em Janeiro de 2019, emitiu o primeiro *green hybrid* (híbrido verde), no montante de 1 000 milhões de euros. Estas emissões foram as primeiras emissões verdes de dívida sénior e dívida subordinada por um emitente português, pelo que, em 2019, a EDP recebeu o prémio Green Bond Pioneer – reconhecimento da *Climate Bond Initiative* (CBI) – por ter sido a primeira Empresa portuguesa a emitir obrigações verdes. Mais recentemente, em Setembro de 2020, a EDP emitiu a primeira *green bond* denominada em dólares. As

emissões de obrigações verdes da EDP estão suportadas no seu *Green Bond Framework*. Nesse documento, são apresentados o conjunto de princípios que suportam o processo de emissão deste tipo de obrigações e que seguem o padrão internacional dos *Green Bond Principles* (GBP), princípios voluntários elaborados pelo *International Capital Market Association* (ICMA). O mencionado documento foi revisto pela *Sustainalytics*, que emitiu uma opinião externa favorável quanto ao enquadramento com os GBP, tendo mencionado que o *Green Bond Framework* da EDP "*is credible, impactful and aligned with the four components of the Green Bond Principles 2018*".

As obrigações verdes da EDP estão incluídas em alguns índices de referência, nomeadamente o Bloomberg Barclays MSCI Global Green Bond Index, o ICE BofAML Green Bond Index e o JPMorgan ESG Green Bond Index (JESG GENIE). Em 2019, estando as obrigações verdes da EDP admitidas à negociação na Euronext Dublin, a EDP foi convidada a integrar um novo segmento específico de obrigações verdes lançado em Novembro pela EURONEXT Dublin.

¹ Fonte: Bloomberg (valores em circulação)

3.2.7. Sustentabilidade económica do negócio

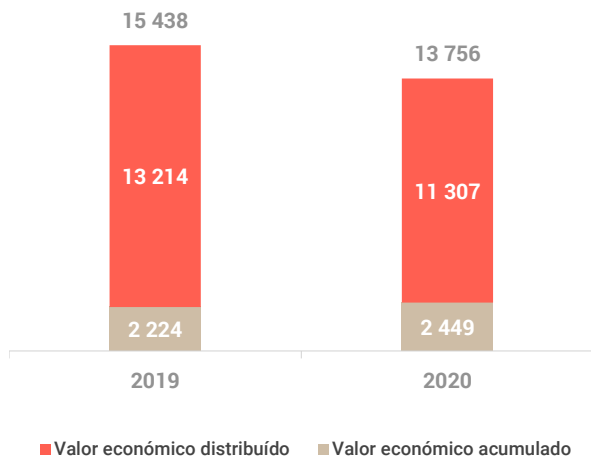
Criação de valor de longo prazo

A EDP ao longo dos últimos anos tem integrado os aspectos ambientais e sociais na sua estratégia (pág. 56) e no seu modelo de negócio (pág. 21) através da definição e implementação de políticas corporativas (pág. 203). Consistente com esta abordagem de criação de valor a longo prazo a EDP tem um modelo de governo societário que atende às expectativas dos vários *stakeholders*.

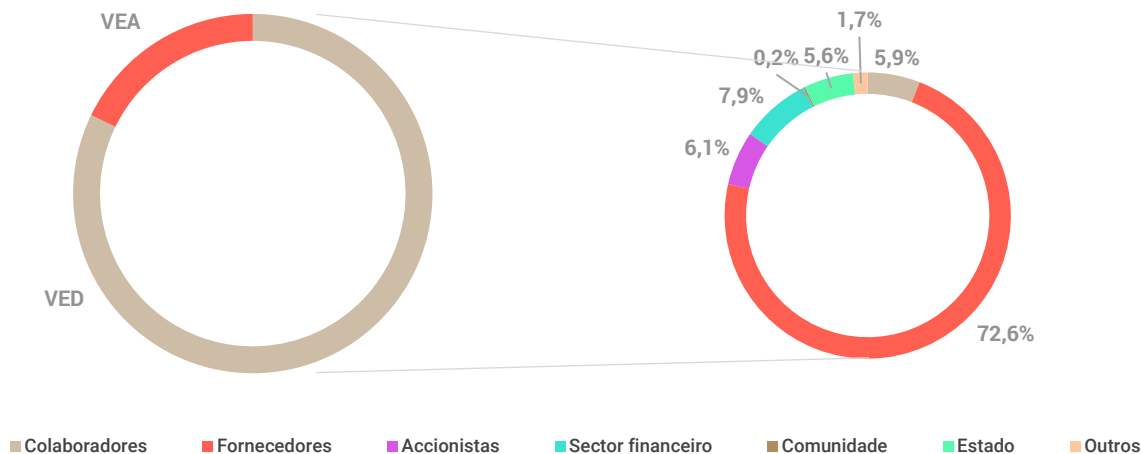
Em 2020, o valor económico que a EDP gerou atingiu 13.756 milhões de euros, o que compara com 15.438 milhões de euros em 2019. Este valor inclui o volume de negócios e outros proveitos. Em 2020, 82% do Valor Económico Gerado (VEG) foi distribuído totalizando a quantia de 11.307 milhões de euros. O Valor Económico Acumulado (VEA), diferença entre o VEG e o Valor Económico Distribuído (VED) corresponde aos restantes 18% e inclui a retenção de resultados e custos não desembolsáveis.

Para mais informação sobre o desempenho económico e financeiro da EDP, consulte o [Relatório e Contas](#).

Valor económico gerado (€M)



Como se encontra distribuído o valor económico gerado



Liquidez disponível

12-24 meses

das necessidades de
refinanciamento

Reforço das métricas de crédito da EDP

<3.0x

Dívida líquida/EBITDA em
2022

Solvência e gestão financeira

A solidez financeira é considerada um factor essencial para um crescimento sustentável e equilibrado.

Uma cuidadosa gestão dos níveis de liquidez e a manutenção de níveis elevados de solvência são fundamentais para garantir o cumprimento das obrigações financeiras de curto e longo prazo e o acesso ao mercado de capitais.

No âmbito da política de gestão financeira, a EDP entende fundamental manter um nível de liquidez que permita ultrapassar períodos prolongados de dificuldades de acesso aos mercados financeiros, apoiado por uma estratégia adequada de diversificação das fontes de financiamento. Neste sentido, a EDP procura assegurar a manutenção, a todo o momento, de reservas de liquidez suficientes para cobrir entre 12 a 24 meses das necessidades de refinanciamento, ao mesmo tempo que procura garantir um acesso permanente ao mercado de capitais e manter relacionamento com um elevado número de contrapartes bancárias internacionais de referência e financeiramente sólidas. No final de 2020, a liquidez disponível era de 8,9 mil milhões de euros, o que permitia cobrir as necessidades de refinanciamento para além de 2023.

No que se refere ao seu nível de endividamento, a EDP tem prosseguido com sucesso o seu compromisso estratégico de redução da sua alavancagem, ao mesmo tempo que tem actuado no sentido de otimizar o custo médio da dívida e de aumentar a maturidade média da dívida. No final de 2020, a dívida líquida do grupo EDP totalizava 12,2 mil milhões de euros, o rácio de Dívida Líquida/EBITDA¹ reduziu-se para 3.2x e o custo médio da dívida era de 3,3%.

Com vista à melhoria do seu perfil de risco financeiro, a EDP tem como objectivo reduzir o rácio de Dívida Líquida/EBITDA para menos de 3.0x em 2022, mediante um crescimento sustentado do *cash-flow* operacional e a optimização do seu portefólio de activos. A EDP acredita que a melhoria das métricas de crédito da empresa, conjugada com a manutenção de um perfil de negócio de baixo risco, são consistentes com um objectivo de rating “BBB” no período 2019-2022.

¹ Considerando o EBITDA recorrente e a dívida líquida deduzida de activos regulatórios e excluindo 50% da dívida subordinada (híbridos, incluindo juros).

3.3. Compromisso com a sociedade e o ambiente

Este eixo define os compromissos da EDP em relação aos seus colaboradores, prestadores de serviço e comunidades. Destacam-se os aspectos associados à diversidade e igualdade de oportunidades, à segurança e saúde ocupacional, ao voluntariado, ao acesso à energia e à economia circular e protecção do meio ambiente.



DESTAQUES 2020

Gestão da pandemia e adaptação da experiência do colaborador a um contexto maioritariamente remoto, com 72% dos colaboradores do Grupo em teletrabalho.

6M€ em investimento voluntário do Grupo EDP no combate à pandemia.

Cyber-ataque com impacto em parte dos sistemas corporativos, tendo ficado ilesas as redes e sistemas que controlam as infra-estruturas críticas de energia.

Revisão do Código de Ética da EDP.

Início do projecto dedicado à implementação das recomendações da TCFD.

Avaliação independente do Sistema de Gestão de Compliance Corporativo, de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade ISAE 3000.

Suspensão de funções do Presidente e de membro do CAE.

Sensibilização junto das instituições europeias sobre temas centrais como o compromisso com a neutralidade do carbono.



PRINCIPAIS DESAFIOS PARA 2021

Interiorização do novo código de ética com todos os trabalhadores.

Manter os resultados do clima organizacional em níveis de referência.

Implementação o programa de reforço de Cultura de Segurança no Grupo EDP.

Implementação do novo modelo híbrido que conjuga a colaboração presencial e o trabalho remoto.

Implementação a Avaliação de Riscos Psicossociais.

Reforço das práticas de Gestão de Crise e Continuidade do Negócio.

Prosseguir com a Gestão da Crise Pandémica.

Implementação da estratégia para a economia circular.



ODS



3.3.1. Gestão de crise

A gestão de crise é assumida pelo grupo EDP como uma capacidade estratégica que lhe permite responder, de uma forma suportada e sustentável, a situações anormais e instáveis, com potencial impacto negativo nos seus objectivos estratégicos, viabilidade e/ou reputação.

Neste sentido, a EDP tem vindo a desenvolver internamente esta capacidade, quer a nível estratégico, quer a nível operacional, adoptando práticas e planos alinhados com os referenciais reconhecidos internacionalmente, em particular com as normas BS 11200:2014 e ISO 22301:2019, estabelecendo uma abordagem transversal à Gestão de Crise e Continuidade do Negócio, reflectida na OS 1/2018/CAE, tirando partido da estrutura de governo da gestão do risco da EDP. Destes destaca-se o desenvolvimento de planos estratégicos e operacionais considerando a criticidade na resposta a situações com elevado nível de incerteza, as quais requerem atenção e acção urgentes para proteger a vida, o meio ambiente, os activos e a reputação do grupo EDP. O esforço de harmonização das práticas de Gestão de Crise, culminou na formalização, de uma Política de Gestão de Crise e de um normativo de Comunicação em Crise do grupo EDP.

Estando consciente de que as situações de crise e de potencial crise nascem, tipicamente, da materialização simultânea e/ou sequencial de diferentes factores de risco, que se traduzem em impactos negativos significativos, tangíveis e intangíveis, a EDP adoptou uma metodologia abrangente e suportada nas melhores práticas internacionais para a gestão empresarial do risco nas vertentes estratégica, de negócio, financeira e operacional. Considera-se que, independentemente da sua natureza e origem (interna ou externa), a identificação e mitigação atempadas de

fragilidades permitem reduzir a probabilidade de potenciarem incidentes de dimensão apreciável, conducentes a disrupções, incluindo eventos extremos.

As organizações enfrentam hoje uma multiplicidade de situações adversas, pelo seu posicionamento a nível internacional, tornando-as inevitavelmente mais vulneráveis à materialização destes eventos. Por outro lado, a consciência desta posição permite um estado de acompanhamento e alerta contínuos, para o evoluir de possíveis crises à escala mundial com impacto na organização. A preparação para situações de crise, em particular com o foco na saúde e protecção das pessoas faz parte da actuação e do compromisso da EDP, através do seu Plano de Contingência para situações de Pandemia do grupo EDP.

Com o objectivo de detectar e actuar cabalmente sobre riscos que possam ter impacto na sua actividade, a EDP conta com um conjunto robusto de controlos e medidas de salvaguarda, humanas, processuais e tecnológicas, que tem vindo a desenvolver e a melhorar, complementadas por planos de recuperação de nível operacional, como é o caso dos Planos de Continuidade do Negócio dos processos/serviços prioritários. Estes permitem o incremento da capacidade da EDP de continuar a fornecer os seus serviços em níveis aceitáveis na ocorrência de incidentes, emergências e desastres, cumprindo com os objectivos assumidos. Com vista a assegurar a sua efectividade e adequação, os planos são objecto de exercícios e simulações periódicas, quer internamente, quer em colaboração com entidades externas relevantes para a cadeia de valor da EDP. Na óptica do princípio da precaução, no que se refere à preparação e resposta a eventos climáticos extremos, a adaptação climática constitui um dos pilares estratégicos da acção climática (pág. 153).

Em paralelo, a exigência cada vez maior do próprio mercado com a preocupação e respeito para com o meio ambiente, e responsabilidade social, conduziu ao alinhamento da EDP com a norma internacional ISO20400 e à adopção de práticas de análise consistentes aos seus fornecedores, com vista a avaliar o risco e impactos potenciais de uma interrupção na cadeia de abastecimento identificando oportunidades de melhoria e de mitigação do risco.

O compromisso assumido pela EDP para com a segurança das pessoas, dados e activos, e para com a gestão da continuidade do Negócio foi reconhecido, tendo-lhe sido atribuídas, entre outras, certificações nos referenciais ISO 45001, OSHAS 18001 (âmbito alargado, coordenação corporativa e implementação local), ISO 27001 (E-Redes e Digital Global Unit), e ISO 22301 (E-Redes).

Importa ainda destacar o papel assumido pela EDP na protecção das Infra-estruturas Críticas sob sua responsabilidade, quer em Espanha, quer em Portugal, na sequência do estabelecido pela Directiva 2008/114/CE do Conselho de 8 de Dezembro de 2008, relativa à identificação e designação das infra-estruturas críticas europeias e à avaliação da necessidade de melhorar a sua protecção.

Continuidade de fornecimentos

No grupo EDP a análise do risco de interrupção súbita de um fornecimento crítico, seja por razões orgânicas de um fornecedor ou em resultado de fenómenos que lhe sejam externos, está integrada no processo de Gestão de Crise e Continuidade do Negócio. No plano operacional, a estratégia de compras garante a existência de alternativas permanentes de fornecimento e os cadernos de encargos incluem cláusulas contratuais que mitiguem o risco através de gestão de stocks, níveis de qualidade de serviço, acompanhamento de indicadores relevantes, monitorização da situação

operacional do mercado e fornecedores, entre outras medidas. Para garantir a consistência entre os processos de Gestão de Crise e Continuidade de Negócio e os processos de compras, o grupo EDP utiliza uma matriz de criticidade, que enforma a consulta ao mercado, conforme é descrita no capítulo Gestão de Fornecedores, e que é elaborada pelas unidades de negócio de acordo com os seus critérios de gestão de crise.

Segurança da informação

A EDP reconhece a segurança da informação como um objectivo estratégico e um dos requisitos fundamentais de negócio, assumindo esse compromisso ao nível da gestão de topo. A Política de Segurança de Informação do grupo EDP, aprovada pelo Conselho de Administração Executivo, estabelece a segurança da informação como um factor competitivo, gerador de confiança nos seus stakeholders, mas também como uma responsabilidade crítica no contexto social, como resultado do seu papel de operador de infra-estruturas críticas e gestor de grandes volumes de dados pessoais de clientes e colaboradores.

O governo da segurança de informação no grupo EDP passa pela existência do Comité Digital e de Tecnologias de Informação com funcionamento semestral. Participam neste comité elementos das administrações das diversas unidades de negócio, o Chief Information Security Officer (CISO) da companhia e um elemento do Conselho de Administração Executivo que o preside. Este comité tem, entre outras atribuições, a missão de discutir e emitir pareceres sobre directrizes para o planeamento estratégico da segurança da informação, assumindo ainda a responsabilidade de avaliar os riscos de cibersegurança da companhia, acompanhando para o efeito cenários de incidentes graves no sector da energia e o perfil de risco de cibersegurança da organização.

FOCO DOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS DO PLANO



PESSOAS

Reconhecendo-as como elemento chave na segurança



RESILIÊNCIA

Em concreto na construção de uma capacidade de reacção e recuperação de incidentes críticos



COMPLIANCE

Satisfazendo as leis e regulamentos externos impostos ao sector e gerando confiança



INTELIGÊNCIA

Tornando a segurança menos intrusiva, mais eficiente e potenciadora do negócio, mormente da transformação digital

Mensalmente o Administrador do Conselho de Administração Executivo responsável pela segurança de informação recebe um relatório de actividades e indicadores do CISO da organização e todo o Conselho de Administração Executivo recebe a mesma informação numa base trimestral. Anualmente é feita uma apresentação do risco de cibersegurança do grupo EDP aos membros do Conselho Geral e de Supervisão.

Para concretizar a visão estratégica para a segurança de informação, o grupo EDP estabeleceu um plano director de segurança, aprovado em Conselho de Administração Executivo, para o triénio 2018-2020, assente no princípio Segurança E2E (end to end). Este princípio orientador implica uma abordagem holística por toda a organização, evitando a visão em silos, mas também prevê a incorporação da segurança desde a construção de serviços e aplicações, até às actividades exercidas pelos prestadores de serviço, numa lógica de security by design.

Em termos operacionais regista-se a ocorrência de um incidente de cibersegurança, no dia 13 de Abril de 2020, que consistiu num ataque de grande sofisticação (APT-Advanced Persistent Threat) e dimensão aos sistemas informáticos do grupo EDP, com bloqueio de dados constantes nesses mesmos sistemas (ataque de ransomware). O ataque afectou parte dos sistemas corporativos, tendo ficado ileas as redes e sistemas que controlam as infra-estruturas críticas de energia. A EDP recuperou na totalidade os sistemas afectados recorrendo a backups sendo que, das evidências recolhidas até à data, bem como das acções realizadas pelas autoridades de investigação criminal, tudo aponta no sentido de não ter havido exfiltração de dados pessoais ou outro tipo de informação sensível.

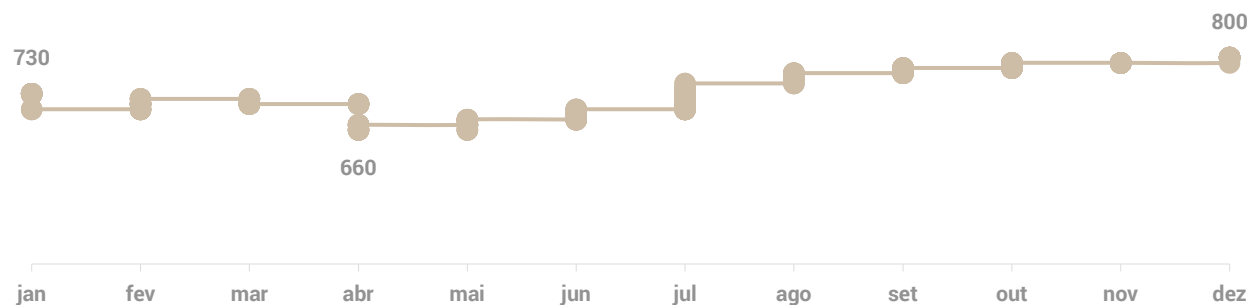
Para além da resiliência operacional na resposta ao incidente há que realçar que o grupo EDP agiu em conformidade com o cumprimento dos mais elevados padrões de transparência, respeitando todos os procedimentos e obrigações em vigor nas geografias onde mantém presença, envolvendo as

autoridades de investigação criminal e accionando o seu seguro de cibersegurança, assim como notificou, com regularidade e sempre que tal se justificava, as entidades relevantes, das quais se destacam os centros nacionais de cibersegurança, as autoridades nacionais de protecção de dados e mesmo os meios de comunicação social.

Decorrente do incidente e do panorama actual de cyber-ameaças, que ganharam força no contexto da pandemia e de todas as alterações que a mesma provocou na forma de trabalhar, foram revistas, com foco adicional, as iniciativas constantes no plano director, antecipando e reforçando algumas delas, ao mesmo tempo que se identificaram novas, tendo sido criado um programa específico, intenso e de curta duração, para a sua implementação. Adicionalmente, para fazer face aos novos desafios colocados à cibersegurança e para suportar com solidez a transformação digital do grupo EDP nesta nova conjuntura, foram ainda reforçadas as competências e recursos da equipa de segurança, estando em elaboração o novo plano director de segurança da informação para 2021-2023, baseado numa filosofia de Zero Trust.

Ainda no que concerne às operações de segurança, destaca-se a recertificação ISO 27001, que incide no processo de gestão e operação do Security Operation Center, onde se incluem serviços de monitorização em tempo real (7x24h), gestão de incidentes e vulnerabilidades de segurança, assim como toda a reconfiguração e capacitação dos sistemas de monitorização para fazer face aos novos cenários de ameaça resultantes da massificação do teletrabalho. Adicionalmente, a equipa global de resposta a incidentes de cibersegurança, CSIRT – Computer Security Incident Response Team – EDP, participou, ao longo de 2020, em exercícios nacionais e internacionais de cibersegurança, realizados em ambiente de participação remota, onde tem

Bitsight security rating (2020)



continuado a testar e a validar, juntamente com os seus stakeholders, as suas capacidades de reacção à ocorrência de eventos disruptivos resultantes de ciberataques.

No que respeita à consciencialização e formação, uma vez mais, devido à situação pandémica, que não permite formações presenciais, não foi possível dar continuidade ao plano de formações no cyber range EDP (infra-estrutura singular em Portugal para a formação em cibersegurança, que simula, em sala, e com equipamentos reais, os sistemas de controlo da rede eléctrica) pelo que se desenhou e implementou uma formação adicional de e-learning sobre os riscos de cibersegurança, que foi concluída por 4.188 colaboradores do grupo. Importa ainda referir, neste capítulo, que a EDP lidera um projecto H2020 (Cyberwiser) que tem com objectivo potenciar a utilização remota do cyber range para formações de equipas situadas em geografias distantes. Este projecto envolve empresas e academia de diversos países e terminará no primeiro trimestre de 2021, ficando a EDP com uma importante valência de treino reforçada para funcionar remotamente, em concreto em situações idênticas às que vivemos no decorrer deste ano.

Para além das capacidades operacionais, a visão do grupo EDP estabelece um posicionamento externo como uma empresa de referência na utilização de melhores práticas e inovação na área da segurança de informação. Nesse sentido, o grupo EDP continua a integrar diversos grupos de trabalho e estudo nacionais e internacionais (como exemplo o CERT.PT, o World Economic Forum, grupo Cyber DSO – Distribution System Operators- ou a International Energy Agency) assim, como projectos europeus com outras congéneres europeias, organizações académicas e governamentais.

No que diz respeito à comunicação do risco de segurança com os seus stakeholders a EDP adoptou como indicador principal uma métrica baseada no BitSight Security Rating. O rating adoptado, definido como KPI do grupo para esta área, observa o comportamento do grupo EDP no ciberespaço, em concreto verificando aspectos como a segurança dos seus websites públicos, os acessos provenientes das suas redes a localizações perigosas, os incidentes que afectam publicamente a organização ou a comunicação de máquinas infectadas por redes criminosas. Resultante do ciberataque de Abril o rating do grupo EDP caiu para 650 (escala 250-900)

tendo, entretanto, recuperado, resultante de todo o reforço das boas práticas de segurança em vigor, para o valor de 800, o mais elevado já registado, situando-se no patamar *advanced*, bem acima da média para o sector.

Infra-estruturas críticas

A Directiva 2008/114/CE, define “Infra-estrutura crítica” como “o elemento, sistema ou parte deste situado nos Estados-Membros que é essencial para a manutenção de funções vitais para a sociedade, a saúde, a segurança e o bem-estar económico ou social, e cuja perturbação ou destruição teria um impacto significativo num Estado-Membro, dada a impossibilidade de continuar a assegurar essas funções”.

A EDP tem sob sua responsabilidade, em Espanha e em Portugal, um conjunto de infra-estruturas críticas, que incluem infra-estruturas de produção e distribuição de electricidade (instalações físicas e de controlo), bem como actividades conexas de serviço ao Cliente, e que foram identificadas no âmbito da transposição da Directiva 2008/114/CE para as legislações Espanhola e Portuguesa.

Decorrente da diversidade das infra-estruturas críticas sob sua responsabilidade, a EDP adoptou proactivamente estratégias para responder a riscos de diferentes naturezas, como riscos físicos (p.e. incêndios, sismos, eventos atmosféricos, incluindo eventos extremos) e riscos tecnológicos (incluindo, mas não se limitando a, riscos de cibersegurança para sistemas operacionais e de informação).

Complementarmente, as medidas e ferramentas adoptadas para mitigação destes riscos são diversificadas e de cariz distinto, ajustadas às especificidades das infra-estruturas, contemplando necessariamente a segurança física

(vertentes safety e security), a segurança tecnológica e a cibersegurança, bem como a gestão da continuidade do Negócio, alavancadas por uma forte componente de formação e de exercícios. A EDP desenvolveu, para cada uma das infra-estruturas críticas, o respectivo plano de segurança do operador, suportado nas conclusões da análise de risco sobre as mesmas e no conjunto de medidas implementadas, em linha com o estabelecido na Directiva 2008/114/CE.

Adicionalmente, é importante mencionar o papel assumido pela EDP na promoção da adopção de boas práticas de gestão de infra-estruturas críticas no sector, através da sua divulgação, mas também através da colaboração com entidades externas, participando em exercícios e workshops relevantes para a temática.

Ainda neste âmbito, e na sequência da aprovação do Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes 2015-2030, a EDP tem participado, em Portugal, na Plataforma Nacional para a Redução do Risco de Catástrofes (PNRRC), sob responsabilidade de uma Subcomissão coordenada pela ANEPC (Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil), com especial destaque para a sua participação no desenvolvimento do Manual de “Boas Práticas de Resiliência de Infra-estruturas Críticas – Sector Privado e Sector Empresarial do Estado”, disponível no website da PNRRC.

Doenças infecciosas

A história epidemiológica recente tem vindo a caracterizar-se por episódios cíclicos, ainda que em intervalos irregulares, de situações marcadas por consecutivas mutações virais que, por serem novas, encontram condições de propagação entre pessoas devido à ausência de imunidade específica na população. Estas podem desta forma atingir uma situação de

pandemia, disseminando-se de forma global e afectando simultaneamente muitas pessoas, num curto espaço de tempo.

A EDP ao longo dos últimos anos tem sido desafiada por diferentes tipos de doenças infecciosas que apareceram nas geografias em que o grupo EDP actua e que levaram à implementação de Planos de Contingência específicos de cada região, são exemplo:

- a Gripe A (H1N1) em Portugal, Espanha e Brasil em 2009
- surtos de Dengue no Brasil em 2015 e 2016
- surto de Febre Amarela em regiões específicas do Brasil em 2014
- surto de Sarampo no Brasil (Estado de São Paulo) em 2019.

A partir do ano de 2020 o grupo EDP estabeleceu um Manual de Governo para Situações de Pandemia para estabelecer uma cadeia de gestão transversal a todas as áreas de negócio e geografias, liderada pelo Conselho de Administração Executivo.

A actuação do grupo EDP nestas situações tem como principal objectivo gerir o impacto da pandemia nos colaboradores, prestadores de serviço e no negócio das empresas do grupo, visando a:

- salvaguarda da vida de pessoas, reduzindo o risco de contaminação nos locais de trabalho e reforçando a informação e o conhecimento dos colaboradores na perspectiva da sua autoprotecção

- activação de uma estrutura de decisão e de coordenação na EDP e nas empresas do grupo
- activação dos Planos de Continuidade do Negócio, de modo a ter uma capacidade de resposta operacional capaz de simultaneamente minimizar as condições de propagação da pandemia e assegurar o funcionamento dos serviços essenciais
- monitorização da evolução da pandemia, da eficácia das medidas adoptadas e da necessidade de ajuste ou adopção de novas medidas em função dos resultados e do contexto externo
- resposta às necessidades de notificação e comunicação, interna e externa
- retoma da actividade normal em condições de segurança, logo que a situação de cada país/região o permita.

A actuação da EDP nestas situações é transversal, tendo em consideração as directrizes específicas das entidades governamentais e de saúde de cada geografia.



01

A EDP

02

Abordagem
estratégica

03

Desempenho

04

Anexos

A NOSSA PRÁTICA

A pandemia (in)esperada

A ocorrência de uma pandemia de origem viral à escala global era uma preocupação identificada em vários relatórios de avaliação do risco publicados por entidades de referência. Gripe A, passando pelo Ébola, pelo MERS-CoV ou mesmo pelo Zika e outros, a globalização e circulação de pessoas e bens potenciariam uma disseminação mais rápida e alargada de novos vírus. Era uma questão de tempo – só não esperávamos que tivesse um impacto tão rápido e alargado.

A EDP criou, em 2007, um Plano de Continuidade para a Gripe A, que estabeleceu a forma de actuação do grupo em Portugal, face a esta e outras epidemias ou pandemias que apresentassem características semelhantes. Esta capacidade permitiu, em Janeiro de 2020, iniciar a monitorização efectiva da evolução da situação de potencial pandémico e preparar, tão breve quanto possível, a resposta à mesma.

Desta forma, e com base na informação disponível no momento, a EDP determinou a constituição de um Comité de *Steering* dedicado à gestão desta crise, composto por representantes do conselho de administração de cada empresa do grupo responsável pela gestão da pandemia - a nível nacional e internacional - e directores do centro corporativo de áreas relevantes para o tema.

Este comité foi suportado por um Grupo de Acompanhamento Covid (GA Covid-19), de cariz mais operacional e com o objectivo de desenvolver as soluções e abordagens que garantam, por um lado, o cumprimento das medidas de saúde pública determinadas e por outro, a continuidade do negócio e operações nas diferentes geografias. O reporte regular sobre a evolução da situação pandémica na EDP foi assim, uma constante.

Uma das primeiras funções do GA Covid-19 foi a revisão/actualização do Plano de Continuidade para a Gripe A, da qual nasceu o Plano de Contingência para Situações Pandémicas do grupo EDP que, além de estabelecer as directrizes e estruturas organizacionais para a gestão de crises desta natureza, teve por âmbito todas as geografias em que a EDP actua ou se encontra presente.

Este plano teve como principais objectivos a salvaguarda da saúde de colaboradores e de prestadores de serviço externos da EDP (PSE), bem como dos seus clientes. Alinhado com as medidas de saúde pública, quis garantir, em segurança, a realização das actividades críticas/

/essenciais para a comunidade, em particular as associadas à geração e distribuição de electricidade, resolução de avarias, e serviços conexos, em alinhamento com os Planos de Continuidade do Negócio das empresas e direcções.

A aprovação atempada deste plano pelo CAE, no início de Março de 2020, possibilitou a mobilização de recursos operacionais e financeiros necessários à resposta adequada, mas principalmente o de garantir o envolvimento das diversas áreas e geografias relevantes no processo de tomada de decisão. Como uma das principais medidas de gestão da pandemia e apoio aos seus colaboradores, a EDP optou por reforçar os serviços de saúde nas diferentes geografias. Assim, a criação de linhas de atendimento e de acompanhamento de colaboradores permitiu, por um lado, assegurar um seguimento de proximidade dos casos confirmados e suspeitos, mas também retirar alguma pressão do Serviço Nacional de Saúde, através do estabelecimento de acordos com laboratórios de análise com capacidade de realização de testes RT-PCR (teste de detecção da Covid-19) e IgG (teste de imunidade à Covid-19).

Complementarmente, o reforço da capacidade no âmbito dos diferentes apoios psicossociais já disponibilizados pela EDP, possibilitou o colmatar de necessidades de apoio financeiro e psicológico dos mesmos - activos e não activos - contribuindo para uma abordagem holística com vista ao seu bem-estar num cenário atípico e conducente a níveis de stress e ansiedade acrescidos.

A gestão das pessoas tem sido, de resto, uma área que comanda a atenção e a actuação da EDP no âmbito da gestão da pandemia: a garantia das condições necessárias para o trabalho presencial em segurança e para o trabalho remoto com recurso aos meios adequados; a conciliação entre vida pessoal e vida profissional num contexto excepcional e inteiramente novo; e reforço e adaptação de iniciativas de voluntariado.

Em todas as geografias onde a EDP opera, a reacção foi célere, colocando muitos dos seus colaboradores em teletrabalho. Esta transição global atingiu mais de 70% dos colaboradores e estando plenamente garantida a continuidade dos postos de trabalho.

O investimento prévio na digitalização e ferramentas colaborativas levou a que esta mudança fosse suave. Houve também a preocupação de reforçar a capacitação de todos os colaboradores para o novo contexto, através da Universidade EDP. Numa fase inicial foram também lançados vídeos para o esclarecimento das principais características do novo coronavírus Covid-19 e formas de o prevenir. No U-Learn, além de outros conteúdos, já existentes, sobre diferentes temáticas, foram ainda

disponibilizados vários conteúdos relacionados com a pandemia e os desafios impostos pelo contexto, desde a manutenção do bem-estar até à gestão de equipas e comunicação eficaz à distância. Esta conjuntura resultou num nível de satisfação superior por parte dos colaboradores, como constatado em inquéritos e estudos internos.

Ciente do nível de dependência que tem dos seus fornecedores e prestadores de serviços, mas também do impacto que, como grupo, tem na sustentabilidade destes, decidiu-se implementar um conjunto de medidas de monitorização e acompanhamento, com o objectivo de assegurar os seus fornecimentos e serviços de maior criticidade, bem como apoiar a operação de PSE em maiores dificuldades. O lançamento de inquéritos, particularmente destinados aos PSE de fornecimentos críticos nas diferentes geografias, possibilitou a antecipação de constrangimentos e um apoio direccionado, caso a caso, em conjunto com os gestores de contrato das diferentes unidades de negócio.

O estabelecimento de um Plano de Regresso às Instalações, em meados de 2020, de âmbito ibérico, possibilitou o seguimento, ainda que condicionado, de um modelo híbrido entre regime presencial e regime de trabalho remoto, com maior presença de colaboradores nas instalações, não obrigatório para funções compatíveis com o teletrabalho. Esta abordagem permitiu o ensaio do retorno a uma relativa normalidade, observando as orientações das entidades oficiais no que concerne à utilização de equipamentos de protecção individual (EPI), distanciamento e higienização dos espaços, entre outros. A aquisição de EPI constituiu, desde cedo, uma preocupação do Grupo EDP, face à escassez motivada por elevado nível de procura destes equipamentos à escala mundial. Foram feitos esforços no sentido de assegurar este aprovisionamento atempado indo ao encontro das necessidades das áreas e equipas operacionais internas, mas também externas. Adicionalmente, e reconhecendo a escassez de meios de combate à pandemia, a EDP decidiu apoiar, através de doações e outras iniciativas, os serviços nacionais de saúde.

A gestão da pandemia na EDP é um caso paradigmático da relevância de uma boa comunicação em crise, pautando-se pelas melhores práticas de comunicação, que possibilitou o incremento da proximidade com os seus clientes, colaboradores e prestadores de serviço neste período tão desafiante. Ao longo de todo o período de vigência da pandemia existiu um esforço concertado entre equipas para construir uma comunicação interna e externa que seja clara e direccionada através dos canais certos e nos momentos adequados. O foco em garantir a informação, canais de suporte e iniciativas de proximidade tem sido determinante para o sucesso da gestão da crise pandémica e implementação das respostas à mesma.

3.3.2. Segurança e saúde

Segurança e Saúde no Trabalho (SST) são prioridades na relação do grupo EDP com todos os seus colaboradores, prestadores de serviço, fornecedores e clientes. Neste domínio, a EDP orienta a sua acção pelos princípios estabelecidos na Política de Segurança e Saúde no Trabalho, documento que vincula unidades de negócio, empresas e prestadores de serviços, responsabilizando toda a estrutura hierárquica. Para a EDP a SST de todos os que concorrem para o desenvolvimento das suas actividades é considerada um valor fundamental para o sucesso. Assumindo este compromisso, baseado nos princípios de desenvolvimento sustentável e aplicando os mais elevados padrões éticos, serão alcançados níveis de desempenho excepcional fazendo do grupo EDP um local cada vez melhor para trabalhar. Atenta às transformações económicas, numa era de digitalização e descarbonização do sector energético, e



53.609

**Auditorias, inspecções,
visitas e observações**

dos efeitos disruptivos e transformadores que os avanços tecnológicos proporcionam no contexto laboral, em particular na segurança e saúde dos trabalhadores, a EDP está consciente das alterações que estes trarão para o futuro do trabalho, e em particular para os riscos ocupacionais associados e proporcionados por estas transformações. Através da definição de objectivos calendarizados no curto e médio prazo, a EDP assume um papel importante no que respeita ao acompanhamento dos trabalhadores durante estas transições, através da correcta e adequada capacitação e integração profissional afim de promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos.

Práticas de segurança

O programa anual da SST da EDP, constituído por um conjunto de iniciativas e acções, baseado numa proactiva e contínua identificação dos perigos e apreciação dos riscos e oportunidades, tem como principal objectivo a promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável. A execução do programa inclui a realização (i) de diversas acções de formação, sensibilização e consciencialização a trabalhadores da EDP e de prestadores de serviços, (ii) de auditorias, inspecções e observações de segurança, (iii) a implementação de novos procedimentos com o intuito de reforçar a gestão preventiva da cadeia de contratação, e ainda, (iv) medidas para aumentar o conhecimento sobre as ocorrências (acidentes e quase-acidentes) e situações perigosas. No âmbito da preparação e resposta a emergências foram realizados em todo o grupo EDP 450 exercícios de simulacros, abrangendo diversas instalações industriais, administrativas e obras em curso, tendo como finalidade testar a eficácia da capacidade de resposta planeada a potenciais situações de emergência. Estes exercícios contaram com participação da protecção civil, bombeiros, autoridades de polícia e segurança pública, bem como de colaboradores, prestadores de serviço e comunidades

envolventes. Para o grupo EDP o tema da segurança dos cidadãos é fundamental dado o seu impacto na vida das pessoas. A minimização dos riscos associados à utilização da electricidade depende, em última análise, da informação e comportamento individual. Neste sentido, a EDP identifica e comunica os riscos associados às suas instalações e equipamentos. Não obstante, em 2020, registaram-se 37 acidentes de origem eléctrica com terceiros (estranhos à actividade da EDP) em instalações ou com equipamentos do grupo EDP, tendo originado a morte de 16 pessoas. Estes acidentes decorrem de actividades de construção civil, intervenções abusivas na rede, lazer entre outros.

Promoção da saúde no trabalho

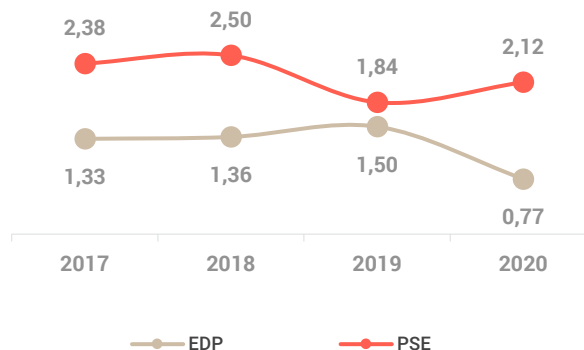
O grupo EDP, através de programas de vigilância da saúde, garante o compromisso assumido na prevenção de doenças profissionais, através do cumprimento do plano de exames médicos, visitas aos locais de trabalho, participação em comissões e comités, e ainda na implementação de campanhas de carácter preventivo. Durante o ano de 2020, foram realizados no grupo EDP 5.685 exames médicos, 572 consultas a colaboradores que têm programas de nutrição, 589 rastreios cardiovasculares e 4.301 programas de vacinação contra a gripe, hepatite B e febre-amarela que abrangeram 3.170 trabalhadores. Ainda no âmbito das actividades da medicina do trabalho foram realizadas 161 sessões de testes de despiste de alcoolémia e drogas. Em termos gerais, o grupo EDP considera que, no desenvolvimento das suas actividades e com a adequada implementação das medidas de controlo existentes, os trabalhadores não se encontram expostos a doenças profissionais ou relacionadas com o trabalho, que possam ser consideradas de alta incidência ou de alto risco.

Indicadores de segurança

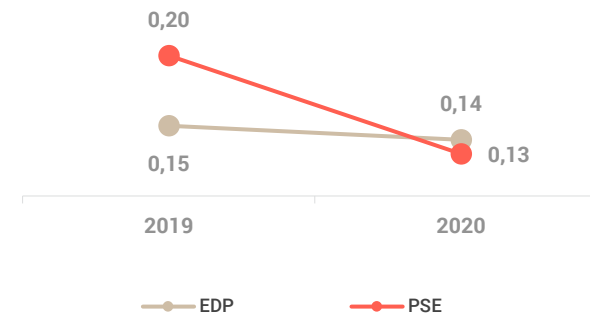
A Política de Segurança e Saúde no Trabalho do grupo EDP evidencia o compromisso com uma gestão da segurança e saúde no trabalho numa perspectiva de melhoria contínua e na convicção de que o desenvolvimento laboral num ambiente seguro e saudável constitui um factor determinante para a satisfação dos colaboradores e uma mais-valia para o sucesso nos resultados. Para melhor gerir os objectivos desta Política, a EDP possui o Sistema Corporativo de Gestão da Segurança baseado em standards internacionais e na recomendação ILO-OSH 2001 da Organização Internacional do Trabalho. Este Sistema pode ser adoptado integralmente por cada uma das empresas, ou, em alternativa, tomado como referência para implementação dos seus sistemas. Em 2020, o grupo EDP contabilizou um total de 9.973 colaboradores abrangidos por certificações ISO 45001:2018. A certificação abrange 95% de potência líquida instalada nas actividades da produção.

Em 2020, no conjunto de colaboradores e prestadores de serviço, mantém-se a tendência de melhoria nos últimos anos, com o índice de frequência que ficou abaixo da meta estabelecida nos objectivos EDP 2020 ($Tf \leq 2$). Ocorreram no grupo EDP, 132 acidentes de trabalho para o conjunto de trabalhadores EDP e prestadores de serviço, um aumento de 19%, o índice de frequência (Tf) manteve-se face a 2019 (1,74 vs. 1,74, em 2019 acidentes por milhão de horas trabalhadas). Durante 2020, ocorreram três mortais com prestadores de serviço (acidente de viação, queda em altura e de origem eléctrica). Informação adicional em www.edp.com.

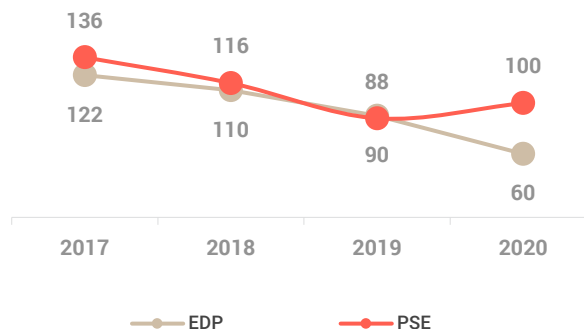
Índice de frequência (Tf)



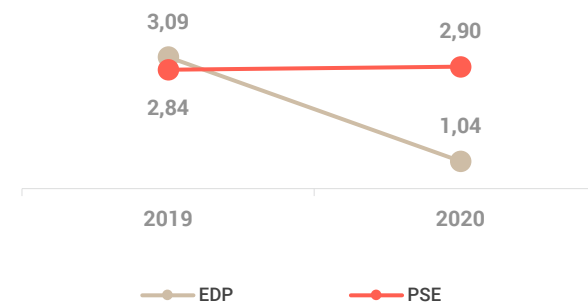
Índice de frequência de acidentes com graves consequências (Tfg)



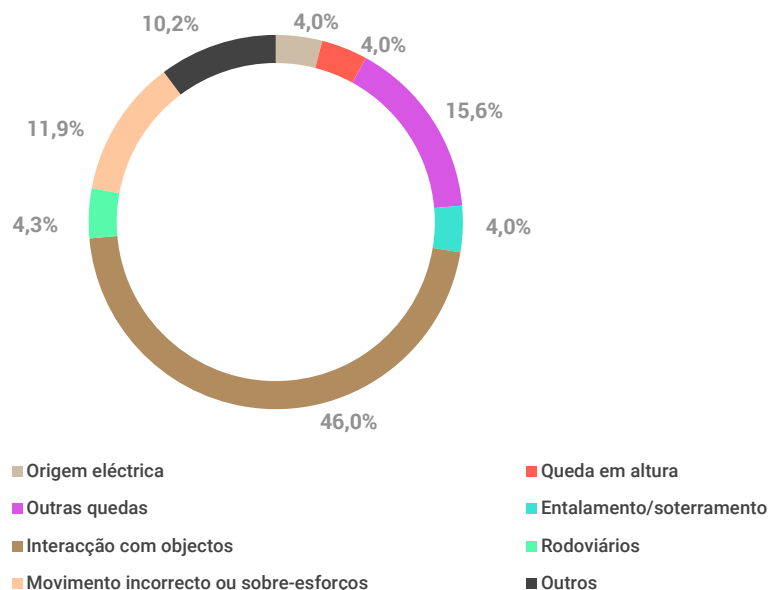
Índice de gravidade (Tg)



Índice de frequência acidentes recordable (Tfr)



Tipologia dos acidentes de trabalho (%)



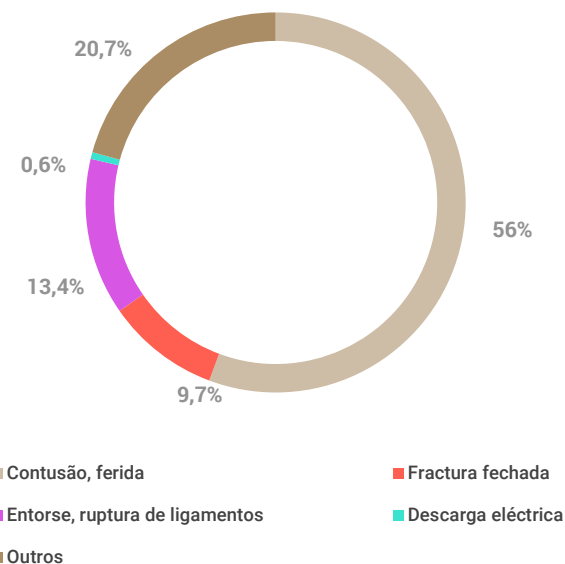
Durante 2020 ocorreram 352 acidentes (com baixa, sem baixa e mortais), em que 184 acidentes são *recordable* o que equivale a 52% dos acidentes do grupo EDP e ocorreram 10 acidentes com graves consequências.

Os acidentes que ocorreram devido a outras quedas (ao nível do pavimento) são responsáveis por 28% dos acidentes com colaboradores EDP, seguindo-se os movimentos incorrectos ou sobre-esforços, com 16%, sendo que 8% são de origem eléctrica, cabendo 48% às restantes causas.

No universo dos prestadores de serviço os golpes e perfurações são responsáveis por 19% dos seus acidentes, seguindo-se as outras quedas (ao nível do pavimento), com 13%, movimentos incorrectos ou sobre-esforços, com 11%, utilização de máquinas e ferramentas, com 10%, cabendo 47% às restantes causas.

Quando analisamos a tipologia das lesões dos colaboradores EDP as contusões e feridas representam 38%, as entorses e

Tipologia da lesão dos acidentes de trabalho (%)



roturas de ligamentos 20%, cabendo 42% às restantes causas.

Nos prestadores de serviço as lesões mais frequentes são as contusões e feridas que representam 59%, as entorses e roturas de ligamentos 20%, cabendo 42% às restantes causas.



792.330

**Horas de formação
(EDP e PSE)**

Em complemento às acções e iniciativas concretizadas em 2020, nomeadamente nos domínios da formação e sensibilização, avaliação e controlo de riscos, auditorias e inspecções, e reporte de informação, que têm vindo a ser desenvolvidas nos últimos anos, a EDP vai reforçar as práticas de liderança, organização e processos em matéria de SST com a implementação de um programa de Cultura de Segurança em 2021.

Promoção da saúde mental

Os riscos psicossociais relacionados com o trabalho têm constituído um dos grandes desafios associados à Segurança e Saúde nos locais de trabalho, estando directamente ligados a problemas como o stress, violência, assédio, burnout e engagement. Além disso o stress no trabalho está relacionado a um pior desempenho, maior absentismo e piores índices de sinistralidade laboral, sendo

perigoso para a saúde, podendo desenvolver-se doenças cardiovasculares, transtorno da saúde mental e lesões músculo-esqueléticas.

A avaliação, prevenção e monitorização dos factores de riscos psicossociais associados ao trabalho, constitui uma ferramenta essencial, para a promoção da saúde física e mental e para o bem-estar dos colaboradores.

O contexto laboral que se verificou durante 2020 sofreu alterações profundas, devido à pandemia Covid-19, com a adopção de regimes de teletrabalho muito elevados, que tornam a avaliação realizada em 2018 descontextualizada, de acordo com os requisitos legais em vigor.

Neste sentido, o grupo EDP irá desenvolver uma avaliação de riscos psicossociais em 2021, que terá como âmbito todos as geografias onde opera.

3.3.3. Gestão de pessoas

À semelhança do que se viveu em todas as economias e empresas, a Gestão de Pessoas no grupo EDP conheceu um desafio sem precedentes no ano de 2020. A pandemia Covid-19 obrigou a repensar prioridades, a agir de forma rápida e, acima de tudo, a reforçar a importância de todos os colaboradores enquanto principal activo da organização. Esta adaptação, na gestão de pessoas na EDP, pode ser agrupada em 3 vectores fundamentais: a gestão da pandemia e segurança das pessoas, a promoção de novas formas de trabalhar (trabalho remoto) e a adaptação de toda a experiência do colaborador e respectivos processos a um formato digital-first.

Na gestão da pandemia, a segurança das pessoas foi sempre a primeira prioridade. As decisões tomadas tiveram como objectivo evitar, minimizar ou eliminar o risco de contágio, disponibilizar canais de apoio médico e de saúde aos colaboradores e garantir o seu bem-estar, produtividade e motivação. A actividade de terreno foi completamente adaptada, com novas regras para garantir o distanciamento físico e novos equipamentos de prevenção e segurança, enquanto que para todas as funções passíveis de serem desempenhadas em teletrabalho, se privilegiou sempre a actividade remota, mesmo quando a medida não era obrigatória.

No pico da pandemia de 2020, entre Março e Maio, o grupo EDP chegou a ter 72% das suas pessoas em teletrabalho, mantendo no terreno apenas os serviços essenciais. Sempre que se verificou um abrandamento da situação pandémica, em qualquer uma das geografias do grupo EDP, foi aberta a possibilidade de regressar de forma segura aos escritórios, cujas instalações e acessibilidades foram adaptadas para minimizar o risco de contágio.



72%

Colaboradores em teletrabalho

A promoção de novas formas de trabalhar, em particular do teletrabalho, já era uma prioridade da EDP antes da pandemia e foi fortemente reforçada em 2020. A partir do momento em que a maioria da força de trabalho foi obrigada a trabalhar desde casa, a EDP disponibilizou guias de produtividade, conciliação e boas práticas de teletrabalho, ao mesmo tempo que monitorizou e avaliou esta experiência ao nível do grupo. Foram lançados dois questionários globais que recolheram as percepções relativas à experiência de teletrabalho, onde motivação (95%), condições para a produtividade (80%) e produtividade percebida (75%) apresentaram resultados extremamente positivos. O sucesso desta experiência de teletrabalho levou o grupo EDP a assumir o compromisso de, depois da pandemia, promover um modelo de prestação do trabalho de forma híbrida – que concilie a ida ao escritório com o teletrabalho – para todas as funções que o permitam.

Por último, a adaptação de toda a experiência do colaborador e respectivos processos a um formato *digital-first*, fez com que a vida do colaborador na EDP não parasse, antes pelo contrário. Desde a atracção e recrutamento, à gestão da performance, voluntariado corporativo, desenvolvimento, passando pelo acolhimento e integração, o ciclo de vida do colaborador EDP foi 100% adaptado. Esta adaptação proporcionou simultaneamente novas oportunidades de eficiência e melhorias na experiência que a companhia quer capitalizar para o futuro.

Workforce Plan

O exercício do *Workforce Plan* 2020 apresentou um aumento de 2% (264 *headcount*), terminando o ano com 12.180 *headcount* face ao inicialmente previsto de 11.916 em 2020, impactado maioritariamente pela estratégia de crescimento do negócio nas geografias onde estamos presentes, com destaque para o reforço das famílias de negócio geração renovável, transmissão, redes e actividade comercial.

A EDP tem apostado na digitalização do grupo através da capacitação dos seus colaboradores e contratação de perfis com competências digitais alinhada com a estratégia de transformação digital definida para o grupo EDP, sendo esta a competência que mais cresce nas áreas de suporte.

Ao nível da segmentação populacional verifica-se uma conversão de perfis decorrente de saídas naturais com clara aposta em perfis mais especializados.

No que respeita a representatividade da população do género feminino, esta situa-se em 25%, percentagem que se mantém quando analisadas as funções de liderança no feminino.

Em 2020, o grupo EDP é constituído por 52% do universo da geração Y e Z, 31% da geração X e 17% Baby Boomers, traduzindo a natural renovação geracional que tem vindo a ocorrer nos últimos anos.

Analytics

Neste âmbito, o *People Scorecard* é o instrumento de suporte à tomada de decisão. O *scorecard*, acompanha o ciclo de vida do colaborador, traduzido pelas jornadas *Join*, *Grow*, *Reward* e *Live@EDP*, abrangendo todas as geografias do grupo.

Para cada jornada existem indicadores caracterizados como *Demographics* e múltiplas dimensões de análise como: género, nacionalidade, faixa etária, gerações, entre outras.

Join – Esta jornada foca-se desde a atractividade até a contratação e acolhimento do colaborador na empresa. Alinhado com o plano estratégico e o *Workforce Plan* são desenvolvidas iniciativas de atractividade, através da ligação às universidades e outras parcerias relevantes com vista a atracção de perfis para integrarem o grupo EDP.

Os indicadores definidos visam monitorizar as candidaturas por origem geográfica, por área de especialização, por canal, entre outros, bem como a qualidade dos processos de recrutamento e selecção.

Grow – Com o objectivo de estimular o desenvolver dos colaboradores, esta jornada acompanha a sua experiência através de programas de Mobilidade interna entre áreas e/ou geografias, formação e programas de *Coaching* e *Mentoring*. Para a monitorização utilizamos indicadores como nível de participação e *feedback* dos programas de formação, mobilidades e *Coaching* abrangendo diversas dimensões como género, nacionalidade, antiguidade e geração.

Reward – No *Reward* monitorizamos indicadores relacionados com a compensação e benefícios de acordo com as práticas do grupo. Acompanhamos indicadores tais como: promoções, remuneração fixa, remuneração variável, benefícios, considerando múltiplas dimensões nomeadamente: género, geração, segmentos humanos e senioridade.

Live@EDP – Esta jornada acompanha o nível de satisfação dos colaboradores, através do inquérito de clima medindo o nível de satisfação do colaborador nas dimensões de *Engagement* e *Enablement*. Monitoriza ainda os indicadores associados aos programas de Bem-estar, de conciliação e de Voluntariado, medindo níveis e intensidade de participação nas campanhas de voluntariado, impacto na comunidade com benefícios para a sociedade.

Clima organizacional

O clima organizacional é um indicador fundamental para o grupo EDP, que reflecte o feedback dos seus colaboradores em relação ao desempenho da companhia em matéria de gestão de pessoas. É um tema material para o grupo, uma vez que traduz o envolvimento e compromisso (*engagement*) e a percepção de suporte organizacional (*enablement*) por parte dos colaboradores, aspectos que afectam directamente o seu bem-estar e produtividade.

O estudo do Clima Organizacional consiste na monitorização dos níveis de *engagement* e *enablement* dos colaboradores, que se concretiza através do lançamento de um questionário anual a toda a organização. De forma alternada, num ano é aplicado um questionário mais longo e exaustivo, e no seguinte um mais curto e de acompanhamento. A metodologia utilizada permite, através de uma plataforma digital, realizar análises da evolução anual dos indicadores,

comparações internas, e comparações com o sector, mercado e empresas de elevado desempenho.

Os resultados do estudo do Clima Organizacional do grupo EDP são referenciados com um *benchmark* internacional. Nas principais dimensões do estudo, a EDP tem liderado o seu sector e está alinhada com as empresas com melhor desempenho do mercado global. Não obstante os bons resultados, o objectivo do grupo EDP é continuar a melhorar. Por este motivo, a gestão do clima não se esgota nos resultados do estudo, uma vez que estes dão origem à definição de planos de acção de melhoria a todos os níveis da organização: um plano corporativo, com iniciativas que endereçam temas transversais ao grupo; e planos das empresas e áreas, através dos quais são implementadas medidas para a melhoria de temas específicos identificados no estudo. No âmbito do plano corporativo decorrente dos resultados dos anos anteriores, durante o ano 2020, destaca-se a implementação de duas novas medidas de conciliação anunciadas nos Encontros EDP Portugal de 2020: a possibilidade de gozar o dia de aniversário e o primeiro dia de escola dos filhos/as ou netos/as.

Em relação ao Estudo de Clima de 2020, tratou-se de um ano de estudo de pulso, o formato curto, que avalia as principais dimensões de *engagement* e *enablement*. Contou com a participação de 94% dos colaboradores do grupo EDP, um grau de resposta 12 pontos percentuais acima do mercado geral e 8 acima das *high performing companies*.

Em 2020, o grupo EDP alcançou os melhores resultados de sempre no clima organizacional, acima de todos os *benchmarks* de mercado.

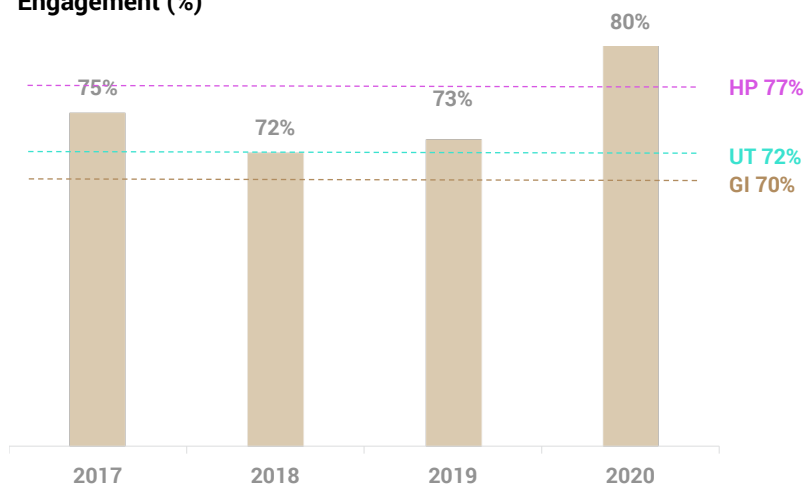
**Dia de aniversário
desde Maio de 2020**

2.428
Utilizadores

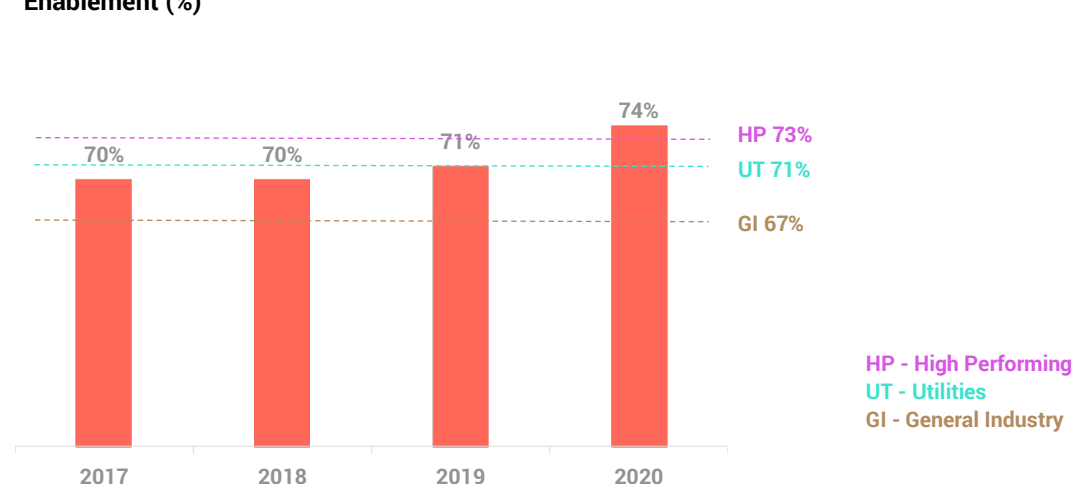
**Dia de escola
desde Setembro de 2020**

172
Utilizadores

Engagement (%)



Enablement (%)



Verificou-se que 80% dos colaboradores se sente envolvido com a empresa (*engagement*), resultado que se encontra três pontos percentuais acima dos resultados obtidos pelas *high performing companies*, oito pontos percentuais acima das *utilities* e dez acima do mercado em geral. Nesta dimensão destaca-se o sentimento de orgulho dos colaboradores perante a empresa (88% de favorabilidade) e a recomendação enquanto empregador (86% de favorabilidade).

Na dimensão de *enablement*, concluiu-se também que 74% dos colaboradores tem uma percepção de suporte organizacional elevada, valor este que também se posiciona tanto acima dos resultados obtidos pelas *high performing companies* (em um ponto percentual), como acima das *utilities* (em três pontos percentuais) e do mercado geral (em sete pontos percentuais). Destaca-se, neste âmbito, a oportunidade que a empresa proporciona para que os

colaboradores realizem tarefas desafiantes e interessantes (83% de favorabilidade).

Além do estudo de clima anual, e tendo em conta os desafios que 2020 colocou à experiência dos colaboradores, a EDP procurou avaliar a experiência de trabalho durante a pandemia: em teletrabalho e em trabalho presencial.

O questionário global relativo ao teletrabalho em pandemia contou com mais de 6.000 respostas e demonstrou uma adaptação extremamente positiva ao novo formato de trabalho:

- o *Engagement* apresentou resultados notáveis, ao nível da motivação intrínseca (90%) e do orgulho em pertencer à companhia (95%)
- as questões relativas ao *Enablement* também apresentaram scores positivos, com 80% das pessoas a

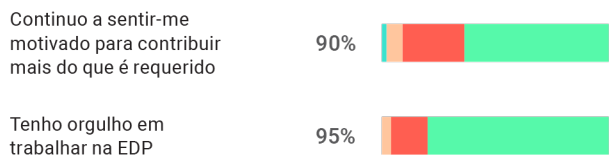
afirmar que as condições actuais de trabalho remoto lhes permitem ser tão produtivas quanto possível

- a produtividade percebida pelos *managers* é alta (75%) e a maioria dos colaboradores (81%) afirmou estar a conseguir gerir o seu trabalho tão bem como num formato presencial
- na generalidade, as pessoas adaptaram-se à nova situação sem comprometer a saúde e bem-estar: 82% afirmou conseguir fazer pausas regulares e 65% considerou ter, nesta realidade, uma alimentação mais equilibrada
- os colaboradores afirmaram sentir falta da interacção social com os colegas e do espaço físico de trabalho, que lhes permite estarem mais conectados

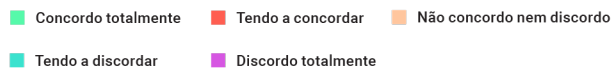
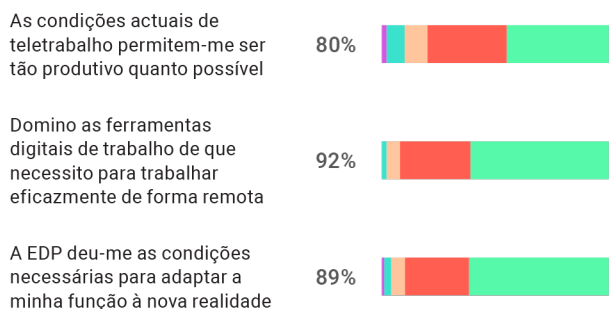
- os *managers* reforçaram a eficácia da comunicação (94%) e da gestão de equipas (88%) num contexto remoto
- a efectividade da resposta do grupo EDP à situação de pandemia foi a questão melhor avaliada (96%), o que poderá ter contribuído para o *score* notável do orgulho em pertencer à companhia (95%, referido no primeiro ponto).

Colaboradores em teletrabalho

ENGAGEMENT Favorabilidade



ENABLEMENT Favorabilidade



O questionário global, às pessoas em trabalho presencial, contou com 1.083 participações e reforçou a evidência de que o clima organizacional durante a pandemia se manteve em patamares positivos, apesar das condições de contexto adverso:

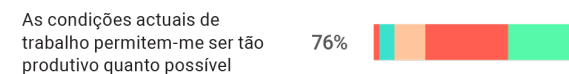
- o *Engagement* apresentou resultados bastantes positivos, nomeadamente no orgulho em pertencer à EDP (93%), com a mesma tendência positiva a aparecer no *Enablement*. 76% dos colaboradores afirmou que as condições de trabalho actuais lhes permitem ser tão produtivos quanto possível
- as novas medidas de Prevenção e Segurança revelaram-se eficazes no que respeita a equipamento de protecção (87%), informação para desempenhar o trabalho de forma segura (92%) e mitigação do risco de contágio (86%)
- na linha do questionário global de teletrabalho, a resposta EDP à pandemia foi muito bem avaliada pela maioria dos respondentes (87%)
- os gestores de equipas a actuar no terreno afirmam ter sentido a necessidade de replanear o ritmo e trabalho da equipa no novo contexto (91%), sem que isso tenha comprometido a eficácia da comunicação (94%) e gestão da equipa (83%).

Colaboradores em trabalho presencial

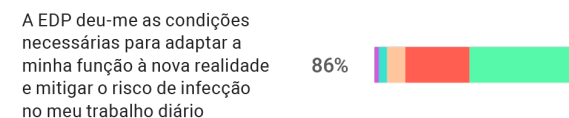
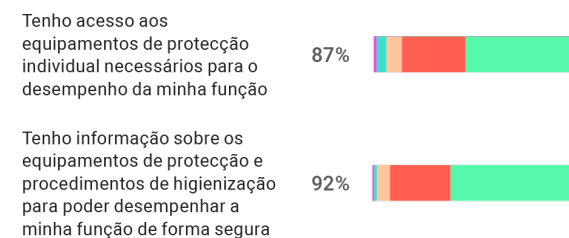
ENGAGEMENT Favorabilidade



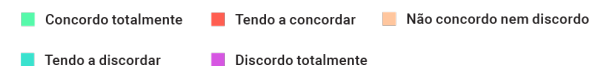
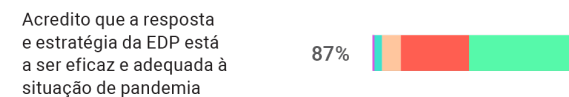
ENABLEMENT Favorabilidade



PREVENÇÃO E SEGURANÇA Favorabilidade



CONFIANÇA NA GESTÃO Favorabilidade



Atractividade e recrutamento

Atractividade

Durante o ano de 2020, apesar da pandemia, o grupo EDP reforçou a sua estratégia de *Employer Branding*, uma vez que foi capaz de se destacar na promoção de novas oportunidades adaptadas ao contexto, por forma a continuar a ser um empregador de referência no mercado global. Neste sentido, cimentou a sua *Employee Value Proposition* (EVP) junto de candidatos, através de uma relação maioritariamente digital, mais orientada para segmentos-alvo, próxima e mensurável, com base em iniciativas e parcerias com stakeholders internos e externos. Assim, no ano de 2020, a estratégia de *Employer Branding* consistiu em:

- dar uma resposta positiva e criativa face ao contexto pandémico, em alinhamento com o posicionamento geral do grupo
- criar uma oportunidade de posicionamento no mercado/sociedade, na expectativa de alcançar um reforço da EDP enquanto empregador de referência, como um grupo orientado para o futuro e influente no desenvolvimento da sociedade
- continuar a aposta em programas estruturados como pilar fundamental para o *Employer Branding* e o recrutamento
- promover iniciativas num novo tipo de vivência profissional, capaz de fomentar novas visões da experiência do colaborador na organização (teletrabalho, gestão de equipas à distância, etc.).

Esta estratégia foi concretizada através de cerca de 80 iniciativas, que impactaram mais de 22 mil pessoas,

	UN	INICIATIVAS	PRESENCIAL	REMOTO	PESSOAS IMPACTADAS
Feiras de emprego	#	51	16	35	20.833
<i>Open days</i>	#	5	2	3	658
<i>Workshops / seminários</i>	#	23	9	14	912
Total	#	79	27	52	22.403

promovidas através das várias redes sociais do grupo e ferramentas digitais. O LinkedIn continuou a ser o canal prioritário, permitindo alavancar as iniciativas de *employer branding*, que resultaram em cerca de 410 mil visualizações de vagas, em mais de 275 mil visualizações directas à página e num incremento de 28% de novos seguidores, ultrapassado o total de 300.000.

Globalmente, em 2020, a EDP marcou presença e desenvolveu diversas iniciativas conforme demonstrado na tabela em cima.

Destas iniciativas lançadas em 2020, destacam-se:

- **Digital Open Days** – iniciativa que visa divulgar os projectos, soluções e desafios actuais e futuros do grupo EDP. São sessões online, com abrangência global, e permitem interacções directas com especialistas da empresa. Nas três sessões realizadas até agora, participaram mais de 500 alunos de 10 nacionalidades, provenientes de mais de 80 universidades de todo o mundo - números que justificam claramente que este formato seja uma aposta para o presente e para o futuro
- **EDP Ambassadors** – em linha com uma estratégia focada numa relação mais próxima com os candidatos, o EDP *Ambassador* surge como uma relação *win-win* entre a EDP e os jovens universitários. Na sua 1ª edição, este programa garante que, durante o ano lectivo de

2020/2021, 18 jovens, espalhados por 17 universidades, possam difundir a missão, visão e valores do grupo EDP.

Ao nível de parcerias, foram aprofundadas relações com diversos *stakeholders* internos e externos (áreas de negócio, organizações, gabinetes de empregabilidade, júnior-empresas, etc.). Como destaques:

- *Innoenergy - Knowledge Innovation Community*, desenvolvimento de sinergias com a participação da EDP na *Virtual Career Fair*, e o apoio na divulgação do EDP *Trainee Program* junto dos seus alunos
- CEMS - *The Global Alliance in Management Education*, a continuação de um programa de sucesso, onde 80 alunos desenvolveram projectos inovadores para resolver desafios do negócio lançados pela voz da CEO da EDP Comercial
- *Global Management Challenge*, apoio e participação do grupo EDP através de 25 colaboradores, e 16 EDP *Ambassadors*, e o *IST Management Challenge* para 90 alunos das áreas de engenharia
- *Spark Agency*, em Portugal, uma parceria que resultou na participação de mais de 30 colaboradores do grupo EDP em 14 *Pitch Bootcamps* e do CEO da EDP Renováveis nas sessões de *Lessons Learned*, envolvendo 2.139 alunos universitários

- Fundação Estudar, no Brasil, parceria com uma organização sem fins lucrativos que potencia o desenvolvimento de lideranças transformadoras no país, e que, hoje, impacta mais de 120 mil jovens.

Ainda no âmbito da atractividade, a EDP voltou a ser reconhecida no “Estudo das Empresas mais atractivas para se trabalhar em Portugal”, realizado pela *Spark Agency*, ficando no *top 10* nacional e em primeiro lugar no sector da energia. Já pela *Universum*, a EDP foi considerada a melhor empresa para se trabalhar em Portugal, no seu sector.

Em 2020 foi dada continuidade ao processo de certificação *TOP Employer*, um programa global presente em mais de 100 países com 1.600 organizações certificadas, que visa reconhecer a excelência das políticas de recursos humanos nas organizações. Este processo, composto por diversas fases e critérios, fomenta uma auto-análise e *benchmark*, que permite melhorar o posicionamento da EDP como um empregador global de referência. Actualmente, a EDP obtém esta certificação em seis países: Portugal, Espanha, França, Itália, Polónia e Reino Unido.

Recrutamento

Durante o ano de 2020, a estratégia e iniciativas de *Employer Branding* resultaram em cerca de 79 mil candidaturas nas diferentes geografias do grupo, reflectindo um crescimento de 11,2% face ao ano anterior, e em 1.213 admissões e 622 estágios, na sua maioria, com processos de recrutamento e *onboarding* em formato totalmente digital.

O grupo EDP continuou também a investir na aproximação dos jovens ao mercado de trabalho, através da promoção de experiências em contexto profissional, que permitem, simultaneamente, a criação de uma *pipeline* de candidatos para futuras admissões. O contexto pandémico, fortemente

	UN	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	ESTÁGIOS CURRICULARES	ESTÁGIOS DE VERÃO	TOTAL DE ESTÁGIOS
Portugal	#	213	62	23	298
Espanha	#	0	193	1	194
América do Sul	#	0	97	0	97
América do Norte	#	0	1	25	26
Resto do Mundo	#	0	7	0	7
Grupo	#	213	360	49	622

experienciado durante o ano de 2020, tornou escassas as oportunidades de desenvolvimento para os jovens, e por este motivo o grupo EDP procurou garantir uma expressão ainda mais reforçada, repensando e ajustando a sua abordagem. Assim, foram promovidas diversas tipologias de estágio e criados novos programas para jovens. A tabela em cima mostra os estágios proporcionados pela EDP, em 2020, na sua maioria em formato de teletrabalho.

Para oferecer oportunidades a quem, por diversos motivos, não conseguira garantir lugar nos estágios do grupo EDP, foi lançado o novo programa *EDP Recall* - uma 2ª oportunidade. Através desta experiência imersiva de uma semana, totalmente remota, com workshops, business cases e *networking* constante com colaboradores EDP, foram também abertas portas para futuras oportunidades de estágio e admissões. A primeira edição contou com perto de 100 participantes, de múltiplas formações académicas e universidades, seleccionados a partir dos mais dos 3.000 candidatos aos estágios de Verão.

Em 2020, foi lançada globalmente a campanha da nova edição do *EDP Trainee Program*, num novo formato, assente num recrutamento totalmente digital e adaptável às diferentes necessidades dos candidatos, e focado na integração e valorização da diversidade como fonte de riqueza e inovação organizacional.

Foram recebidas mais de 9.500 candidaturas, um crescimento de 83% face à edição anterior. Com uma campanha focada em atrair perfis diversificados e, assumindo a diversidade como valor acrescentado, a *pool* de candidatos era composta por 118 nacionalidades (+36% vs. edição anterior; 61% dos 193 países do mundo), 89 países de residência (+22% vs. edição anterior), equilíbrio de género, com 49% mulheres (vs. 44% na edição anterior) e múltiplas formações académicas. Foram ainda valorizadas outras dimensões de diversidade, em especial candidatos portadores de deficiência, através do processo de recrutamento inclusivo. Os novos *trainees* irão iniciar o seu percurso profissional na EDP em 2021, através de uma experiência multidisciplinar com diversas fases (*onboarding*, *project rotations* e formação contínua).

Em 2020, o grupo EDP atraiu, recrutou e integrou de forma totalmente digital, o que reforça mais uma vez que, no contexto de pandemia, a companhia manteve a estratégia de promoção de oportunidades e de contribuição para a empregabilidade a uma escala global.

Formação e desenvolvimento

O desenvolvimento das competências dos colaboradores EDP é prioridade na Gestão de Pessoas. Em 2020, houve

mais de 132 mil participações com 273.889 horas de formação interna e externa, distribuídas por mais de 5.600 acções de formação, na sua maioria desenvolvidas ou adaptadas ao formato digital, exigido pelo contexto da pandemia.

A oferta formativa é disponibilizada pela Universidade EDP, através de escolas e cursos estruturados, importando salientar que está alinhada não só com as prioridades do negócio como também com as necessidades e expectativas manifestadas pelos colaboradores, no âmbito dos seus Planos de Desenvolvimento Individual. A tabela ao lado mostra o investimento em formação analisado através dos quatro principais domínios.

O grupo EDP procura que os colaboradores sejam os principais responsáveis pelo seu desenvolvimento, através da criação de Planos de Desenvolvimento Individual (PDI). O desenho e implementação destes PDI estão integrados no ciclo *Amplify* – um ciclo bianual de análise e desenvolvimento de competências estratégicas e transversais ao grupo EDP.

Em 2020, num contexto de adaptação a uma nova realidade organizacional, provocada pela pandemia, os colaboradores continuaram a manifestar interesse em investir no seu desenvolvimento. Assim, cerca de 42% escolheu, em alinhamento com a sua chefia, reflectir sobre os seus objectivos de desenvolvimento e construir PDI's para o ano de 2021. Por outro lado, a análise dos planos definidos permite confirmar a tendência que se tem vindo a observar: um aumento da relevância dada à aprendizagem através da experiência *on the job*, bem como através da partilha de conhecimento, cujas acções representam, respectivamente, 48% e 26% do total de iniciativas identificadas.

	UN	COMPORTAMENTAL	CORPORATIVO	GESTÃO	TÉCNICO	TOTAL
Volume de formação	h/p	17.099	32.916	20.300	203.574	273.889
Formandos	#	8.938	42.383	3.763	76.983	132.067
Investimento	€	246.518	320.389	814.864	1.868.141	3.249.912

Uma das iniciativas corporativas que contribui para o desenvolvimento dos colaboradores, através da partilha de conhecimento e desenvolvimento de relações, é o Programa Corporativo de *Mentoring*, recentemente revisto em Portugal. A edição que decorreu durante o ano de 2020 contou com a participação de mais de 100 colaboradores que, apesar do contexto pandémico (que forçou que o programa fosse reformulado para um formato digital), manifestaram uma satisfação superior a 95%, mantendo-se dedicados a esta iniciativa às suas várias dinâmicas, nomeadamente:

- sessões de Mentoria (cerca de 6 a 8 sessões por Mentorada/o)
- *workshops* e Sessões de Acompanhamento Individuais para apoiar os Mentores na construção do seu papel
- *mentoring Circles* para que Mentores e Mentorados pudessem partilhar as suas experiências no contexto do Programa.

Também na EDP Brasil foi lançado o piloto de um Programa de Mentoria para estimular não só uma transferência de conhecimento e de cultura, mas também uma aproximação entre os diferentes níveis hierárquicos e as diferentes unidades de negócio, assente na construção de relações personalizadas de encorajamento, desenvolvimento e suporte. Este piloto foi dirigido a directores, gestores executivos e gestores operacionais que, depois de receberem

formação na área da mentoria, participaram em sessões que contaram com 12 duplas de participantes.

Na EDP Espanha, no âmbito da iniciativa Norte Compartido *Experience*, foram desenvolvidos e partilhados um conjunto de conteúdos de formação e workshops, com o objectivo de influenciar uma mudança na forma de trabalhar, tornando-a mais colaborativa, ágil e digital. Durante o ano de 2020 esta iniciativa abordou temas como reuniões eficazes, *feedback*, *storytelling* e liderança coesa, tendo alcançado um índice de satisfação de 8,6/10.

Para alavancar o eixo associado à eficiência e digitalização da companhia, o *upskill* digital dos colaboradores foi definido como uma prioridade. Para dar resposta a esta prioridade, foi desenhado um *roadmap* de *upskilling* digital, para implementação entre 2020 e 2022, com o objectivo de capacitar os colaboradores para um novo contexto, com novos desafios de uma *digital utility*, promovendo o desenvolvimento das suas competências e *know how* digital.

Este *roadmap* é dirigido a todas as pessoas do grupo EDP, nos seus vários negócios e geografias, representando uma base comum de conteúdos digitais transversais que todos os colaboradores devem desenvolver. O modelo prevê quatro possíveis níveis de proficiência em temas digitais – *aware*, *savvy*, *skilled* e *expert* – de forma a que possa existir um ajuste e adaptação dos conteúdos aos seus destinatários.

O *framework* para promover este *upskill* digital está assente na metodologia 70-20-10. Assim sendo, o *roadmap* inclui momentos de formação (10) mas também iniciativas de aprendizagem através da partilha de conhecimento e desenvolvimento de relações (20) e ainda através de experiências *on-the-job* (70).

Durante o ano de 2020, foram promovidas 10.726 horas de formação de âmbito deste *roadmap*, com mais de 6.000 participantes, cerca de metade do número total de colaboradores. A urgência deste projecto foi reforçada pelo contexto pandémico, que passou a exigir um maior domínio das ferramentas digitais em âmbito do teletrabalho.

A par deste *roadmap* transversal, existem outras iniciativas de *upskill* digital desenvolvidas localmente, por unidades de negócio do grupo EDP, que complementam o *framework* global com soluções mais específicas e adaptadas aos respectivos contextos e necessidades.

A nível de projectos globais de desenvolvimento, importa ainda destacar o *Your Board*. Este é um projecto em que, durante um ano, e após um rigoroso processo de selecção, 18 colaboradores são organizados em duas equipas, cada uma das quais com o *sponsorship* de um membro do Conselho de Administração Executivo, e que dedicaram cerca de 20% do seu horário laboral a identificar, analisar e elaborar propostas concretas, para resolução de alguns dos principais desafios estratégicos do grupo EDP. O objectivo é desafiar o status quo da organização, trazer novas perspectivas e visões para o processo de decisão, e contribuir directamente para iniciativas estratégicas, ao mesmo tempo que se alavanca o desenvolvimento individual dos participantes ao expô-los a um contexto de elevada complexidade.

A primeira edição do *Your Board* teve foco na área Comercial e na de *People & Organization*. As duas equipas, que se destacam pela diversidade de género, nacionalidade, geografia e unidade de negócio, elaboraram e apresentaram propostas a *stakeholders*-chave, à Alta Direcção de Topo, e também ao Conselho de Administração Executivo do grupo EDP. Enquanto o *Your Board* Comercial elaborou propostas concretas sobre novos serviços de energia, redefinição da estratégia digital e estratégia para o segmento “*Small office, Home office*”, o *Your Board People & Organization* concretizou ideias sobre *Learning Experience, New Ways of Working, Smart Meetings* e uma política de comunicação interna inclusiva. A dois meses do fim do mandato do *Your Board*, e tendo em conta o contexto desafiador trazido pela situação pandémica, o programa obteve um NPS de 8,9 e um real impacto percebido pelas áreas envolvidas.

No final do ano de 2020, foi ainda lançado um piloto de uma plataforma de *e-learning* com conteúdos de múltiplos fornecedores globais (tais como EDX, Coursera, Udemy, Youtube, entre muitos outros), integrando também conteúdos internos, desenvolvidos pela Universidade EDP. Este piloto surge do objectivo de promover uma aprendizagem mais autónoma, contínua e dirigida pelos próprios colaboradores, que têm desta forma acesso permanente a um conjunto bastante alargado de conteúdos. Esta solução contribui também para o aumento do portefólio de oferta formativa, que se torna desta forma mais flexível e acessível. Neste piloto participaram cerca de 1.000 colaboradores de 12 países e sete unidades de negócio do grupo EDP. Ao todo foram utilizados, até à data, cerca de 8.500 conteúdos.

Desenvolvimento de Lideranças

O desenvolvimento das competências de gestão e liderança é decisivo para o sucesso da EDP, principalmente no contexto de transformação do sector eléctrico, orientado

para a descarbonização e para as oportunidades do digital, e condicionado pela necessidade de adaptação às alterações climáticas e à pandemia. Com este objectivo, os programas formativos são customizados para lideranças, considerando os diferentes níveis de experiência e os seus papéis na organização. Assim, em 2020, foram contabilizadas mais de 52 mil horas de formação envolvendo 1.663 líderes. Neste domínio destacam-se os seguintes programas:

- em Portugal, realizou-se a 8ª edição do *Lead Now*, que procura desenvolver líderes recentes, preparando-os para os novos desafios de gestão de pessoas. O programa, que contou com a participação de 58 novos gestores nesta edição, cujo *feedback* registou uma apreciação global de 4,3 (numa escala de 0 a 5). Foi realizada a 3ª edição do *Leading Others*, que tem como objectivo visitar e consolidar as competências e ferramentas de gestão de pessoas, preparando todos os líderes para os desafios actuais e futuros do grupo EDP. Contando com 71 participantes, esta edição alcançou uma apreciação global de 3,8 (numa escala de 0 a 5). Destaca-se ainda o lançamento de um novo programa, *Leading Through Others*, que foi desenhado para potenciar o desenvolvimento de líderes que chefiam outros líderes, trabalhando competências de transformação pessoal e social (agilidade, flexibilidade, curiosidade, influência). Esta 1ª edição envolveu 31 líderes, e obteve uma apreciação global de 4,0 (numa escala de 0 a 5)
- na EDP Renováveis, decorreram três edições de curta duração do *Lead Now*, nas quais 42 gestores tiveram a possibilidade de auto-avaliar o seu estilo de gestão, aprofundar as competências necessárias para orientar e inspirar equipas e reconhecer a importância do papel que desempenham nos diferentes processos de gestão de pessoas

- na EDP Brasil, foi lançado o programa Líder Exponencial num formato 100% *online* e envolvendo 59 colaboradores. Este programa teve como principal objectivo incentivar e estimular uma liderança mais humana, empática e inovadora, a partir da actuação de líderes mais ágeis e conscientes dos seus papéis. Esta iniciativa de desenvolvimento, que teve muito bom feedback dos seus participantes (NPS: 95% *promoters*), focou-se numa aprendizagem partilhada em sessões imersivas, com a intenção de reforçar a troca de experiências entre participantes e com os facilitadores envolvidos
- foi reforçado o apoio aos líderes nos canais de comunicação interna do grupo EDP, através da partilha regular de conteúdos e informações úteis para a gestão de equipas à distância. Os novos desafios exigem novas abordagens e flexibilidade para explorar novos *mindsets* e preparar uma liderança adaptada ao futuro do trabalho.

Em 2020 foi alterada a metodologia de cálculo do Retorno no Investimento no Desenvolvimento dos Colaboradores (ROI), passando a ser utilizado o Modelo de Kirkpatrick para avaliação dos programas *Lead Now* e *Leading Others*. Para a aplicação do modelo, recorreu-se às respostas obtidas através dos questionários dirigidos aos participantes após a formação, sendo os dados apresentados por categoria na seguinte tabela. Em 2020 o ROI apresentado é referente ao nível 3 do modelo mencionado, estando a ser implementados métodos de avaliação que irão permitir aferir o impacto na performance dos participantes nos programas de desenvolvimento, respondendo assim ao nível 4.

Mobilidade e novas formas de trabalhar

A mobilidade interna de colaboradores, de natureza definitiva ou temporária, é, para o grupo EDP, uma ferramenta

	UN	LEADING NOW				LEADING OTHERS
		4ª EDIÇÃO (2016-2017)	5ª EDIÇÃO (2017-2018)	6ª EDIÇÃO (2018-2019)	7ª EDIÇÃO (2019-2020)	2ª EDIÇÃO (2019-2020)
Satisfação com o programa (nível 1)	%	100	100	96	100	98
Cumprimento das expectativas (nível 2)	%	100	94	96	96	93
Mudança de comportamento após programa (nível 3)	%	100	100	96	100	93
Participantes	#	51	28	68	69	80
Investimento Total	€		180.778*	106.699	102.961	59.932

*Investimento relativo à 4ª e 5ª edições.

poderosa ao serviço do desenvolvimento de competências, com um impacto muito significativo no aumento da amplitude dos perfis dos nossos colaboradores. Cada vez mais, empresa e colaboradores, entendem a diversificação e partilha de experiências como uma das mais valiosas formas de robustecer o mercado interno e torná-lo fonte primária para satisfazer as necessidades de competência que os desafios de negócio colocam.

Neste eixo de actuação, em 2020, foram preenchidas 1.231 posições através de mobilidades internas de colaboradores do grupo, o que representou uma mudança funcional, de âmbito de actuação e/ou geográfica para quase 11% do universo de colaboradores do grupo.

No âmbito das movimentações de curto prazo, depois de consolidada a plataforma interna *Grow*, lançada em 2019, a qual reúne a totalidade das oportunidades disponíveis no grupo, verificou-se que apesar das circunstâncias, limitadoras da movimentação de colaboradores, nomeadamente para outras geografias, as pessoas confirmaram o seu interesse em actividades de desenvolvimento *on the job*, seja através da colaboração pontual em projectos, seja fazendo parte de outras equipas

dentro da organização. A plataforma recebeu, em 2020, mais 11.481 visitas, por parte de 3.728 visitantes. A rápida adaptação ao trabalho remoto e a percepção dos seus benefícios fez com que mais de 40 colaboradores tivessem tido experiências de trabalho fora do seu campo habitual de actuação. O potencial de colaboração por esta via digital propiciou ajustamentos na política de mobilidade do grupo, com reforço da componente de trabalho remoto, o que se prevê venha a contribuir para aumentar o número de colaboradores participantes em projectos em localizações geográficas diferentes da sua.

É objectivo do grupo EDP continuar a reforçar a lógica de partilha de recursos e potenciação da pluralidade de perfis, com estímulo à publicação de projectos em *Grow*, cada vez mais estratégicos e com maior visibilidade.

A visão optimista sobre o consolidar deste ecossistema de colaboração e trabalho por projecto levou, inclusivamente, à aprovação do modelo que, a partir do próximo ano, permitirá considerar na avaliação anual do colaborador o seu desempenho nos vários projectos em que possa ter participado, bem como o registo sistemático de todas estas participações no perfil do colaborador.

Mobilidade interna no grupo EDP

11%
Colaboradores

Novos contextos, novas necessidades

A rápida mudança nas formas de trabalhar, e a comprovada facilidade de adaptação a ambientes cada vez mais digitais, veio reforçar a pertinência do projecto, ainda em curso, de revisão do modelo de desenvolvimento do grupo. Esta revisão está ancorada na necessidade de apresentar uma experiência de aprendizagem cada vez mais dinâmica, fluída e que acompanhe o ciclo de vida do colaborador na companhia, permitindo também dar resposta às necessidades do negócio.

Neste projecto, foi realizada uma primeira fase de benchmarking e diagnóstico, com recurso a entrevistas e *focus group*, envolvendo mais de 100 colaboradores de diferentes segmentos, unidades de negócio e geografias. Na fase de desenvolvimento de conceito do modelo foram criadas design teams, com a participação activa de mais de 20 colaboradores com competências multidisciplinares. O novo modelo, a concluir no 1º trimestre de 2021, será

seguido da sua implementação e pretende representar um ponto de viragem na forma como se pensa, concretiza e avalia o investimento em desenvolvimento no grupo EDP.

Diversidade e igualdade de oportunidades

O ano 2020 foi marcado pela revisão da missão, estratégia, modelo de governo, metas e plano de acção de Diversidade & Inclusão (D&I) do grupo EDP, consolidando o caminho realizado desde 2013, ano em que foi aprovada a [Política de Diversidade](#).

Esta revisão do tema da diversidade e inclusão resultou na criação do *Inclusion Office*, organismo da EDP que assume a missão de continuar a promover um ambiente e local de trabalho diverso e inclusivo, através de um modelo de envolvimento e mobilização interna, de criatividade e a inovação, projectando e implementando um *roadmap* de actividades, metas e compromissos ambiciosos que impactem o negócio, as pessoas e a sociedade.

São competências do *Inclusion Office*:

- definir as linhas orientadoras globais de actuação D&I no que respeita à concretização da missão, ao posicionamento de marca e ao plano de comunicação interna e externa dos compromissos assumidos
- facilitar e concretizar o plano de acção e coordenar os grupos de trabalho – *Inclusion Waves* – compostos por colaboradores EDP dedicado às várias dimensões de diversidade – Género, Deficiências, Gerações e Culturalidades – bem como a outras dimensões que possam surgir face ao contexto global ou local

- criar alinhamento entre iniciativas de D&I das várias unidades de negócio do grupo, nos projectos e iniciativas que visam responder aos compromissos globais
- gerir as parcerias e compromissos globais do grupo EDP no âmbito da D&I

Em 2020, destacam-se os seguintes marcos:

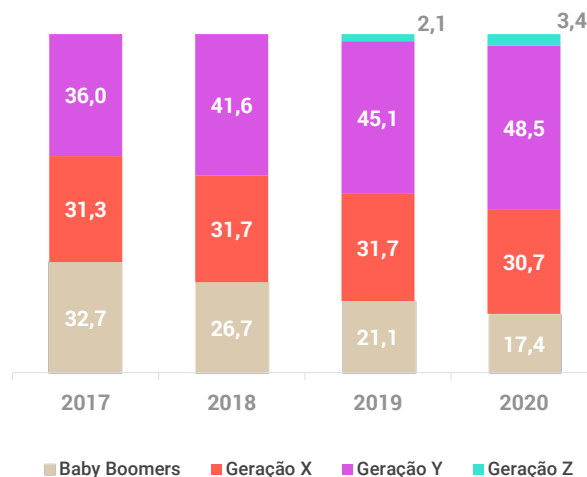
- lançamento das *Inclusion Waves* através da divulgação de projectos internos, já em contexto de pandemia, para participação voluntária de colaboradores em grupos de trabalho, com o intuito de reflectir e propor iniciativas que respondam aos desafios e oportunidades nas dimensões de diversidade. Estes grupos de trabalho contaram, em 2020, com a participação de 30 colaboradores EDP, de várias geografias e áreas de negócio
- revisão do business case de D&I do grupo EDP, através de análise detalhada da evolução dos indicadores do grupo EDP, *benchmark* das melhores práticas de mercado e identificação dos desafios actuais e futuros. Este exercício serviu de base para a definição da nova estratégia e revisão das prioridades para a jornada de inclusão
- construção de um plano de acção para o período de 2020-2022, com o contributo das *Inclusion Waves*, que contempla um conjunto de 30 iniciativas que alavancam a nova estratégia e endereçam os desafios identificados no business case. O plano de acção inclui práticas de promoção da diversidade e aspectos de inclusão e de valorização dos colaboradores, na sua jornada pessoal e profissional na EDP, tendo em vista a melhoria da produtividade e do bem-estar

- definição de objectivos ambiciosos para 2025, nos diferentes eixos estratégicos, bem como de metas anuais a cumprir nos diferentes processos de gestão de pessoas, de forma a monitorizar progresso e cumprimento dos nossos compromissos de D&I
- envolvimento da liderança de topo para com a agenda e compromissos D&I, com o *sponsorship* do Presidente do Conselho de Administração Executivo, o que permitirá acelerar a dinâmica e ritmo para a prossecução das nossas metas globais.

Considerando os indicadores de diversidade que o grupo EDP acompanha periodicamente, em 2020, e em matéria de diversidade de género, o número de mulheres aumentou um ponto percentual face ao ano anterior, representando actualmente 26% do total de colaboradores da companhia. Ao nível das novas contratações, a admissão de mulheres representou 31%, um aumento de dois pontos percentuais em relação a 2019. A presença de mulheres em cargos de gestão é de 25%. Estes indicadores contribuem, assim, para atingir a meta de 30% de representação feminina que o grupo EDP definiu para 2025, tanto no total de colaboradores, como nos segmentos de liderança.

Em termos geracionais, verifica-se uma maior representação das gerações mais novas, Y e Z, em detrimento da presença das gerações X e *Baby Boomers*. Embora a presença da geração Z (nascidos a partir de 1996) tenha aumentado para 3%, a geração Y foi aquela cuja presença mais cresceu em 2020 no grupo EDP, representando actualmente 49% da organização.

Gerações no grupo EDP (%)



Com o foco na diversificação das nacionalidades, o grupo conta actualmente com 41 nacionalidades diferentes. Esta representatividade continua a ser resultado do desenvolvimento de iniciativas de atractividade mais globais, através de canais e estratégias de recrutamento digitais, como o caso do EDP Trainee Program. A percentagem de pessoas a trabalhar fora do seu país de origem mantém-se nos 2%, com uma meta estabelecida de 5% para 2025 neste indicador.

A EDP conta actualmente com 1,2% colaboradores com necessidades especiais. Em alinhamento com a revisão de objectivos para 2025, mantém-se a meta de alcançar 2% de pessoas com necessidades especiais a nível de grupo.

Iniciativas de diversidade e inclusão

A renovada estratégia e plano de acção de diversidade e inclusão é implementada através de iniciativas adaptadas aos vários negócios e geografias onde a EDP opera. Estas iniciativas desenvolvem uma abordagem disruptiva que pretende questionar pressupostos e aumentar a abertura dos colaboradores para a diversidade e inclusão, ampliando as acções anteriores que obtiveram melhores resultados.

Ao sucesso da formação em Enviesamento Inconsciente, que alcançou 2.000 colaboradores, seguiu-se, em 2020, o lançamento do novo *Inclusive Leadership Program*, desenvolvido em parceria com a *NOVA School of Business and Economics*. Esta aposta explora a influência da gestão de topo na mudança de comportamentos. Conta com 29 líderes de várias unidades de negócio, geografias e áreas funcionais, e representa um passo à frente na formação do grupo em temas de D&I, procurando ir além da sensibilização, através do desenvolvimento de competências práticas de liderança na gestão das equipas e na promoção de uma ambiente e local de trabalho cada vez mais inclusivos. Iniciou-se também em 2020 a revisão da formação em Enviesamento Inconsciente, no sentido de a adaptar para um formato *e-learning* e facilitando a extensão desta oferta formativa a mais colaboradores, associando-a também ao programa de *onboarding* de novos colaboradores do grupo EDP.

Em **Portugal**, realizou-se, pela primeira vez, a Semana da Diversidade, uma iniciativa integrada no âmbito da Plataforma da União Europeia de Cartas de Diversidade. Durante uma semana, cada dia foi dedicado a uma dimensão da diversidade – Género, Deficiências, Gerações e Culturalidades – com sessões de partilha, *workshops*, debates intergeracionais e interculturais e curadoria de conteúdos específicos, acessíveis nos canais de comunicação internos.

Investindo em iniciativas de capacitação e igualdade na liderança, a EDP manteve a sua associação à PWN *Lisbon*, quer através de voluntariado de *mentoring*, quer envolvendo 25 colaboradoras EDP na rede PWN Global, com acesso a conteúdos especializados, a *workshops* e a programas de desenvolvimento de mentoria, de empreendedorismo e de liderança. A parceria com a *Portuguese Women in Tech*, para um *Book Club* no feminino, foi renovada e teve a participação de 14 colaboradoras, promovendo momentos de partilha a cada dois meses para reflectir sobre a participação e progressão das mulheres nas áreas STEM e na sociedade em geral. Adicionalmente, a EDP apoiou a 1ª Edição do Projecto Promova, com a inscrição de quatro colaboradoras e quatro mentores e mentoras, que visa promover a igualdade de género no acesso a altos cargos de direcção em organizações privadas. O objectivo principal deste projecto é identificar e desenvolver talentos femininos com potencial de liderança, para fomentar a sua promoção a funções de gestão de topo das empresas, contribuindo desse modo para diminuir o *gap* na igualdade de género.

Foi publicado, pelo segundo ano consecutivo, o Plano para a Igualdade de Género, que pretende servir o propósito de divulgar o conjunto de medidas adoptadas pela EDP nos termos do Guião para a Elaboração dos Planos para a Igualdade anuais, elaborado à luz do disposto no Despacho Normativo n.º18/2019, de 21 de Junho, pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, em Portugal. O processo de revisão do plano considerou 21 novas medidas que estavam já projectadas nas dimensões de estratégia, igualdade no acesso a oportunidades de trabalho, formação contínua, igualdade nas condições de trabalho e remuneratórias, protecção na parentalidade ou de conciliação.

Em linha com o posicionamento estratégico do grupo para a Igualdade de Género, foi renovada a parceria com a Associação *GirlMove*, uma organização que pretende impactar a vida de jovens e mulheres moçambicanas e dar-lhes acesso a um ensino de qualidade, e pelo quarto ano consecutivo foi facultada a realização do *Exchange Lab* de uma jovem no âmbito do programa *Change* desta associação, pela primeira vez num formato 100% virtual.

Destaca-se também que, no seguimento da constituição da Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão (APPDI) em 2018, a EDP continuou a desenvolver o seu papel enquanto Presidente da Direcção e coordenador de um grupo de Trabalho para o tema da Educação. A APPDI foi criada com o intuito de promover a diversidade e inclusão nas diversas organizações e na sociedade portuguesa em geral, cooperando com as instituições nacionais e europeias relevantes para a prossecução das suas actividades assim como garantir a sustentabilidade e desenvolvimento da Carta (Carta Portuguesa para a Diversidade).

A **EDP Brasil**, desde o lançamento do Programa de Inclusão & Diversidade em 2019, tem vindo a consolidar e a complementar a sua actuação em seis pilares estratégicos: Equidade de Género, Raça, LGBTI+, Pessoas com Deficiência, Gerações e Culturas & Espiritualidades. A EDP Brasil manteve a realização da Semana da Diversidade dedicada à sensibilização das temáticas D&I e da Segurança Psicológica. Além disto, promoveu lives e *workshops* sobre educação anti-racismo, violência doméstica em tempos de pandemia, identidade de género, liderança inclusiva e D&I na cadeia de valor. Em 2020, destacaram-se as adesões ao Fórum de Gerações e Futuro do Trabalho, em parceria com a consultoria Mais Diversidade, e à Coalizão Empresarial para Equidade Racial e de Género. Foi ainda realizado o primeiro Censo de Diversidade, que contou com 74% de participação,

EDP Renováveis distinguida com nível de excelência como empresa familiarmente responsável

e teve como objectivo identificar o perfil demográfico dos colaboradores, bem como aferir sua percepção em torno das acções do Programa de Inclusão e Diversidade. De forma a reforçar este posicionamento para com a participação e inclusão social e o investimento na “energia da diversidade”, a EDP Brasil realizou a campanha Mentes Abertas, promovendo um debate entre figuras importantes na discussão e construção destas temáticas no Brasil.

Na **EDP Renováveis**, a área de negócio do grupo EDP com maior representatividade do género feminino, com 30% (4,9 pp acima da média do grupo), foi criado, em 2020, um Comité para a Diversidade e Inclusão, com o objectivo de promover maior envolvimento e compromisso para o tema, através da definição de uma estratégia, integrando o compromisso de vários departamentos e *stakeholders*, partilhar conhecimento e boas práticas e orientação para os objectivos do grupo nesta matéria. Uma das recomendações dadas por este Comité foi o compromisso para com a não discriminação face a dimensão étnico-racial que resultou, numa campanha de angariação de fundos apoiada pela EDP Renováveis para

três organizações (*Color of Change*, *Equal Justice Initiative* e *The Land Love Foundation*). De forma a melhor diagnosticar aspectos-críticos de actuação no âmbito D&I, a EDP Renováveis lançou também o SHE, uma ferramenta de formação *gamificada* que permitiu sensibilizar para o impacto do enviesamento inconsciente.

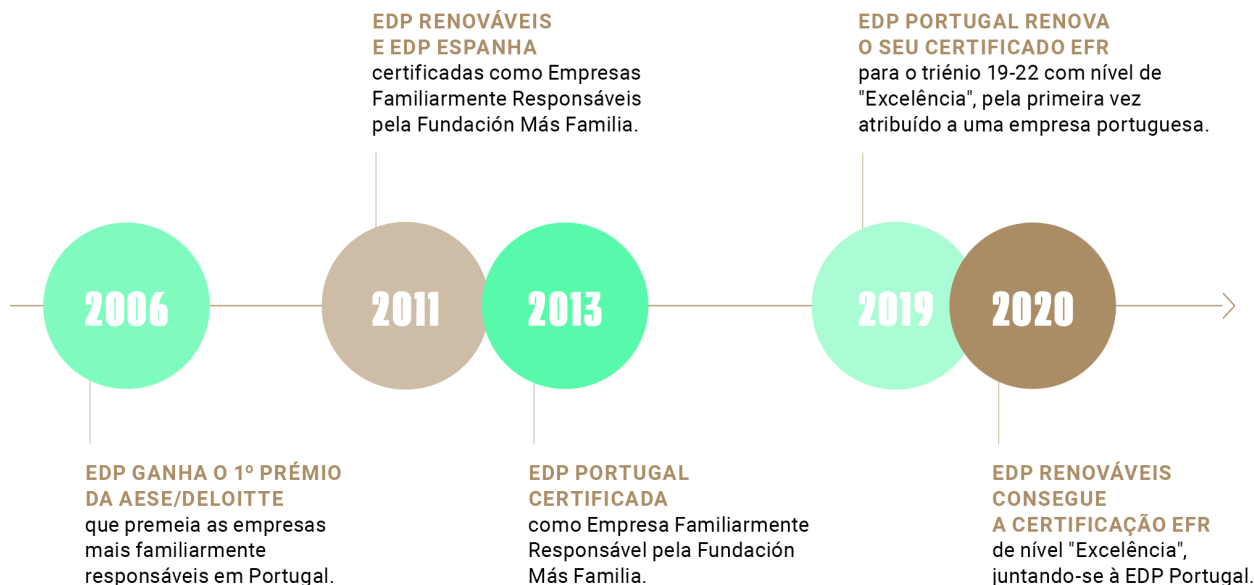
Já a **EDP Espanha**, reforçou o seu compromisso com a igualdade entre mulheres e homens, no marco dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentáveis da ONU, aprovando os Planos de Igualdade de cinco áreas de negócio, em vigência até 2025 que, após uma fase de diagnóstico, resultou em cerca de 50 medidas com o objectivo de garantir e manter os compromissos para a igualdade de tratamento e de acesso a oportunidades.

Medidas de conciliação e protecção social

A EDP acredita que a conciliação entre vida profissional e familiar é fundamental para se conseguir empresas mais competitivas e uma sociedade mais justa, baseada na flexibilidade, no respeito e na igualdade de oportunidades.

Em 2020, a EDP Renováveis foi distinguida com o nível de excelência como empresa familiarmente responsável através do modelo efr, da *Fundacion Más Familia*, juntando-se assim à EDP em Portugal na excelência neste modelo de certificação. Globalmente, são 31 as empresas que têm este nível de excelência, num universo de 794 entidades certificadas. A EDP Renováveis promoveu ainda, em 2020, o lançamento de uma plataforma de bem-estar, na qual foram disponibilizadas aulas de ginástica laboral on-line (para todos os países onde a EDP Renováveis está presente, excepto Norte América). Foi também introduzido o horário de trabalho flexível de segunda a quinta-feira e a jornada intensiva à sexta-feira (para todos os países da Europa onde a EDP Renováveis está presente).

Certificação empresa familiarmente responsável



No âmbito do programa Conciliar da EDP Brasil, em Junho de 2020, foi introduzido o dia de folga no aniversário e foram disponibilizadas aulas de ginástica *online*.

Na EDP Espanha, foi introduzido um modelo de trabalho flexível que permite aos colaboradores trabalharem de forma remota, mista e/ou presencial, em horário flexível.

Através da plataforma EDP *es Conciliación*, a EDP Espanha disponibiliza aos seus colaboradores e familiares o acesso a diversos serviços. Destaca-se a campanha "*Ilumina una vida*" - uma linha de atendimento a idosos que vivam isolados e sozinhos, que necessitem de contactar especialistas sociais e psicólogos.

Para filhos de colaboradores entre os 8 e os 18 anos, a EDP Espanha promoveu a "Colonia Tecnológica de Semana Santa", através de *webinars* gratuitos. Os *webinars* incluem sessões de empreendedorismo através da magia, yoga em inglês, matemática em Excel ou *design* de produto.

Foi ainda promovido o incentivo à prática desportiva através de aulas de ginástica *online*.

Em Portugal, o Programa Conciliar associou-se à *Design The Future* no lançamento de novos recursos de exploração vocacional, *Quiz* de Profissões, *Masterclass* e Planear a Carreira, com o objectivo ajudar os filhos dos colaboradores a delinear o seu futuro académico e profissional. Estes

recursos foram disponibilizados *online* e pretendem promover o autoconhecimento e a capacidade da personalidade, valores, interesses e competências, bem como ajudar a identificar actividades profissionais que vão ao encontro do seu perfil vocacional.

Também em 2020, o tema do bem-estar ganhou uma nova relevância devido aos impactos psicossociais da pandemia. A EDP procurou disponibilizar um conjunto de novas iniciativas – criação de grupo *Workplace* exclusivamente dedicado ao bem-estar na quarentena, aulas de ginástica *online* e em directo, (com duração de 30 minutos, todos os dias da semana), sessões abertas com os colaboradores em que se abordaram temas de bem-estar (*Well-being talks* na EDP, em Portugal e EDP com Você, na EDP Brasil), reforço da linha telefónica para apoio psicossocial e a campanha *Mind Your Mind*, em Portugal, focada na saúde mental (pág. 117).

A flexibilidade como promoção da conciliação

Ainda antes da pandemia e confinamento generalizado, já a EDP estava a estudar novas formas de reforçar a flexibilidade no trabalho para as suas pessoas, tendo previsto testar a possibilidade de um dia de trabalho remoto por semana. Um processo que, com a pandemia, foi acelerado e acabou por ganhar uma escala muito maior do que a prevista.

Em 2020, foi estabelecido o compromisso da EDP continuar a capitalizar as mais-valias do trabalho remoto no pós-pandemia: em Setembro de 2020, foi anunciado que, no pós-pandemia, os colaboradores com funções compatíveis terão a possibilidade de trabalhar dois dias por semana em trabalho remoto. O objectivo é que o grupo evolua para um modelo híbrido, em que se conjuguem as vantagens do contacto presencial no escritório e a flexibilidade que o trabalho remoto permite.

Mind your mind: mês da saúde mental

Num ano de incertezas, de mudanças, de adaptação, e, sobretudo, um ano em que a saúde esteve sempre em primeiro lugar, a EDP, em Portugal, abordou pela primeira vez o tema da saúde mental, dedicando um mês de iniciativas a este tema. O tema da saúde mental ganhou uma nova relevância com a pandemia e a EDP assinalou o Mês da Saúde Mental com o Mind Your Mind.

Mind Your Mind, ou como estar atento à nossa mente, foi o nome da campanha que decorreu durante o mês de Outubro de 2020 e na qual foi possível assistir a conversas com especialistas, colaboradores EDP e personalidades conhecidas, dando voz, sem tabus, ao tema da doença mental no actual contexto social.

	UN	
Visualizações, em média, por <i>talk</i>	#	1.000
Reacções	#	558
Comentários	#	147
Anos de energia doados à Nova Aurora	#	2

Para além dos conteúdos audiovisuais produzidos, a EDP incentivou os colaboradores a doar energia eléctrica à Nova Aurora, associação dedicada à reabilitação e reintegração psicossocial, através da prática de exercício físico – no total, as pessoas EDP correram mais de 1.000 km, que se traduziram em 2 anos de energia para a associação.

Compensação e benefícios

O modelo de objectivos de desempenho da EDP traduz os objectivos estratégicos e de sustentabilidade do negócio para o desempenho das empresas do grupo, para as áreas e

para os colaboradores. Desta forma, a empresa gere e reconhece o desempenho de cada colaborador em função do sucesso do grupo EDP.



Este modelo é orientado para os *stakeholders* da EDP e tem como base seis *clusters*: pessoas, accionistas, activos e operação, inovação e parcerias, ambiente e comunidades, e clientes.

Em 2020, foi aprofundado o modelo de *performance* holístico e de responsabilidade solidária, implementado em 2019, de forma valorizar uma cultura de *feedback* contínuo, fundamental para suportar os desafios de negócio e o acompanhamento dos colaboradores, potenciando o seu envolvimento permanente com os objectivos e desempenho do grupo.

Pretendendo-se incentivar a prossecução dos objectivos do grupo, assegurando a retenção de colaboradores, respeitando a diversidade geográfica e pluralidade de

considerações legais, fiscais e financeiras, em 2020 foram realizados estudos e desenhados modelos que permitirão implementar um Programa de Incentivos de Longo Prazo para Portugal, Espanha e EDP Renováveis (Espanha), aplicável a todos os colaboradores-chave, à semelhança do que já vigora na EDP Brasil e na EDP Renováveis (América do Norte, *Offshore*, Brasil, Itália e França).

As políticas de reconhecimento exercem um papel fundamental na atracção e na retenção de talento. Por este motivo, o grupo dispõe de uma política remuneratória alinhada com as melhores práticas, e realiza estudos de mercado anuais para garantir a competitividade das mesmas, bem como estudos de equidade interna.

A EDP atribui a todos os colaboradores, em todas as geografias, um conjunto de benefícios alinhados com as necessidades dos colaboradores e associadas ao seu ciclo de vida e agregado familiar, nomeadamente o acesso a sistemas de protecção e cuidados de saúde complementares aos dos serviços públicos de saúde de cada país, planos complementares de reforma e seguros de acidentes pessoais e de vida.

Em Portugal, em Março de 2020, foi alargado a todos os colaboradores do quadro permanente (e agregados familiares), bem como a colaboradores com contratos a termo e estagiários profissionais, um seguro de saúde (seguro individual) com condições de mercado vantajosas, através de um Protocolo com estabelecido com a EDP.

De salientar que existem ainda também benefícios indexados aos Acordos Colectivos de Trabalho ou a planos flexíveis adaptados de acordo com a legislação de cada país.

Em Portugal, com a plataforma para a gestão de benefícios (*Benefits4all*), é possível proporcionar aos colaboradores abrangidos pelo Plano EDP *Flex*, uma gestão mais flexível do seu plano de benefícios e consultarem as medidas que a empresa coloca à sua disposição através do Programa Conciliar ([pág. 130](#)).

Em 2020, foram adicionados dois novos benefícios (tecnologia e mobilidade) aos 16 benefícios da componente flexível já existentes, e introduzida a possibilidade de acesso ao *ticket* educação, para colaboradores e para os seus filhos com idades acima dos sete anos, na versão digital.

Decorrente das actuais tendências em que o trabalho remoto assume particular pertinência, irão ser introduzidos dois novos benefícios, em 2021, no plano EDP *Flex*: extensão do benefício da tecnologia à componente de *home office* e o benefício *wi-fi* em casa.

A EDP Espanha dispõe também de um plano de benefícios flexível, onde estão incluídos *tickets* infância, equipamentos informáticos ou transportes, para além dos acima referidos.

A EDP Renováveis oferece também um pacote de benefícios individualizado e customizado ao ciclo de vida dos seus colaboradores (geração e situação familiar).

A EDP Brasil, entendendo a importância e relevância dos temas de saúde e bem-estar para todos os colaboradores e sociedade, desenvolveu em 2020 um programa de vacinação contra a Gripe, efectuou o mapeamento da rede médica de hospitais no Brasil com protocolo de atendimento à Covid-19 e introduziu um projecto piloto de telemedicina.

Direitos laborais

A EDP mantém uma relação construtiva e de colaboração junto das entidades oficiais e dos representantes dos trabalhadores – comissões de trabalhadores e sindicatos – de modo a intensificar a transmissão de informação e cooperação que, em 2020, se traduziu num clima de concertação e paz social, sem conflitos laborais a assinalar.

Esta relação é operacionalizada, em cada geografia, por equipas locais que garantem o contacto e a proximidade com aquelas entidades, comunicando, entre outras, as alterações organizacionais com impacto nos colaboradores, tanto aos próprios, como às suas estruturas representativas.

Representação Sindical no grupo EDP

No final de 2020, 33,7% dos colaboradores do grupo EDP eram sindicalizados. Apurada relativamente ao número de colaboradores em cada geografia, o maior número de sindicalizados verifica-se em Portugal e na América do Sul respectivamente, com 2.240 e 1.448 colaboradores, seguido de Espanha com 223 colaboradores sindicalizados.

A tabela da página seguinte mostra o número de colaboradores sindicalizados no grupo EDP no final de 2020.

Actividade em Portugal

Em 2020, manteve-se vigente o Acordo Colectivo de Trabalho (ACT), outorgado no final de 2014, nas empresas do grupo EDP em Portugal que o subscreveram ou àquele aderiram.

Na relação com as estruturas sindicais, merece destaque a negociação relativa ao aumento da tabela salarial, que, devido às limitações de confinamento provocadas pela pandemia, se desenrolou com recurso a reuniões por videoconferência. Foi alcançado um acordo histórico com

todas as comissões negociadoras sindicais, em que se verificou a fixação de salário base de entrada com o mínimo de 1.000€ e 1.500€ para quadros superiores, o que posiciona o salário mínimo na EDP, 57% acima do salário mínimo nacional em Portugal.

Em paralelo, verificou-se o desenvolvimento de soluções para introdução de melhorias na aplicação da convenção colectiva, bem como a assinatura de um acordo em matéria de remuneração especial para situações de organização de trabalho específicas.

Acompanhando as alterações legislativas de âmbito laboral, de natureza social e de prevenção e adaptação às restrições da pandemia, foram realizadas mais de 150 reuniões com entidades oficiais, comissões de trabalhadores e sindicatos. Estas interacções aconteceram, numa óptica de permanente diálogo e acompanhamento da evolução pandémica e seus reflexos nas relações laborais, com alteração da organização do trabalho, novas formas de execução do mesmo, introdução e implementação de regulamentos específicos e sua adequação à regulamentação colectiva.

Na esfera de competência das relações laborais, foi ainda mantido o apoio e diálogo com as organizações de trabalhadores com fins recreativos, culturais e sociais, designadamente, o Clube do Pessoal EDP, Associação de Reformados e Pensionistas e a Associação de Dadores de Sangue.

Actividade em Espanha

Em Espanha, a pandemia significou a implementação de medidas preventivas a nível laboral, com o objectivo de proteger a saúde dos colaboradores, bem como de garantir o fornecimento de electricidade como um serviço essencial.

SEGMENTAÇÃO	QUADROS					TOTAL
	UN	ESPECIALISTAS	GESTORES	DIRECTIVOS	TÉCNICOS	
Colaboradores sindicalizados	%	5,1%	0,9%	0,4%	27,3%	33,7%
Portugal	#	289	73	43	1.835	2.240
Espanha	#	34	16	0	173	223
América do Sul	#	273	16	3	1.156	1.448
Total	#	596	105	46	3.164	3.911

Verificaram-se mudanças importantes na forma de trabalhar, nomeadamente a modificação dos horários de trabalho em diferentes áreas bem como a generalização do teletrabalho (referida na introdução do capítulo). Estas medidas implicaram uma articulação constante ao nível das relações laborais com as estruturas representantes dos colaboradores, que fazem parte do “Comité de Enlace”, grupo multidisciplinar responsável pela gestão da pandemia na EDP Espanha.

O ano foi também marcado pela operação de venda da EDP Comercializadora à Total e pela aquisição da Viesgo, que também deram origem aos respectivos procedimentos laborais necessários para o desenvolvimento e concretização destas operações.

Actividade no Brasil

No Brasil, apesar da instabilidade política, económica e da pandemia, a empresa manteve processos de negociação, na sua maioria através de videoconferências, com sete sindicatos distintos, que envolveram em média cinco reuniões mensais, além de reuniões bimestrais previamente programadas com os principais sindicatos. Nestas reuniões foram discutidos assuntos relacionados com Acordos Colectivos de Trabalho (vigência anual), Participação nos Lucros e/ou Resultados e demais reivindicações dos trabalhadores.

A EDP Brasil actuou activamente em temas laborais distintos, desde elaborações diárias de recomendações aos clientes internos em questões referentes às relações laborais e sindicais, bem como uma actuação efectiva junto dos órgãos públicos (Ministério do Trabalho e Emprego e Ministério Público do Trabalho).

A comunicação do desenrolar das negociações colectivas é realizada, concomitantemente, pela EDP Brasil e pelos sindicatos, com o objectivo de esclarecer eventuais dúvidas, bem como demonstrar transparência no processo de negociação. Cumpre mencionar, também, que tais negociações colectivas são realizadas anualmente, conforme normas constantes na legislação laboral nacional.

Estabilidade no emprego

O Estudo de Clima 2019 do grupo revelou que 82% dos colaboradores considera que, no contexto actual, a EDP proporciona estabilidade de emprego, tendo diminuído 3 pontos percentuais face a 2017. De acordo com o *benchmarking*, este resultado pontua 16 pontos percentuais acima da norma do mercado em geral. Esta é uma questão bianual e por isso não existem resultados para 2020.

Para além desta percepção, a EDP comprometeu-se desde o início da pandemia a não reduzir qualquer posto de trabalho nem recorrer a qualquer medida de *lay-off* devido à pandemia.

VALOR PARA AS ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	PROJECTOS (#)	K€
Melhoria de instalações	20	3.546
Capacidade de gestão	5	148
Valorização de activos	25	1.684
Manutenção/aumento da actividade	310	9.274
Outros	60	6.002
TOTAL	420	20.654

VALOR PARA O GRUPO EDP	PROJECTOS (#)	K€
Compensação de impactos adversos	2	224
Atrair/motivar colaboradores	34	943
Promover a marca EDP	5	118
Boa imagem perante os <i>stakeholders</i>	36	317
Melhoria da reputação em causas apoiadas pela empresa	330	18.852
Novas oportunidades de negócio	4	38
Outros	9	163
TOTAL	420	20.654

Entidades beneficiárias
1.051

Beneficiários finais
1,03M

3.3.4. Envolvimento da comunidade

A EDP contribui voluntariamente para o desenvolvimento das comunidades em que está presente, prossequindo os Princípios de Investimento Social das Nações Unidas como norma orientadora. Estes princípios que estão reflectidos na [Política de Investimento Social do grupo EDP](#) promovem a criação de valor para a sociedade e o alinhamento do grupo EDP com as grandes causas socio-ambientais.

O grupo EDP prossegue igualmente os compromissos de Compreender, Comunicar, Confiar e Colaborar com os seus stakeholders, de acordo com a [Política de Relacionamento com Stakeholders](#). Em particular, esta Política estabelece as normas de gestão dos impactos locais dos investimentos em infra-estruturas, salvaguardando os direitos das pessoas e comunidades.

Investimento social e acesso à energia

Voluntariamente, a EDP promove programas de investimento social, como forma de contribuir activamente para o desenvolvimento sustentável da sociedade e cumulativamente afirmar a sua visão estratégica. Os programas visam satisfazer necessidades sociais e, simultaneamente, endereçar necessidades e temas centrais do negócio, criando valor para os *stakeholders* e para o grupo EDP.

A [Política de Investimento Social do grupo EDP](#), estabelece as prioridades estratégicas das contribuições para a comunidade, através de quatro objectivos:

- a) promover o acesso à cultura e à arte e proteger o património cultural

- b) promover a inclusão social e a adopção de modos de vida sustentáveis, valorizando a inclusão energética e o acesso à energia
- c) proteger o património natural e a biodiversidade
- d) promover a eficiência energética, a energia renovável e a descarbonização.

O grupo EDP materializa a sua [Política de Investimento Social](#) através de programas e actividades de Responsabilidade Social na sociedade, assentes em iniciativas próprias e colaborativas, donativos e voluntariado.

Aplicação da metodologia LBG/B4SI

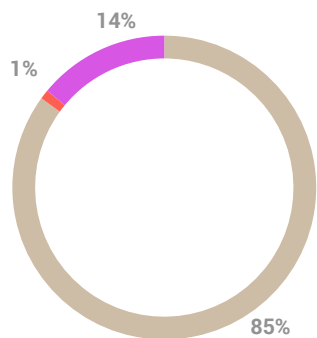
A EDP utiliza a metodologia internacional LBG - *Measuring Community Investment* (B4SI) para caracterizar e avaliar o seu investimento voluntário na comunidade. Este modelo promove o alinhamento entre o propósito das empresas e as necessidades sociais, facilitando a estruturação das prioridades e a reflexão sobre os seus resultados e benefícios para as comunidades.

Em 2020, na perspectiva LBG/B4SI, o investimento voluntário nas comunidades do grupo EDP foi de 21,2 milhões de euros, beneficiando projectos de 1.051 entidades. Deste valor, 95% foi classificado como **estratégico** e 5% como **não estratégico**. Os donativos **monetários** foram a principal forma de contribuição (85%), seguidos pelos donativos em **espécie** (14%) e donativos em **tempo** (1%). As contribuições em tempo, equivalentes a 310 mil euros, correspondem às iniciativas de voluntariado EDP realizadas durante o **horário de trabalho**.

Investimento voluntário na comunidade do grupo EDP em 2020

€21,2M

Forma de contribuição (%)



■ Monetária ■ Em tempo ■ Em espécie

O investimento em **Educação** (8%) foi prioritariamente dirigido a projectos de desenvolvimento de competências, de acesso à educação de pessoas desfavorecidas, apoio ao empreendedorismo e a criação de emprego (ver programa + Competências).

O investimento em **Saúde** foi redirigido para o combate à pandemia, classificado como **Resposta a Situações de Emergência** (30%), através do programa + Próximo.

O investimento em **Desenvolvimento Económico** (4%) deu prioridade a projectos de acesso à energia para comunidades desconetadas da rede eléctrica, pertencentes ao programa + Inclusão Energética.

Para o investimento em **Bem-estar Social** (12%) contribuíram os programas + Próximo e + Inclusão Energética através de projectos de inclusão social e de combate à pobreza energética.

O investimento voluntário em **Ambiente** (4%) foi realizado através dos projectos de promoção da biodiversidade, descarbonização e sensibilização para a temática das alterações climáticas, pertencentes aos programas + Biodiversidade e + Acção Climática.

O investimento em **Arte e Cultura** (37%) deu prioridade a projectos de acesso à arte e à cultura e de preservação e valorização do património cultural, pertencentes aos programas + Arte e Cultura e + Património Cultural, respectivamente.

Desde 2015, o valor acumulado do investimento voluntário na comunidade por parte do grupo EDP ascende a 158 milhões de euros, em linha com o compromisso estabelecido para alcançar a meta de 200 milhões de euros em 2022.

A partir de 2021, o LBG passou a designar-se **B4SI** (*Business for Societal Impact*), no seguimento da sua reorientação como metodologia de impactos. A EDP colaborou activamente no desenvolvimento da nova abordagem e a sua Política de Investimento Social já incorpora as novas orientações.

NATUREZA DA CONTRIBUIÇÃO	K€	%
Educação	1.574	8
Saúde	0,71	0
Desenvolvimento económico	756	4
Ambiente	787	4
Arte e cultura	7.647	37
Bem-estar social	2.432	12
Resposta a situações de emergência	6.144	30
Outras naturezas	1.313	6
TOTAL	20.654	100
Custos de Gestão	554	-
TOTAL + CUSTOS DE GESTÃO	21.208	-

CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS	K€	%
ODS 5	6	0
ODS 7	497	2
ODS 8	1.746	9
ODS 9	-	-
ODS 11	8.075	39
ODS 12	56	0
ODS 13	226	1
ODS 15	136	1
ODS 17	74	0
ODS 4 ¹	122	1
ODS 10 ¹	2.193	11
TOTAL	13.131	64

¹ ODS não prioritários para a EDP

Contribuição do investimento voluntário na comunidade para os ODS em 2020

€13,1M

Contribuição para os ODS

Na execução da sua [Política de Investimento Social](#), o grupo EDP contribui para os **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** das Nações Unidas, dando prioridade aos objectivos **5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15 e 17**.

Nem todas as iniciativas e projectos valorizados pela metodologia LBG/B4SI correspondem a ODS. Para fazer essa correspondência, a EDP utiliza o método dos indicadores ODS. Assim, da totalidade das contribuições reconhecidas em LBG/B4SI, em 2020, a EDP apoiou 312 projectos que contribuíram para os ODS com um investimento de 13,1 milhões de euros (64% do total das contribuições).

Através do programa **+ Património Cultural**, a EDP apoia projectos de valorização e protecção do património cultural das comunidades locais, contribuindo com 20 projectos e 1,35 milhões de euros para o **ODS 11**, em 2020.

Com o programa **+ Próximo**, a EDP visa apoiar os grupos mais desfavorecidos das comunidades, garantindo uma maior proximidade com as pessoas, promovendo a sua dignidade, a inclusão social e o alívio de efeitos das situações de emergência como foi o caso da pandemia de Covid-19 em 2020. Neste ano, foram investidos 2,19 milhões de euros em 65 projectos e 6,18 milhões de euros em 97 projectos que contribuíram para os **ODS 10 e 11**, respectivamente.

No programa **+ Competências** incluem-se projectos que visam o desenvolvimento de competências e que fomentam o empreendedorismo nas comunidades da área de influência da EDP, aumentando a empregabilidade de pessoas que pertencem a grupos mais desfavorecidos da população. Neste programa incluem-se ainda projectos orientados para

o fortalecimento das competências de gestão de ONGs e projectos que contribuem para promover o conhecimento e o estabelecimento de parcerias no âmbito da sustentabilidade. Em 2020, ao abrigo deste programa, a EDP apoiou 11 projectos com 121 mil euros que contribuíram para o **ODS 4**, 1 projecto com 6 mil euros que contribuíram para o **ODS 5**, 43 projectos com 1,73 milhões de euros que contribuíram para o **ODS 8 e 11** projectos com 74 mil euros que contribuíram para o **ODS 17**.

Com o programa **+ Inclusão Energética**, a EDP apoia projectos de acesso à energia em países com comunidades que apresentam baixa cobertura de rede eléctrica e projectos que visam o combate à pobreza energética e que promovem a segurança das comunidades no acesso à energia. Neste âmbito, em 2020, a EDP investiu 480 mil euros em 14 projectos e 202 mil euros em 5 projectos que contribuíram para os **ODS 7 e 11**, respectivamente.

Através do programa **+ Biodiversidade**, a EDP promove a Biodiversidade e a Economia Circular através de projectos de sensibilização/ educativos, de investigação aplicada e de recuperação e valorização de espécies e ecossistemas. Em 2020, a EDP investiu 353 mil euros em 10 projectos que contribuíram para o **ODS 11**, 56 mil euros em 2 projectos que contribuíram para o **ODS 12** e 136 mil euros em 12 projectos que contribuíram para o **ODS 15**.

No programa **+ Acção Climática**, a EDP promove a consciencialização sobre as consequências das alterações climáticas, a necessidade de adoptar medidas de mitigação e de adaptação que protejam as pessoas, a biodiversidade e as infra-estruturas. Neste âmbito, em 2020, a EDP investiu 16 mil euros em 2 projectos que contribuíram para o **ODS 7** e 226 mil euros em 16 projectos que contribuíram para o **ODS 13**.

Investimento voluntário no combate à pandemia

€6,04M

Beneficiários finais Covid-19

190k

INICIATIVAS NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19	PROJECTOS (#)	K€
Mitigar os impactos nas pessoas mais vulneráveis	54	1.301
Reduzir desigualdades no acesso ao ensino à distância	4	298
Disponibilizar equipamentos de saúde e meios de protecção	21	4.156
Apoiar a criatividade no combate à pandemia	5	285
TOTAL	84	6.041

Resposta de emergência à pandemia Covid-19

Visando enfrentar os impactos negativos da pandemia nas comunidades, especialmente dos seus grupos mais vulneráveis, o grupo EDP desenvolveu um plano de resposta à emergência (www.edp.com/en/edp-coronavirus). O sucesso do programa, que incluiu contribuições monetárias, em espécie e em tempo, foi muito determinado pela forte mobilização do voluntariado EDP. Informação adicional na página 147.

No total, a EDP promoveu 84 projectos, com 337 entidades beneficiárias e contribuiu com 6,04 milhões de euros para o combate à pandemia. Estas iniciativas obedeceram a cinco prioridades:

- mitigar os impactos nas pessoas mais vulneráveis
- reduzir desigualdades no acesso ao ensino à distância
- disponibilizar equipamentos de saúde e meios de protecção
- apoiar a criatividade no combate à pandemia
- apoiar clientes e fornecedores.

Estratégia de voluntariado

O voluntariado EDP é um pilar fundamental da relação da empresa com as comunidades e contribui, em simultâneo, para o desenvolvimento dos colaboradores, multiplicando o propósito e o significado da sua actuação. As áreas de intervenção do Programa estão alinhadas com a Política de Investimento Social do grupo e centram-se na inclusão

social, capacitação, inclusão energética, biodiversidade e acção climática.

Ao longo dos anos, o Programa de Voluntariado, assente nas medidas de conciliação da empresa em horário de trabalho, tem atraído um número crescente de participantes, prosseguindo a sua estratégia de atingir uma participação de 20% do *Headcount* (HC) da empresa até 2022.

No conjunto das diferentes acções e projectos promovidos ao longo do ano, participaram 2.482 colaboradores voluntários únicos (18,7 % do HC da empresa), que contribuíram com 14.457 horas em horário laboral e 3.740 horas fora do horário laboral. Dada a natureza inclusiva do Programa, foram também envolvidos 325 voluntários Amigos EDP (reformados da empresa, amigos, familiares e parceiros), que contribuíram com 4.657 horas de voluntariado. No total, em 2020, o Programa de Voluntariado do grupo EDP mobilizou 2.807 voluntários, num total de 22.854 horas de voluntariado.

O voluntariado de competências coloca os talentos e as competências individuais dos colaboradores ao serviço da comunidade e é aquele que tem o potencial para causar maior impacto social. O grupo EDP aposta no voluntariado de competências e tem como objectivo aumentar o número de projectos/iniciativas assentes neste tipo de voluntariado.

Actualmente, 64% do total de horas de voluntariado do grupo EDP são horas de voluntariado de competências. Este resultado, alcançado na sequência da estratégia dos últimos anos, reforça o objectivo de gerar maior impacto social através da partilha das competências individuais dos colaboradores ao serviço da comunidade. Em 2020, destacam-se 11.725 horas em projectos de voluntariado de

	UN	2020	2019	2018	2017
Voluntários únicos EDP ¹	#	2.482	2.833	2.469	2.294
Horas de Voluntariado EDP - Horário laboral ¹	h	14.457	23.258	19.375	24.932
Organizações Beneficiárias	#	581	792	642	417
VOLUNTARIADO DE COMPETÊNCIAS					
Horas de Voluntariado de Competências - Horário Laboral	h	9.133	8.907	5.193	2.008
Projectos de voluntariado de competências EDP	#	15 ²	16	12	6

¹Inclui todos os colaboradores de todas as empresas do grupo EDP

²Projectos de voluntariado de competências em horário laboral, promovidos pela empresa.

Colaboradores envolvidos em acções de voluntariado

18,7%

competências realizadas por colaboradores EDP, das quais 9.133 horas em horário laboral.

Num ano marcado pela pandemia Covid-19, o Programa de Voluntariado EDP respondeu à emergência social com um conjunto de iniciativas nas diferentes regiões, tendo adaptado projectos presenciais ao modelo virtual, de forma a garantir a segurança dos colaboradores sem comprometer o impacto na comunidade para que o apoio não deixasse de chegar a quem mais precisa. Por exemplo, a tradicional Campanha de Natal teve um formato maioritariamente à distância, focando-se na resposta a problemáticas sociais geradas pela pandemia: o combate à fome, à pobreza e ao isolamento social.

Na resposta à pandemia, a nível global, a EDP promoveu 32 projectos de voluntariado, graças à participação de 539 voluntários, beneficiando 207 organizações e impactando a vida de mais de 27.000 pessoas.

Em 2021, o Programa de Voluntariado da EDP continuará atento aos desafios das comunidades onde a empresa está presente, sobretudo às questões sociais agravadas pela pandemia Covid-19. No próximo ano, a EDP assinalará também os 10 anos de existência deste Programa e, ao longo do ano, decorrerão um conjunto de iniciativas que promovem o voluntariado, entre elas o primeiro relatório de impacto do Voluntariado EDP, bem como uma nova medida de voluntariado que permitirá aos colaboradores activar horas para projectos de imersão.

Programas de Investimento Social

Em 2020, a EDP orientou as suas prioridades de investimento voluntário na comunidade em torno de 7 programas transversais a todo o grupo. Cada programa é desenvolvido

através vários projectos que contribuíram para cada um dos quatro objectivos da Política de Investimento Social e dos Objectivos de Desenvolvimento Social (ODS).

+ Cultura Contemporânea

PROGRAMA + CULTURA CONTEMPORÂNEA	UN	
Contribuições	k€	6.302
Percentagem do total das contribuições	%	31
Contribuição ODS 8	k€	18
Projectos	#	66
Entidades Beneficiárias	#	56
Beneficiários finais	#	326.582

Com o programa + Cultura Contemporânea, a EDP visa promover o acesso à arte e cultura contemporâneas, através de produção própria e de parcerias institucionais.

A Fundação EDP, a Fundacion EDP e o Instituto EDP desenvolvem actividade mecenática em Portugal, em Espanha e no Brasil, respectivamente, apoiando projectos de várias instituições na área das artes plásticas, dança, música, arquitectura, design, educação artística e edições. Em 2020, em Portugal, destacam-se projectos culturais como a companhia Nacional de Bailado, a Fundação Casa da Música, a Galeria Municipal do Porto, a Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva e a Orquestra Sinfónica Juvenil. Em Espanha, destacam-se os apoios ao Museu Guggenheim, à Fundacion Kursaal, à Fundacion Princesa de Asturias e à Ópera de Oviedo. Por sua vez, no Brasil, destacam-se os apoios ao Instituto Tomie Ohtake, à Orquestra Contemporânea Brasileira e à Orquestra de Câmara da Universidade de São Paulo.

Em especial, a Fundação EDP oferece um impulso cultural à cidade de Lisboa, através do MAAT - Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia - ao apresentar exposições nacionais e internacionais com o contributo de artistas, arquitectos e pensadores contemporâneos. Este museu alberga ainda a Colecção de Arte da Fundação EDP.

Ainda em Portugal, o programa Dar Energia à Cultura visa incentivar a arte urbana através da cedência de postos de transformação e armários de distribuição para intervenções artísticas abrangendo municípios de norte a sul do país, ao mesmo tempo que aproxima o negócio de distribuição de energia às comunidades locais.

+ Património Cultural

PROGRAMA + PATRIMÓNIO CULTURAL	UN	
Contribuições	k€	1.346
Percentagem do total das contribuições	%	7
Contribuição ODS 11	k€	1.346
Projectos	#	20
Entidades Beneficiárias	#	13
Beneficiários finais	#	6.629

Através do programa + Património Cultural, a EDP apoia projectos de valorização e protecção do património cultural das comunidades locais que se encontram na proximidade das suas infra-estruturas. Para além de contribuir para a preservação da memória colectiva e da identidade cultural destas comunidades, estes projectos fomentam a criação de emprego e de oportunidades de turismo sustentável nestas comunidades.

Em 2020, destaca-se o projecto Tradições, em Portugal (ver destaque) e o projecto de restauro, ampliação e modernização do Museu do Ipiranga, no Brasil. Aberto ao público em 1.895 num edifício-monumento de arquitectura neoclássica, este museu conta com um acervo de mais de 450 mil peças, entre objectos, documentos iconográficos e textuais. Fechado desde 2013, recebia em média 350 mil visitantes por ano. A EDP investirá cerca de 2,8 milhões de euros nas obras de recuperação e restauro deste património da cidade de São Paulo. Em 2020, doou 1,083 milhões de euros à Universidade de São Paulo, a entidade que gere o Museu. A obra tem a duração prevista de 30 meses e a reinauguração está prevista para 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil.

Tradições

O Tradições é uma iniciativa de capacitação financeira e de competências de projectos que tenham como objectivo valorizar e preservar tradições regionais ou locais em Portugal: da gastronomia ao artesanato, passando por dizeres, crenças, instrumentos, danças ou cantares, são várias as tradições que podem inspirar projectos. O objectivo é promover a memória dessas tradições, quer na sua recriação, quer na elaboração de um plano de sustentabilidade futura, contribuindo para a valorização da identidade e das comunidades locais. É um programa bienal e já apoiou 36 projectos com mais de 530 mil euros. Na 3.ª edição (2019-2020), apoiou 9 projectos no primeiro ano, dos quais 7 se expandiram para o segundo ano, com cerca de 165 mil euros e lançou-se a 4ª edição que beneficiará 10 entidades com 213 mil euros.

É actualmente o único programa empresarial de apoio à cultura popular em Portugal, e vários dos projectos apoiados mereceram distinções nacionais.

+ Inclusão Energética

PROGRAMA + INCLUSÃO ENERGÉTICA	UN	
Contribuições	k€	682
Percentagem do total das contribuições	%	3
Contribuição ODS 7	k€	480
Contribuição ODS 11	k€	202
Projectos	#	19
Entidades Beneficiárias	#	18
Beneficiários finais	#	3.109

Com o programa +Inclusão Energética, a EDP valoriza o apoio a organizações do terceiro sector que desenvolvem projectos de acesso à energia em países com comunidades que apresentam baixa cobertura de rede eléctrica; que visam o combate à pobreza energética e que promovem a segurança das comunidades no acesso à energia. Desde 2009, o grupo EDP tem investido em projectos de acesso à energia (A2E). Em 2020, destacam-se os projectos levados a cabo no Quênia, Tanzânia, Moçambique, Nigéria e Maláui, que contaram com o apoio do fundo A2E no valor de 473,7 mil euros.

De forma a endereçar o problema da pobreza energética, o grupo EDP promove vários projectos com foco na implementação de medidas de eficiência energética e de

sensibilização sobre o uso responsável da energia que permitem reduzir a factura energética das famílias e ONGs e modificar os seus hábitos de consumo.

Um exemplo é o projecto Energia Solidária em Espanha, que tem como objectivo aumentar a segurança, o bem-estar e a eficiência energética das famílias mais desfavorecidas. Com a colaboração da Cáritas e da Cruz Vermelha, são identificadas as famílias e os domicílios alvos de intervenção nas Astúrias e no País Basco. Durante as visitas a esses domicílios, colaboradores EDP realizam auditorias energéticas e elaboram um certificado energético, bem como uma proposta de melhoria da eficiência energética. Entre outras acções, destacam-se a substituição de equipamentos básicos como radiadores, caldeiras e iluminação. A participação das áreas de negócio da EDP e de voluntários EDP, cuja actividade é gerida pelo Programa de Voluntariado, é fundamental para desenvolver este projecto.

Em 2020, destacam-se também projectos orientados para a melhoria das condições habitacionais e de conforto térmico de famílias e instituições, como por exemplo o projecto de voluntariado de reabilitação em parceria com a associação *Just a Change*, em Portugal.

O projecto de voluntariado de reabilitação em parceria com a associação *Just a Change* tem como finalidade reabilitar habitações particulares ou instituições degradadas, em zonas urbanas. Em 2020, esta parceria foi reforçada através de um apoio financeiro de 40 mil euros da área comercial, destinado ao isolamento térmico, equipamentos eficientes e certificações energéticas. Instalou-se também, pela primeira vez, um painel solar numa das obras, correspondente a 0,27 kWp energia renovável instalada. Apesar da pandemia e da redução de obras, participaram 78 voluntários (colaboradores EDP, familiares e amigos), investindo 497

horas na recuperação de 24 casas e 1 organização social com 22 turnos de voluntariado. Em 2021, a EDP reforçará o seu investimento, estabelecendo-se como parceiro de eficiência energética.

A EDP disponibiliza ainda as competências e o know-how dos seus colaboradores, através da Bolsa de Electricistas e Verificadores de Eficiência Energética. Esta, é constituída por voluntários electricistas (colaboradores EDP) que desenvolvem, em organizações do terceiro sector, correcções de avarias, substituição e melhoria de sistemas e verificações de segurança e apoiam instituições sociais a efectuarem um consumo mais eficiente da sua energia, reduzindo a sua factura. Em 2020, contou com a colaboração de mais de 15 colaboradores voluntários que realizaram 2 acções de reparações eléctricas (representando 28 intervenções) e 4 verificações de eficiência energética, beneficiando um total de 6 organizações em Portugal.

A2E – CSR FUND

No quadro da estratégia de apoio à electrificação das populações sem acesso à energia (A2E), através do fundo A2E, a EDP promove a energia sustentável para todos, com foco em países com baixas taxas de electrificação, via donativos a organizações, para apoiar projectos sustentáveis e de energia limpa nas áreas da educação, saúde, água e agricultura, negócios e comunidade. Através deste fundo, a EDP está empenhada em melhorar a vida das pessoas em situação de pobreza, reconhecendo que o acesso à energia limpa, acessível e confiável é uma condição necessária para quebrar o ciclo da pobreza, permitindo o desenvolvimento social e económico em zonas rurais remotas.

Em 2020, decorreu a 2ª edição do Fundo A2E, destinado a projectos em Moçambique, Quênia, Tanzânia, Malawi e Nigéria. Nesta edição a EDP apoiou oito projectos comunitários de energia limpa nestes países, com um investimento de 473.700 euros. Desde a instalação de painéis solares à criação de inovadores sistemas de irrigação, os projectos partilham regras sustentáveis e o objectivo de melhorar a vida das comunidades – estima-se que as iniciativas apoiadas irão beneficiar, de forma directa e indirecta, mais de um milhão de pessoas nos cinco países. Este investimento está em linha com o compromisso estabelecido para alcançar a meta de 20 milhões de euros de investimentos em acesso à electrificação até 2022. Em 2020 foi ainda lançada a 3ª edição do fundo (2020-2021), cuja selecção de projectos decorrerá no 1º trimestre de 2021.

+ Competências

Com o programa + Competências, a EDP visa o desenvolvimento de competências e que fomentam o empreendedorismo nas comunidades da sua área de influência, promovendo desta forma a empregabilidade de pessoas pertencentes a grupos mais desfavorecidos da população. Desenvolve ainda projectos orientados para o fortalecimento das competências de gestão das organizações do terceiro sector, permitindo-lhes reforçar o seu impacto social.

PROGRAMA + COMPETÊNCIAS	UN	
Contribuições	k€	1.930
Porcentagem do total das contribuições	%	9
Contribuição ODS 4	k€	122
Contribuição ODS 5	k€	6
Contribuição ODS 8	k€	1.728
Contribuição ODS 17	k€	74
Projectos	#	66
Entidades Beneficiárias	#	79
Beneficiários finais	#	137.569

Neste âmbito, os projectos de estágios profissionais e a atribuição de bolsas de estudo a jovens de famílias com menos recursos financeiros, permitem-lhes prosseguir os estudos e promover o acesso a um trabalho digno.

Com foco nos jovens, o projecto Incluir para Iluminar, em Portugal, oferece formação de competências técnicas e on-job, através de estágios em áreas técnicas da Empresa, integrado em cursos profissionais de formação de electricistas. O objectivo é a aquisição de capacidades que permitam aos jovens integrar o mercado de trabalho. Em 2020, dadas as contingências da pandemia provocada pelo Covid-19, o projecto foi desenvolvido à distância, através de videochamadas.

Ainda em Portugal, o projecto Escolas com Energia, dirigido a crianças e jovens, tem como objectivo desenvolver competências de comunicação, socialização e liderança que serão essenciais no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, permite estabelecer um relacionamento mais forte com a comunidade escolar na proximidade dos centros produtores. Neste ano marcado pela pandemia Covid-19, os

projectos nas escolas foram concluídos respeitando as regras de segurança ou adaptaram-se a novos formatos como eventos *online*.

Desde 2005 que a EDP integra o projecto *Junior Achievement* Portugal da organização Aprender a Empreender, através do seu Programa de Voluntariado. Esta organização promove a educação de crianças e jovens para o empreendedorismo, com base em três pilares fundamentais: Cidadania e Literacia Financeira, Educação para o Empreendedorismo e Competências para a empregabilidade. Em 2020, a EDP associou-se à 31ª edição da *JA Europe Company of the Year Competition* (COYC). Esta competição reúne os melhores alunos das empresas da *Junior Achievement* de toda a Europa que participaram no Programa a “Empresa”. Além do prémio assinatura *EDP Green Entrepreneurship Award*, a EDP ofereceu ainda à equipa vencedora um programa de mentoria.

Em 2020, destacam-se ainda, em Espanha, a Academia Fundacion EDP e o projecto ENTAMA (que significa empreender na língua Asturiana) que tem como principal objectivo apoiar projectos empresariais geradores de recursos e emprego na região das Astúrias.

Em 2020 teve início a edição 2020-2021 do projecto ENTAMA. Nesta edição serão repartidos 85.000€ pelos 8 projectos seleccionados nos municípios de Carreño, Ribera de Arriba, Proaza, Teverga, Santo Adriano, Quirós, Somiedo, Belmonte, Caso, Morcín e Sobrescobio. Além do apoio financeiro, pretende também contribuir para a capacitação e sustentabilidade dos projectos, estando previstas, desde o seu início e durante o período de execução, acções de informação e assessoria aos seus promotores.

Academia Fundacion EDP

A Academia Fundacion EDP foi lançada com o objectivo de reforçar as competências organizacionais das entidades que a Fundacional EDP tem apoiado através da EDP Solidária, de forma a reforçar o seu impacto social. As sessões de formação são ministradas principalmente por voluntários EDP (voluntariado de competências) e incidem em temas que ampliam os conhecimentos e competências dos colaboradores das entidades participantes. Finanças, inovação, recursos humanos, comunicação, eficiência energética, *networking*, aspectos jurídicos e responsabilidade social são alguns dos temas abordados nestas sessões de formação. Em contexto de pandemia, o acesso à Academia Fundação EDP foi alargado a todas as ONG espanholas que se pretendessem inscrever, tendo à sua disposição o acesso online às aulas e aos documentos de apoio. O objectivo foi apoiar os colaboradores das ONGs na superação da situação de pandemia, através da aprendizagem de temas enriquecedores e de estabelecer parcerias entre as ONGs participantes na Academia.

+ Próximo

PROGRAMA + PRÓXIMO	UN	
Contribuições	k€	8.628
Percentagem do total das contribuições	%	42
Contribuição ODS 10	k€	2.193
Contribuição ODS 11	k€	6.175
Projectos	#	186
Entidades Beneficiárias	#	795
Beneficiários finais	#	470.614

Com o programa + Próximo a EDP visa apoiar os grupos mais desfavorecidos das comunidades. Neste âmbito, o Programa de Voluntariado do grupo EDP representa um pilar fundamental no apoio a projectos que promovem a dignidade humana e a inclusão social, em estreita colaboração com as organizações do terceiro sector.

O ano de 2020 ficou marcado pela pandemia global de Covid-19 que acentuou desigualdades e dificuldades de pessoas que já se encontravam em situação de vulnerabilidade. Uma das consequências da pandemia foi um maior isolamento destas pessoas, devido aos períodos de confinamento decretados em várias geografias.

A EDP procurou estar mais próxima da população mais vulnerável através de várias iniciativas de combate ao isolamento. Destaca-se no Brasil e em Espanha o projecto Cartas Solidárias, onde voluntários EDP foram desafiados a escrever cartas e a enviá-las por correio electrónico ou através de gravações áudio a pessoas em lares, em centros de acolhimento, a pessoas com deficiência e a pacientes internados nos hospitais e que estavam infectados com Covid-19. Uma vez que estas pessoas não podiam receber

visitas, permitiu-lhes desenvolver um maior sentimento de pertença e de acompanhamento.

A pandemia colocou também uma maior pressão sobre ONGs e instituições que viram a sua capacidade de resposta limitada pelo crescente número de pessoas com necessidades e também pela diminuição de donativos devido à crise económica provocada pela pandemia. De forma a reforçar a capacidade de actuação destas entidades, a EDP promoveu vários projectos de apoio financeiro e angariação de fundos.

Por exemplo, em Portugal, a EDP apoiou com cerca de 20 mil euros várias ONGs, entre as quais a AMI, a Federação dos Bancos Alimentares, a Comunidade Vida e Paz e a *Serve the City*. Através do projecto Operação Cuidar em casa, com o apoio da Associação Nacional de Municípios Portugueses, entregou ainda 72 mil euros a entidades que prestam serviços de apoio domiciliário em cada um dos Municípios onde se localizam os centros produtores.

No Brasil e em Espanha multiplicaram-se iniciativas de angariação de fundos por parte dos colaboradores EDP para ajudar instituições e famílias em situação de vulnerabilidade com a compra de itens de primeira necessidade como alimentação, limpeza e higiene. Em Espanha, destaca-se o projecto EDP *Echa un cable*, uma corrida *indoor* organizada durante o confinamento e em que os passos dados pelos participantes foram transformados em apoio financeiro para o Plano de Resposta da Cruz Vermelha, dedicado ao combate à pandemia de Covid-19. A elevada participação resultou na doação de 50 mil euros a esta organização ([pág. 147](#)).

Em 2020 realizou-se a 10ª edição da Campanha de voluntariado de Natal do grupo EDP em várias geografias onde a EDP está presente, entre os meses de Novembro e Dezembro. Num formato adaptado ao contexto de pandemia, as acções de voluntariado garantiram as devidas medidas de segurança, e consistiram sobretudo em acções de voluntariado virtual, de recolha e doação de bens e de donativos, respondendo às necessidades mais prementes. A EDP promoveu 107 iniciativas focadas, na grande maioria, no combate à fome, à pobreza e ao isolamento social. Graças ao apoio de 1.816 voluntários conseguiu apoiar 107 ONG e proporcionar um Natal mais humano a mais de 200.000 pessoas.

+ Biodiversidade

PROGRAMA + BIODIVERSIDADE	UN	
Contribuições	k€	545
Percentagem do total das contribuições	%	3
Contribuição ODS 11	k€	353
Contribuição ODS 12	k€	56
Contribuição ODS 15	k€	136
Projectos	#	24
Entidades Beneficiárias	#	32
Beneficiários finais	#	9.205

Através do programa + Biodiversidade, a EDP apoia projectos de investigação científica, programas de recuperação e valorização de espécies e ecossistemas, bem como acções de sensibilização para a importância da preservação do património natural.

No âmbito do apoio a projectos de investigação científica, destaca-se a Cátedra EDP em Biodiversidade. Esta Cátedra, concedida à Universidade do Porto, é co-financiada pela EDP, juntamente com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e concentra-se na aplicação das novas tecnologias ligadas à genómica ambiental, que faz uso do DNA recolhido no meio ambiente. O trabalho de parceria desenvolvido com os investigadores permite aumentar a eficácia na monitorização e mitigação dos impactes sobre a biodiversidade gerados pelas actividades de produção de energia e é uma ferramenta importante na relação da empresa com o sistema académico e científico (pág. 159).

Em Espanha, destaca-se o apoio da EDP a projectos de conservação e protecção da biodiversidade, como é o caso do apoio a projectos de repovoamento piscícolas levados a cabo por várias associações ambientais, tais como a Associação dos Pescadores e Amigos do Rio Nalón, a Associação dos Pescadores de *Fuentes del Narcea* e a *Real Asociación Asturiana Pesca Fluvial*. Nalguns casos, as comunidades locais são envolvidas nas acções de repovoamento como por exemplo, a participação de alunos de escolas próximas aos locais onde os peixes juvenis são libertados. Estes projectos contribuem para a sensibilização das pessoas para a importância de respeitar, melhorar e recuperar o meio ambiente. Ainda neste país, a EDP apoia também o trabalho realizado pela Fundacion Oso de Asturias, uma organização privada sem fins lucrativos que tem como objectivo promover actividades que visam a conservação e a investigação científica das populações de urso pardo da Cantábria e do seu habitat, no contexto geral da conservação e uso sustentável da biodiversidade na região das montanhas da Cantábria.

Em 2020, através do projecto Preservar a Natureza, a EDP contribuiu com voluntários que deram continuidade à

plantação das árvores autóctones doadas em 2019 pela empresa aos municípios dos distritos portugueses mais fustigados pelos incêndios de 2017 e 2018 e que se candidataram a este concurso. Ainda no âmbito desta iniciativa foram doadas cerca de 46.175 árvores, cujas acções de plantação ficaram planeadas para 2021 dadas as contingências provocadas pela pandemia Covid-19.

Por sua vez, em Espanha, voluntários EDP estiveram envolvidos na plantação de 300 bétulas em Ribera de Arriba. Estas plantações, com vocação ecossistémica, permitem a melhoria da qualidade do solo, a absorção de CO₂, a retenção de humidade e a redução da possibilidade de incêndios.

Em Portugal a EDP possui ainda projectos de doação de viaturas da sua frota, visando o apoio às autarquias e comunidades locais nas áreas da protecção civil, da floresta, e da biodiversidade. Por exemplo, através do projecto Doar para Proteger, já foram entregues 82 viaturas de norte a sul do país desde 2015, nomeadamente a bombeiros e a serviços municipais de sapadores florestais. Estas viaturas vêm colmatar as necessidades destes agentes, permitindo-lhes ampliar a sua capacidade de actuação e capacitando a resposta na salvaguarda da floresta, das vidas e bens da população.

+ Acção climática

PROGRAMA + ACÇÃO CLIMÁTICA	UN	
Contribuições	k€	242
Percentagem do total das contribuições	%	1
Contribuição ODS 7	k€	17
Contribuição ODS 9	k€	-
Contribuição ODS 13	k€	226
Projectos	#	18
Entidades Beneficiárias	#	14
Beneficiários finais	#	6.219

Através do programa + Acção Climática, a EDP promove várias acções de sensibilização das comunidades para as consequências das alterações climáticas, para a necessidade de elaborar planos de adaptação e para os benefícios das energias renováveis.

Neste sentido, o grupo EDP organiza visitas e dias abertos para que as comunidades locais possam conhecer os centros produtores. Por exemplo, o projecto *Wind Farm Visits*, permite a visita a parques eólicos nos Estados Unidos da América. Durante estas visitas, além de dar a conhecer os centros, a empresa e o seu negócio, os visitantes são sensibilizados para as alterações climáticas e a necessidade da adopção de energias renováveis como contributo importante para a descarbonização e para a mitigação das alterações climáticas.

Reconhecendo que as novas gerações serão os líderes e decisores do amanhã, o grupo EDP dá especial importância à sensibilização deste grupo etário nestas matérias. Por esse motivo, desenvolve vários projectos orientados para os mais

novos, como é o caso dos projectos Campanha da Energia – Kit Energia, *Wind Experts* e *Viva Nuestra Energía*.

O projecto *Wind Experts* consiste numa competição para crianças, em que os participantes têm de criar um gerador eólico a partir de materiais recicláveis. Em 2020, devido à pandemia Covid-19, a EDP desenvolveu a iniciativa *Wind Experts at Home*, uma versão *online* da competição. Neste formato, os participantes enviaram uma foto ou vídeo dos seus projectos e votaram nos mais originais. Nesta edição, foram apresentados mais de 20 projectos. Graças a esta iniciativa, muitas crianças tiveram a oportunidade de aprender como funcionam as turbinas eólicas e como a energia eólica é gerada, ajudando a educar as gerações futuras sobre os benefícios das energias renováveis.

Em Espanha, destaca-se o programa *Viva Nuestra Energía*, direccionado a alunos dos 6 aos 16 anos, que pretende dar a conhecer o que é a energia e como é produzida, as diferenças entre as várias energias renováveis e não renováveis, o uso eficiente de energia, a conservação do meio ambiente e o consumo sustentável. Este programa já existe há 11 anos, tendo alcançado um total de 1.788 estabelecimentos de ensino e mais de 279.000 alunos distribuídos por várias comunidades de Espanha. Em 2020, dada a situação de pandemia, este programa passou a ser 100% digital (*online*), tendo sido desenvolvida uma plataforma web com conteúdo semanal e um aplicativo online para a gestão integral da sala de aula. Graças a esta digitalização, pretende-se escalar este programa a um nível nacional nos próximos anos, acompanhando a expansão do negócio em Espanha.

Através do seu Serviço Educativo das Ciências, a Fundação EDP desenvolve projectos continuados de sensibilização para as alterações climáticas, a descarbonização e o

conhecimento sobre a electricidade, adaptados aos vários públicos que visitam a Central Tejo, antiga central termoelétrica que integra o MAAT. A sua exposição permanente, designada como Circuito Central Eléctrica, apresenta maquinaria original, através da qual se conta a história desta antiga fábrica, bem como a evolução da electricidade até às energias renováveis. É um dos polos museológicos mais visitados de Portugal, em especial pelo público escolar. Anualmente, mais de 40 mil alunos e professores participam em visitas de estudo a esta central.

Campanha da Energia

A Campanha da Energia decorre todos os anos em Maio, mês em que se celebra o dia da energia em vários países onde o grupo EDP está presente. O objectivo deste projecto é envolver os colaboradores em iniciativas com impacto na comunidade, promovendo o voluntariado de competências para a partilha de conhecimentos sobre energia.

Em 2020, apesar de não ter tido o impacto ao nível da adesão dos anos anteriores, a Campanha da Energia foi adaptada ao contexto da pandemia de forma diferente para cada uma das geografias EDP, destacando-se a adopção de meios virtuais para a realização da mesma. Em Portugal, por exemplo, o Kit Energia, desafiou os colaboradores a dar uma aula à distância (versão digital), direccionada a crianças e jovens, sobre eficiência energética, fontes de energia, segurança no uso doméstico de energia e alterações climáticas. Neste projecto participaram 20 voluntários EDP e foram dadas 18 aulas que impactaram 221 alunos. Em Espanha, neste âmbito, decorreram as acções de voluntariado – “*Enseña Experimentando*” e “*Sueña tu Energía*” onde o mundo da energia

foi apresentado aos mais jovens de uma forma divertida. Nestas acções participaram 10 voluntários EDP e 69 crianças e jovens.

Gestão de impactos

Orientado pela Política de Relacionamento com *Stakeholders*, o grupo EDP desenvolve a sua actividade no respeito pelos interesses e direitos das comunidades locais. Esta política define os princípios de tomada de decisão e as metodologias de avaliação de impactos dos novos projectos de infra-estruturas, monitoriza os impactos decorrentes da sua operação corrente e orienta os procedimentos a aplicar nos casos do seu encerramento. Em 2020, o investimento em novos projectos foi dirigido à criação de novos parques eólicos e fotovoltaicos, bem como a projectos pontuais de desenvolvimento de linhas de transmissão. Todos os projectos incluíram uma avaliação prévia de impactos socio ambientais e foram tomadas medidas adequadas de gestão de forma a mitigar os impactos, ainda que pontuais, identificados. Neste domínio, à semelhança de anos anteriores, não se registaram reclamações recorrentes por parte das comunidades locais abrangidas. Relativamente às infra-estruturas em operação, manteve-se como relevante a continuação da gestão dos impactos nas comunidades indígenas dos territórios de influência da central hidroelétrica de São Manoel, no Brasil. No domínio do encerramento de operações, o fecho das centrais termoelétricas a carvão marcou a agenda, com especial foco em Sines e nos impactos sobre o emprego na região. Tema que é abordado adiante na perspectiva da Transição Justa.

Durante 2020, o grupo EDP continuou a sua estratégia de rotação de activos e de alinhamento das operações com o Plano de Negócios 2019-2022. Este plano prossegue a venda de parques eólicos sem que se tenham registado ocorrências negativas nas comunidades locais. Igualmente, integrado no plano, a EDP adquiriu a empresa Viesgo e as suas infra-estruturas, entrou numa *joint venture* com Engie enfocada no desenvolvimento das tecnologias eólicas de alto mar, e vendeu à Engie seis centrais hídricas situadas em Portugal, no Douro, totalizando 1.689 MW de capacidade instalada: Miranda, Picote, Bemposta, Foz Tua, Baixo Sabor e Feiticeiro. Todas estas operações foram concluídas sem gerarem impactos negativos sobre as comunidades locais, garantindo-se a prossecução dos compromissos com os stakeholders locais. De destacar que, na área de influência da barragem do Baixo Sabor, vendida à Engie, a EDP concluiu o estudo de avaliação do impacto socioeconómico do Plano de Redução do Risco de Incêndio do Baixo Sabor, usando a metodologia LM3. O investimento gerou um rendimento local de 2,3€ por cada euro investido pela EDP além de resultados positivos na redução real de incêndio, e na criação de emprego, com protecção da biodiversidade.

Respeito pelas comunidades indígenas

A construção, entre 2014 e 2018, da Central Hidroeléctrica de São Manoel, com 700 MW de potência instalada, localizada no Rio Teles Pires, na fronteira dos Estados brasileiros do Mato Grosso e do Pará, expôs a EDP aos impactos decorrentes da interferência nos territórios historicamente ocupados pelas etnias Kayabi, Munduruku e Apiaká. Com o objectivo de mitigar os impactos negativos, mas também de potenciar os efeitos positivos da central de São Manoel, a EDP desenvolveu programas de longo prazo para a valorização territorial e socioeconómica destas comunidades, cumprindo plenamente as obrigações decorrentes do licenciamento socioambiental, actuando no

respeito integral da legislação e normas de protecção dos direitos indígenas, implementando com proatividade, diálogo e diligência todos os programas, projectos e compromissos assumidos.

Em 2020, a pandemia obrigou as autoridades locais a promover o isolamento e a estabelecer restrições no acesso aos territórios indígenas para proteger as populações de contágio. Por este motivo, certos programas locais foram provisoriamente interrompidos, nomeadamente a construção de instalações e a comercialização de produtos indígenas. No entanto, fazendo face ao contexto, a EDP apoiou iniciativas e projectos locais de mitigação do impacto pandémico.

Importa salientar que, durante o período de construção do aproveitamento hidroeléctrico, se registou contestação local e foram promovidas Ações Cívicas Públicas contra a UHE São Manoel. Estas acções prosseguem o seu trâmite sem, no entanto, comportarem qualquer restrição ao regular funcionamento da central. O grupo EDP reafirma que todas as condicionantes socioambientais previstas nas Licenças de Instalação e Operação foram ou estão a ser executadas pela Empresa, sendo acompanhadas pelos órgãos envolvidos no processo de licenciamento – nomeadamente a FUNAI, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Ministério da Saúde, o Instituto Chico Mendes e o IBAMA, de acordo com o previsto nos Programas Ambientais aprovados.

Transição justa

A destruição de empregos directos e indirectos, em resultado do encerramento antecipado de centrais termo eléctricas a carvão, é uma consequência negativa da estratégia de descarbonização das economias. O fecho de centrais deprime o nível de emprego nas comunidades locais que

vivem na sua proximidade, ou estão relacionadas com a actividade logística dos transportes e com a exploração mineira. Entende-se por Transição Justa o objectivo estratégico de garantir a descarbonização e, simultaneamente, mitigar o desemprego e evitar a depressão económica nas comunidades que dependem da cadeia de valor do carvão.

Reconhecendo a importância da Transição Justa, a União Europeia decidiu criar um mecanismo de financiamento ao investimento nas regiões afectadas, dirigido a novos negócios geradores de emprego local e ao desenvolvimento de competências profissionais. O mecanismo financiará estes eixos de acção com um montante de 100 mil milhões de euros, durante o período 2021-2027.

Igualmente, ao eleger o compromisso de ser *coal free* em 2025, a EDP também assumiu a responsabilidade de trabalhar conjuntamente com os governos e autoridades locais na promoção da Transição Justa nas regiões afectadas pelo encerramento das suas centrais. Neste âmbito, a EDP realizou estudos de avaliação socioeconómica das centrais a carvão, detalhando os efeitos directos, indirectos e induzidos na criação de emprego, ao nível económico local, na contribuição para o PIB e na contribuição para as receitas públicas. Em particular, é importante reconhecer que o emprego gerado pelas centrais a carvão da EDP equivale a 7% da população do concelho de Carreño e 20% da população de Ribera de Arriba, nas Astúrias, bem como 2% da população de Sines, no Alentejo.

Em Portugal, o encerramento da Central de Sines, que ocorreu em Janeiro de 2021, foi preparado ao longo do ano de 2020 e incluiu a elaboração de um plano de minimização das repercussões negativas no emprego local. Para o efeito, a EDP apresentou aos seus trabalhadores directos propostas

de antecipação de reforma e de transferência para outras actividades da empresa. Para apoiar os trabalhadores indirectos, mapeou e auscultou as partes interessadas e estabeleceu parcerias com a Câmara Municipal de Sines e outras entidades públicas e locais. Foi criado um gabinete de apoio local que visa esclarecer e ajudar a população a encontrar alternativas de empregabilidade. O gabinete tem instalação física e dispõe de linhas de contacto directo, para esclarecimento e encaminhamento dos interessados e para tratamento de reclamações.

No plano dos novos negócios locais, a EDP está a estudar investimentos na produção de hidrogénio verde em Sines, no âmbito de uma parceria *multi-stakeholders*. Sendo viável, este projecto irá gerar novos empregos qualificados na região e contribuir para compensar o efeito do encerramento da central a carvão, além de contribuir para a aceleração da descarbonização da economia portuguesa.

Em Espanha, nas Astúrias, a EDP irá encerrar o carvão ao longo dos próximos anos. Mas desde já, está a desenvolver o programa ENTAMA que promove o empreendedorismo local. O programa financia iniciativas empresariais que criem actividade e emprego nos municípios locais, baseadas em critérios de sustentabilidade. Os projectos seleccionados por júri beneficiam de um fundo de 85 mil euros. O programa é reconhecido pelas autoridades locais e governamentais das Astúrias. Os projectos já concluídos foram avaliados pela metodologia SROI, tendo gerado, em média, 3,5€ por cada euro investido pela EDP.

A NOSSA PRÁTICA

Photo by Austin Kehmeier on Unsplash

Ninguém fica para trás

Humana, um dos valores que caracteriza a EDP. Mais do que uma empresa aberta à sociedade, a companhia entende que deve ter um papel activo na mesma, papel esse que saiu reforçado na pandemia que ainda se faz sentir, mas que não se esgota nesta crise. Pilar fundamental para esta acção é a Política de Investimento Social da EDP que estabelece as prioridades que se materializam nos programas e actividades de responsabilidade social que continuarão a pautar a nossa acção.

Mitigar os impactos nas pessoas mais vulneráveis

As medidas de confinamento afectaram especialmente as pessoas que se encontravam previamente em situação de vulnerabilidade. A EDP desenvolveu projectos de apoio de proximidade, por exemplo, apoiando a organização *Serve The City* – Amizade em Linha, onde, através do voluntariado telefónico, se promoveu a resolução de necessidades emergentes. O apoio à Assistência Médica Internacional (AMI), onde os voluntários EDP puderam integrar a equipa de compra e distribuição de bens essenciais aos seus beneficiários, foi outra iniciativa que teve um grande impacto na 1ª fase da pandemia. Este exemplo estendeu-se ao programa SOS Vizinho com o objectivo de ajudar a sinalizar os grupos de risco (idosos e doentes crónicos) de cada região de Portugal e criar uma rede de distribuição de bens 100% constituída por voluntários. Gestos simbólicos, mas igualmente importantes do ponto de vista emocional foi o envio de mensagens por cartas ou *e-mails*, em Espanha e no Brasil, como ferramenta de combate ao isolamento social e de incentivo junto de profissionais e utentes de lares de terceira idade e hospitais.

Aliás, do outro lado do Atlântico, houve um reforço no apoio a estas pessoas, com 351.825 kg de alimentos distribuídos para famílias em vulnerabilidade social, tendo abrangido 18.986 pessoas. À semelhança de Portugal, a EDP Solidária – Covid-19 recebeu, em pouco mais de dez dias, mais de 600 candidaturas de todos os estados brasileiros. No total, as doações ascenderam a 2,5 milhões de reais e beneficiaram 40 mil pessoas em comunidades vulneráveis. Os projectos seleccionados utilizaram os recursos para diversas finalidades, como fornecimento de água, promoção da higiene pessoal, aquisição de equipamentos de protecção individual, recuperação e manutenção de respiradores e descontaminação de materiais hospitalares, além de geração de rendimento. No sector alimentar, a EDP focou as suas atenções à população de Nova Venécia, entregando 167

cartões de alimentação, dando as condições às suas necessidades e promovendo, simultaneamente, o comércio local. Em Espanha, a Fundación EDP mobilizou 150 mil euros a projectos de ONG, tendo apoiando 22 projectos. O desporto também esteve presente neste combate, tendo sido organizada a primeira corrida solidária *indoor*, #EDPEchaUnCable, que consistiu em agregar os passos dos participantes para os transformar em apoio financeiro ao plano de resposta da Cruz Vermelha. Milhares de pessoas participaram através das redes sociais, incentivadas pelo campeão mundial e europeu de maratonas, Martín Fiz. Juntos atingiram a meta de mais de 10 milhões de passos, que a EDP transformou num apoio de 50 mil euros.

Reduzir desigualdades no acesso ao ensino à distância

Professores e alunos foram também obrigados a adaptar-se a um ensino feito à distância, muitos dos quais não dispoem de meios tecnológicos adequados. A adesão à SPEAK, uma *startup* portuguesa que promove uma metodologia inovadora através de aulas de línguas para pessoas em isolamento, foi uma das iniciativas relevantes. Outra iniciativa relevante foi o movimento *Student Keep*, cujo trabalho na angariação de equipamento informático e posterior doação a alunos sem acesso a computador foi fulcral. A EDP juntou-se a este movimento com a doação de 232 computadores e com voluntários com competências em tecnologias de informação para reparação e/ou preparação de equipamento doado. Na acção ibérica Estuda com Energia, promovida em conjunto pela Fundación EDP, voluntários EDP dispuseram-se a ajudar alunos, identificados pelo Ministério da Educação em Portugal e Astúrias, assumindo um papel de mentores e apoiando nas tarefas escolares. Paralelamente, através de parcerias, orienta o acesso a explicações com professores voluntários do *Teachers4Covid*, e o *Student Keep* faz chegar às escolas computadores: mais de 670 computadores em Portugal e Espanha.

Disponibilizar equipamentos de saúde e meios de protecção

A escassez dos equipamentos médicos marcou a primeira vaga da pandemia. Ciente desta situação, em Portugal, a parceria da EDP com a China Three Gorges (CTG), em coordenação com o Ministério da Saúde e com o apoio da Embaixada de Portugal em Pequim, cresceu ao nível de cariz social, ao adquirirem 50 ventiladores e 200 monitores médicos, bem como respectivos consumíveis e equipamentos de suporte associados, num total de cerca de 4 milhões de euros. Esta iniciativa não foi um caso isolado: a empresa mobilizou um investimento de 500 mil euros que

se materializou na entrega em todo o território nacional de mais de 500 mil equipamentos de protecção individual para profissionais de saúde em hospitais. Entre os equipamentos, incluiu-se 500 mil máscaras cirúrgicas, perto de 20 mil máscaras FFP2 (respiradores) e ainda 10 mil fatos de protecção. A Fundação EDP também não ficou de fora e canalizou a totalidade da dotação anual do programa EDP Solidária, no valor de 1 milhão de euros, para combater a pandemia do Covid-19. Uma verba de 500 mil euros foi alocada para contribuir, em conjunto com a EDP, para a aquisição de ventiladores e outros equipamentos para o Serviço Nacional de Saúde. E outros 500 mil euros foram investidos em equipamentos de protecção individual para os lares de idosos mais necessitados. Esta segunda vaga de investimento foi feita no âmbito da iniciativa Heróis de Máscaras, uma parceria exclusiva do programa EDP Solidária, do Correio da Manhã e da CMTV que consistiu na doação de máscaras, luvas, óculos de protecção e batas descartáveis a lares de idosos. Para agilizar esta acção em concreto, o Ministério de Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS) identificou 300 lares com necessidades muito prementes de equipamentos para prestação de cuidados aos seus utentes e protecção dos seus colaboradores.

Do outro lado do Atlântico, a EDP Brasil afetou um total de 10 milhões de reais em investimento de acções no combate ao Covid-19 – 9 estados beneficiados, 40 organizações apoiadas, 97 respiradores doados para Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e 38.200 equipamentos de protecção doados. A EDP Renováveis, com presença em 14 países, seguiu estes exemplos, contribuindo com 750 mil euros na luta contra o Covid-19. Estas ajudas foram distribuídas entre dez países (Bélgica, Brasil, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Itália, Polónia e Roménia), com iniciativas distintas que foram desde donativos a bancos alimentares, a compra de material de saúde, equipamentos médicos e testes rápidos, ou a compra de material escolar digital para facilitar o ensino à distância. Cada mercado foi alvo de um estudo para avaliar as suas necessidades, de forma a direccionar as ajudas da forma mais eficaz possível.

A preocupação com os cuidados de saúde e bens alimentares também esteve presente no Voluntariado EDP, em várias frentes: desde a produção de equipamentos de protecção individual (EPI) como máscaras e viseiras, produzidas em impressoras 3D, num total de 17.497 EPIs produzidos entre Lisboa, Coimbra e Porto e apoiadas 140 organizações. Em Espanha, a EDP colaborou no plano de produção e distribuição de gel desinfectante para garantir serviços essenciais de segurança e saúde pública.

Apoiar a criatividade no combate à pandemia

A pandemia mobilizou cidadãos e empresas na procura de soluções práticas que permitissem minimizar os seus efeitos. Neste sentido, a EDP deu o seu apoio a alguns destes projectos, tanto através de contributos monetários como através do *know-how* dos seus colaboradores. Destacam-se neste âmbito os projectos Gulbenkian Soluções Digitais – Covid-19 e o projecto covid.pt. No primeiro projecto, o nosso contributo foi doado o valor de 100 mil euros para o financiamento de projectos de 19 aplicações e plataformas digitais que se comprometeram a promover, de forma imediata e universal, a saúde pública no contexto de pandemia. Esta linha de apoio procurou soluções nas vertentes de acesso a informação fidedigna sobre a pandemia, facilitação de cuidados de saúde remotos, facilitação a recursos e redes de apoio e apoio na gestão e compreensão da sintomatologia da doença. A esta iniciativa responderam perto de 300 entidades, entre universidades, centros de investigação, associações e empresas de base tecnológica. Já o apoio na plataforma covid.pt., os colaboradores ajudaram na gestão da própria plataforma e na promoção de iniciativas voluntárias para responder às ideias publicadas que possam ser implementadas. Em todas as situações, os colaboradores foram incansáveis na procura do bem-estar da sociedade.

Apoiar clientes e fornecedores

No âmbito da actividade operacional, a EDP antecipou pagamentos aos seus fornecedores de forma a assegurar liquidez a curto prazo e auxiliou no desenvolvimento de planos de adaptação à crise. Foi promovida a suspensão de cortes de energia a clientes vulneráveis e foram desenvolvidas ofertas comerciais adaptadas a profissionais de saúde e a instalações hoteleiras que passaram a estar afectas a actividades hospitalares, tanto em Portugal como em Espanha. Esta preocupação com os clientes foi, aliás, uma das prioridades em Espanha: foi aberto o fundo “Clientes Solidários” que apoiou projectos de combate à pandemia, onde forneceu energia gratuita por dois meses a iniciativas sociais, empresariais ou pessoais: foram três mil os clientes beneficiados, num montante que ascendeu a 230 mil euros.

Apoiar: agora e sempre

Os apoios não se esgotaram na fase mais crítica: a iniciativa Resposta global ao Covid-19 – Conferência de Doadores promovida pela Comissão Europeia tem como objectivo reunir esforços

de governos, empresários, fundações e cidadãos da União Europeia para recolher 7,5 mil milhões de euros, para acelerar o desenvolvimento, a produção e o acesso equitativo a vacinas, diagnósticos e tratamentos da Covid-19. O Governo português avançou com um montante na ordem de 1,55 milhões de euros, sendo o montante doado pela EDP de 750 mil euros.

3.3.5. Gestão de fornecedores

A gestão da sustentabilidade na relação com os seus fornecedores é um vector estratégico na actividade do grupo EDP. O processo de gestão privilegia a construção de uma relação de confiança com os fornecedores, assente numa óptica de parceria baseada em princípios de ética, transparência e sustentabilidade.

Através da “[Política de Compras Sustentáveis](#)” e do “[Código de Conduta do Fornecedor](#)”, operacionalizados pelo documento “Sustentabilidade para a Cadeia de Fornecimento – Protocolo de Procedimentos”, são definidos e implementados os objectivos estratégicos da sustentabilidade na gestão da cadeia de fornecimento.

Informação complementar pode ser consultada em www.edp.com.

Prioridades

Entre as prioridades da sustentabilidade na gestão de fornecedores destacam-se:

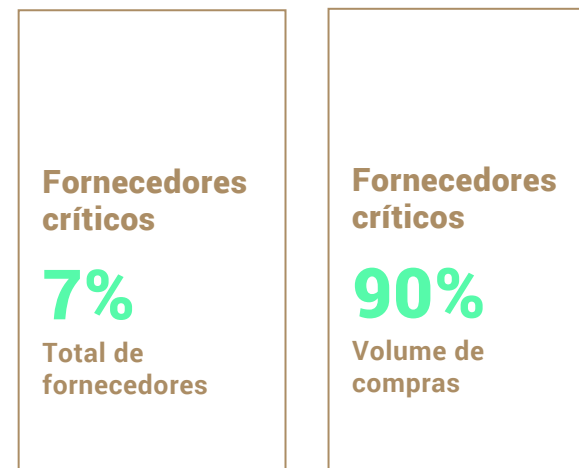
- desenvolvimento de actividades que promovam a partilha das melhores práticas de sustentabilidade nas compras do grupo EDP
- contribuição para o crescimento e rentabilidade do negócio através da promoção de iniciativas para o desenvolvimento e melhoria contínua da cadeia de fornecimento
- monitorização sistemática do desempenho e perfil de risco dos fornecedores

- divulgação e implementação das políticas de sustentabilidade do grupo EDP na aquisição de bens e serviços
- adopção de uma política ambiental responsável que respeite o meio ambiente através da mitigação dos impactos adversos da sua actividade
- envolvimento e capacitação de todos os intervenientes na cadeia de fornecimento.

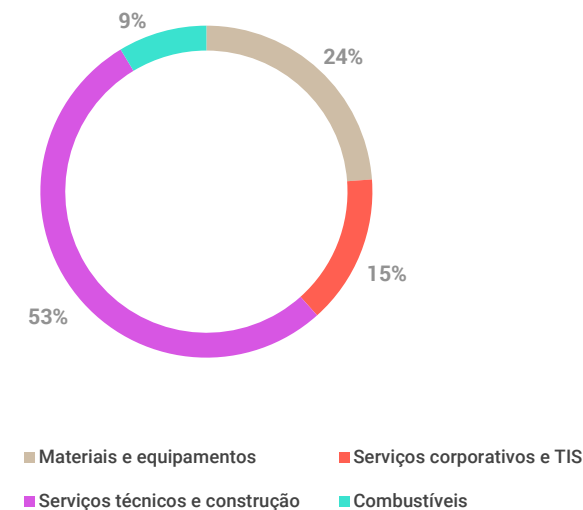
Objectivos de sustentabilidade

Os objectivos de sustentabilidade são operacionalizados, através das seguintes metas até ao ano 2025:

- reduzir de forma sistemática os acidentes dos empreiteiros e prestadores de serviços
- proteger os Direitos Humanos na cadeia de fornecimento, segundo a metodologia *Ruggie – Global Compact*
- auditar os empreiteiros e prestadores de serviços com riscos de Sustentabilidade
- avaliar 100% dos fornecedores críticos pelos critérios de Sustentabilidade
- garantir certificação ambiental, de segurança e saúde ocupacional de 100% dos fornecedores expostos a riscos elevados.



Volume de compras 2020 = € 4,7 mil milhões



Seleção de fornecedores

A Unidade de *Procurement Global* (UPG) assegura, através do programa *EDPartners*, a coordenação integrada das actividades de registo, selecção, qualificação, *assessments* ESG (*Environmental, Social and Governance*), avaliação e análise de risco de fornecedores. A conjugação de quatro vectores (1) país (2) actividade económica (3) matriz de impacto ESG do fornecimento (registo e *assessments* ESG) e (4) fontes de informação externa do fornecedor, garante a análise de riscos de sustentabilidade. Desta forma, torna-se possível analisar tendências e dotar a EDP de uma análise integrada de toda a cadeia de fornecimento, essencial para um clima de parceria e criação de valor partilhado.

O grupo EDP efectua análise de criticidade onde são definidos os requisitos de sustentabilidade mínimos e específicos para cada contrato/fornecimento. Cada actividade contratada é tipificada em relação ao acesso do fornecedor a clientes EDP, ao equipamento técnico/locais de trabalho da EDP, a dados sensíveis, à exposição a riscos de Segurança e Saúde, riscos Ambientais e riscos Éticos, de Direitos Laborais e Humanos. Critérios como Insustituibilidade do fornecedor ou consequência de interrupção, assim como a importância para operação também são essenciais nesta segmentação. Sempre que o fornecimento for classificado de criticidade elevada, são elaborados os planos de monitorização e de desempenho contratual junto do fornecedor.

A EDP estabelece requisitos mínimos de sustentabilidade (regras *pass or fail*), que todos os fornecedores devem aceitar e cumprir, definidos e elencados nos documentos de compras (Código de Conduta, Condições Gerais de Aquisição de Bens e Serviços (excepto Energia) e Termos Contratuais). Nesse sentido, as especificações constantes nas propostas,

são obrigatórias e não sujeitas a negociação e, dependendo do risco específico de fornecimento, exigir auditorias e certificações em sistemas de gestão (qualidade, ambiente e segurança no trabalho).

Em consequência, e de acordo com a sua Política de Baixo Risco, a EDP não trabalha com fornecedores que apresentem risco elevado, por não cumprirem com os requisitos mínimos e, como tal, são excluídos do processo de consulta.

Relação fornecedores e desenvolvimento da cadeia de fornecimento

Corporizando a estratégia de sustentabilidade definida, o *EDPartners* surge como um programa estruturado e sistemático que visa a melhoria contínua dos fornecedores, mediante a identificação de áreas de actuação, cuja implementação a longo prazo irá permitir à EDP melhorar gradualmente o nível de sustentabilidade da sua cadeia de fornecimento.

O *EDPartners Supplier Registration System*, integra numa única plataforma toda a informação relevante para a actividade de *Procurement*, agregando dados financeiros, económicos, ambientais e sociais, permitindo ao grupo EDP, mesmo em tempo de pandemia, obter em tempo real um perfil de risco dos seus fornecedores. Assim, as diferentes áreas de negócio da EDP tomam decisões mais rápidas e fundamentadas, baseadas em informação de qualidade, devidamente validada. Esta abordagem de *risk assessment* consiste numa combinação de resultados obtidos por fontes terceiras com a análise de informação submetida pelo fornecedor, congregando na geração de diversos scores (financeiro, operacional e *compliance*) e alertas.

O *EDPartners Qualification Systems* destina-se a avaliar o perfil, capacidade e adequação do fornecedor e do seu fornecimento de bens e serviços para as necessidades de aquisição do grupo EDP. Para o efeito, são determinados e publicados em órgãos oficiais critérios de âmbito técnico, ambiental, e económico-financeiros, garantindo desta forma a selecção de fornecedores através de princípios de igualdade e transparência para os candidatos.

O *EDPartners Assessment Program* consiste na realização de auditorias in loco, nas instalações do fornecedor, visando a obtenção de um conjunto de informações acerca do grau de cumprimento dos fornecedores para com os princípios e políticas consagrados no Código de Conduta do Fornecedor EDP podendo, em função do resultado obtido, ser estabelecido um plano de acções correctivas e de melhoria. Todos os planos definidos são acompanhados pela EDP diligenciando todo o apoio aos seus fornecedores por forma a que possam, numa óptica de melhoria continua, implementar as medidas identificadas. Desta forma desenvolve-se um compromisso conjunto para com os temas da Sustentabilidade, nomeadamente, direitos humanos, *governance*, responsabilidade social, prevenção e segurança, direitos laborais, ambiente e qualidade. Neste sentido, os *Assessments* ESG assumem-se como um importante mecanismo de envolvimento e partilha de novos objectivos e boas práticas na sustentabilidade na cadeia de fornecimento, principalmente relevante neste período de pandemia onde, face às restrições à deslocação de equipas auditoras às instalações dos fornecedores, a EDP decidiu alterar o seu modelo de *assessments* presenciais para o formato remoto, garantindo assim a sua presença junto dos fornecedores nesta fase mais vulnerável.

O programa de *EDPartners Supplier Evaluation* permite ao grupo EDP, de uma forma estruturada e sistemática, medir e

quantificar o desempenho contratual dos seus fornecedores. Alinhado com o documento Sustentabilidade na Cadeia de Fornecimento – Protocolo de Procedimentos, o modelo implementado considera a avaliação de critérios relacionados com a temática de sustentabilidade, a saber, prevenção e segurança, gestão ambiental e respeito pelos direitos humanos, laborais e ética. E dois temas operacionais, execução e operação completam os critérios avaliados. Com o objectivo de reforçar o envolvimento e parceria com a sua cadeia de fornecimento, a EDP pretende com este processo descentralizado, motivar os gestores de contrato a identificar, conjuntamente com os seus fornecedores, áreas de melhoria e desenvolvimento por forma a impactar positivamente a melhoria em toda a sua cadeia de valor.

No âmbito relacional, a EDP continua a aprofundar a auscultação aos seus fornecedores, quer através de inquéritos online dirigidos, como através de iniciativas como o *EDPartners Talks*, um conjunto de sessões de auscultação da EDP com uma selecção dos seus fornecedores, onde se abordam temas da relação conjunta. Pretende-se, através das respostas obtidas, conhecer a visão dos Fornecedores sobre o funcionamento do grupo EDP em diferentes vertentes, e identificar oportunidades de melhoria, para posterior análise e possível implementação.

Covid-19 e gestão de fornecedores

Em 2020, muitos dos objectivos tiveram naturalmente de ser adaptados face à pandemia global que veio impor diferentes preocupações e redireccionar o foco das organizações a curto prazo. Contudo, no que à sustentabilidade da cadeia de fornecimento diz respeito, os principais compromissos propostos para este ano foram atingidos, em parte como resultado da transição digital iniciada ainda antes da

pandemia e do trabalho desenvolvido desde 2016 na definição e implementação das políticas de gestão sustentável, o que permitiu a “normal” concretização dos programas e iniciativas em curso.

Neste sentido, destaca-se:

- monitorização próxima da cadeia de fornecimento do grupo EDP, tendo em conta as circunstâncias desafiantes que os fornecedores enfrentaram ao nível da produção, aprovisionamento de matérias-primas, recursos humanos e logística, por forma a garantir a continuidade do negócio EDP face à pandemia Covid-19
- implementação do plano anual de *Assessments* ESG a fornecedores críticos do grupo EDP previsto para este ano que, face às restrições, ocorreu de forma remota e onde se incluíram três novas questões relacionadas com o Covid-19
- formalização do documento Sustentabilidade na Cadeia de Fornecimento – Protocolo de Procedimentos, alinhado com a norma ISO 20400 para o *procurement* sustentável, a partir do qual se concretizaram um conjunto significativo de acções junto das unidades de negócio, tendo em vista a sua maior capacitação para com os temas das sustentabilidade corporativa, nomeadamente, no que concerne à avaliação da criticidade dos fornecimentos, definição de planos de monitorização do desempenho dos fornecedores e de mitigação de riscos
- antecipação de todos os pagamentos aos pequenos & médios fornecedores em Abril de 2020, por dois meses, totalizando 30 milhões de euros, o que permitiu a

diversas empresas vulneráveis continuarem o seu negócio durante uma fase bastante complicada.

- inquérito Covid-19 aos gestores de contratos, no âmbito da avaliação de performance de fornecedores.

Monitorização dos Direitos Humanos e Laborais

Periodicamente, o grupo EDP elabora o Relatório de Avaliação dos Potenciais Impactos do Respeito pelos Direitos Humanos e Laborais disponível em: www.edp.com. Por forma a identificar eventuais ocorrências negativas relativas ao respeito pelos Direitos Humanos e Laborais em alguns dos seus fornecedores.

3.3.6. Protecção do ambiente

A Política de Ambiente da EDP assume um conjunto de compromissos gerais de protecção do ambiente, aos quais se acrescentam compromissos específicos, nos domínios ambientais considerados mais relevantes para a estratégia da Empresa:

Alterações climáticas

- Alcançar a neutralidade carbónica da sua actividade através de:
 - aumento do portefólio renovável
 - redução continuada das emissões de gases com efeito de estufa, directas e indirectas
 - disponibilização de soluções energéticas de baixo carbono aos seus clientes, promovendo a electrificação do consumo e a eficiência energética.
- Promover a adaptação, maximizando a resiliência dos seus activos às alterações climáticas.

Informação adicional na página 68.

Economia circular

- Promover uma utilização eficiente dos recursos naturais nas suas actividades, sempre que possível, numa perspectiva de análise de ciclo de vida, em particular:
 - minimizar a utilização de recursos naturais necessários à adequada execução das suas actividades

- otimizar e gerir de forma eficiente os produtos e serviços internos, promotores de uma economia circular nos nossos clientes
- maximizar a valorização dos resíduos e a sua reintrodução na economia, enquanto subprodutos.
- Prestar uma especial atenção ao recurso água, promovendo a sua gestão sustentável, quer minimizando o respectivo consumo, quer mitigando os impactos na sua qualidade.

Biodiversidade

- Contribuir para reduzir a perda de biodiversidade, privilegiando a hierarquia de mitigação e ambicionando um resultado positivo no balanço da biodiversidade no longo prazo.
- Contribuir para aprofundar o conhecimento científico da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas, designadamente através do estabelecimento de parcerias.

Informação adicional na página 157.

Assente nesta Política, o grupo EDP mantém, desde 2008, um sistema de gestão ambiental corporativo certificado pela ISO 14001:2015, com o âmbito “gestão corporativa das políticas, dos compromissos assumidos e do desempenho ambiental do grupo EDP em todo o mundo”. A EDP definiu o objectivo de atingir, em 2020, 100% de certificação ambiental ISO 14001:2015 das actividades do grupo com aspectos ambientais significativos, tendo sido atingidos 94% dado que o contexto pandémico veio atrasar esta concretização.

Com o objectivo de reduzir os riscos e minimizar impactes ambientais relativos à cadeia de fornecimento, envolvemos proactivamente e cooperamos com os nossos fornecedores numa abordagem de sustentabilidade estendendo o nosso compromisso com o ambiente a cada um deles. A informação sobre a adopção de uma política ambiental responsável na cadeia de fornecimento, pode ser consultada na página 150.

Pelas características do negócio, a dimensão ambiental associada às alterações climáticas acrescenta um valor específico à gestão ambiental, pelo que esta está tratada na página 68.

Nas nossas infra-estruturas e actividades, podem ocorrer situações de emergência ambiental. A prevenção, preparação e resposta a estes cenários é planeada e tratada de uma forma integrada na gestão de crise (pág. 107). A EDP dispõe de planos de emergência, contingência e procedimentos específicos que incluem as autoridades locais.

É realizada a monitorização tendo em 2020, sido registados 102 quase-acidentes ambientais e realizados 178 simulacros, para os quais foram implementadas as respectivas medidas correctivas e de prevenção, não se tendo registado acidentes com dano ambiental. São ainda ministradas acções de formação e sensibilização, sobre a actuação em emergência a colaboradores, prestadores de serviço e outros envolvidos tais como a comunidade local (quando aplicável).

Pegada ambiental

A EDP em Espanha está a participar no projecto REEF (*Rules Electricity Environmental Footprint*) numa colaboração público privada com o governo Basco para a elaboração de um guia das regras com orientação técnica detalhada e exaustiva sobre como realizar um estudo da pegada ambiental do sector eléctrico.

A pegada ambiental é uma medida multicritério do comportamento ambiental de uma empresa que proporciona bens e/ou serviços, com a perspectiva do ciclo de vida. Consiste numa recopilação e avaliação das entradas, saídas e potenciais impactes ambientais das actividades associadas à carteira de bens e serviços da empresa tendo em conta a cadeia de fornecimento.

Economia circular

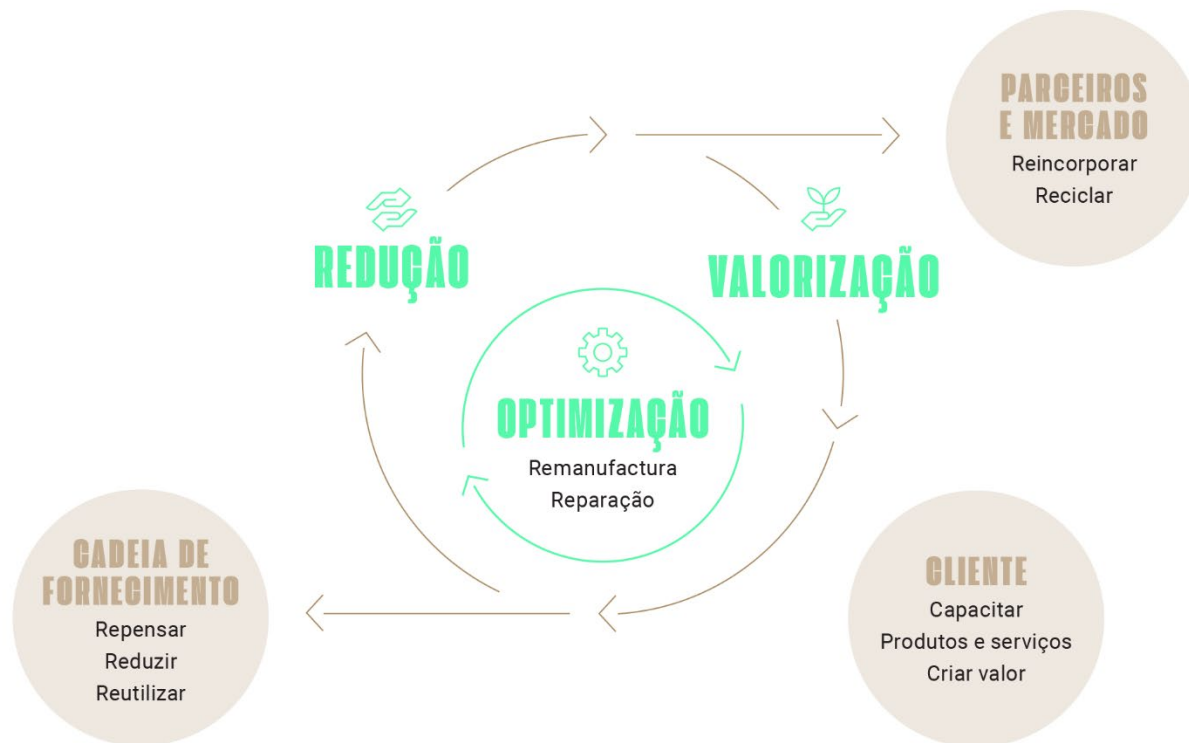
Uma transição para a economia circular

A economia circular propõe uma alteração do modelo económico linear (extração, produção, descarte) para um modelo em que o valor dos produtos, materiais e recursos permanece na economia o máximo de tempo possível, surgindo como uma aposta na redução geral do consumo de recursos naturais, representando uma oportunidade de desenvolvimento de novos negócios que contribuem para a redução do consumo de recursos nos nossos clientes.

Para a EDP, a economia circular é um dos drivers da sua estratégia de sustentabilidade, e um dos pilares da Política de Ambiente do grupo, adoptando-se uma visão global a implementar em todas as suas unidades de negócio. Para a EDP, a economia circular envolve um conjunto de processos e soluções que permitem:

- otimizar o consumo e o uso dos recursos e equipamentos necessários para garantir a operação e os seus produtos e serviços

- minimizar a perda de recursos, materiais, água e energia
- influenciar a cadeia de valor para a valorização de recursos
- promover a criação de novos modelos de negócio capazes de alavancar a circularidade no *downstream*.



A implementação da economia circular na EDP faz-se segundo 7 eixos de actuação, por serem os que têm maior impacto no âmbito da actividade da empresa:

- a) eficiência no uso de recursos e materiais – promover a redução de inputs de recursos e materiais, e redução de outputs de resíduos
- b) longevidade do produto – promover soluções que prolonguem a vida útil do produto, nomeadamente soluções de desenho modular, que facilitem a remanufactura, reparação, actualização, etc
- c) digitalização – integrar soluções digitais que permitam desmaterializar processos e reduzir o consumo de materiais e recursos

Materiais residuais

92%

**São valorizados;
44% são subprodutos;
37% são reciclados;
Os restantes enviados
para produção de energia
eléctrica**

- d) valorização de recursos – promover a valorização dos materiais residuais no fim de vida, privilegiando a sua “segunda vida” após o propósito original, nomeadamente através da criação de simbioses com outros sectores de actividade, reciclagem, valorização energética, etc
- e) novos modelos de negócio – promover a construção de novos modelos de negócio que permitam introduzir diferentes níveis de circularidade nos produtos e serviços prestados ao cliente
- f) fornecimentos circulares – promover práticas de circularidade, tais como a substituição de materiais e produtos por outros mais duradouros, reciclados, reutilizados, rotulagem de produtos, cláusulas contratuais, etc
- g) influência e capacitação – assegurar a responsabilidade da empresa de sensibilizar e influenciar a cadeia de valor para alavancar a circularidade nos seus produtos, serviços e escolhas.

Para progredir na internalização do conceito de economia circular, a EDP tem trabalhado soluções para que os seus principais materiais residuais possam ser aproveitados como subproduto, matéria-prima de outra indústria. Como matérias-primas de outras indústrias, a EDP tem cinzas volantes de carvão, gesso e escórias de carvão que perfizeram cerca de 92% do total de materiais residuais valorizados.

A Central Termoeléctrica de Sines é uma referência ao nível da valorização de resíduos, tendo conseguido, ao longo de vários anos, percorrer um percurso que permite, desde 2017, que todos os resíduos da queima do carvão (cinzas volantes,

cinzas de fundo e gesso do processo de dessulfuração dos gases de combustão) sejam integrados, como subprodutos, em processos produtivos de outras indústrias. Em 2020, valorizou-se um a totalidade das cinzas volantes produzidas e do gesso. Ao nível das cinzas de fundo, a valorização deste material residual ultrapassou a sua produção, dando-se continuidade ao processo de recuperação do passivo ambiental existente no aterro de cinzas e escórias de carvão da Central e já iniciado anteriormente.

Nas actividades de construção, operação e manutenção de instalações é privilegiada a reutilização e, no momento do descarte, é sempre procurada como primeira solução o seu encaminhamento para reciclagem. São estabelecidos contratos com operadores licenciados que encaminham os resíduos para destino preferencial de valorização. Uma gestão eficiente dos recursos ultrapassa a adequada eliminação dos resíduos e a sua incorporação no circuito económico promovendo a sua circularidade, sempre que possível. Esta gestão começa a montante, no desenho e na escolha dos materiais necessários ao adequado funcionamento da actividade.

Nas redes de distribuição tem-se vindo a promover a substituição de óleos minerais por óleos vegetais, com baixo nível de toxicidade e melhor capacidade de biodegradação, com resultados satisfatórios na mitigação do impacte ambiental. Refere-se também o recurso a novas tecnologias existentes no mercado para reduzir o risco ambiental dos equipamentos, no âmbito do Sistema de Gestão do Conhecimento Tecnológico (SGCT) da E-Redes, certificado de acordo com a norma de referência NP EN ISO 9001: 2015. Este ano foram adquiridos mais transformadores contendo isolantes de origem vegetal, para a aplicação de um piloto de substituição de óleos de origem mineral, no entanto a sua colocação na rede sofreu atrasos devido à pandemia de

Covid-19. Em alternativa ao SF6, já se utilizam equipamentos a vácuo e equipamentos com isolantes sólidos na rede de média tensão.

Actualmente estão também em curso o acondicionamento, a reparação e reutilização de activos (exemplo: transformadores), assim como a aquisição de equipamentos como um serviço.

Na gestão de transformadores com policlorobifenilos (PCB), para além de cumprir a legislação em vigor, utiliza as melhores práticas para identificação, despistagem e adequado tratamento final de resíduos com PCB. Em Portugal e Espanha as concentrações de PCB nos equipamentos contaminados são inferiores a 50 ppm e a data limite para a sua eliminação, definida em legislação e nos planos das respectivas empresas, é 2025. Na EDP Brasil, no Estado do Espírito Santo, as concentrações máximas de PCB são na ordem de 177,5 ppm, estando a sua eliminação total prevista para 2028.

Em linha com a iniciativa europeia e do governo espanhol, a EDP Espanha desenvolveu a sua estratégia de economia circular, adaptando o conceito à realidade da unidade de negócio e definindo eixos de actuação alinhados com os do grupo, descritos acima. Seguindo estes eixos de actuação, em 2020, foram identificadas 56 iniciativas com potencial de circularidade, que serviram de base para a definição do Plano de Acção Circular 2020/2022 da unidade de negócio. Destes, 16 corresponderam à área de produção de energia; 26 ao negócio de Redes; 6 à área comercial e 8 iniciativas transversais a todos os negócios.

Eliminar o uso de plásticos de utilização única no grupo EDP até 2022

A utilização de produtos de plástico na EDP é maioritariamente industrial. Em 2020, a EDP produziu cerca de 309 mil toneladas de materiais residuais, dos quais apenas 0,04% são resíduos de plástico, salientando-se que, no grupo EDP, 100% dos resíduos industriais de plástico (exclui Resíduos Sólidos Urbanos) são valorizados. No entanto, há ainda melhorias a implementar ao nível dos resíduos urbanos utilizados no grupo. A EDP assumiu o compromisso de eliminar 100% dos Plásticos de Utilização Única em 2022.

Para garantir a implementação deste objectivo a abordagem da EDP foca-se:

- Na redução de consumo.
- Na procura de alternativas de substituição dando prioridade a soluções reutilizáveis.
- Num reforço da recolha selectiva.
- Numa maior sensibilização dos colaboradores.

Gestão da água

A EDP compromete-se, ao abrigo da sua Política de Ambiente, a usar e gerir a água de forma sustentável em todos os processos, operações e instalações.

A água é um recurso fundamental para a actividade da EDP, particularmente para as centrais hidroeléctricas e termoeléctricas que dependem da sua quantidade e qualidade para uma operação adequada.

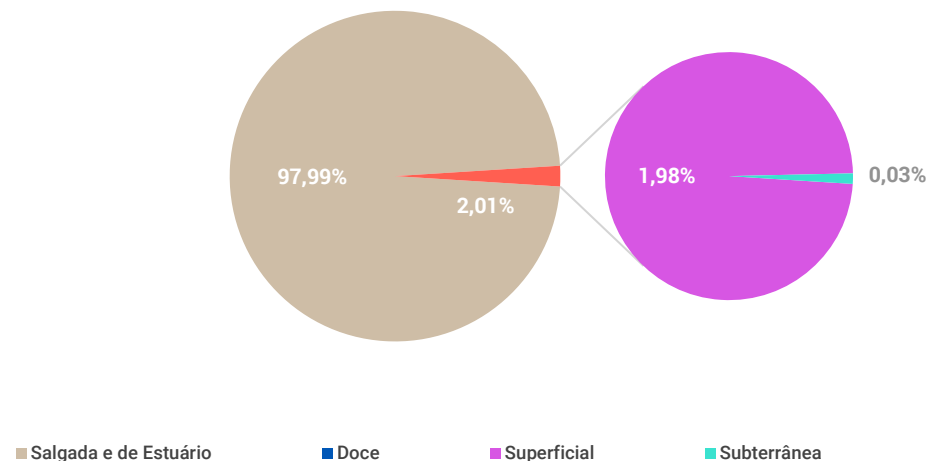
Ao contrário das restantes actividades da organização, o uso de água na produção hidroeléctrica não é considerado consumo. No entanto, a EDP monitoriza o volume de água gerido nestes activos, que atingiu os 203 milhões de metros cúbicos, +29% face a 2019. Este indicador depende fortemente do índice de produtividade hidroeléctrica que em Portugal, onde o portefólio hídrico é mais relevante, foi de 0,97 (contra 0,81 em 2019), 3% abaixo do ano hidrológico médio.

O consumo específico de água doce sofreu alterações significativas em 2020 (-37% face a 2019), que se justifica pela redução da produção de electricidade a carvão do grupo EDP (-46% vs. 2019).

A EDP monitoriza a potencial escassez, controla a qualidade da água e dos sedimentos, assim como o impacte da gestão deste recurso na biodiversidade, para o qual assegura actividades de minimização, como a libertação de caudais ecológicos, a transposição e transporte de peixes, e o apoio à pesquisa científica ligada a estas temáticas (ver “protecção da biodiversidade”, em baixo).

As centrais termoeléctricas de Pecém, no Brasil, e Castejón, em Espanha, estão localizadas em zonas de stress hídrico. A EDP utiliza o *Aqueduct* do *World Resources Institute* para uma avaliação da sua exposição ao risco hídrico à escala da bacia hidrográfica. É posteriormente conduzida uma análise local considerando informação quantitativa de instituições nacionais e a experiência das equipas internas operacionais relativa, por exemplo, à disponibilidade do recurso e aos usos concorrentes.

A EDP responde, desde 2010, ao CDP *Water Security*, onde descreve com detalhe as iniciativas em curso. Em 2020, a

Água captada por fonte (%)¹

EDP atingiu o nível mais elevado do desempenho: A. O relatório pode ser consultado em www.edp.com.

Protecção da biodiversidade

Além dos compromissos específicos assumidos na sua Política de Ambiente, a EDP, EDP compromete-se ainda a “não construir novas instalações de produção em áreas que integram os Sítios Naturais da Lista de Património Mundial da UNESCO”, para garantir que continua a não ter presença nestes territórios, e estabelece uma meta *No Net Loss* para todos os novos projectos com impactes residuais significativos, até 2030, baseada numa estratégia de hierarquia de mitigação disponível em www.edp.com.

Evitar reduzir a perda de biodiversidade**Reforço dos compromissos**

2020 chegou a ser apelidado de "super-ano da Biodiversidade" por nele terem sido depositadas todas as expectativas de reforço dos compromissos e metas globais para a década 2021-2030, "década da recuperação dos ecossistemas" tal como a Organização das Nações Unidas a Designou. Embora os efeitos da pandemia da Covid-19 tivessem adiado este contexto internacional 2020, ficou internamente marcado pelo reforço dos compromissos públicos assumidos nesta matéria, através da:

- publicação do Relatório Biodiversidade 2015-2019, onde se partilha a sua abordagem e as práticas instituídas (www.edp.com)

- participação na parceria com a *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) e a par da *Électricité de France* (EDF) e do grupo Shell, na elaboração de um guia de aplicação da hierarquia de mitigação, com identificação das melhores medidas disponíveis para reduzir os impactes na biodiversidade associados projectos de energia solar e eólica *on-shore* e *off-shore* (www.iucn.org)
- adesão à iniciativa *Act4Nature-Portugal*, Iniciativa liderada pelo BCSD-Portugal, na qual a EDP integrou o *Steering Committee* e o *Advisory Board* e subscreveu os 10 compromissos comuns e 12 compromissos individuais até 2030
- adesão à iniciativa global *Business4Nature*, uma coligação global que reúne mais de 530 empresas
- adesão ao Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade, liderado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que visa realçar a importância da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas para as empresas do País (cebds.org)
- adesão da EDP Renováveis à *Spanish Business and Biodiversity Initiative* (IEEB), um pacto pela biodiversidade promovido pela *Fundación Biodiversidad*, uma fundação pública sob alçada do Ministério Espanhol de Transição Ecológica.

Caudais ecológicos

Em Portugal, as barragens mais recentes foram projectadas e construídas com dispositivos de libertação de caudais

¹ Não inclui produção hidroelétrica

ecológicos (DLCE). Nas mais antigas, foi definido um planeamento para a construção de implementação dos Regimes de Caudais Ecológicos (RCE), conjuntamente com a autoridade nacional (APA – Agência Portuguesa do Ambiente). Do conjunto dos 16 aproveitamentos hidroeléctricos identificados, 14 já têm um RCE implementado, estando a decorrer os respectivos programas de monitorização para avaliação da eficácia dos mesmos, e em seis delas (Alto Lindoso, Touvedo, Caldeirão, Trinta, Alto Rabagão e Fronhas) os programas de monitorização, já contam com um ciclo de 7 anos.

Em 2020, apesar dos atrasos provocados pelas restrições decorrentes do contexto da Pandemia da Covid-19, deram-se continuidade aos trabalhos do DLCE da barragem do Alto Lindoso e iniciaram-se as obras do DLCE da barragem de Raiva.

Em Espanha, a EDP concluiu o plano de adaptação previstas no Plano Hidrológico da Demarcação Hidrográfica do Cantábrico Ocidental 2015-2021, tendo em 2020 mantido o acompanhamento e monitorização dos RCE libertados.

Protecção da avifauna

Em Portugal, a E-Redes:

- continuou com as acções do Protocolo Avifauna VIII, no contexto do qual foram se destacam as acções de correcção de linhas de distribuição críticas em áreas de interesse de conservação numa extensão de 32,12 km, perfazendo um total de cerca de 712 km¹ desde o início do primeiro protocolo, em 2003, e elaboração das cartas de risco das espécies ameaçadas, com trabalhos de

prospecção de mortalidade e de compilação e validação da informação recolhida em algumas das linhas críticas

- desenvolveu acções nos diferentes projectos da iniciativa comunitária *LIFE* onde é parceiro de projecto, designadamente na: conclusão do *LIFE Lines*; continuação do *LIFE Rupis* e *LIFE Imperial*; início do *LIFE Lx Aquila*, provação do *LIFE Safelines4bird* e preparação da candidatura a submeter ao *LIFE Power Lines*.

Em Espanha, o Decreto Real 1432/2008 que determina a publicação das Zonas de Protecção de Aves, com os respectivos Inventários de linhas perigosas em cada Comunidade Autónoma, e estabelece as formas de financiamento dos projectos de adaptação ao abrigo dos Orçamentos do Estado, encontra-se em processo de revisão, com a redacção final a ser publicada nos primeiros meses de 2021.

Capital natural

Ao nível dos compromissos individuais assumidos pela EDP na iniciativa Act4Nature- Portugal, acima referido, entre outros, há o compromisso de Avaliar e valorar as externalidades ambientais do grupo EDP até 2023.

No Brasil, a iniciativa de Valoração Ambiental e Análise de dependências e impactes para o Sector Eléctrico (www.edp.com, pág. 36) encontra-se na fase de elaboração do relatório final, cujos resultados de valoração e de artigos académicos produzidos estão em processo de validação por todas as partes envolvidas para posterior divulgação e publicação respectivamente.

A EDP Espanha integra o grupo de trabalho, criado em 2019, para trabalhar o tema do capital natural no sector energético espanhol, com o objectivo de identificar os impactes e as dependências no sector baseado no “[Protocolo do Capital Natural](#)”, um quadro de referência internacional. Deste grupo de trabalho resultará um documento orientador para todas as actividades do sector energético, previsto para finais de 2021, que servirá de base para futuros trabalhos de valorização do capital natural na envolvente das instalações/equipamentos. No decurso dos trabalhos, em 2020, a EDP Espanha desenvolveu dois projectos-piloto, que consistiram na:

- aplicação prática do Protocolo do Capital Natural (identificação dos impactos e dependências mais relevantes) no aproveitamento hidroeléctrico *La Riera*; avaliação dos impactes e dependências a nível qualitativo e uma proposta de medidas de boas práticas de gestão da biodiversidade com vista para beneficiar os serviços do ecossistema mais afectados
- cálculo da dívida líquida de capital natural, incluindo a monetização associada à construção e operação da linha eléctrica Kinbauri, e definição de acções de mitigação dos impactes na biodiversidade para redução da dívida ao longo do período de vida útil do equipamento.

Nos grandes projectos

Em Portugal, ao nível das medidas compensatórias decorrentes do impacte dos aproveitamentos hidroeléctricos recentemente construídos, a EDP Produção deu continuidade aos trabalhos previstos para o Foz Tua e nos restantes

¹ As extensões de 712 km de intervenções de correcção de linhas críticas foram realizadas, ao longo destes 17 anos, em 591 km de linhas de distribuição, uma vez que há troços que sofreram mais do que uma intervenção no sentido da melhoria contínua da eficácia, com recurso a soluções tecnológicas mais recentes e com melhor desempenho.

executou acções de manutenção do vasto conjunto de medidas compensatórias já implementadas.

No corrente ano foram plantadas 34.275 árvores, perfazendo um total de 464.275 árvores e arbustos de espécies autóctones plantadas entre 2012 e 2020 no âmbito da mitigação dos impactes dos Aproveitamentos Hidroeléctricos do Baixo Sabor (AHBS) e do Foz Tua (AHFT). Consideraram-se as seguintes acções de:

- manutenção e recuperação das formações maduras de azinhal-zimbral em habitats prioritário, com 18.500 árvores plantadas (zimbro, azinheira e sobreiro) no AH do Baixo Sabor
- reforço das galerias ripícolas, com cerca de 2.447 árvores plantadas no AH do Baixo Sabor e 1.250 no AH Foz Tua, utilizando espécies arbóreas ripárias (salgueiros e freixos)
- projectos florestais de compensação, com 12.078 (sobreiro e azinheira).

Entretanto, em Dezembro de 2020, entre outros, a EDP vendeu os Aproveitamentos Hidroeléctricos do Baixo Sabor e do Foz Tua, onde incidiam a maioria das medidas compensatórias em curso.

No Brasil, o Programa de Recomposição Florestal da central hidroeléctrica de São Manoel, que prevê a reflorestação de aproximadamente 1.175 hectares em áreas de Áreas de Preservação Permanente (APP) na bacia do Rio Teles, numa meta de 100 ha/ano, até 2026. Em 2020, apesar das limitações impostas pelo contexto de Pandemia, foram beneficiados cerca de 70 ha, perfazendo um total executado de 536,24 ha.

Na gestão do impacte relacionado com a construção de linhas de transporte, destacam-se as acções de limpeza de faixa de linha e abertura de acessos. No total, foram abertos 89,5 km de faixas de linhas, numa área correspondente de 3,58 km², e plantadas 28.466 árvores no âmbito de um plano de gestão que envolveu acções de preparação do solo, controle de formigas, retanchar e monitorização.

Salienta-se ainda a campanha de adesão à factura electrónica de energia “Uma Árvore Conta”, iniciativa desenvolvida no dia da árvore e na qual a EDP Brasil se propôs plantar um exemplar de espécies nativas, no bioma do Pantanal, por cada cliente que optasse por factura digital. Desta campanha resultou o compromisso de plantar 2.500 árvores no período de um ano e que se encontra em fase de planeamento.

Aprofundar o conhecimento científico

Em cada um dos pilares de investigação da nova Cátedra EDP em Biodiversidade 2018-2021 ([consultar documento](#), página 52), destacam-se as seguintes acções desenvolvidas em 2020:

- **pilar I: Genómica ambiental** – Desenvolvimento e teste de novas técnicas moleculares para a detecção precoce de espécies invasoras (mexilhão-zebra - *Dreissena polymorpha* - e outros bivalves) e avaliação da qualidade ecológica de ecossistemas aquáticos e caracterizar as comunidades de espécies piscícolas em albufeira. Foram também desenvolvidas técnicas não destrutivas para extracção de DNA em amostras de macroinvertebrados aquáticos, quantificação das fontes de erro e enviesamento das metodologias e demonstração da robustez do método para detectar padrões ecológicos e as suas determinantes ambientais. Com estes trabalhos foram praticamente conseguidos todos os objectivos

inicialmente previstos para este Pilar, restando efectuar alguns testes finais e implementação das metodologias

- **pilar II: Mitigação de impactes de aproveitamentos hidroeléctricos** – Desenvolvimento e publicação de estudos de caso relativos a impactes e gestão ambiental de infra-estruturas hidroeléctricas relacionadas com a expansão de espécies exóticas, nomeadamente os lagostins de rio (*Procambarus clarkii* e *Pacifastacus leniusculus*), cujos resultados sugerem que as acções de mitigação e controlo de espécies invasoras se deverão concentrar em áreas restritas de cabeceira, que funcionam como refúgios de múltiplas espécies de anfíbios e da toupeira de água (*Galemys pyrenaicus*), uma espécie potencialmente impactada pela construção dos mais recentes aproveitamentos hidroeléctricos.

No âmbito da iniciativa de publicação de dados de biodiversidade na plataforma [GBIF - Global Biodiversity Information Facility](#) recolhidos no contexto das avaliações e monitorizações de impacte ambiental dos aproveitamentos hidroeléctricos do Baixo Sabor e de Foz Tua, a EDP atingiu os 1,4 milhões de registos, numa partilha de 45 novos *Datasets* de informação correspondente a cerca de 335 mil registos de ocorrência. Em 2020, no âmbito desta base de dados global, a EDP reforçou o seu desempenho enquanto principal publicador do sector privado em Portugal, atingiu as 40 citações em artigos e publicações científicas internacionais e serviu de referência para um projecto internacional, que tem o objectivo de promover as ferramentas necessárias para que outras empresas possam contribuir com a publicação de dados de biodiversidade

- **pilar III: Mitigação de impactes da rede de distribuição eléctrica** – desenvolvimento de um estudo de caso sobre a interacção de aves de rapina ameaçadas e linhas eléctricas baseado na dinâmica da águia de Bonelli (*Aquila fasciata*), com o objectivo de quantificar os impactes e respectivas medidas de mitigação. Os trabalhos iniciaram-se em 2020 com uma análise muito detalhada da resposta de 17 águias adultas marcadas com transmissores de satélite, às linhas eléctricas existentes no interior de 13 territórios.

Prevenção da poluição

As actividades de produção e distribuição de electricidade são as que apresentam impacte ambiental directo mais significativo. Os principais aspectos ambientais que impactam no ambiente são o consumo de combustíveis e produtos químicos, a emissão de gases de efeito de estufa e emissões de poluentes atmosféricos, o consumo de água, a rejeição de efluentes após tratamento, afectação da fauna, afectação da flora e o ruído em situações específicas de alguns activos.

As centrais termoeléctricas são abrangidas por exigentes licenças ambientais, que estabelecem monitorização em contínuo, tendo em conta os parâmetros e a sensibilidade do meio onde estão integradas. Todas as centrais térmicas dispõem de processos de tratamento físico-químico das águas residuais, garantindo que são rejeitadas de acordo com os valores limite estabelecidos para cada parâmetro.

A redução da produção termoeléctrica das centrais a carvão na península ibérica e o plano de encerramento antecipado, integrado na estratégia de descarbonização, resultam numa redução significativa das emissões atmosféricas de dióxido de enxofre (SO₂) e óxidos de azoto (NO_x).

Na actividade de Distribuição as principais medidas de minimização de impacte são ao nível da integração paisagística de linhas aéreas, sistemas de retenção de óleos e barreiras acústicas para mitigação do ruído.

A EDP mantém o seu forte investimento para ter um efeito positivo no ambiente. Em 2020, foram investidos 67 milhões de euros na melhoria de tecnologias, em iniciativas de prevenção e mitigação dos impactos ambientais decorrentes das operações. Cerca de 26% deste investimento foi relativo à protecção da Biodiversidade e 25% à eficiência energética.

A redução de produção de electricidade a partir de centrais a carvão resultou no decréscimo significativo de emissões atmosféricas



Emissões de SO₂

-50%



Emissões de NO_x

-43%



Emissões de partículas

-45%

3.3.7. Ética e compliance

A EDP dispõe de um sistema de gestão de *Compliance* que inclui diversas políticas, normas organizacionais e responsabilidades, planos de acção e procedimentos definidos corporativamente e aplicáveis a todo o grupo. Sempre que necessário, as orientações corporativas são coerentemente especializadas pelas unidades de negócio visando atender às particularidades das geografias e actividades.

Por seu lado, o Código de Ética estabelece os princípios e compromissos éticos que o grupo EDP aplica em todas as suas actividades, sendo complementado por outras políticas, nomeadamente o Código de Conduta para a Alta Direcção e Senior Financial Officers, a Política de Integridade, a Política de Segurança de Informação, a Política de Protecção de Dados Pessoais, o Código de Conduta do Fornecedor, o Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, a Declaração de Respeito pelos Direitos Humanos e Laborais. As políticas são implementadas através de procedimentos específicos.

Tendo sido aprovado em 2005 pelo Conselho de Administração Executivo, o Código de Ética mereceu sucessivas evoluções, com destaque para a revisão realizada em 2020. Este documento é de conhecimento obrigatório por todos os colaboradores, informado individual e formalmente em Fevereiro de 2006 e, desde aí, incluído na documentação contratual de cada novo colaborador, estando disponível em português, castelhano e inglês. A cultura ética é desenvolvida através de um programa formativo, presencial e digital, e continuamente comunicada através dos espaços de diálogo e informação internos.

O processo ético inclui a Provedora de Ética, o Comité de Ética e a Comissão do Governo Societário e de Sustentabilidade do Conselho Geral e de Supervisão. Compete ao Comité de Ética, cujos membros são nomeados pelo Conselho Geral e de Supervisão sob proposta do Conselho de Administração Executivo, propor as políticas, objectivos e metas em matéria de ética empresarial e bem como apreciar os processos instruídos pela Provedora de Ética.

Parte essencial no processo ético são os instrumentos de reclamação e análise de infracções ao Código de Ética e as regulares auditorias aos procedimentos. O Regulamento do Código de Ética da EDP estabelece as normas de recepção, retenção e tratamento de informações e de reclamações dirigidas às empresas e entidades que integram o grupo EDP e estabelece os procedimentos relevantes para a articulação dos órgãos competentes em matéria de ética empresarial do Conselho Geral e de Supervisão, do Centro Corporativo do grupo EDP e das empresas e entidades que o constituem. Para assegurar a efectiva implementação do seu Código de Ética, a EDP dispõe de canais directos para a Provedora de Ética e canais de reclamações éticas em cada geografia onde opera. Dispõe ainda de canais de comunicação de irregularidades criados para esse efeito.

A Comissão para as Matérias Financeiras/Comissão de Auditoria (CMF) do Conselho Geral e de Supervisão tem como uma das suas funções fazer o acompanhamento das comunicações de irregularidades e relacionamento com as Comissões de Auditoria das sociedades participadas. Esta Comissão é composta apenas por membros independentes do Conselho Geral e de Supervisão (número 2 do artigo 23.º dos Estatutos e número 1 do artigo 3.º do Regulamento Interno da CMF). As comunicações de irregularidades contêm a identificação do autor, pelo que só são aceites e

tratadas informações anónimas a título excepcional. Nos termos do regulamento de comunicação de irregularidades, a CMF deve promover a implementação das medidas de segurança adequadas à protecção da informação e dos dados contidos nas comunicações e respectivos registos.

Ética

A actividade do Gabinete do Provedor de Ética (GPE) e da Provedora de Ética (PE) foi muito condicionada pela conjuntura vivida, em 2020, no grupo EDP, quer em resultado da pandemia – que, designadamente, limitou contactos personalizados junto das empresas do grupo e implicou uma nova forma de comunicação digital, concorrente com a profusão de informação oriunda de todas as outras áreas da Empresa – quer pela instabilidade vivida no *governance* da EDP em resultado dos processos judiciais que envolvem dirigentes dos órgãos sociais e cuja evolução em 2020 prejudicou o exercício de uma liderança forte que é essencial nos temas da Ética.

Não obstante o referido, **foi possível concluir em 2020 a importante revisão do Código de Ética**, prevista no Programa de Ética "*Raising the Ethical Building@edp*" desenhado para o triénio 19-21, que obteve a aprovação dos órgãos da Empresa em finais de Setembro, tendo sido divulgada em todo o grupo em Novembro.

O novo Código de Ética segue as melhores práticas internacionais ao constituir-se como um documento de referência nos temas éticos mais importantes que, tendo em conta os principais traços de identidade da Empresa, se pretende serem respeitados em matéria de comportamentos a seguir. É, por outro lado, um documento de linguagem simples, acessível a todos, em que princípios e compromissos éticos da EDP são ilustrados com exemplos

da vida empresarial em que os colaboradores facilmente se reconhecem. É ainda um documento pedagógico, que refere as políticas corporativas relacionadas com os temas éticos mencionados e que explicita o modelo de governo da Ética no grupo, explicando também como podem ser apresentadas dúvidas ou queixas de natureza ética, colocando à disposição todos os canais de comunicação de que o grupo dispõe para este efeito. O novo Código está agora disponível aos colaboradores, para além do formato habitual apresentado no site www.edp.com, numa versão digital, através da intranet, que conta com vídeos ilustrativos e testemunhos de vários responsáveis da Empresa. Num tempo tão difícil como o que que enfrentamos, em que a pandemia da Covid-19 transformou profundamente a nossa forma de vida e coloca a cada momento desafios éticos à Humanidade, a solidez e profundidade do novo Código de Ética EDP pode ser, sem dúvida, um apoio essencial a todos os que trabalham na Empresa. O atingimento deste objectivo é assim um dos marcos essenciais deste ano de 2020.

A formação em Ética foi também uma actividade que marcou o ano de 2020, conforme era previsto no Programa de Ética, tendo sido desenvolvidas várias sessões formativas de cariz transversal e dirigidas aos colaboradores de todo o grupo, desenhadas sob o lema “Ética é Valor”: uma sessão base sobre os fundamentos da Ética; uma sessão que descreve o caminho efectuado pela EDP em matéria de Ética desde a criação do primeiro Código de Ética há mais de quinze anos; e uma sessão de apoio à compreensão do novo Código de Ética lançada em simultâneo com a divulgação do documento. Tal como no ano anterior, organizou-se um *Ethics Talks* sob o tema “Tecnologia e Economia do sec. XXI”, com um orador de renome, que abordou os diversos desafios éticos que se perfilam nos novos tempos (ainda antes da pandemia): os riscos éticos de uma utilização menos responsável da AI, a nova problemática do trabalho à luz da

profunda revolução tecnológica em curso, entre outros. Ainda no âmbito das iniciativas de promoção da cultura ética através de reflexão e de formação no âmbito da Ética, a EDP renovou por um novo triénio a “Cátedra de Ética na Empresa e na Sociedade” que mantém com a Escola de Dirigentes AESE há cerca de uma década, desta vez com objectivos específicos de contribuir para a integração da Ética na vida das empresas e para a análise dos riscos éticos no futuro do mundo do trabalho.

Em linha com um dos objectivos do Programa de Ética relacionados com a **optimização do sistema de Ética e Compliance** do grupo, foi igualmente desenvolvido em 2020 sob co-coordenação do GPE, um importante trabalho de construção de um plano de melhoria continua integrado, associando esforços de todas as áreas da Empresa com contributos relevantes nesta matéria. E, com base nesse plano, a EDP aperfeiçoou a sua candidatura ao reconhecimento de novo em 2021, como **“uma das empresas mais Éticas do Mundo” atribuído pelo Instituto Ethisphere**, estatuto que lhe tem sido atribuído ao longo da última década e também, naturalmente, no ano em curso.

A actividade do GPE e PE complementou-se em 2020 com a colaboração em **apresentações e publicação de textos**, em torno das temáticas que têm sido alvo da sua actuação na EDP.

Prosseguiu **também a gestão normal dos contactos endereçados ao Provedor** – bem como o seguimento dos contactos dirigidos ao Comité de Ética da edp Brasil – e a organização de **Comités de Ética** regulares – na EDP SA e na EDP Renováveis - a par das presenças da Provedora nas reuniões trimestrais da **Comissão de Governo Societário e Sustentabilidade** do Conselho Geral e de Supervisão.

Apesar dos constrangimentos mencionados na introdução desta nota, cremos que o ano de 2020 permitiu um passo fundamental no caminho definido no Programa de Ética estabelecido no início de 2019, consubstanciado na construção de um novo e moderno Código de Ética, que contribuirá decisivamente para a consolidação da cultura ética a que a EDP ambiciona.

Reclamações Éticas

No ano de 2020, foram recebidas 464 reclamações nos canais de ética do grupo EDP. Destas, 147 foram presentes ao Comité de Ética e por ele deliberadas. As restantes 317 reclamações foram objecto de tratamento expedito pelas unidades de negócio. Em 14 casos, o Comité deliberou pela realização de acções de revisão ou melhoria de procedimentos e, em 25 casos, deliberou por acções disciplinares.

Compliance

O grupo EDP atribui especial importância ao estrito cumprimento das leis e dos regulamentos que lhe são aplicáveis, boas práticas profissionais e de indústria, assim como ao respeito pelos princípios e valores constantes do seu Código de Ética e da sua Política de Integridade, os quais constituem elementos fundamentais para atingir os objectivos e a execução rigorosa da sua estratégia.

Nesse sentido, e reconhecendo a relevância que um Sistema de Gestão de Compliance robusto tem na protecção da própria organização, nomeadamente através da definição de mecanismos que permitam (i) assegurar uma adequada identificação, avaliação e gestão dos riscos de cumprimento, de forma a minimizar o risco de sanções, nomeadamente financeiras, e o risco reputacional, (ii) potenciar a confiança

dos seus stakeholders e, conseqüentemente, fortalecer a posição competitiva das suas empresas, maximizando as oportunidades de negócio, o grupo EDP implementou um Sistema de Gestão de Compliance alinhado com as melhores práticas internacionais, designadamente com a ISO 19600 (*Compliance Management Systems – Guidelines*) e com a metodologia COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*) de gestão de risco, controlo interno e prevenção da fraude.

O Sistema de Gestão de *Compliance* do grupo EDP encontra-se estruturado, essencialmente, em nove componentes, agrupadas em três grandes princípios:

Prevenção

- implementação de um Modelo de Governo
- identificação e Gestão de Riscos de *Compliance*
- desenvolvimento de Políticas e Procedimentos Internos de *Compliance*
- promoção de acções de Formação/Comunicação dos normativos e mecanismos de *Compliance*.

Detecção

- mecanismos de Monitorização, Acompanhamento e Supervisão dos Programas de *Compliance*
- canais de comunicação
- auditorias de *Compliance* e correspondente definição de planos de acção de melhoria.

Resposta

- acompanhamento dos planos de acção de melhoria definidos
- definição de procedimentos de investigação de comunicações de irregularidades e aplicação de medidas correctivas.

O âmbito do Sistema de Gestão de Compliance do grupo EDP abrange, entre outros, os temas de Integridade, estreitamente ligados à Prevenção da Corrupção e Suborno e à Prevenção do Branqueamento de Capitais e Combate ao Financiamento do Terrorismo, de Concorrência, de Protecção de Dados Pessoais e o Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro (SCIRF).

A função de Compliance tem como missão promover uma cultura de cumprimento e de integridade, através da identificação de riscos relevantes e da difusão e coordenação de mecanismos que promovam a conformidade, prestando assessoria de forma proactiva e sistemática a toda a organização, assumindo assim um papel de parceria com a gestão de topo.

De acordo com as responsabilidades definidas no modelo de governo, a função *Compliance* assegura o acompanhamento e a monitorização do desenvolvimento, funcionamento e implementação dos mecanismos do Sistema de Gestão de *Compliance* e dos Programas Específicos de *Compliance*.

Por seu lado, e de acordo com o respectivo plano anual de actividades, a função de Auditoria conduz trabalhos de auditoria específicos, abordando temas de Compliance. O Sistema de Gestão de *Compliance* corporativo é ainda alvo de revisão externa independente.

A função de Compliance tem um reporte hierárquico ao Conselho de Administração Executivo e um reporte funcional ao Conselho Geral e de Supervisão através da sua Comissão para as Matérias Financeira/Comissão de Auditoria, assegurando, dessa forma, o acompanhamento da sua actividade por esses dois órgãos sociais.

Os resultados da monitorização e as eventuais recomendações de auditoria interna ou externa são consideradas para efeitos de aperfeiçoamento da gestão de Compliance, a par de um acompanhamento da evolução do contexto interno, mas também do contexto legal e regulatório aplicável, numa perspectiva de melhoria contínua apoiada e promovida pelo Conselho de Administração Executivo e pelo Conselho Geral e de Supervisão através da sua Comissão para as Matérias Financeiras/Comissão de Auditoria.

Protecção de dados pessoais

A Protecção de Dados Pessoais é um dos temas específicos abordados no âmbito do Sistema de Gestão de Compliance da EDP.

Este programa visa assegurar a adequação das entidades do grupo EDP aos requisitos legais aplicáveis em matéria de Protecção de Dados, no âmbito do qual foram nomeados Encarregados de Protecção de Dados (DPO) nas situações sujeitas a essa obrigatoriedade legal e identificadas equipas específicas, com a responsabilidade de promover a difusão, o conhecimento, a formação e a implementação do programa de Compliance nas respectivas áreas de actuação, sob a coordenação da Direcção de Compliance Corporativa.

Para tal, foi definido um conjunto de metodologias e procedimentos transversais, que regulam internamente o processo de avaliação de risco e de realização de avaliações de impacto das operações de tratamento de dados pessoais,

o desenvolvimento de procedimentos de *Privacy by Design*, as matérias relacionadas com a resposta ao exercício de direitos, a gestão de subcontratantes, o tratamento de violações de dados pessoais, complementado por procedimentos específicos e actividades de controlo definidas ao nível das áreas de negócio.

Em 2020, o Conselho de Administração Executivo aprovou a Política de Protecção de Dados Pessoais do grupo EDP, de aplicação transversal a todas as Unidades de Negócio do grupo, a qual visa reforçar os compromissos assumidos pela EDP em matéria de privacidade e protecção de dados pessoais e define os princípios de actuação para assegurar a seu cumprimento. Esta política vem dar corpo aos valores e princípios que já eram seguidos pela EDP e que se encontram vertidos na sua operação e nas diversas políticas de privacidade que regem os tratamentos de dados realizados pelas diferentes unidades de negócio do grupo.

No âmbito dos planos de comunicação e formação definidos anualmente ao nível de cada geografia, em 2020, foram desenvolvidas diferentes iniciativas específicas e direccionadas em função da exposição dos colaboradores aos riscos associados ao tratamento de dados pessoais.

Em Portugal foram reforçados os conceitos gerais do Regulamento Geral de Protecção de Dados (RGPD) através de um *e-learning* em formato de jogo, de carácter obrigatório para todos os colaboradores, e realizadas formações específicas sobre o Exercício de Direitos e *Privacy By Design*. Adicionalmente, o DPO organizou acções de sensibilização e de partilha de boas práticas com as equipas de protecção de dados das diferentes empresas do grupo EDP em Portugal responsáveis pelo tratamento de dados pessoais.

A EDP nomeou encarregados de protecção de dados (*Data Protection Officers*) em todas as situações em que esta figura é legalmente requerida

No subgrupo da EDP Espanha foi desenvolvida formação específica para os colaboradores da área Comercial, com o intuito de reforçar os conceitos gerais do RGPD.

A EDP Renováveis convidou um grupo de colaboradores das áreas de Compliance e de Tecnologias de Informação a participar numa sessão online sobre os principais aspectos do RGPD.

Por sua vez, na EDP Brasil foi disponibilizada uma acção de formação sobre a nova Lei Geral de Protecção de Dados (LGPD) aos colaboradores envolvidos no Projecto de Adequação à mesma e aos colaboradores de áreas definidas como prioritárias ou com processos específicos relacionados com o tratamento de dados pessoais (nomeadamente Distribuição, Compras, Gestão de Fornecedores, área Jurídica, Canais de Atendimento,

Marketing, Comunicação Interna, Tecnologias de Informação e Segurança do Trabalho).

De uma perspectiva global, em 2020, receberam formação no âmbito do programa de Compliance de Protecção de Dados Pessoais um total de 4.600 colaboradores, correspondendo a um total de 2.761 horas de formação (2019: 916 colaboradores / 2.061 horas).

O desenvolvimento do Programa de Compliance de Protecção de Dados Pessoais é monitorizado pela Direcção de Compliance e a função de Auditoria Interna conduz trabalhos de auditoria específicos de verificação da adequação e eficácia dos mecanismos de controlo implementados.

Nas Políticas de Privacidade, assim como nos documentos informativos sobre actividades de tratamento de dados pessoais as entidades do grupo EDP disponibilizam os contactos do respectivo DPO bem como contactos da própria entidade responsável pelo tratamento de dados, através dos quais os titulares dos dados podem exercer os seus direitos em matéria de protecção de dados pessoais, pedir informação ou esclarecimentos sobre os seus dados e apresentar reclamações.

Em 2020, foram recebidos aproximadamente 11.300 pedidos de exercício de direitos de titulares dos dados tratados pelas empresas do grupo EDP (2019: 17.238).

No que respeita a reclamações de Clientes, o grupo EDP recebeu, em 2020, um total de 456 (2019: 614).

Em matéria de violações de dados pessoais, durante o ano de 2020, as entidades do grupo EDP notificaram às respectivas autoridades de controlo 14 (2019: 10) violações

de dados pessoais de Clientes em Portugal e 3 (2019: 0) em Espanha. Foram igualmente comunicadas aos titulares dos dados 1 (2019: 2) destas violações em Portugal e 2 (2019: 0) em Espanha.

Integridade / anticorrupção e prevenção do branqueamento de capitais e combate ao financiamento do terrorismo

A EDP assume como prioridade a promoção de mecanismos que garantam que todas as entidades do grupo e os respectivos colaboradores e prestadores de serviço pautem a sua actuação por elevados padrões éticos, de integridade negocial, consciência, responsabilidade social e pelo rigoroso cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis.

Neste contexto, e em complemento aos princípios constantes no Código de Ética, em 2018 foi aprovada a Política de Integridade, a qual define os princípios gerais de actuação e os deveres das sociedades do grupo EDP, seus colaboradores e parceiros de negócio, de forma a evitar a prática de ilícitos, em particular condutas associadas à prática de crimes de corrupção e suborno, branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, práticas anti concorrenciais e violação das regras de protecção de dados.

A referida Política de Integridade contribuiu para a sistematização do Programa Específico de Compliance de Integridade/Anticorrupção, complementando o conjunto de normativos internos e de mecanismos de Compliance já existentes, tanto ao nível corporativo, (nomeadamente o Código de Conduta de Fornecedores, o Código de Conduta para a Alta Direcção e *Senior Financial Officers*, o Regulamento sobre conflitos de interesses e negócios entre partes relacionadas e a Política de Investimento Social, para

	UN	CLIENTE			AUTORIDADE DE PROTECÇÃO DE DADOS
		VIA CANAIS COMERCIAIS EDP	VIA DPO	VIA OUTROS CANAIS ¹	VIA DPO
EDP Comercial	#	282	12	15	1
SU Eletricidade	#	28	0	3	0
EDP Espanha	#	84	29	0	2

¹Ex. livro de reclamações, portal da queixa, DECO, etc.

Informação disponível em www.edp.com/pt-pt/protecao-de-dados-pessoais-e-seguranca-da-informacao

além do próprio Código de Ética do grupo EDP), como nas diferentes geografias do grupo, designadamente os Modelos de Prevenção dos Riscos Jurídico-Penais da EDP Espanha e da EDP Renováveis e o Programa de Compliance Anti Suborno e de Prevenção da Corrupção da EDP Brasil.

Em 2020, no âmbito das iniciativas de melhoria contínua do Sistema de Gestão de Compliance e visando o alinhamento com as mais recentes evoluções legislativas e com as melhores práticas internacionais, o Conselho de Administração Executivo aprovou a revisão da Política de Integridade, tendo sido divulgada, em Dezembro, a todos os Colaboradores através de e-mail do Presidente do Conselho de Administração Executivo, no qual se informava que era um documento de leitura obrigatória, com registo da respectiva tomada de conhecimento. A Política encontra-se disponível no site da EDP acessível por todos os *stakeholders*.

Esta nova versão veio reforçar a **política de tolerância zero** relativamente à adopção de práticas susceptíveis de serem percebidas como actos de corrupção ou suborno, clarifica a proibição de pagamentos de facilitação e detalha os princípios relacionados com a prevenção de conflitos de interesse, donativos e patrocínios, contribuição para partidos políticos e prevenção de branqueamento de capitais e combate ao financiamento do terrorismo. Estabelece, ainda, orientações no que diz respeito à realização de *Due Diligence* de Integridade de Terceiros, ao Relacionamento com Funcionários Públicos e Pessoas Politicamente Expostas, à Aceitação e Atribuição de Ofertas e de Convites para Eventos e à monitorização de Sanções Internacionais. No âmbito da comunicação de irregularidades foi igualmente reforçado o princípio de não retaliação e elencados os diferentes canais disponíveis ao nível interno e externo.

Em 2020 foi revista a Política de Integridade do grupo e reforçados os princípios de tolerância zero relativa à prática de actos ilícios

Os princípios e orientações gerais previstos na Política de Integridade encontram-se assim concretizados em procedimentos específicos, dos quais salientamos seguintes:

- procedimento de *Due Diligence* de Integridade de terceiros com os quais a EDP se relaciona, designadamente fornecedores, parceiros de negócios/contrapartes, beneficiários de patrocínios/donativos, candidatos a colaboradores e outros terceiros no âmbito da legislação de prevenção do branqueamento de capitais e combate ao financiamento do terrorismo, cuja profundidade de análise é determinada em função de uma avaliação preliminar de risco do terceiro e da operação em causa

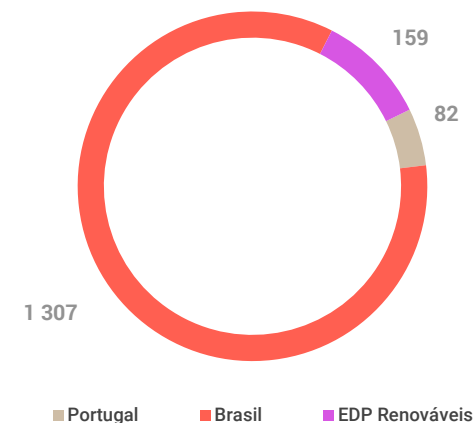
- procedimentos para as interações com Funcionários Públicos e com Pessoas Politicamente Expostas, o qual inclui orientações de conduta para este tipo de interação, prevendo a necessidade de registo e comunicação de determinados tipos de interação
- procedimento para Ofertas e Eventos, no âmbito do qual são definidos *thresholds* para a respectiva atribuição e aceitação e mecanismos de aprovação para situações de excepção
- procedimento para a atribuição de donativos e patrocínios, no âmbito da qual deve ser assegurada a análise de integridade dos respectivos beneficiários e monitorizada a efectiva aplicação dos apoios concedidos.

Estes procedimentos foram também alvo de divulgação generalizada, estando em permanência disponíveis para consulta por todos os colaboradores na intranet da EDP.

Por outro lado, no âmbito da sensibilização e formação dos colaboradores em matéria de Integridade foram desenvolvidas diferentes iniciativas específicas ao nível de cada geografia em função da respectiva exposição aos riscos e prioridades definidas.

De uma perspectiva global, em 2020, receberam formação no âmbito do programa de Compliance de Integridade 9.732 colaboradores (de um total de 15.385 convocados) (2019: 4.414/ 5.305).

Due diligence de integridade (# de transações analisadas)



No Brasil, destaca-se ainda a promoção do *Compliance Day*, como forma de assinalar o dia Internacional contra a Corrupção, no âmbito do qual se promoveu um encontro virtual de especialistas de *Compliance* para debater melhores práticas no mundo empresarial e no ambiente de trabalho.

Em matéria de envolvimento político responsável, a Política de Integridade, alinhada com os princípios definidos no Código de Ética, proíbe qualquer contribuição ou associação da marca EDP a partidos políticos, candidatos, estruturas de campanha/candidatura política ou a pessoas ou entidades relacionadas, nomeadamente através de entrega de bens ou prestação de serviços, de forma directa ou indirecta, em nome ou representação da EDP, salvo disposição em contrário da lei.

Em Portugal, não foram registadas quaisquer comunicações de irregularidades relacionadas com a prática de actos ilícitos de corrupção e suborno ou branqueamento de capitais através dos canais disponíveis para o efeito.

De acordo com a lei dos EUA, e a pedido dos colaboradores dos EUA, a EDPR NA fornece mecanismos devidamente regulamentados para a participação desses colaboradores em processos políticos, tendo estabelecido um comité de acção política (PAC) denominado "EDPR NA PAC". O PAC da EDPR NA é financiado inteiramente por contribuições monetárias pessoais voluntárias feitas por membros do PAC, que são colaboradores de acordo com a lei dos EUA. As decisões sobre quais as campanhas políticas a apoiar são tomadas com a aprovação do Conselho de Administração do PAC, que é constituído por membros eleitos do PAC, também de acordo com a legislação norte-americana.

Não obstante, estas actividades estão alinhadas com os princípios da Política de Integridade e do Código de Ética da EDP.

GEOGRAFIA	TEMA DA FORMAÇÃO	TODOS OS COLABORADORES		MANAGEMENT	
		TOTAL CONCLUÍDOS	%	TOTAL CONCLUÍDOS	%
Portugal	Relacionamento com funcionários públicos e PEPs	3.331	55	437	52
Espanha	Modelo de prevenção de responsabilidade jurídico-penal	918	75	252	89
Espanha	Modelo de prevenção de responsabilidade jurídico-penal (novos colaboradores)	22	35	1	25
Espanha	Relacionamento com agentes públicos e PEPs	274	28	75	33
Brasil	Formação geral de <i>compliance</i> (principais Normas e Sistema Gestão Anti-Suborno)	2.937	85	226	91
Brasil	<i>Game de compliance</i>	2.054	60	154	62
Brasil	Relacionamento com agentes públicos	28	100	2	100
EDP Renováveis	<i>Cumplimiento y prevención de riesgos penales</i> (novos colaboradores)	125	80	n.a.	n.a.
EDP Renováveis	Código de Conduta para a Alta Direcção e <i>Senior Financial Officers</i>	29	85	29	85
EDP Renováveis Brasil	Curso Introdutório <i>Compliance</i> , na filial do Brasil (Responsáveis)	14	100	14	100

No âmbito do **Programa Específico de Prevenção de Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo** foram definidos, pelas entidades obrigadas, Regulamentos internos específicos e um procedimento transversal relativo à comunicação de operações suspeitas, não tendo, em 2020, sido identificada qualquer operação suspeita ao nível do grupo.

Em 2020, foi também reestruturado o Canal de Comunicação de Irregularidades corporativo, implementado desde 2006 para o reporte de potenciais irregularidades de matérias financeiras.

Este canal, passa assim a disponibilizar também uma via de comunicação específica para potenciais irregularidades relacionadas com violações em matéria de Branqueamento de Capitais e Combate ao Financiamento do Terrorismo.

A reestruturação deste canal foi objecto de comunicação a todos os colaboradores através da publicação de uma notícia na Intranet do grupo, encontra-se identificado na versão revista da Política de Integridade e está igualmente disponível no site corporativo. Neste âmbito, durante o exercício de 2020, não foram registadas quaisquer incidências relacionadas com a prática de actos ilícitos, nomeadamente de corrupção e suborno ou branqueamento de capitais.

Para além do canal corporativo, existem outros canais de comunicação de irregularidades implementados localmente nas diferentes geografias/unidades de negócio. No Brasil, através do respectivo Canal de Ética, foram identificados 4 incidentes relacionados com corrupção considerados procedentes, os quais resultaram no afastamento de trabalhadores externos.

Finalmente, destaca-se a manutenção da certificação, pelo segundo ano consecutivo, do sistema de gestão de Compliance Anti-suborno/Anticorrupção da EDP Brasil no âmbito da ISO 37001.

Práticas concorrenciais justas

A EDP promove o estrito cumprimento das regras de concorrência, com base nos compromissos assumidos no seu Código de Ética, na sua Política de Integridade, no seu Compromisso de Sã Concorrência e no seu Programa Específico de Compliance em matéria de Concorrência.

O Programa Específico de Compliance (PEC) - Obrigações Legais da Concorrência visa reforçar a garantia de cumprimento das empresas do grupo EDP, em Portugal, dos requisitos legais em matéria de concorrência, nomeadamente no que respeita a contratos celebrados e actuação dos seus colaboradores de acordo com os padrões mais elevados da ética, integridade e Compliance concorrencial, contribuindo para a sustentabilidade e desenvolvimento dos mercados em que a EDP opera.

Abordagem similar de prevenção e mitigação de práticas que restrinjam a concorrência encontra-se a ser implementada para as restantes geografias, sem prejuízo dos códigos e manuais já aplicados.

O PEC foi revisto e aprovado no decorrer do ano de 2020, com foco nas empresas do grupo EDP a operar em Portugal, compreendendo, designadamente, os seguintes elementos e documentos:

- modelo de Governo do grupo EDP no que respeita a conformidade com a legislação nacional e comunitária da concorrência, o qual estabelece o modelo de

relacionamento, as atribuições e as responsabilidades dos vários intervenientes que actuam no âmbito do PEC

- aprovação e divulgação do Manual de Concorrência do grupo EDP, de conhecimento obrigatório para os colaboradores. Este Manual contém as regras de conduta que estes devem seguir no âmbito da sua actividade, com vista a promover o rigoroso cumprimento da legislação de concorrência. O Manual foi objecto de envio por via electrónica a todos os colaboradores envolvidos, com *sponsorship* do Presidente do Conselho de Administração Executivo
- programas de formação online para sensibilização dos colaboradores do grupo EDP em Portugal para os conceitos básicos de Concorrência, das principais regras de conduta a observar, do impacto do incumprimento das regras de concorrência, bem como da correcta actuação em caso de inspecções não anunciadas por parte das autoridades de concorrência. A formação disponibilizada em 2020 teve uma taxa de acessos superior a 70%, representando cerca de 2.200 colaboradores
- endereço de email para comunicação por parte dos colaboradores de eventuais dúvidas ou denúncias confidenciais de infracções às regras de concorrência
- implementação de um conjunto de controlos de Compliance com as regras de concorrência nas diferentes unidades de negócio abrangidas, os quais são regularmente monitorizados pelos responsáveis dessas diferentes unidades de negócio
- estabelecimento de um conjunto de regras para garantir a conformidade com as regras de concorrência e

promover o seu cumprimento no âmbito dos diferentes contratos e acordos de que é parte. Estas regras são igualmente aplicáveis de forma explícita no contexto da participação da EDP em associações, incluindo a análise dos Estatutos dessas associações

- revisão de políticas e procedimentos internos relativos à actividade do grupo EDP, nomeadamente em matéria de ofertas grossistas e retalhistas e de acessos às redes, de forma a garantir que estes respeitam os princípios a seguir em matéria de concorrência
- procedimento para salvaguarda do cumprimento das regras de concorrência aplicáveis a operações de concentração de empresas ou acordos, designadamente no que respeita a respectiva notificação prévia às autoridades de Concorrência, nos termos do quadro legal vigente.

Presentemente, encontram-se em aberto dois processos:

- no primeiro caso, a EDP, S.A. e a EDP Comercial encontram-se acusadas pela Autoridade da Concorrência portuguesa pela celebração de um alegado pacto de não concorrência com a Sonae MC – Modelo Continente, tendo havido recurso dessa decisão para o Tribunal da Concorrência, Regulação e Supervisão (TRCS) que reduziu as coimas em 10%, para 2,6 milhões de euros e 23,2 milhões de euros, respectivamente. Esta decisão do TRCS foi objecto de recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa. Aguarda-se decisão
- no segundo caso, a EDP Produção encontra-se acusada pela Autoridade da Concorrência portuguesa de abuso de posição dominante no mercado de banda de regulação secundária, com imposição de coima de 48 milhões de

euros, tendo recorrido da Decisão da Autoridade da Concorrência para o TCRS. Aguarda-se julgamento, que terá início no 1.º trimestre de 2021.

O grupo EDP está plenamente convicto que, em ambos os casos, não foi praticada qualquer infracção.

Sistema do controlo interno do relato financeiro

No âmbito das suas obrigações de reporte financeiro, a EDP implementou o Sistema do Controlo Interno do Relato Financeiro (SCIRF), um modelo de avaliação e mitigação dos riscos do reporte financeiro que compreende a análise e avaliação dos riscos existentes, a concepção de planos de acção e a implementação e monitorização da execução de actividades de controlo e a identificação de potenciais acções de melhoria.

O SCIRF do grupo EDP foi desenvolvido e implementado com base nos critérios estabelecidos pelo enquadramento normativo do controlo interno emitido pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO 2013) em relação aos processos de negócio e controlos globais e pelo *Control Objectives for Information and related Technologies* (COBIT) em relação aos controlos gerais de tecnologias de informação.

De acordo com a metodologia definida, em 2020, o SCIRF do grupo EDP tem mapeados e monitorizados um total de 3.419 controlos que contribuem para a mitigação dos riscos do Reporte Financeiro, incluindo os riscos de fraude.

O SCIRF do grupo EDP é, desde 2010, sujeito a uma auditoria externa por uma entidade independente, tendo desde a referida data sido considerado, em todos os aspectos materialmente relevantes, um sistema de controlo interno apropriado e eficaz. Assim, desde 2010, que o SCIRF do

grupo EDP tem sido certificado pelo auditor externo, sem reservas e sem ênfases.

Em 2020, foram desenvolvidas acções de formação com o objectivo de sensibilizar as equipas internas envolvidas na operacionalização do SCIRF para a importância do mesmo e para assegurar um adequado enquadramento da metodologia e ferramentas de suporte utilizadas.

3.3.8. Respeito e promoção dos Direitos Humanos

O grupo EDP prossegue uma política de respeito integral pelos direitos humanos e laborais e, simultaneamente, de promoção activa dos valores humanos universais. A política está estabelecida no Código de Ética do grupo EDP e é desenvolvida de forma integrada com o processo ético e de *compliance*, referido no capítulo anterior.

Complementarmente, a EDP evidencia o seu posicionamento através da Declaração de Compromisso com os Direitos Humanos e Laborais, aplica os princípios Ruggie das Nações Unidas e publica anualmente o respectivo relatório de desempenho. Além da garantia de respeito, a promoção voluntária e activa dos direitos humanos é, prioritariamente, realizada através da Política de Diversidade, para a dimensão interna, e da Política de Investimento Social, para a dimensão externa.

Os procedimentos estabelecidos garantiram que, ao longo do ano 2020, tal como nos anos anteriores, o grupo EDP não tenha sido alvo de acusações ou suspeitas de violação dos direitos humanos e laborais fundamentais. No entanto, foram registadas e tratadas ocorrências pontuais, não estruturais nem recorrentes, muitas vezes relacionadas com comportamentos individuais e traduzidas em reclamações individuais que foram resolvidas no quadro do processo ético e deram lugar a medidas correctivas, penalizações ou reforço de procedimentos.

Respeitar os Direitos Humanos e Laborais

Dependente da geografia em que opera, e do tipo de actividade desenvolvida, o grupo EDP enfrenta diferentes riscos que expõem a companhia à possibilidade de violação ou conivência com violações de direitos humanos e laborais.

Em geral, nos países que integram a OCDE, a protecção jurídica das comunidades locais e das pessoas, a efectividade do estado de direito, as normas locais e o nível de desenvolvimento económico, social e cultural das populações, garantem que as operações decorrem num contexto favorável ao respeito pelos direitos humanos e laborais. No entanto, a atenção à possibilidade de impactos nunca pode ser subvalorizada, mesmo no quadro da OCDE. Adicionalmente, além deste espaço económico, surgem desafios acrescidos que tornam mais exigentes os processos de identificação de riscos, elaboração dos planos de acção, selecção de parceiros de negócio e monitorização das actividades.

Dada a diversidade de realidades operacionais, a análise dos riscos relativos ao respeito pelos direitos humanos e laborais é realizada através da apreciação do risco país, risco local e risco próprio de cada actividade face à natureza do projecto. Consoante esteja em apreço a realização de novos investimentos, a criação ou modificação de infra-estruturas, a contratação de fornecedores e de outras contrapartes, ou operações com clientes e gestão de colaboradores, medidas específicas de controlo e mitigação de riscos são implementadas.

No domínio dos novos investimentos e infra-estruturas, os principais riscos estão relacionados com a garantia dos direitos das comunidades locais. Desde logo os direitos de propriedade que, tipicamente, são direitos de uso não consubstanciados em propriedade plena, como é a situação de territórios indígenas, áreas de pesca ou caça, direitos de paisagem. Nestes casos, o direito de construção autorizado pelas autoridades públicas pode, substancialmente, ser alvo de contestação por parte das comunidades. Igualmente, a instalação ou alteração de uma infra-estrutura pode ter efeitos na dinâmica social local ou nos ecossistemas. Por

estas razões, o grupo EDP tem por norma realizar estudos de impacto socio ambiental e abrir canais de comunicação de forma a garantir uma correcta gestão dos projectos, incluindo a plena auscultação das partes interessadas conforme está estabelecido na [Política de Relacionamento com Stakeholders](#).

Também no caso dos novos investimentos e infra-estruturas existem riscos relativos às operações e trabalhos de construção, especialmente quando implicam a deslocação de trabalhadores próprios ou de prestadores de serviço, tanto relativamente às condições laborais gerais como aos riscos de acidentes. No quadro da contratação de fornecedores, o grupo EDP garante sempre a plena verificação prévia do cumprimento das oito convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho, bem como exige prova de satisfação das condições remuneratórias, e monitoriza o cumprimento do Código de Conduta do Fornecedor ao longo do contrato, conforme é detalhado no capítulo Gestão de Fornecedores deste relatório. No âmbito dos seus colaboradores próprios, o grupo EDP privilegia a aplicação universal das políticas laborais, conforme é destacado no capítulo [Gestão de Pessoas](#) deste relatório.

O respeito pelos direitos humanos e laborais é garantido não só pelos procedimentos de gestão associados à tomada de decisão, pelas políticas, canais de auscultação e reclamação, bem como pelo modelo organizativo que inclui as estruturas éticas, de Compliance e de auditoria.

Promover os Direitos Humanos e Laborais

A promoção e valorização activa dos direitos humanos e laborais é um eixo fundamental da estratégia da EDP que vem contribuído distintivamente para o seu prestígio e valorização. A abordagem e programas de promoção dos

direitos humanos e laborais são tratados com profundidade no capítulo de Gestão de Pessoas (pág. 132) e no capítulo [Envolvimento da Comunidade](#) (pág. 144).

Através da Política de Investimento Social, em alinhamento com as prioridades globais das Nações Unidas expressas nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, a EDP dá prioridade a programas de inclusão social, em especial orientados para comunidades fragilizadas e vulneráveis, para o desenvolvimento de competências, para a inclusão energética, quer através de medidas de combate à pobreza energética quer através de programas de acesso à energia para populações desconectadas das redes eléctricas. No ano de 2020, especial atenção e recursos foram destinados a dar resposta à emergência social originada pela epidemia Covid-19.

No âmbito da Transição Energética Justa, o grupo EDP assumiu compromissos públicos e elaborou planos de acção de forma a contribuir positivamente para a criação de emprego e o bem-estar das comunidades locais impactadas pelo encerramento das centrais térmicas a carvão.

No âmbito da promoção das diversidades e das culturalidades, o grupo EDP estabeleceu objectivos de progresso do equilíbrio de género, tanto ao nível global da companhia como no plano das lideranças. A dimensão da inclusão de pessoas com necessidades especiais, das nacionalidades e culturalidades é tratada igualmente através de programas de acção e objectivos.

3.3.9. Comunicação e transparência

Transparência na comunicação

A abordagem de relacionamento com as instituições (nacionais, europeias e internacionais) é realizada de acordo com os requisitos legais e de forma alinhada com os princípios de actuação estabelecidos no Código de Ética, Política de Integridade e outras disposições internas da companhia que regulam o relacionamento com stakeholders, em particular os de integridade, transparência e envolvimento político responsável.

Este princípio de envolvimento político responsável traduz-se na proibição de qualquer contribuição ou associação da marca EDP a partidos políticos, candidatos, estruturas de campanha/candidatura política ou a pessoas ou entidades relacionadas, nomeadamente através de entrega de bens ou prestação de serviços, de forma directa ou indirecta, em nome ou representação da EDP e na proibição da utilização de recursos da EDP para acções relacionadas com processos políticos. Neste sentido, embora alguns dos regimes jurídicos vigentes em países onde o grupo EDP opera o permitam, nenhuma das sociedades do grupo realizou contribuições monetárias ou em espécie para partidos políticos.

Não obstante, a EDP participa nos processos de formação das decisões públicas, desenvolvendo actividades junto de diversas instituições a nível nacional, europeu e internacional, com vista a levar ao conhecimento das entidades públicas os legítimos interesses da companhia e/ou do sector, que considera devem ser ponderados no âmbito dos processos legislativos.

As actividades desenvolvidas neste âmbito compreendem:

- (1) nos Estados Unidos da América e de acordo com a legislação local (EUA), a EDP Renováveis *North America*, desenvolve actividades de sensibilização de pessoas e instituições especializadas
- (2) a participação nas principais Associações Sectoriais ou Industriais europeias ou internacionais
- (3) a Intervenção directa ou indirecta de colaboradores nomeados/designados para esse fim.

1. Sensibilização de pessoas e instituições especializadas, nos EUA (EDP Renováveis)

As actividades de representação de interesses da EDP Renováveis consubstanciam-se principalmente nas seguintes iniciativas de sensibilização:

a) Contribuições para as actividades da *American Energy Action*

A EDP Renováveis *North America* contribui para as actividades da *American Energy Action*, uma organização de bem-estar social estruturada sob a Secção 501(c) (4) do Código de Receita Federal dos EUA. Este tipo de organizações pode participar, legalmente, em actividades políticas defendendo ou fazendo oposição a candidatos a cargos públicos. Porém, este tipo de actividades deve ser absolutamente independente de candidatos ou campanhas específicas: podem fazê-lo por ideias, por conceitos ou por interesses públicos.

b) Contribuições para organizações não-governamentais (ONG)

A EDP Renováveis *North America* trabalha com um conjunto de organizações com objectivos sociais ou ambientais, de acordo com objectivos alinhados com o apoio à descarbonização e à transição para uma economia de baixo carbono. Este tipo de organização pode apoiar um candidato com os seus próprios fundos, mas a sua comunicação não pode ser coordenada por um partido político, campanha ou candidato.

c) Contratação de serviços de *lobbying*

A EDP Renováveis *North America* tem consultores de *lobbying* a operar junto do Governo dos EUA e nalguns estados norte-americanos. Estes consultores políticos estão proibidos de fazer contribuições a candidatos ou partidos políticos e a campanhas, em nome da EDP Renováveis. Assim sendo, nunca as suas actividades violam a proibição de realização de contribuições políticas estabelecida no grupo EDP.

2. Participação nas principais associações sectoriais ou industriais europeias ou internacionais

Durante o ano de 2020 a companhia procurou sensibilizar os diversos actores no contexto das instituições europeias (Conselho Europeu, Parlamento Europeu e Comissão Europeia) para um conjunto de questões centrais à sustentabilidade no âmbito da energia, seja de forma proactiva, seja no âmbito de consultas públicas. A EDP manteve o seu compromisso com os trabalhos das principais associações sectoriais europeias, com destaque para a *Eurelectric*, *WindEurope*, *European Federation of Energy Traders* (EFET) e *European Distribution System Operators* (E.DSO). Adicionalmente, e tendo em vista a promoção do

desenvolvimento do sector energético, a sua sustentabilidade e eficiência, estabeleceram-se alianças com empresas congéneres no sentido de estabelecer macro plataformas de posicionamentos públicos conjuntos, que reflectam a visão do sector como um todo face aos grandes compromissos de descarbonização internacionalmente assumidos.

Neste contexto, cumpre destacar i) o posicionamento defendido de colocar o Pacto Ecológico Europeu e o sector eléctrico no centro dos esforços de recuperação económica, ii) as cartas enviadas a representantes da Comissão Europeia, por exemplo em defesa de uma lei do clima que reconheça os benefícios de um sistema energético baseado em renováveis, iii) as diversas iniciativas de apoio ao aumento do objectivo de descarbonização para 2030 e ao papel que o hidrogénio verde pode desempenhar para determinados usos onde o desafio de descarbonização é superior, e iv) os múltiplos contactos com decisores nas diferentes instituições procurando contribuir para a formação de opinião e transmitindo os pontos de vista da companhia em temas tão abrangentes e decisivos tais como o Fundo para a Transição Justa, as Finanças Sustentáveis ou a Integração de Sistemas Energéticos.

A afiliação e a actividade desenvolvida em associações globais como o *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD), ou a nível europeu como a *Eurelectric*, ou a nível nacional, nas diferentes geografias, como a Associação Portuguesa das Empresas do Sector Eléctrico (Elecpor), *Asociación de Empresas de Energía Eléctrica* (Aelec), *Asociación Española del Gas* (Sedigas), *Edison Electric Institute* (EEI), *American Wind Energy Association* (AWEA), *Transport Decarbonization Alliance* (TDA) e outras, identifica claramente o caminho partilhado e construtivo que o grupo EDP pretende continuar.

3. A intervenção directa ou indirecta de colaboradores nomeados/designados para esse fim

Ao nível europeu, a transparência da actividade de representação de interesses desenvolvida por colaboradores nomeados para esse fim é garantida através da publicação das suas actividades no Registo de Transparência da União Europeia, um registo público (sítio Web) no qual as organizações que representam interesses específicos a nível da União Europeia se inscrevem e disponibilizam informações actualizadas sobre esses interesses. Também internamente o grupo desenvolveu o seu processo de transparência, com a definição de princípios e orientações para a interacção com *stakeholders*, e em particular com Funcionários e Pessoas Politicamente Expostas e, mais recentemente, com o desenvolvimento de um mapa de representações externas de membros EDP na sociedade civil.

Em 2020, os custos relativos à actividade de representação de interesses exercida foram de 4,2 milhões de euros com destaque para os temas da descarbonização da economia, mobilidade eléctrica, eficiência energética e segurança do abastecimento.

Estes trabalhos, desenvolvidos maioritariamente através das principais associações nacionais do sector energético, UNESA, EURELECTRIC, *American Wind Energy Association* e TDA, tiveram o principal enfoque no *European Green Deal*, o projecto bandeira da nova Comissão Europeia para o desenvolvimento sustentável da Europa na próxima década, e nos Planos Nacionais de Energia e Clima dos Estados-Membros.

As organizações que em 2020 receberam contribuições mais relevantes foram:

TIPO DE ACTIVIDADE DE REPRESENTAÇÃO DE INTERESSES	NOME	MONTANTE DA CONTRIBUIÇÃO (€)
Associações sectoriais e industriais	UNESA ¹	450.956
Contribuições para as actividades da <i>American Energy Action</i>	<i>American Energy Action</i>	350.225
Associações sectoriais e industriais	AWEA ²	332.174
Associações sectoriais e industriais	ELECPOR	255.366
Contratação de serviços de <i>lobbying</i>	<i>California Advisors</i>	136.902
Associações sectoriais e industriais	<i>Bettercoal</i>	120.000

¹ *Asociación Española de la Industria Eléctrica*

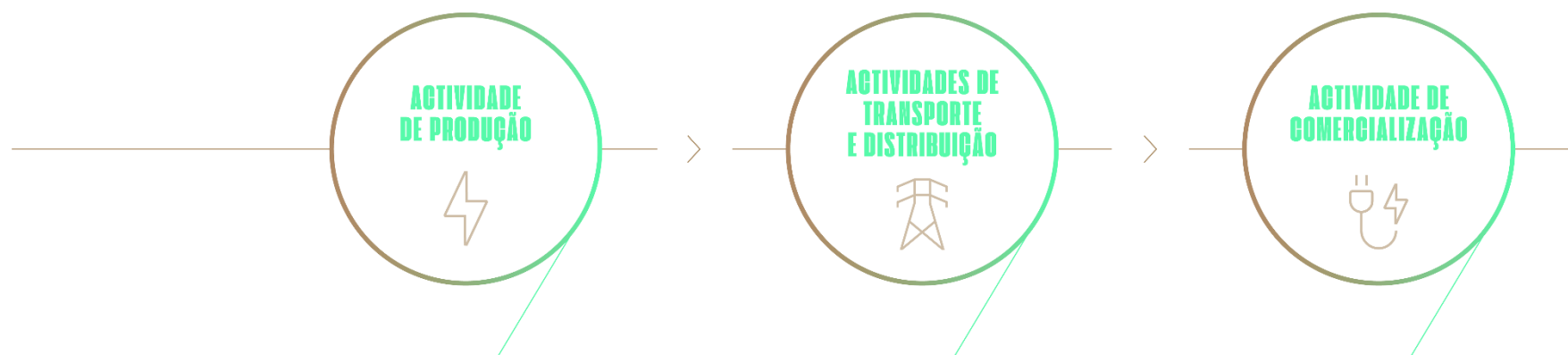
² *American Wind Energy Association*

Informação adicional em www.edp.com.

Transparência fiscal

A pegada fiscal do grupo

A EDP é uma *utility* presente em 19 países, cuja cadeia de valor integra as actividades de produção, transporte e distribuição e comercialização de energia. Sobre estas actividades incidem diversas tipologias de impostos, tributos e contribuições financeiras as quais, quando consideradas de uma forma global, determinam o nível de tributação a que o grupo EDP se encontra sujeito.



A EDP paga imposto sobre o rendimento, o qual incide sobre o seu lucro tributável



A EDP paga impostos que incidem sobre a produção de energia eléctrica. Paga, ainda, contribuições sectoriais que incidem sobre determinados activos de produção de energia eléctrica



A EDP paga taxas sobre a utilização de recursos naturais

A EDP suporta encargos com contribuições para a segurança social dos seus colaboradores e entrega aos Estados o imposto que incide sobre os salários pagos



A EDP paga taxas de tratamento de resíduos e impostos especiais sobre a utilização de combustíveis fósseis, bem como licenças de emissão de CO₂



A EDP suporta encargos relacionados com a função social dos Estados (tarifa social)



A EDP suporta encargos inerentes à utilização e exploração das instalações eléctricas



A EDP contribui para o cumprimento de metas comunitárias relacionadas com a poupança e eficiência energética, através da contribuição para fundos de eficiência energética

A EDP paga imposto sobre os bens imóveis detidos



A EDP suporta encargos com mecanismos que visam a reposição do equilíbrio concorrencial entre os produtores de electricidade ao nível ibérico



A EDP paga aos municípios rendas pela energia produzida ou pela capacidade instalada



A EDP paga contribuições sectoriais que incidem sobre determinados activos de distribuição de energia



A EDP cobra e administra tributos por conta do Estado ou terceiros, ao longo da sua cadeia de valor. Destacam-se o IVA cobrado na venda de energia e outros impostos especiais que incidem sobre o consumo de electricidade

De todas as fases da cadeia de valor da EDP, a actividade de produção de energia é aquela que contribui mais significativamente com o pagamento de impostos e outras contribuições.

Missão estratégica fiscal

A estratégia fiscal do grupo EDP assenta em cinco pilares fundamentais:

1. O grupo EDP considera que constitui um dever ético e cívico contribuir para o financiamento das funções gerais dos Estados onde está presente, mediante o pagamento de impostos, tributos e demais contribuições que sejam devidos, contribuindo para o bem-estar dos cidadãos e para o desenvolvimento sustentável dos negócios locais do grupo. Neste contexto, desenvolve a função fiscal com o máximo rigor e profissionalismo em linha com a Missão Fiscal do grupo EDP, em conformidade com os seguintes princípios:

- implementa as opções que se revelem mais adequadas ao negócio e accionistas no fiel cumprimento do espírito e da letra da Lei
- paga os impostos que são devidos, em todas as geografias onde exerce actividade
- adopta o princípio de plena concorrência em operações intragrupo, no contexto das regras, orientações e melhores práticas internacionais aplicáveis em matéria de preços de transferência, implementando transversalmente uma política interna de preços de transferência assente em três grandes princípios:
 - (i) todas as operações intragrupo de natureza comercial ou financeira têm um *pricing* pré-definido e alinhado, no que respeita aos termos e condições,

com o que seria normalmente praticado entre entidades independentes em operações comparáveis

- (ii) a definição do preço de transferência tem por base a racionalidade económica subjacente à operação intragrupo, não podendo nunca constituir, de acordo com as regras internas do grupo EDP, um instrumento de planeamento fiscal
- (iii) a documentação das operações intragrupo é efectuada à luz das orientações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) nesta matéria, sem prejuízo de atender às especificidades constantes da legislação interna de cada geografia.

- adopta práticas fiscais baseadas em princípios de relevância económica e práticas de negócio comumente aceites
- divulga informação verdadeira e completa sobre as transacções relevantes
- pugna pela defesa os seus legítimos interesses pela via administrativa e, se for caso disso, judicialmente, quando o pagamento de quaisquer impostos, contribuições e tributos fundamentadamente suscite dúvidas de legalidade.

2. O grupo EDP concilia o cumprimento responsável das suas obrigações fiscais com o compromisso de criar valor para os seus accionistas, preconizando a gestão eficiente do seu encargo fiscal através da utilização dos benefícios e incentivos fiscais legalmente disponíveis aplicáveis em cada região e que se revelem apropriados aos negócios desenvolvidos.

3. O grupo EDP tem como compromisso a manutenção de uma relação com as Autoridades Tributárias dos países onde opera assente em princípios de confiança, boa-fé, transparência, colaboração e reciprocidade, tendo por objectivo facilitar a aplicação da lei fiscal e a minimizar a litigância.

4. O grupo EDP aplica políticas fiscais responsáveis, pugnano pela manutenção de um perfil de baixo risco fiscal que permita evitar condutas passíveis de gerar riscos fiscais significativos. Para tal, tem implementada uma política transversal de gestão de risco com o objectivo de identificar, quantificar, gerir, monitorizar e minimizar, entre outros, os riscos fiscais, em estreita ligação com os níveis mais altos de controlo e decisão (Conselho de Administração Executivo e Conselho Geral e de Supervisão).

5. O grupo EDP considera a transparência como princípio basilar para a função fiscal, nomeadamente através de:

- não recurso a estruturas opacas ou operações em jurisdições por motivos que não tenham uma estreita conexão com a actividade económica nelas desenvolvida. O grupo EDP não detém subsidiárias em territórios considerados como não cooperantes de acordo com a legislação portuguesa e / ou com os referenciais da OCDE
- divulgação de informação fiscal de acordo com as melhores práticas e recomendações internacionais, tendo em vista facilitar a compreensão da sua contribuição global e dos princípios que regem as suas políticas e práticas fiscais.

A missão e política fiscal, seguida transversalmente no grupo EDP, foi objecto de aprovação pelo Conselho de Administração Executivo do grupo e está divulgada no website da EDP (www.edp.com> a edp> sobre nós> princípios e políticas> política fiscal do grupo edp), sendo mencionada nos [Relatórios e Contas do grupo EDP](#).

Contribuição fiscal

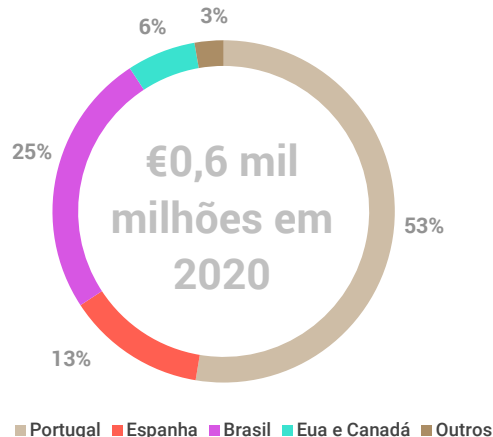
Contribuição global do grupo EDP

Em 2020, a contribuição fiscal global do grupo EDP para a receita pública dos vários países onde está presente ascendeu a cerca de 2,3 mil milhões de euros, dos quais 0,6 mil milhões de euros corresponderam a tributos e contribuições suportados (pagos) pelo grupo EDP e 1,7 mil milhões de euros a contribuições entregues ao Estado por conta de outros agentes económicos, conforme gráficos ao lado.

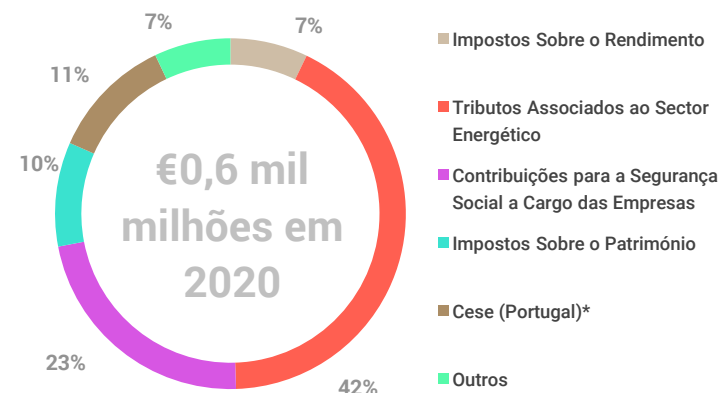
Relativamente aos impostos suportados pelo grupo EDP, constata-se que Portugal é o país onde o nível de fiscalidade é mais elevado, sendo responsável por 53% do total dos impostos suportados pelo grupo EDP.

Por outro lado, considerando o conjunto de tributos que são encargo do grupo EDP, a parcela mais relevante (54%) diz respeito a tributação específica sobre o sector energético (incluindo a Contribuição Extraordinária para o Sector Energético em Portugal – CESE), seguindo-se as contribuições para a segurança social a cargo das empresas (23%). No que respeita a impostos sobre o rendimento, nos principais países onde opera, o grupo EDP encontra-se sujeito a taxas nominais de tributação que variam entre 16% na Roménia e 31,5% em Portugal, somando-se à taxa

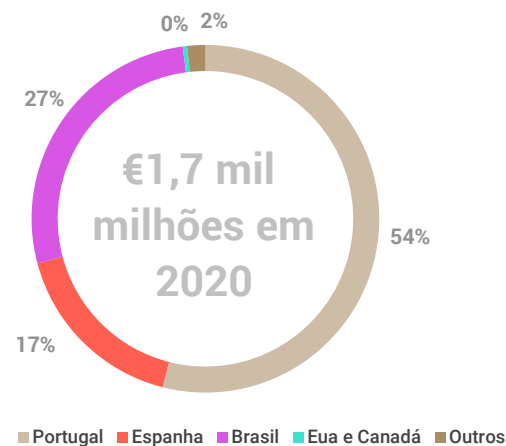
Tributos suportados (pagos) pelo grupo EDP, por geografia



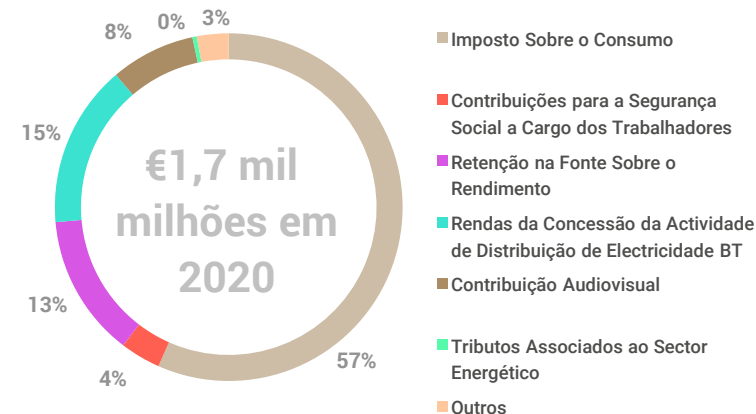
Tributos suportados (pagos) pelo grupo EDP, por tipo de contribuição



Tributos recolhidos pelo grupo EDP e entregues aos Estados (encargo de outros agentes), por geografia



Tributos recolhidos pelo grupo EDP e entregues aos Estados (encargo de outros agentes), por tipo de contribuição



*Face a um atraso no processamento interno do pagamento deste tributo, parte da CESE de 2019 foi liquidada em 2 de Janeiro de 2020. Para motivos de comparabilidade e relevância, a totalidade do exfluxo financeiro foi imputado ao ano do facto gerador (2019), nomeadamente na nota de Transparência Fiscal do Relatório de Sustentabilidade de 2019. Consequentemente, para efeitos do presente documento, inclui-se no cômputo dos valores de CESE pagos em 2020, apenas, o pagamento que diz respeito a este último ano.

A simplificação dos sistemas fiscais, a redução da carga burocrática e dos custos de contexto será desejável, por forma a que os mesmos não constituam um obstáculo ao investimento e ao desenvolvimento da actividade económica das empresas.

A estabilidade e previsibilidade dos ordenamentos tributários, constitui factor crítico para o desenvolvimento do negócio, no contexto de um sector que requer elevados níveis de investimento e financiamento.

nominal, no caso das empresas localizadas em Portugal, a derrama municipal e a derrama estadual.

Em Portugal, os impostos suportados (pagos) em 2020 ascenderam a 302 milhões de euros, sublinhando-se o peso da tributação específica do sector energético (ver secção seguinte), em que se destacam 65 milhões de euros referente a CESE, 39 milhões de euros inerente ao mecanismo tendente a restabelecer uma situação de equilíbrio concorrencial entre produtores de electricidade a operar em território Português e produtores de electricidade a operar em Espanha (genericamente designado por *Clawback*) e 87 milhões de euros de tarifa social. A estes montantes acrescem 81 milhões de euros de contribuições para a segurança social a cargo das empresas e 31 milhões de euros referentes a outros impostos e taxas.

No que respeita a impostos recolhidos pelo grupo EDP e entregues aos Estados onde exerce a sua actividade (encargo de terceiros), o seu valor ascendeu a 1,7 mil milhões de euros, maioritariamente associado à recolha de impostos sobre o consumo (e.g., IVA). A actividade de recolha de impostos por conta do Estado tem vindo a absorver recursos significativos do grupo EDP sem qualquer contrapartida, traduzindo-se assim em custos de contexto da actividade.

Tributação específica do sector energético

Conforme anteriormente referido, a tributação específica sobre o sector energético assume um peso significativo no grupo EDP.

Em face do elevado impacto que o sector energético, em particular o sector eléctrico, possui sobre as comunidades (populações e ambiente) e do seu peso sobre as economias,

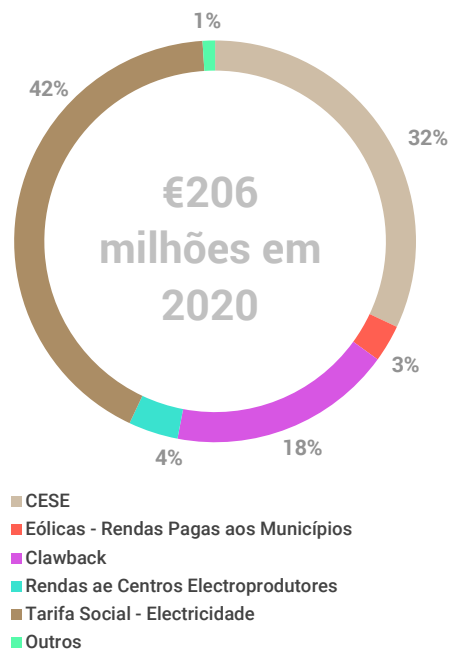
diversos países implementaram mecanismos de tributação específica sobre o mesmo.

Esta tributação não estando, regra geral, relacionada com o resultado da actividade económica desenvolvida, é susceptível de influenciar as decisões dos agentes económicos no desenvolvimento dos seus negócios e nas decisões de financiamento, investimento e desinvestimento. Efectivamente, enquanto os impostos sobre o rendimento incidem sobre o lucro tributável, outros tributos, taxas e contribuições de impacto significativo incidem, por exemplo, sobre a quantidade de energia produzida, a utilização de recursos naturais, a posse de determinados activos associados à produção e à distribuição de energia eléctrica, os resíduos produzidos ou a utilização de combustíveis fósseis, não estando, por conseguinte, relacionados com o desempenho económico dos negócios espelhado nos seus resultados contabilísticos, capturando assim parte do valor do accionista.

Tendo por base o conjunto de países onde o grupo EDP exerce a sua actividade, Portugal e Espanha são os que apresentam um maior nível de tributação, quer em número de tributos, quer em montantes arrecadados, tendo representado, em 2020, um encargo total de 295 milhões de euros, detalhado conforme se apresenta ao lado.

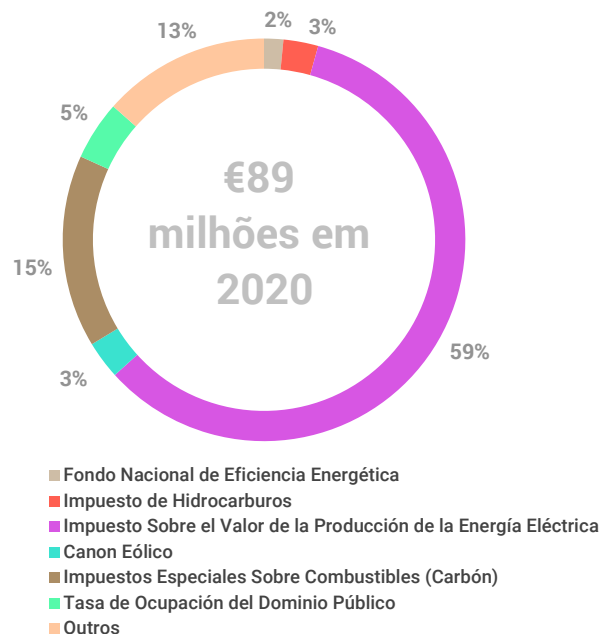
De facto, tem-se assistido, nos últimos anos, a um aumento do nível de tributação sobre o sector energético nos países onde a EDP se encontra presente, com especial destaque para Portugal e Espanha, o qual se manifesta, quer pelo incremento da carga tributária em tributos já existentes, quer pelo lançamento de novos tributos.

Tributos e contribuições específicas para o sector energético suportados (pagos) pelo grupo EDP em Portugal



Parte desta tributação é justificada pela introdução de tributos sob o princípio do utilizador-pagador e poluidor-pagador (ex.: taxas sobre a utilização de recursos naturais ou sobre a utilização de combustíveis fósseis). Contudo, paralelamente, no contexto da crise financeira global ocorrida a partir de 2008, verificou-se a introdução de novos tributos que, sob o pretexto de prosseguir a sustentabilidade ambiental e sistémica do sector acabaram por ter essencialmente finalidades recaudatórias, distanciando-se da sua finalidade primordial.

Tributos e contribuições específicos para o sector energético suportados (pagos) pelo grupo EDP em Espanha



Constituem exemplos relevantes desta realidade, o *Impuesto Sobre el Valor de la Producción de la Energía Eléctrica*, introduzido em Espanha em 2013, que incide sobre o valor da electricidade produzida e fornecida à rede, independentemente da fonte de geração ser renovável, ou não, e a CESE, introduzida em Portugal em 2014, que incide sobre os activos líquidos de produção, transporte, distribuição e comercialização de electricidade.

O sector energético tem sido especialmente penalizado com medidas fiscais extraordinárias, de natureza temporária, introduzidas num contexto de austeridade económica e que urge reverter. A tributação da electricidade e dos produtos energéticos deveria ser tendencialmente reduzida, com vista a incentivar a transição para a descarbonização.

Não se conformando com os fundamentos jurídico-económicos subjacentes àqueles impostos, o grupo EDP procedeu à respectiva contestação judicial.

No que diz respeito à CESE – que originou, entre 2014 até 2020, um encargo acumulado no montante global de 453,3 milhões de euros – o grupo EDP decidiu, no final de 2020, desistir deste contencioso, tendo presente a jurisprudência dos tribunais tributários portugueses que, seguindo o Tribunal Constitucional, têm vindo a considerar

O desígnio europeu de criação futura de um mercado único da energia terá necessariamente que implicar uma maior convergência fiscal entre os Estados-Membros na tributação da energia, por forma a evitar distorções de concorrência entre os vários agentes económicos.

No âmbito do funcionamento do Mercado Ibérico de Electricidade (MIBEL), a EDP e outros operadores no sector energético confrontam-se com assimetrias de tributação entre Portugal e Espanha que criam distorções de concorrência.

que a CESE é um tributo conforme à Constituição da República Portuguesa.

Relativamente ao *Impuesto Sobre el Valor de la Producción de la Energía Eléctrica*, não obstante proceder ao seu pagamento, o grupo EDP tem vindo a contestar a legalidade e constitucionalidade do mesmo, com fundamento na violação de vários princípios constitucionais e na existência de uma dupla tributação com o *Impuesto sobre Actividades Económicas*, que em Espanha incide sobre os vários sectores da economia.

Para além daquelas figuras tributárias tem-se assistido, em Portugal e em Espanha, à introdução unilateral de um conjunto de outros tributos que incidem directamente sobre o sector, nomeadamente sobre a actividade de produção. Tal tem vindo a afectar o equilíbrio concorrencial no contexto do MIBEL, sendo um obstáculo ao desígnio de criação de um mercado europeu da energia único e integrado.

A este respeito, face à sua relevância, importa destacar as seguintes realidades introduzidas em Portugal nos anos recentes:

- criação da tarifa social sobre a electricidade, em 2010, a qual consiste num desconto na factura da electricidade atribuído aos consumidores economicamente vulneráveis, cujo número tem vindo a ser alargado ao longo do tempo, e que é financiado, na sua totalidade, pelos produtores de electricidade em regime ordinário
- criação, no final de 2013, do *Clawback*, na sequência da introdução do *Impuesto Sobre el Valor de la Producción de la Energía Eléctrica* em Espanha, sem que, no entanto, tenham sido consideradas a globalidade das assimetrias de tributação no ordenamento tributário dos dois países.

- abolição, em 2018, da isenção de ISP e da taxa de adicionamento sobre emissões de CO₂ aplicável aos produtores de electricidade e de electricidade e calor, nas aquisições de carvão para a produção de energia eléctrica, o que resultou numa cumulação de tributação sobre o carbono, na medida em que o sector eléctrico se encontra abrangido pelo Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE). Por sua vez, em 2020, esta tributação passou também a incidir, de forma progressiva, sobre o gás natural utilizado na produção de electricidade, excepto na componente do adicionamento de CO₂, no caso de instalações que integram o CELE
- perda, em 2019, de isenção de CESE nas centrais de energia eléctrica a partir de fontes renováveis que beneficiem de remuneração garantida, em contradicção com os objectivos globais assumidos por vários Estados em matéria de transição energética e combate às alterações climáticas.

Divulgação de informação fiscal

O grupo EDP indica, trimestralmente, nos seus Relatórios e Contas, as principais características dos sistemas fiscais aplicáveis nos países em que opera, tais como as taxas nominais de imposto sobre o rendimento, o enquadramento de prejuízos/benefícios fiscais, a política de preços de transferência e as alterações legislativas mais relevantes.

Adicionalmente, a informação divulgada publicamente neste âmbito inclui uma análise à reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de imposto sobre o rendimento aplicável no grupo EDP, numa lógica consolidada. Através desta análise, o grupo EDP explica o peso, nos seus resultados, do imposto sobre o rendimento contabilizado, que inclui, de uma forma global, o impacto do imposto

corrente e o efeito das diferenças temporárias (impostos diferidos) existentes.

Na medida em que o normativo contabilístico internacional (IFRS) nos termos do qual o grupo EDP prepara e divulga as suas demonstrações financeiras não preconiza, necessariamente, o alinhamento entre a contabilização do gasto ou rendimento de imposto sobre o rendimento e o correspondente efeito de entrada ou saída de caixa, cumpre sublinhar que esta análise não representa o imposto pago ou recebido pelo grupo EDP, no período a que respeita.

A quantificação dos tributos suportados pelo grupo EDP é, efectivamente, objecto de divulgação neste Relatório de Sustentabilidade, emitido numa base anual, o qual inclui um conjunto de informação e métricas de natureza fiscal.

Adicionalmente, de notar que o grupo EDP, enquanto grupo multinacional, cumpre integralmente a obrigação anual de comunicação e reporte que decorre da transposição para o normativo fiscal português das disposições da Acção 13 do projecto *Base Erosion and Profit Shifting* (denominada de *Country-by-Country Reporting*), o qual faz parte de um plano de reforço da transparência para as administrações fiscais adoptado pelos países da OCDE e do G20. Esta obrigação é cumprida em Portugal pela empresa-mãe, de acordo com os prazos legais estabelecidos (correspondendo o último período de reporte ao exercício de 2019).

Gestão e controlo do risco fiscal

O processo de gestão e controlo do risco fiscal tem início na identificação e catalogação dos riscos aos quais o grupo EDP se encontra sujeito.

Neste sentido, o grupo EDP acompanha em permanência os riscos e incertezas de índole fiscal, realizando regularmente

exercícios de identificação e avaliação quantitativa dos seus principais riscos fiscais, e monitorizando atentamente o desenvolvimento de possíveis eventos exógenos com potencial impacto material. O grupo identifica os riscos a que se encontra exposto com base na seguinte classificação:

- risco de compliance, associado ao potencial incumprimento das obrigações fiscais de forma plena e atempada
- risco de análise técnica que conduza a uma potencial tomada de decisão fiscal menos adequada, especialmente em contextos de incerteza no tratamento fiscal
- risco de comunicação interna e externa, associado ao risco de deficiente comunicação entre as equipas que compõem as áreas fiscais e entidades internas (ex.: unidades de negócio) ou externas (ex.: Autoridades Tributárias)
- risco reputacional, relacionado com distorções na interpretação, pelos stakeholders, da informação financeira e fiscal divulgada.

Importa ainda sublinhar o risco de alteração do enquadramento legal ou fiscal, no contexto de instabilidade legislativa a que o grupo EDP está sujeito, nomeadamente em Portugal, por força da pressão política e regulatória que se tem vindo a manifestar, a qual se tem consubstanciado na criação de tributação específica para o sector energia.

Considerando o referido, o grupo implementou uma política de gestão de risco com o objectivo de identificar, quantificar, gerir, monitorizar e minimizar, entre outros, os riscos fiscais, nomeadamente o risco de materialização de contingências

fiscais. Efectivamente, o grupo EDP, através de equipa especializada, procede ao acompanhamento permanente dos processos associados a riscos e contingências fiscais, em estreita relação com as respectivas unidades de negócio, os serviços jurídicos corporativos e advogados e assessores externos, com reporte semestral da sua evolução ao Conselho Geral e de Supervisão do grupo EDP.

Adicionalmente, o Conselho de Administração Executivo do grupo EDP é envolvido no processo de tomada de decisão das operações mais relevantes, sendo o seu impacto fiscal, quando exista, obrigatoriamente analisado, documentado e incluído na documentação submetida à aprovação, nomeadamente quando possa constituir um elemento relevante para a tomada de decisão, tendo em vista assegurar a criação de valor para os accionistas no longo-prazo.

A EDP tem, ainda, uma Comissão para as Matérias Financeiras/Comissão de Auditoria que tem como principal missão, por delegação do Conselho Geral e de Supervisão, acompanhar e supervisionar de modo permanente, entre outras, as matérias relativas ao sistema de controlo interno da informação financeira e ao processo de gestão de risco, nomeadamente na sua vertente fiscal.

3.4. Indicadores de desempenho

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	UN	2020	2019	2018	2017
ÍNDICE DE PRODUTIBILIDADE HIDROELÉCTRICA					
Portugal	#	0,97	0,81	1,05	0,47
Espanha	#	1,03	0,90	1,28	0,52
EMISSÕES					
Emissões específicas de CO ₂ ¹					
Globais	g/kWh	146	216	257	332
Térmicas	g/kWh	567	649	768	756
Emissões de CO ₂ equivalente					
Âmbito 1	ktCO₂eq	9.311	14.363	18.429	23.159
Combustão estacionária	ktCO ₂ eq	9.273	14.338	18.404	23.129
Emissões SF ₆	ktCO ₂ eq	17,01	9,27	10,35	10,17
Frota Automóvel	ktCO ₂ eq	13,48	15,17	15,17	19,57
Consumo de gás natural	ktCO ₂ eq	0,28	0,04	0,19	0,22
Navio de transporte de gás natural	ktCO ₂ eq	6,47	n.a.	n.a.	n.a.
Âmbito 2 (Location-based)²⁴	ktCO₂eq	594	846	602	818
Consumos de energia eléctrica em edifícios administrativos	ktCO ₂ eq	1	1	2	2
Perdas de energia eléctrica na distribuição	ktCO ₂ eq	568	824	577	795
Auto-consumo centrais renováveis	ktCO ₂ eq	25	21	23	21
Âmbito 2 (Market-based)³⁴	ktCO₂eq	574	829	585	802
Consumos de energia eléctrica em edifícios administrativos	ktCO ₂ eq	0,0	0,1	0,0	0,1
Perdas de energia eléctrica na distribuição	ktCO ₂ eq	568	824	577	795
Auto-consumo centrais renováveis	ktCO ₂ eq	6	5	8	7
Âmbito 3	ktCO₂eq	11.572	11.730	11.334	13.039
Aquisição de bens e serviços (C01)	ktCO ₂ eq	18	28	49	54
Bens de capital (C02)	ktCO ₂ eq	335	349	330	324
Actividades relacionadas com combustíveis e energia (C03)	ktCO ₂ eq	6.807	6.784	6.399	8.344
Transporte e distribuição a montante (C04)	ktCO ₂ eq	933	611	675	454
Viagens de negócios (C06)	ktCO ₂ eq	2	7	10	11
Uso de produtos vendidos (C11)	ktCO ₂ eq	3.478	3.951	3.871	3.852
SF ₆	kg	724	394	440	422
Portugal	kg	206	194	246	307
Espanha	kg	298	54	100	59
América do Sul	kg	217	140	92	55
América do Norte	kg	0	6	0	0
Resto do Mundo	kg	3	0	3	0

¹ As emissões estacionárias não incluem as emissões resultantes da queima de gases siderúrgicos da ArcelorMittal em centrais da EDP em Espanha. Inclui apenas as emissões de combustão estacionária. ² Baseadas nos factores de emissão globais das diferentes geografias. ³ Baseadas nos factores de emissão dos comercializadores. ⁴ A metodologia de cálculo do âmbito 2 foi revista para evitar duplicação de emissões com o âmbito 1.

ENERGIAS RENOVÁVEIS	UN	2020	2019	2018	2017
CAPACIDADE INSTALADA TOTAL					
DADOS INCLUINDO VIESGO¹					
Capacidade Instalada	MW	23.524	26.525	26.996	26.597
Capacidade Instalada de energia renovável	%	79	74	74	74
Capacidade Instalada de energia renovável	MW	18.626	19.597	20.093	19.695
Eólica	MW	11.155	10.667	11.156	10.531
Hídrica	MW	7.069	8.728	8.728	8.870
Mini-hídrica	MW	57	57	65	148
Solar	MW	345	145	145	145
Capacidade instalada de energia não renovável	MW	4.898	6.928	6.902	6.902
CCGT	MW	2.886	3.729	3.729	3.729
Carvão	MW	1.970	3.150	3.124	3.124
Cogeração e Resíduos	MW	42	49	49	49
DADOS EXCLUINDO VIESGO					
Capacidade Instalada	MW	23.048	26.525	26.996	26.597
Capacidade Instalada de energia renovável	%	79	74	74	74
Capacidade Instalada de energia renovável	MW	18.150	19.597	20.093	19.695
Eólica	MW	10.704	10.667	11.156	10.531
Hídrica	MW	7.069	8.728	8.728	8.870
Mini-hídrica	MW	32	57	65	148
Solar	MW	345	145	145	145
Capacidade Instalada de energia não renovável	MW	4.898	6.928	6.902	6.902
CCGT	MW	2.886	3.729	3.729	3.729
Carvão	MW	1.970	3.150	3.124	3.124
Cogeração e resíduos	MW	42	49	49	49
PRODUÇÃO LÍQUIDA TOTAL²					
Produção a partir de fontes renováveis	%	74	67	67	56
Produção a partir de fontes renováveis	GWh	47.330	44.137	47.655	39.045
Eólica	GWh	28.272	29.768	28.133	27.466
Hídrica	GWh	18.656	13.958	18.899	11.186
Mini-hídrica	GWh	137	138	397	238
Solar	GWh	265	273	226	155

ENERGIAS RENOVÁVEIS	UN	2020	2019	2018	2017
Produção a partir de fontes não renováveis	GWh	16.347	22.095	23.959	30.582
CCGT	GWh	9.759	10.183	5.333	8.029
Carvão	GWh	5.821	10.856	17.471	21.444
Cogeração, resíduos e vapor	GWh	767	1.055	1.155	1.109
Capacidade instalada em construção	MW	2.051	664	344	828
Emissões de CO ₂ evitadas ³	ktCO ₂	25.167	24.725	29.221	26.799

¹ Estes dados incluem capacidade instalada das empresas da Viesgo adquiridas em Dezembro pelo grupo EDP. ² A produção líquida total inclui vapor. ³ Emissões que teriam ocorrido se a electricidade gerada por fontes de energia renovável fosse produzida por centrais termoeléctricas. Para cada país, obtém-se multiplicando a produção líquida renovável pelo factor de emissão do mix termoeléctrico desse país.

SOLUÇÕES DE DESCARBONIZAÇÃO	UN	2020	2019	2018	2017
NOVOS SERVIÇOS DE ENERGIA					
Facturação de serviços de eficiência energética	000€	244.573	158.376	151.468	134.114
MOBILIDADE SUSTENTÁVEL					
Electrificação da frota	%	11,0	9,0	7,5	6,0
Veículos eléctricos da frota	#	393	283	278	207
Pontos de carregamento eléctrico	#	1.811	772	467	n.d.
Clientes com soluções de mobilidade eléctrica	#	18.747	10.100	5.546	n.d.
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA					
Eficiência energética interna					
Rendimento das centrais termoeléctricas	%	45,5	45,9	45,1	45,6
Centrais a carvão	%	34,5	35,6	35,1	35,6
Centrais de ciclo combinado a gás natural	%	54,4	54,4	53,1	53,5
Intensidade energética	MJ/€	11,4	13,8	15,4	17,6
Perdas na distribuição de electricidade					
Perdas técnicas	%	5,7	5,6	5,4	5,6
Perdas totais	%	9,3	8,9	8,8	9,2
Eficiência energética externa					
Poupança em serviços de eficiência energética ¹	TWh	3,6	3,0	2,6	1,5
Emissões de CO ₂ evitadas no cliente final ¹	ktCO ₂	1.413	1.169	948	707
Energia consumida fora da organização ²	TJ	350.433	290.331	304.391	309.233

¹ Metodologia revista e harmonizada para todas as geografias, aplicada desde 2015. Exclui os projectos do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica (PPEC). Os valores de 2017 foram revistos para consistência com o método harmonizado de cálculo das poupanças. ² Considera apenas a categoria "Uso de produtos vendidos" do *GHG Protocol Corporate Value Chain* (Âmbito 3).

SATISFAÇÃO E SERVIÇO AO CLIENTE	UN	2020	2019	2018	2017
NÚMERO DE CLIENTES					
Electricidade	000	8.615	9.828	9.849	9.886
Mercado regulado	000	4.565	4.786	4.797	4.818
Mercado liberalizado	000	4.050	5.042	5.052	5.068
Gás	000	691	1.599	1.595	1.585
Mercado regulado	000	34	89	92	96
Mercado liberalizado	000	657	1.510	1.503	1.489
SATISFAÇÃO DOS CLIENTES¹					
Satisfação global dos clientes	%	79,0	77,4	78,2	75,7
Portugal	%	79,3	78,3	77,8	76,5
Espanha	%	n.a.	78,9	77,5	75,8
América do Sul	%	79,1	76,3	80,2	73,8
CLIENTES POR TIPO DE USO					
Clientes de electricidade					
Doméstico	%	88	87	87	87
Industriais	%	1	1	1	1
Comercial	%	8	8	8	8
Agrícola	%	3	3	3	2
Outros	%	1	1	1	1
Clientes de gás					
Doméstico	%	97	97	97	97
Industriais	%	0	0	0	0
Comercial	%	1	1	1	1
Agrícola	%	0	0	0	0
Outros	%	1	1	1	1
CLIENTES COM TARIFA SOCIAL	#	763.831	818.922	813.614	895.800
Electricidade	#	749.413	803.025	797.614	879.941
Portugal	#	555.361	587.997	615.183	661.103
Espanha	#	n.a.	51.132	38.560	56.961
América do Sul	#	194.052	163.896	143.871	161.877
Gás	#	14.418	15.897	16.000	15.859
Portugal	#	14.418	15.897	16.000	15.859
CLIENTES PRIORITÁRIOS²	#	3.711	3.077	3.235	3.405
Electricidade	#	3.711	3.077	3.235	3.405
Portugal	#	3.329	3.077	3.235	3.405
Espanha	#	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
América do Sul	#	382	n.a.	n.a.	n.a.
CLIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS³	#	1.049	1.040	964	2.670
Electricidade	#	1.049	1.040	964	2.670
Portugal ⁴	#	257	265	270	2.270
Espanha	#	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
América do Sul	#	792	775	694	400

SATISFAÇÃO E SERVIÇO AO CLIENTE	UN	2020	2019	2018	2017
PROVEDOR DO CLIENTE					
Orientação da resposta do provedor do cliente ⁵					
Concordante	%	47	35	45	38
Discordante	%	18	27	23	25
Parcialmente concordante	%	15	8	9	7
Assunto Resolvido	%	20	31	23	31
QUALIDADE DO SERVIÇO					
Portugal					
Tempo de interrupção equivalente da potência instalada ⁶	Min	60	56	61	53
Espanha					
Tempo de interrupção equivalente da potência instalada ⁶	Min	15	26	17	20
América do Sul					
Duração equivalente de interrupção por unidade consumidora					
EDP São Paulo	Horas	7,15	6,98	7,75	7,87
EDP Espírito Santo	Horas	7,85	8,19	8,24	8,42
Frequência equivalente de interrupção por unidade consumidora					
EDP São Paulo	#	4,61	4,52	4,83	4,96
EDP Espírito Santo	#	4,01	4,84	4,76	5,20
RESTABELECIMENTO DO SERVIÇO					
Restabelecimento do fornecimento de electricidade após pagamento da dívida pelo cliente					
Portugal⁷					
< 4h (urgente)	#	186.139	292.142	265.268	237.312
< 8h (outros clientes)	#	47.806	63.236	32.105	17.834
< 12h (clientes Btn)	#	630	819	1.041	1.089
Espanha⁸					
≤ 24 horas	#	137.703	228.087	232.122	218.389
> 24 horas	#	3.533	9.209	5.771	12.553
América do Sul					
< 24h	#	3.509	4.974	2.561	11.297
< 1 semana	#	24	4.235	3.210	1.256
> 1 semana	#	180.257	453.237	539.318	551.875
Factura electrónica	#	157.022	404.344	490.670	471.847
Portugal	%	21.507	43.731	45.628	75.431
Espanha	%	1.728	5.162	3.020	4.597
América do Sul	%	44	39	44	34
Multas pagas por incumprimento de fornecimento e uso de produtos e serviço	000€	21	47	38	35
		26	23	38	15
		4.113	4.466	4.140	3.486

¹ Em 2018, a medição da satisfação dos clientes foi revista para incluir os inquiridos de satisfação e o *Voice of Customer* (VoC) a nível ibérico. ² Clientes cuja sobrevivência depende de equipamentos ou clientes que prestem serviços de segurança ou saúde fundamentais à comunidade (de acordo com Artigo 103º do Regulamento da Qualidade do Serviço do sector Eléctrico e do Gás Natural). ³ Clientes com limitações no domínio da visão (cegueira total ou hipovisão), no domínio da audição (surdez total ou hipoacusia) e no domínio da comunicação oral (de acordo com Artigo 100º do Regulamento da Qualidade do Serviço do sector Eléctrico e do Gás Natural). ⁴ A partir do ano de 2018, decorrente da aplicação do novo RQS, os clientes para os quais a sobrevivência ou a mobilidade dependam de equipamento cujo funcionamento é assegurado pela rede eléctrica, e clientes que coabitem com pessoas nestas condições, deixaram de ser caracterizados como clientes com necessidades especiais e passaram a ser considerados como clientes prioritários. ⁵ Não inclui gás em Portugal. ⁶ TIEPI na rede MT, exclui eventos extraordinários. ⁷ Os valores consideram os restabelecimentos do serviço dentro dos prazos definidos pelo regulador, representando 99% do total dos restabelecimentos. ⁸ Os intervalos de tempo considerados dizem respeito ao tempo que decorre desde o corte do serviço por falta de pagamento do cliente, até ao restabelecimento do mesmo. Os valores consideram os restabelecimentos do serviço dentro dos prazos definidos pelo regulador.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E INOVAÇÃO	UN	2020	2019	2018	2017
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL					
<i>Smart meters</i> ¹					
Portugal	#	3.208.209	2.578.167	1.922.991	1.269.840
Espanha	#	1.368.843	666.478	658.632	614.863
América do Sul	#	25.745	16.000	16.800	16.000
Clientes com RE:DY	#	13.143	13.097	12.329	9.973
Número de reuniões por videoconferência					
Números de reuniões	#	409	409	401	348
Utilização do serviço de videoconferência	h/ano	17.812	123.919	115.130	94.116
Robotização ¹					
Número de actividades robotizadas	#	1.132	845	546	196
Horas/ano robotizadas	h/ano	927.568	658.323	442.643	220.477
<i>Minimum Viable Products</i>	#	192	92	18	n.a.
INOVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO					
Investimento em ID+i ²	000€	110.936	162.040	75.366	64.518
Investimento em ID+i/volume de negócios	%	1,30	1,13	0,49	0,41
Número de colaboradores em ID+i	#	212	158	99	105

¹ Valores apresentados em acumulado. ² Em 2017, procedeu-se a uma alteração do processo de apuramento deste indicador.

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA DO NEGÓCIO	UN	2020	2019	2018	2017
VALOR ECONÓMICO GERADO					
Volume de negócios	000€	12.448.205	14.333.009	15.278.085	15.745.987
Outros proveitos	000€	1.307.648	1.104.715	1.029.780	1.488.156
VALOR ECONÓMICO DISTRIBUÍDO					
Colaboradores	000€	667.313	620.196	651.540	680.833
Fornecedores	000€	8.213.006	10.013.401	11.135.864	11.345.442
Accionistas	000€	690.924	690.924	690.924	690.924
Sector financeiro	000€	897.326	1.057.592	1.010.390	1.248.089
Comunidade	000€	21.208	25.972	27.805	28.404
Estado	000€	630.723	658.553	822.140	783.940
Outros	000€	186.690	147.014	131.897	132.839
VALOR ECONÓMICO ACUMULADO¹					
VALOR ACRESCENTADO BRUTO POR COLABORADOR					
	000€/#	397	370	341	402
CAPEX					
	000€	2.909.191	2.258.386	2.031.167	1.725.487
EBITDA					
	000€	3.949.963	3.705.617	3.317.129	3.989.949
DÍVIDA LÍQUIDA/EBITDA					
	x	3,1	3,7	4,1	3,5
EBITDA REGULADO VS. CONTRATADO LP					
	%	72	77	77	84
OPEX/MARGEM BRUTA					
	%	28	28	30	29
RESULTADO LÍQUIDO ATRIBUÍDO AOS ACCIONISTAS DA EDP					
	000€	800.692	511.751	519.189	1.113.169

¹ A evolução é explicada pela maior robustez nas capacidades de detecção deste indicador e o maior número de ciber-ataques.

GESTÃO DE CRISE	UN	2020	2019	2018	2017
SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO / CIBERSEGURANÇA					
Incidentes de segurança de informação ¹	#	3.397	4.631	1.260	1.624
Multas por violação da privacidade e perda de dados dos clientes	#	4	3	5	4
Multas por violação da privacidade e perda de dados dos clientes	000€	51	36	48	110

SEGURANÇA E SAÚDE	UN	2020	2019	2018	2017
COLABORADORES					
Acidentes com dias perdidos ¹	#	17	29	29	28
Acidentes fatais	#	0	0	2	0
Índice de frequência ²	Tf	0,77	1,50	1,36	1,33
Índice de gravidade ³	Tg	60	90	110	122
PRESTADORES DE SERVIÇO					
Acidentes com dias perdidos ¹	#	115	82	106	100
Acidentes fatais	#	3	2	5	4
Índice de frequência ²	Tf	2,12	1,84	2,50	2,38
Índice de gravidade ³	Tg	100	88	116	136

¹ São considerados os acidentes ocorridos no local e tempo de trabalho ou em trajecto, com 1 ou mais dias de ausência e os acidentes fatais. ² Número de acidentes de trabalho em serviço com ausência/fatais, por milhão de horas trabalhadas.

³ Número de dias (civis) perdidos resultantes de acidente de trabalho por milhão de horas trabalhadas, no período de referência.

GESTÃO DE PESSOAS	UN	2020	2019	2018	2017
COLABORADORES					
DADOS INCLUINDO VIESGO¹					
Colaboradores	#	12.180	11.660	11.631	11.657
Feminino	%	25	25	25	24
Masculino	%	75	75	75	76
DADOS EXCLUINDO VIESGO					
Colaboradores	#	11.610	11.660	11.631	11.657
Feminino	%	26	25	25	24
Masculino	%	74	75	75	76
DISTRIBUIÇÃO DE COLABORADORES POR CATEGORIA PROFISSIONAL					
CAE	#	9	9	9	8
Feminino	#	2	2	2	0
Masculino	#	7	7	7	8

GESTÃO DE PESSOAS	UN	2020	2019	2018	2017
Quadros directivos	#	861	827	709	750
Feminino	#	215	199	154	166
Masculino	#	646	628	555	584
Gestores	#	777	783	754	766
Feminino	#	188	199	207	208
Masculino	#	589	584	547	558
Especialistas	#	4.717	4.528	4.369	4.093
Feminino	#	1.773	1.649	1.552	1.423
Masculino	#	2.944	2.879	2.817	2.670
Técnicos	#	5.246	5.513	5.790	6.041
Feminino	#	790	876	951	1.010
Masculino	#	4.456	4.637	4.839	5.031
DISTRIBUIÇÃO DE COLABORADORES POR FAIXA ETÁRIA					
≥ 50	#	3.117	3.445	3.919	4.477
Feminino	#	652	683	757	835
Masculino	#	2.465	2.762	3.162	3.642
[30-50[#	6.556	6.324	5.949	5.632
Feminino	#	1.750	1.709	1.624	1.529
Masculino	#	4.806	4.615	4.325	4.103
< 30	#	1.937	1.891	1.763	1.549
Feminino	#	566	533	485	444
Masculino	#	1.371	1.358	1.278	1.105
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE COLABORADORES					
Faixa etária					
≥50 anos	%	27	30	34	38
[30-50 anos[%	56	54	51	48
<30 anos	%	17	16	15	13
Geografia					
Portugal	%	50	50	52	54
Espanha	%	13	15	15	14
América do Sul	%	28	27	26	25
América do Norte	%	7	6	5	4
Resto do Mundo	%	2	2	2	2
Colaboradores com necessidades especiais	%	1,2	1,4	1,5	1,6
COLABORADORES FEMININOS EM POSIÇÕES DE GESTÃO					
No total da empresa	%	24,6	24,7	24,7	24,5
Em CAE e Quadros Directivos	%	23,5	22,1	n.d.	n.d.
Na posição de gestores	%	24,2	25,4	n.d.	n.d.
Em posições geradoras de receita	%	14,5	16,2	n.d.	n.d.
Em posições STEM ²	%	32,7	32,2	n.d.	n.d.

GESTÃO DE PESSOAS	UN	2020	2019	2018	2017
COLABORADORES ELEGÍVEIS PARA REFORMA					
CAE					
próximos 5 anos	#	3	3	1	1
próximos 10 anos	#	5	5	5	4
Quadros Directivos					
próximos 5 anos	#	88	104	109	135
próximos 10 anos	#	162	165	268	208
Gestores					
próximos 5 anos	#	42	53	47	79
próximos 10 anos	#	84	91	221	137
Especialistas					
próximos 5 anos	#	326	322	354	414
próximos 10 anos	#	518	526	1.475	675
Técnicos					
próximos 5 anos	#	1.188	1.370	1.511	1.923
próximos 10 anos	#	1.450	1.713	2.341	2.617
RÁCIO SALÁRIO MÍNIMO EDP/SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL					
Portugal	x	1,84	1,75	1,45	1,49
Espanha	x	1,19	1,24	1,28	1,30
América do Sul	x	1,15	1,41	1,41	1,43
América do Norte	x	2,21	2,07	2,48	2,47
TIPOS DE ENTRADAS					
Novas contratações		1.282	1.255	1.217	939
Género					
Masculino	#	885	897	865	650
Feminino	#	397	358	352	289
Faixa etária					
<30 anos	#	598	636	673	538
[30-50 anos[#	633	568	508	374
≥50 anos	#	51	51	36	29
Categoria profissional					
Técnicos	#	403	n.d.	n.d.	n.d.
Especialistas	#	809	n.d.	n.d.	n.d.
Gestores	#	30	n.d.	n.d.	n.d.
Quadros directivos	#	40	n.d.	n.d.	n.d.
Geografia					
Portugal	#	432	415	462	311
Espanha	#	185	150	107	128
América do Sul	#	366	466	397	318
América do Norte	#	229	176	183	135
Resto do Mundo	#	84	80	68	47
Colaboradores com necessidades especiais (novas contratações)	#	0,00	3,00	0,00	0,00

GESTÃO DE PESSOAS	UN	2020	2019	2018	2017
Vagas preenchidas por candidatos internos	#	1.186	n.d.	n.d.	n.d.
Género					
Masculino	#	850	n.d.	n.d.	n.d.
Feminino	#	336	n.d.	n.d.	n.d.
Faixa etária					
<30 anos	#	159	n.d.	n.d.	n.d.
[30-50 anos[#	625	n.d.	n.d.	n.d.
≥50 anos	#	402	n.d.	n.d.	n.d.
Categoria profissional					
Técnicos	#	413	n.d.	n.d.	n.d.
Especialistas	#	472	n.d.	n.d.	n.d.
Gestores	#	149	n.d.	n.d.	n.d.
Quadros directivos	#	152	n.d.	n.d.	n.d.
Geografia					
Portugal	#	973	n.d.	n.d.	n.d.
Espanha	#	77	n.d.	n.d.	n.d.
América do Sul	#	100	n.d.	n.d.	n.d.
América do Norte	#	30	n.d.	n.d.	n.d.
Resto do Mundo	#	6	n.d.	n.d.	n.d.
Colaboradores com necessidades especiais	#	0	n.d.	n.d.	n.d.
TIPOS DE SAÍDA					
Fins de contratos a termo	%	2	2	3	3
Rescisões por mútuo acordo	%	4	4	5	4
Rescisões por iniciativa do colaborador	%	20	26	19	14
Despedimentos	%	14	18	19	22
Pré-reformas	%	21	39	42	27
Reformas por velhice/invalidez	%	5	6	8	6
Outras saídas	%	35	5	5	25
RÁCIO SALARIAL M/H POR CATEGORIA PROFISSIONAL					
Técnicos					
Portugal	x	1,25	1,23	1,19	1,16
Espanha	x	0,83	0,80	0,77	0,77
América do Sul	x	0,96	0,98	0,97	0,97
América do Norte	x	1,04	1,08	1,07	1,08
Resto do Mundo	x	1,70	1,11	1,01	1,32
Especialistas					
Portugal	x	0,92	0,94	0,92	0,90
Espanha	x	0,92	0,93	0,94	0,91
América do Sul	x	0,82	0,81	0,78	0,81
América do Norte	x	0,93	0,92	0,92	0,93
Resto do Mundo	x	0,91	0,90	0,90	0,88

GESTÃO DE PESSOAS	UN	2020	2019	2018	2017
Gestores					
Portugal	x	0,99	0,97	1,01	0,98
Espanha	x	0,87	0,84	0,85	0,85
América do Sul	x	1,05	1,03	0,99	0,94
América do Norte	x	1,06	0,96	0,95	1,02
Resto do Mundo	x	1,26	1,03	0,83	1,44
Quadros directivos					
Portugal	x	0,92	0,93	0,93	0,92
Espanha	x	0,85	0,83	0,82	0,86
América do Sul	x	0,93	0,87	0,92	0,86
América do Norte	x	0,95	1,00	1,04	1,02
Resto do Mundo	x	0,75	0,92	0,61	0,58
SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES					
<i>Engagement</i>	%	80	73	72	75
Género					
Feminino	%	83	74	72	75
Masculino	%	79	73	73	75
Faixa etária					
<30 anos	%	79	72	n.d.	n.d.
[30-50 anos[%	81	75	n.d.	n.d.
≥50 anos	%	78	71	n.d.	n.d.
Categoria profissional					
Técnicos	%	78	75	n.d.	n.d.
Especialistas	%	79	69	n.d.	n.d.
Gestores	%	86	78	n.d.	n.d.
Quadros directivos	%	90	84	n.d.	n.d.
Geografia					
Portugal	%	76	67	n.d.	n.d.
Espanha	%	78	71	n.d.	n.d.
América do Sul	%	86	86	n.d.	n.d.
América do Norte	%	84	74	n.d.	n.d.
Resto do Mundo	%	76	64	n.d.	n.d.
Colaboradores com necessidades especiais	%	74	71	n.d.	n.d.
<i>Enablement</i>	%	74	71	70	70
Género					
Feminino	%	75	69	67	68
Masculino	%	73	72	70	71

GESTÃO DE PESSOAS	UN	2020	2019	2018	2017
ÍNDICE DE ROTATIVIDADE OU TURNOVER	%	11,47	10,51	10,32	9,04
Género					
Masculino	%	11,29	10,57	10,67	8,56
Feminino	%	11,99	10,36	9,25	10,56
Faixa etária					
<30 anos	%	9,86	8,46	8,00	22,21
[30-50 anos[%	8,76	5,55	4,96	6,80
≥50 anos	%	18,19	20,75	19,49	7,48
Categoria profissional					
Técnicos	%	11	13	n.d.	n.d.
Especialistas	%	12	9	n.d.	n.d.
Gestores	%	11	6	n.d.	n.d.
Quadros directivos	%	10	7	n.d.	n.d.
Geografia					
Portugal	%	8	11	n.d.	n.d.
Espanha	%	25	5	n.d.	n.d.
América do Sul	%	9	11	n.d.	n.d.
América do Norte	%	15	17	n.d.	n.d.
Resto do Mundo	%	37	17	n.d.	n.d.
Colaboradores com necessidades especiais	%	24	15	n.d.	n.d.
ÍNDICE DE ROTATIVIDADE OU TURNOVER VOLUNTÁRIO	%	2,27	2,70	1,98	1,44
Género					
Masculino	%	2,70	2,40	n.d.	n.d.
Feminino	%	2,13	3,59	n.d.	n.d.
Faixa etária					
<30 anos	%	4,34	6,03	n.d.	n.d.
[30-50 anos[%	2,58	2,94	n.d.	n.d.
≥50 anos	%	0,35	0,46	n.d.	n.d.
Categoria profissional					
Técnicos	%	1,30	1,31	n.d.	n.d.
Especialistas	%	3,65	4,59	n.d.	n.d.
Gestores	%	1,42	2,68	n.d.	n.d.
Quadros directivos	%	1,49	1,81	n.d.	n.d.
Geografia					
Portugal	%	0,91	1,09	n.d.	n.d.
Espanha	%	1,44	1,10	n.d.	n.d.
América do Sul	%	2,92	3,26	n.d.	n.d.
América do Norte	%	10,75	14,93	n.d.	n.d.
Resto do Mundo	%	4,38	11,79	n.d.	n.d.
Colaboradores com necessidades especiais	%	0,01	0,00	n.d.	n.d.

GESTÃO DE PESSOAS	UN	2020	2019	2018	2017
HC ROI	€	6,46	6,96	6,35	6,46
VOLUME DE FORMAÇÃO	h	273.889	400.504	398.394	473.078
Volume de formação obrigatória por colaborador	h	176.196	n.d.	n.d.	n.d.
Género					
Masculino	h	133.234	n.d.	n.d.	n.d.
Feminino	h	42.962	n.d.	n.d.	n.d.
Categoria profissional					
Técnicos	h	77.486	n.d.	n.d.	n.d.
Especialistas	h	69.560	n.d.	n.d.	n.d.
Gestores	h	15.417	n.d.	n.d.	n.d.
Quadros directivos	h	13.732	n.d.	n.d.	n.d.
Geografia					
Portugal	h	117.444	n.d.	n.d.	n.d.
Espanha	h	20.415	n.d.	n.d.	n.d.
América do Sul	h	27.981	n.d.	n.d.	n.d.
América do Norte	h	7.848	n.d.	n.d.	n.d.
Resto do Mundo	h	2.508	n.d.	n.d.	n.d.
Volume de formação não-obrigatória por colaborador	h	97.677	n.d.	n.d.	n.d.
Género					
Masculino	h	73.782	n.d.	n.d.	n.d.
Feminino	h	23.896	n.d.	n.d.	n.d.
Categoria profissional					
Técnicos	h	33.842	n.d.	n.d.	n.d.
Especialistas	h	40.625	n.d.	n.d.	n.d.
Gestores	h	11.383	n.d.	n.d.	n.d.
Quadros directivos	h	11.828	n.d.	n.d.	n.d.
Geografia					
Portugal	h	27.386	n.d.	n.d.	n.d.
Espanha	h	23.374	n.d.	n.d.	n.d.
América do Sul	h	31.549	n.d.	n.d.	n.d.
América do Norte	h	11.434	n.d.	n.d.	n.d.
Resto do Mundo	h	3.935	n.d.	n.d.	n.d.
INVESTIMENTO DIRECTO COM FORMAÇÃO POR COLABORADOR	€/p	280	322	348	372
Investimento em formação obrigatória por colaborador	€/p	1.325.491	n.d.	n.d.	n.d.
Género					
Masculino	€/p	983.598	n.d.	n.d.	n.d.
Feminino	€/p	341.892	n.d.	n.d.	n.d.
Categoria profissional					
Técnicos	€/p	275.175	n.d.	n.d.	n.d.
Especialistas	€/p	493.354	n.d.	n.d.	n.d.
Gestores	€/p	214.700	n.d.	n.d.	n.d.
Quadros directivos	€/p	342.261	n.d.	n.d.	n.d.

GESTÃO DE PESSOAS	UN	2020	2019	2018	2017
Geografia					
Portugal	€/p	593.235	n.d.	n.d.	n.d.
Espanha	€/p	430.401	n.d.	n.d.	n.d.
América do Sul	€/p	52.692	n.d.	n.d.	n.d.
América do Norte	€/p	230.805	n.d.	n.d.	n.d.
Resto do Mundo	€/p	18.357	n.d.	n.d.	n.d.
Investimento em formação não-obrigatória por colaborador	€/p	1.924.421	n.d.	n.d.	n.d.
Género					
Masculino	€/p	1.340.749	n.d.	n.d.	n.d.
Feminino	€/p	583.672	n.d.	n.d.	n.d.
Categoria profissional					
Técnicos	€/p	292.106	n.d.	n.d.	n.d.
Especialistas	€/p	964.897	n.d.	n.d.	n.d.
Gestores	€/p	295.390	n.d.	n.d.	n.d.
Quadros directivos	€/p	372.027	n.d.	n.d.	n.d.
Geografia					
Portugal	€/p	709.309	n.d.	n.d.	n.d.
Espanha	€/p	570.044	n.d.	n.d.	n.d.
América do Sul	€/p	279.986	n.d.	n.d.	n.d.
América do Norte	€/p	336.283	n.d.	n.d.	n.d.
Resto do Mundo	€/p	28.800	n.d.	n.d.	n.d.

¹ Estes dados incluem os colaboradores das empresas da Viesgo adquiridas em Dezembro pelo grupo EDP. ² Posições STEM (*Science, Technology, Engineering e Mathematics*) - Posições em cargos nas temáticas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE	UN	2020	2019	2018	2017
INVESTIMENTO NA COMUNIDADE¹					
Categoria	000€	20.654	23.650	26.798	27.337
Investimento não estratégico	000€	980	1.534	286	822
Investimento estratégico	000€	19.674	20.652	24.443	25.855
Iniciativa comercial	000€	0	1.464	2.069	660
Natureza	000€	20.654	23.650	26.798	27.337
Educação	000€	1.574	2.002	3.580	4.384
Saúde ²	000€	1	1.545	1.565	1.519
Desenvolvimento económico	000€	756	3.576	5.795	2.434
Ambiente	000€	787	1.616	1.057	1.961
Arte e cultura	000€	7.647	10.585	10.749	9.923
Bem-estar social	000€	2.432	2.907	3.231	6.360
Resposta a situações de emergência	000€	6.144	120	19	393
Outras	000€	1.313	1.299	802	363

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE	UN	2020	2019	2018	2017
Típos	000€	20.654	23.650	26.798	27.337
Contribuições monetárias	000€	17.486	19.320	24.283	24.376
Contribuições em espécie	000€	2.858	3.768	61	105
Contribuições em tempo de trabalho	000€	310	562	2.454	2.856
Custos de gestão	000€	554	2.322	1.007	1.067
Valor total das contribuições (incluindo os custos de gestão)	000€	21.208	25.972	27.805	28.404
Entidades beneficiárias	#	1.051	2.490	2.066	1.573
VOLUNTARIADO CORPORATIVO					
Voluntários EDP	#	2.482	2.833	2.469	2.294
Horas de trabalho EDP usadas em voluntariado	h	14.457	23.258	19.375	24.932
Entidades beneficiárias	#	581	797	642	417

¹ Determinado de acordo com a metodologia LBG. Valores ainda não validados pela *Corporate Citizenship*. ² O investimento em Saúde foi redirigido para o combate à pandemia, classificado como Resposta a Situações de Emergência (30%), através do programa + Próximo.

GESTÃO DE FORNECEDORES	UN	2020	2019	2018	2017
FORNECEDORES AQUISIÇÕES GLOBAIS					
Fornecedores	#	13.175	16.644	16.040	16.832
Portugal	#	3.919	4.189	4.597	5.121
Espanha	#	2.547	1.936	1.966	2.102
América do Sul	#	4.719	4.352	4.821	4.934
América do Norte	#	594	763	527	890
Resto do Mundo	#	1.559	5.404	4.129	4.212
Volume de compras	M€	4.329	4.157	3.143	3.312
Portugal	M€	819	757	795	826
Espanha	M€	382	214	225	229
América do Sul	M€	587	673	526	854
América do Norte	M€	1.376	1.182	785	1.081
Resto do Mundo	M€	1.165	1.331	812	322
Fornecedores locais volume de compras					
Portugal	%	90	92	93	98
Espanha	%	93	88	100	100
América do Sul	%	99	99	99	98
América do Norte	%	100	100	100	94
Resto do Mundo	%	45	92	100	100
Fornecedores críticos certificados ¹					
ISO 14001 ou equivalente	%	52	82	68	30
OHSAS 18001 ou equivalente	%	68	65	62	27

GESTÃO DE FORNECEDORES	UN	2020	2019	2018	2017
COMBUSTÍVEIS²					
Fornecedores por região de compra ³	#	10	42	41	45
Portugal	#	4	11	15	16
Espanha	#	5	30	25	28
América do Sul	#	1	1	1	1
América do Norte	#	0	0	0	0
Resto do Mundo	#	0	0	0	0
Volume de compras por região	M€	409	1.234	1.256	1.398
Portugal	M€	146	322	478	507
Espanha	M€	233	833	632	743
América do Sul	M€	30	80	147	148
América do Norte	M€	0	0	0	0
Resto do Mundo	M€	0	0	0	0
Volume de compras a fornecedores locais	%	0	47	50	48
Portugal	%	0	51	38	35
Espanha	%	0	50	71	68
América do Sul	%	0	0	0	0
América do Norte	%	0	0	0	0
Resto do Mundo	%	0	0	0	0
Fornecedores críticos certificados¹					
ISO 9001	%	60	57	76	47
ISO 14001 ou equivalente	%	90	64	76	49
OHSAS 18001 ou equivalente	%	90	57	76	49
ORIGEM DO CARVÃO					
Colômbia	%	100	76	79	79
EUA	%	0	13	10	8
África do Sul	%	0	0	2	2
Rússia	%	0	8	9	11
Espanha	%	0	0	0	0

¹ Fornecedores críticos expostos a riscos ambientais ou de segurança e saúde no trabalho. ² No número de fornecedores total do grupo são contabilizadas apenas uma vez empresas que têm negócios com a EDP em mais de uma geografia. ³ Face aos anos anteriores, foram retirados fornecedores de serviços logísticos.

PROTEÇÃO DO AMBIENTE	UN	2020	2019	2018	2017
CERTIFICAÇÃO ISO 14001					
Certificação ISO 14001 ¹	%	94	96	96	88
PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO					
Emissões totais de NO _x					
Portugal	kt	1,7	2,8	4,6	6,1
Espanha	kt	3,0	3,9	5,7	6,0
América do Sul	kt	1,5	4,1	3,9	4,9
Emissões totais de SO ₂					
Portugal	kt	0,8	2,0	3,8	4,3
Espanha	kt	1,5	1,5	6,0	8,2
América do Sul	kt	6,0	12,8	11,4	17,2
Emissões totais de partículas					
Portugal	kt	0,03	0,04	0,09	0,04
Espanha	kt	0,08	0,10	0,24	0,56
América do Sul	kt	0,81	1,52	1,72	0,89
MATERIAIS RESIDUAIS					
Resíduos					
Perigosos	%	3,33	2,19	1,55	0,94
Não perigosos	%	96,67	97,81	98,45	99,06
Valorizados	t	150.406	210.846	272.964	304.167
Reciclados	t	115.927	126.236	219.972	249.733
Outros	t	34.479	84.610	52.992	54.434
Não valorizados	t	24.188	21.335	76.365	362.604
Principais categorias					
Cinzas volantes de carvão	%	82,76	82,69	79,60	83,44
Escórias de carvão	%	10,34	13,21	16,33	14,70
Gesso	%	4,45	1,81	2,28	1,08
Óleos usados	%	0,24	0,10	0,13	0,09
PCB	%	0,01	0,01	0,01	0,01
Metais	%	2,20	2,19	1,66	0,69
Subprodutos	t	134.858	291.122	512.731	509.572
Gesso	t	45.049	99.787	165.785	197.668
Cinzas volantes de carvão	t	86.929	157.253	311.234	298.883
Escórias de carvão	t	2.880	34.082	35.712	13.022
Produção específica de materiais residuais	t/GWh	5	8	12	17
Materiais residuais valorizados	%	92	96	91	69

PROTECÇÃO DO AMBIENTE	UN	2020	2019	2018	2017
RECURSOS NATURAIS					
Captação de água total					
Água doce	10 ³ xm ³	11.944	18.315	19.544	24.824
Água salgada e de estuário	10 ³ xm ³	590.965	977.994	1.518.069	1.733.609
Em zonas de stress hídrico²	10³xm³	6.294	11.774	10.326	13.796
Pecém	10 ³ xm ³	4.260	n.d.	n.d.	n.d.
Castejón	10 ³ xm ³	2.035	n.d.	n.d.	n.d.
Rejeição total de água					
Rejeição para águas interiores	10 ³ xm ³	1.891	1.783	1.471	1.886
Rejeição para meio marítimo e estuários	10 ³ xm ³	587.484	974.516	1.516.478	1.730.456
Tratamento municipal	10 ³ xm ³	4,25	2,27	2,67	2,93
Em zonas de stress hídrico ²	10 ³ xm ³	867	1.255	848	1.266
Consumo total de água					
Consumo de água	10 ³ xm ³	14.967	21.736	21.800	28.370
Consumo total de água doce	10 ³ xm ³	10.252	16.817	18.372	23.234
Em zonas de stress hídrico²	10³xm³	5.847	11.192	10.130	13.796
Pecém	10 ³ xm ³	4.260	n.d.	n.d.	n.d.
Castejón	10 ³ xm ³	1.594	n.d.	n.d.	n.d.
Consumo específico de água doce ¹	m ³ /GWh	161	254	257	334
Combustíveis					
Carvão	TJ	55.515	101.514	165.982	204.044
Gás natural	TJ	67.447	70.823	40.425	57.013
Gasóleo	TJ	127	173	202	182
Fuelóleo	TJ	220	337	297	183
Gás residual	TJ	7.046	11.836	14.509	15.016
Consumo de produtos químicos					
Hidróxido de sódio	t	608	892	178	1.682
Ácido clorídrico	t	1.236	1.008	1.247	3.225
Hipoclorito de sódio	t	3.087	4.175	3.673	3.006
Amoníaco	t	6.063	10.557	16.562	22.821
Calcário	t	27.254	54.267	71.807	77.299
Óleos adquiridos	t	140	229	138	90
Multas ambientais	000€	11	4	3	19

¹ Indicador agregado de certificação em função dos activos com potenciais impactes ambientais. ² ≤1,000 mg/L de sólidos dissolvidos totais

ÉTICA E COMPLIANCE	UN	2020	2019	2018	2017
RECLAMAÇÕES					
Reclamações totais ¹	#	464	588	465	426
Reclamações presentes ao Comité de Ética ²	#	147	150	125	141
Classificação das reclamações por autoria					
Cliente	#	8	7	17	21
Cidadão	#	22	16	8	10
Colaborador	#	27	25	29	26
Fornecedor	#	8	2	4	10
Anónima	#	82	100	67	74
Classificação das reclamações por categoria³					
Equidade de soluções	#	19	7	1	1
Negligência ou desrespeito	#	103	111	93	77
Transparência	#	0	10	7	41
Uso da informação ou do património	#	8	10	10	11
Ambiente e responsabilidade perante a sociedade	#	0	1	1	1
Fraude, corrupção e suborno	#	17	11	13	10
Acções determinadas pelo Comité de Ética					
Revisão ou melhoria de procedimentos	#	14	40	16	26
Compensação de danos ou prejuízos	#	0	2	3	0
Acção disciplinar	#	25	16	8	3
Formação	#	0	0	4	4
Outras	#	0	0	9	18
TRANSPARÊNCIA NAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS					
Custos com a actividade de representação de interesses	000€	4.239	4.607	3.875	3.845

¹ Entradas registadas nos canais de reclamação Ética do grupo EDP. ² As restantes reclamações foram objecto de tratamento expedito com as Unidades de Negócio envolvidas. ³ Após deliberação pelo Comité de Ética, as reclamações encerradas serão classificadas quanto à sua fundamentação (fundamentadas, não fundamentadas, inconclusivas), conforme ponto 3, do anexo B do [Código de Ética](#).

RESPEITO E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	UN	2020	2019	2018	2017
Política de Direitos Humanos	s/n	s	s	s	s
Processo de <i>due diligence</i> de Direitos Humanos	s/n	s	s	s	s

COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA	UN	2020	2019	2018	2017
Imposto corrente	000€	139.751	145.858	245.613	178.419
Apoio de organismos públicos	000€	42.767	103.105	47.958	42.118

GOVERNO DA SOCIEDADE	UN	2020	2019	2018	2017
NÚMERO DE MEMBROS					
CAE ¹	#	7	9	9	8
CGS ²	#	21	21	20	21
NÚMERO DE MEMBROS INDEPENDENTES					
CGS ²	#	11	11	10	11
NÚMERO DE MULHERES					
CAE	#	2	2	2	0
CGS	#	5	5	4	2

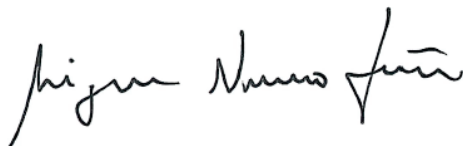
¹ Em 6 de Julho de 2020, no âmbito do processo judicial em curso relativo à cessação dos Contratos de Aquisição de Energia e transição para o regime de Custos de Manutenção do Equilíbrio Contratual e à extensão da utilização do Domínio Público Hídrico, foi aplicada ao Dr. António Luís Guerra Nunes Mexia e Dr. João Manuel Manso Neto a medida de coacção de suspensão do exercício de funções. ² Dr. António Manuel de Carvalho Ferreira Vitorino, eleito na AG de 5 de Abril de 2018, apresentou renúncia ao cargo a 27 de Julho de 2018.

Lisboa, 2 Março de 2021

O Conselho de Administração Executivo



Miguel Stilwell d'Andrade (Presidente)



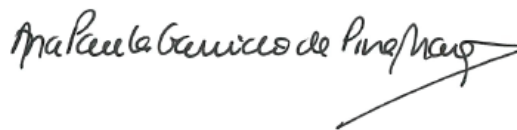
Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas



Rui Manuel Rodrigues Lopes Teixeira



Vera Pinto Pereira



Ana Paula Garrido de Pina Marques

AÇÃO

FROM TOMORROW TO BEYOND

1001

Changing tomorrow now.



01
EDP

02
Abordagem
estratégica

03
Desempenho

04
Anexos

04

ANEXOS

Princípios e políticas EDP	203
Princípios de relato	203
Indicadores GRI	206
Indicadores ambientais	206
Indicadores sociais	212
Indicadores económicos	222
Proveitos e CAPEX sustentáveis	223
Acompanhamento dos objectivos 2020	225
Demonstração não financeira	226
Tabela CMVM	228
Tabela TCFD	235
Tabela SASB	237
Tabela GRI	242
Declaração do auditor	255
Relatório de alocação e impacto das obrigações verdes	259
Declaração do auditor – Relatório Obrigações verdes	262

04

Anexos

4.1. Princípios e políticas EDP

- Ética na EDP (Código de Ética)
- Política de Integridade da EDP
- Princípios de Desenvolvimento Sustentável
- Política de Selecção dos Membros do Conselho Geral e de Supervisão e do Conselho de Administração Executivo da EDP
- Política de Gestão Empresarial do Risco

- Política de Gestão Financeira
- Política Fiscal do grupo EDP
- Compromisso de Práticas de Sã Concorrência
- Política de Segurança de Informação
- Política de protecção de Dados Pessoais
- Política de Ambiente
- Política de Relacionamento com Stakeholders
- Política de Segurança e Saúde no Trabalho
- Política de Formação
- Política de Diversidade
- Política de Mobilidade Interna – local e internacional
- Política de Investimento Social
- Política de Voluntariado
- Código de Conduta do Fornecedor
- Política de Compras Sustentáveis
- Declaração de respeito pelos Direitos Humanos e Laborais
- Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

As políticas listadas podem ser consultadas em www.edp.com.

4.2. Princípios de relato

Este relatório foi preparado de acordo com a GRI Standards – Opção Abrangente.

Princípios de relato e GRI Standards

Qualidade do relato

Equilíbrio

O conteúdo do Relatório considera tanto os factos mais positivos do ano, como os menos positivos, quando materialmente relevantes.

Comparabilidade

A informação reportada abrange uma série temporal de quatro anos nos indicadores dos temas materialmente relevantes para os negócios do grupo EDP (pág. 65), permitindo a análise comparada do desempenho da empresa.

Transparência

É disponibilizado um glossário online em www.edp.com. A par da publicação deste relatório é, também, disponibilizada uma versão web facilitando a navegação pelos diferentes conteúdos.

Rigor

O âmbito do Relatório é explicado em baixo, tal como os seus critérios de consolidação. Todas as excepções e alterações de critério são devidamente assinaladas. No glossário *online*, são disponibilizadas as definições e descrições das

metodologias de cálculo dos principais indicadores de desempenho.

Actualidade

O Relatório tem uma periodicidade anual e abrange o ano civil de 2020.

Fiabilidade

A verificação interna do processo é descrita na página 205. A verificação externa é uma garantia adicional à fiabilidade do conteúdo relativo aos indicadores incluídos na tabela GRI (pág. 242).

Conteúdo do relato

Contexto de sustentabilidade

No quadro da estratégia definida, a EDP promove uma cultura empresarial de procura permanente de um desempenho de excelência em sustentabilidade, apoiada nos seus oito princípios de desenvolvimento sustentável (para mais informações consultar www.edp.com).

O desempenho do grupo em sustentabilidade é globalmente reportado com base nos critérios de consolidação definidos e descritos no ponto seguinte. Sobre as empresas subsidiárias, o grupo define uma estratégia clara de melhoria contínua do seu desempenho, suportada no processo interno da identificação dos temas materiais do ano e nas tendências emergentes do sector, assumindo sempre as condições locais onde desenvolve a sua actividade. Sobre as empresas conjuntamente controladas, o grupo influencia positivamente o seu desempenho e evidencia as principais iniciativas do ano ao longo do Relatório, quando materialmente relevantes. Na cadeia de fornecimento, a abordagem é de gestão e os temas materiais estão

publicados e, neste quadro, o grupo defende uma relação suportada na confiança, na colaboração e na criação de valor partilhado (pág. 144). Finalmente, do lado do cliente, a EDP tem uma estratégia de crescimento suportada numa oferta cada vez mais limpa, contribuindo para uma maior eficiência energética através de soluções de descarbonização (pág. 77).

Crítérios de consolidação

Os critérios de consolidação da informação não financeira seguem os seguintes critérios:

- nas empresas subsidiárias onde o grupo exerce controlo, o desempenho das empresas é relatado a 100%
- nas empresas conjuntamente controladas e onde o grupo exerce influência significativa, publica-se informação operacional, ambiental e social quando a sua relevância para o grupo é significativa.

Uma lista com as empresas e respectivo método de consolidação encontra-se disponível no Anexo I das Notas às Demonstrações financeiras do [Relatório e Contas](#).

Nesta lista está incluída a empresa Iberenergia, S.A.U. que o grupo detém a 100% e que consolida pelo método de consolidação integral. Esta empresa detém 15,5% da Central Nuclear de Trillo e sendo a EDP um accionista minoritário não exerce controlo operacional nem tem poder na tomada de decisões financeiras, por meio da limitada percentagem que detém da central." Atendendo a isto, a EDP não reporta informação operacional, ambiental e social desta central no Relatório de Sustentabilidade. No entanto a informação sobre o seu desempenho pode ser consultada em: www.cnat.es.

Por sua vez, em cumprimento com a IFRS 10, o grupo EDP no seu Relatório e Contas (R&C) publica informação financeira da Iberenergia onde está incluída a proporção que detém desta central. Para manter a consistência do R&C, é igualmente publicada informação operacional.

Materialidade

No âmbito da gestão da sustentabilidade e para o relato do seu desempenho, o grupo EDP identifica periodicamente os temas e tendências que no curto, médio e longo prazo são capazes de influenciar a criação de valor para a empresa. Os Temas Materiais agregam tanto a dimensão financeira como não financeira, nomeadamente económica, ambiental e social susceptível de influenciar ou ser influenciada pelos diferentes *stakeholders* da EDP.

A análise de materialidade consiste em avaliar e priorizar a relevância de um assunto para a EDP e respectivos stakeholders, revendo periodicamente as suas expectativas, de forma a apoiar o processo de tomada de decisão e de desenvolvimento de estratégias na organização.

Maior detalhe sobre a metodologia interna para determinação da Materialidade do grupo EDP, bem como sobre a Lista de Temas analisada em 2020, está disponível no Relatório do Processo de Materialidade do grupo EDP de 2020 em www.edp.com.

Verificação de acordo com a AA1000 AP2018

Os temas materiais (pág. 65) são identificados dentro do quadro definido pelas Normas AA1000 AP (2018), assegurando a identificação de stakeholders críticos;

integrando as suas expectativas na estratégia corporativa e operacional e procurando responder adequadamente às suas expectativas.

À semelhança de anos anteriores, em 2020, a EDP foi sujeita à verificação do cumprimento da AA1000 AP (2018) pela entidade auditora PwC, nomeadamente, nos princípios de inclusão, materialidade, resposta e impacto.

Inclusão de stakeholders

O princípio da inclusão presume uma auscultação aos stakeholders mais relevantes para a empresa, de forma a conhecer as suas expectativas e preocupações, incorporando-as no processo de tomada de decisão.

Periodicamente são promovidas iniciativas de interacção com diferentes segmentos de stakeholders da empresa existindo, simultaneamente, canais de comunicação próprios dedicados a segmentos específicos.

Resposta e integridade

A EDP responde estrategicamente às principais expectativas dos seus *stakeholders*, assumindo compromissos e definindo planos de acção para os temas materiais. A partir da página 56, são elencados os Objectivos de Metas e na página 65 a matriz de Materialidade do grupo para 2020, cujos temas são desenvolvidos ao longo do documento.

Verificação interna e externa

A coordenação global do processo de elaboração do Relatório de Sustentabilidade EDP é da responsabilidade da Direcção de Sustentabilidade. Os conteúdos são posteriormente vistos e aprovados pelo Conselho de Administração Executivo.

A verificação externa dos conteúdos de sustentabilidade, efectuada pela PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. e tem o nível de verificação externa "Limitada" para o conjunto de indicadores listados na tabela a partir da página 242.

GRI e Global Compact

A tabela da página 242 lista os indicadores GRI-Standards de acordo com a opção "Abrangente", e os específicos do Protocolo do Sector Eléctrico da G4, assumindo prazos para a implementação dos indicadores onde ainda não foi possível o seu cumprimento integral. Em simultâneo, a tabela identifica a informação reportada de acordo com os 10 princípios da Global Compact, demonstrando o compromisso EDP com esta iniciativa.



4.3. Indicadores GRI

4.3.1. Indicadores ambientais

2020	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPANHA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL							
Certificação ISO 14001 ¹	%	94	98	96	96	89	93
CONSUMO DE ENERGIA TOTAL							
	TJ	156.251	75.574	57.375	21.473	1.512	317
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA							
	TJ	130.663	58.507	55.333	16.797	22	4
Carvão	TJ	55.515	18.768	20.112	16.634	n.a.	n.a.
Fuelóleo	TJ	220	205	15	n.a.	n.a.	n.a.
Gás natural	TJ	67.447	39.322	28.119	2	4	0
Gás de alto forno	TJ	6.296	n.a.	6.296	n.a.	n.a.	n.a.
Gás de coque	TJ	0	n.a.	0	n.a.	n.a.	n.a.
Gasóleo	TJ	127	5	30	92	n.a.	n.a.
Gás siderúrgico	TJ	750	n.a.	750	n.a.	n.a.	n.a.
Combustível da frota	TJ	309	207	10	69	18	4
INTENSIDADE ENERGÉTICA²	MJ/EUR	11,4	10,6	21,1	7,0	0,3	0,2
RENDIMENTO CENTRAIS TERMOELÉCTRICAS							
(base: capacidade)	%	45,5	47,6	45,6	35,0	n.a.	n.a.
CONSUMOS DE ELECTRICIDADE							
Consumos próprios da produção	MWh	3.083.416	2.474.165	344.036	211.494	39.555	14.165
Serviços administrativos	MWh	27.907	21.385	1.665	4.493	328	37
Perdas nas redes	%	9,3	9,8	3,8	10,5	n.a.	n.a.
EMISSIONES DE GEE							
Emissões directas (âmbito 1)							
Combustão estacionária ³	ktCO _{2eq}	9.311	3.984	3.499	1.827	2	0
Emissões SF ₆	ktCO _{2eq}	9.273	3.965	3.491	1.817	0	0
Frota automóvel	ktCO _{2eq}	17,01	4,83	6,99	5,10	0,00	0,08
Consumo de gás natural	ktCO _{2eq}	13	7	1	4	1	0
Navio de transporte de gás natural	ktCO _{2eq}	0,28	0,01	0,00	0,07	0,19	0,01
Emissões indirectas (âmbito 2) ⁴	ktCO _{2eq}	6,47	6,47	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Consumos de energia eléctrica em edifícios administrativos	ktCO _{2eq}	594	419	0	150	21	6
Perdas de energia eléctrica na distribuição	ktCO _{2eq}	0,9	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0
Auto-consumo centrais renováveis	ktCO _{2eq}	568	419	0	150	0	0
	ktCO _{2eq}	25,1	0,0	0,0	0,0	19,6	5,5

2020	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPANHA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
Outras emissões indirectas (âmbito 3)	ktCO _{2eq}	11.572	3.279	4.490	3.579	184	40
Aquisição de bens e serviços (C01)	ktCO _{2eq}	18	6	6	6	0	0
Bens de capital (C02)	ktCO _{2eq}	335	36	63	13	183	40
Actividades relacionadas com combustíveis e energia (C03)	ktCO _{2eq}	6.807	2.150	1.793	2.864	0	0
Transporte e distribuição a montante (C04)	ktCO _{2eq}	933	212	25	696	0	0
Viagens de negócios (C06)	ktCO _{2eq}	2	0	0	0	1	0
Uso de produtos vendidos (C11)	ktCO _{2eq}	3.478	875	2.603	0	0	0
INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE⁵	kgCO₂/EUR	0,8	0,7	1,3	0,8	0,0	0,0
EMISSÕES CO₂ EVITADAS⁶	ktCO₂	25.167	6.098	2.060	1.844	12.693	2.473
EMISSÕES ATMOSFÉRICAS TOTAIS							
CO ₂ ^{3,7}	kt	9.224	3.965	3.441	1.817	n.a.	n.a.
NO _x	kt	6,2	1,7	3,0	1,5	n.a.	n.a.
SO ₂	kt	8,2	0,8	1,5	6,0	n.a.	n.a.
Partículas	kt	0,92	0,03	0,08	0,81	n.a.	n.a.
Mercurio	kg	16	3	13	0	n.a.	n.a.
SF ₆	kg	724	206	298	217	0	3
EMISSÕES ESPECÍFICAS GLOBAIS							
CO ₂ ^{3,7}	g/kWh	146	174	296	221	n.a.	n.a.
NO _x	g/kWh	0,1	0,1	0,2	0,2	n.a.	n.a.
SO ₂	g/kWh	0,1	0,0	0,1	0,7	n.a.	n.a.
Partículas	g/kWh	0,01	0,00	0,01	0,10	n.a.	n.a.
EMISSÕES ESPECÍFICAS DO PARQUE TÉRMICO							
CO ₂ ^{3,7}	g/kWh	567	520	523	1.146	n.a.	n.a.
NO _x	g/kWh	0,4	0,2	0,4	0,9	n.a.	n.a.
SO ₂	g/kWh	0,5	0,1	0,2	3,8	n.a.	n.a.
Partículas	g/kWh	0,06	0,00	0,01	0,51	n.a.	n.a.
ÁGUA CAPTADA POR FONTE							
Oceano ⁸	10 ³ x m ³	580.133	301.897	278.236	n.a.	n.a.	n.a.
Superficial	10 ³ x m ³	16.152	10.833	5.313	6	n.a.	n.a.
Doce	10 ³ x m ³	5.319	n.a.	5.313	6	n.a.	n.a.
Outra	10 ³ x m ³	10.833	10.833	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Furo ⁹	10 ³ x m ³	161	161	0	0	n.a.	n.a.
Poço ⁹	10 ³ x m ³	3	0	0	0	2	1
Serviços municipalizados ⁹	10 ³ x m ³	5.577	794	474	4.307	2	0
Outra entidade privada ⁹	10 ³ x m ³	884	259	624	0	0	0
PRINCIPAIS USOS DE ÁGUA							
Água de refrigeração	10 ³ x m ³	599.851	312.739	283.279	3.834	n.a.	n.a.
Água bruta	10 ³ x m ³	2.954	1.128	1.401	426	n.a.	n.a.
Água potável	10 ³ x m ³	152	77	16	55	4	0

2020	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPAÑA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
ÁGUA REJEITADA							
Efluente tratado na actividade de produção	10 ³ x m ³	1.368	371	955	42	n.a.	n.a.
Rejeição para águas estuarinas e meio marítimo ⁸	10 ³ x m ³	587.484	308.426	278.640	418	n.a.	n.a.
Rejeição para águas interiores ⁹	10 ³ x m ³	1.891	3	1.887	n.a.	n.a.	n.a.
MATERIAIS RESIDUAIS							
Resíduos	t	309.451	132.191	91.501	84.955	755	49
Resíduos	t	174.594	17.511	71.324	84.955	755	49
Perigosos	%	3,3	15,7	2,1	1,5	36,2	74,1
Não perigosos	%	96,7	84,3	97,9	98,5	63,8	25,9
Valorizados	t	150.406	15.748	68.295	65.804	519	39
Reciclados	t	115.927	13.948	67.475	33.984	519	1
Outros	t	34.479	1.800	820	31.820	0	38
Não valorizados	t	24.188	1.762	3.028	19.150	236	11
Subprodutos	t	134.858	114.681	20.177	n.a.	n.a.	n.a.
Gesso	t	45.049	24.872	20.177	n.a.	n.a.	n.a.
Cinzas volantes de carvão	t	86.929	86.929	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Escórias de carvão	t	2.880	2.880	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Materiais residuais valorizados	%	92	99	97	77	69	79
DISTRIBUIÇÃO EM ÁREAS CLASSIFICADAS							
Rede de distribuição de alta tensão em áreas classificadas	km	1.423	912	119	392	n.a.	n.a.
Aérea	km	1.407	896	119	392	n.a.	n.a.
Subterrânea	km	16	16	0	0	n.a.	n.a.
Rede de distribuição de média tensão em áreas classificadas	km	15.733	9.204	875	5.654	n.a.	n.a.
Aérea	km	14.687	8.215	824	5.648	n.a.	n.a.
Subterrânea	km	1.046	989	51	6	n.a.	n.a.
Subestações em áreas classificadas	#	49	19	17	13	n.a.	n.a.
TRANSPORTE EM ÁREAS CLASSIFICADAS							
Rede de transporte de alta tensão em áreas classificadas	km	127	n.a.	n.a.	127	n.a.	n.a.
Aérea	km	127	n.a.	n.a.	127	n.a.	n.a.
Subterrânea	km	0	n.a.	n.a.	0	n.a.	n.a.
Subestações em áreas classificadas	#	0	n.a.	n.a.	0	n.a.	n.a.
ÁREAS INUNDADAS POR ALBUFEIRAS							
	ha	5.999	5.666	329	3	n.a.	n.a.
RECLAMAÇÕES AMBIENTAIS							
	#	323	72	0	144	103	4

¹ Indicador agregado de certificação em função dos activos com potenciais impactes ambientais. ² Consumo total de energia por Volume de Negócios. ³ As emissões estacionárias não incluem agora as resultantes da queima de gases siderúrgicos da ArcelorMittal em centrais da EDP em Espanha. ⁴ Cálculo segundo a metodologia *location based* do *GHG Protocol*. ⁵ Total de Emissões de âmbito 1 e 2 por Volume de Negócios. ⁶ Emissões que teriam ocorrido se a electricidade gerada por fontes de energia renovável fosse produzida por centrais termoeléctricas. Para cada país, obtém-se multiplicando a produção líquida renovável pelo factor de emissão do *mix* termoeléctrico desse país. ⁷ Inclui apenas as emissões de combustão estacionária.

⁸ Outra água: >1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais. ⁹ Água doce: ≤1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais.

2019	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPANHA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL							
Certificação ISO 14001 ¹	%	96	98	98	95	94	95
CONSUMO DE ENERGIA TOTAL	TJ	201.318	89.496	65.007	46.740	18	57
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	TJ	184.894	81.258	65.007	38.605	18	5
Carvão	TJ	101.514	39.731	23.379	38.404	n.a.	n.a.
Fuelóleo	TJ	337	315	22	n.a.	n.a.	n.a.
Gás natural	TJ	70.823	41.093	29.730	n.a.	0	0
Gás de alto forno	TJ	10.213	n.a.	10.213	n.a.	n.a.	n.a.
Gás de coque	TJ	616	n.a.	616	n.a.	n.a.	n.a.
Gasóleo	TJ	173	7	30	136	n.a.	n.a.
Gás siderúrgico	TJ	1.006	n.a.	1.006	n.a.	n.a.	n.a.
Combustível da frota automóvel	TJ	211	112	10	66	18	5
INTENSIDADE ENERGÉTICA²	MJ/EUR	13,8	13,6	20,4	11,4	0,3	0,2
RENDIMENTO CENTRAIS TERMOELÉCTRICAS (base: capacidade)	%	45,9	46,2	45,0	35,6	n.a.	n.a.
CONSUMOS DE ELECTRICIDADE							
Consumos próprios da produção	MWh	3.383.149	2.500.743	405.552	423.133	39.555	14.165
Serviços administrativos	MWh	33.548	24.313	2.203	5.480	1.311	241
Perdas nas redes	%	8,9	9,6	3,6	9,9	n.a.	n.a.
EMISSIONES DE GEE							
Emissões directas (âmbito 1)	ktCO _{2eq}	14.363	6.028	3.872	4.461	1	0
Combustão estacionária ³	ktCO _{2eq}	14.338	6.015	3.870	4.453	n.a.	n.a.
Emissões SF ₆	ktCO _{2eq}	9	5	1	3	0	0
Frota automóvel	ktCO _{2eq}	15	8	1	4	1	0
Consumo de gás natural	ktCO _{2eq}	0,04	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00
Emissões indirectas (âmbito 2) ⁴	ktCO _{2eq}	846	655	0	169	17	5
Consumos de energia eléctrica em edifícios administrativos	ktCO _{2eq}	0,8	0,0	0,0	0,0	0,7	0,1
Perdas de energia eléctrica na distribuição	ktCO _{2eq}	824	655	0	169	n.a.	n.a.
Auto-consumo centrais renováveis	ktCO _{2eq}	21,3	0,0	0,0	0,0	16,2	5,1
Outras emissões indirectas (âmbito 3)	ktCO _{2eq}	11.730	3.954	5.321	2.218	198	39
Aquisição de bens e serviços (C01)	ktCO _{2eq}	28	9	9	9	0	0
Bens de capital (C02)	ktCO _{2eq}	349	37	63	15	195	39
Actividades relacionadas com combustíveis e energia (C03)	ktCO _{2eq}	6.784	2.855	2.076	1.853	0	0
Transporte e distribuição a montante (C04)	ktCO _{2eq}	611	236	36	339	0	0
Viagens de negócios (C06)	ktCO _{2eq}	7	2	1	2	3	0
Uso de produtos vendidos (C11)	ktCO _{2eq}	3.951	814	3.137	0	0	0
INTENSIDADE DE EMISSIONES DE GEE⁵	kgCO₂/EUR	1,1	1,0	1,2	1,3	0,0	0,0
EMISSIONES CO₂ EVITADAS⁶	ktCO₂	24.725	5.652	2.914	1.928	11.850	2.381

2019	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPANHA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
EMISSIONES ATMOSFÉRICAS TOTAIS							
CO ₂ ^{3,7}	kt	14.338	6.015	3.870	4.453	n.a.	n.a.
NO _x	kt	10,8	2,8	3,9	4,1	n.a.	n.a.
SO ₂	kt	16,3	2,0	1,5	12,8	n.a.	n.a.
Partículas	kt	1,66	0,04	0,10	1,52	n.a.	n.a.
Mercúrio	kg	18	12	3	3	n.a.	n.a.
SF ₆	kg	394	194	54	140	6	0
EMISSIONES ESPECÍFICAS GLOBAIS							
CO ₂ ^{3,7}	g/kWh	216	266	272	464	n.a.	n.a.
NO _x	g/kWh	0,2	0,1	0,3	0,4	n.a.	n.a.
SO ₂	g/kWh	0,2	0,1	0,1	1,3	n.a.	n.a.
Partículas	g/kWh	0,03	0,00	0,01	0,16	n.a.	n.a.
EMISSIONES ESPECÍFICAS DO PARQUE TÉRMICO							
CO ₂ ^{3,7}	g/kWh	649	583	480	1.201	n.a.	n.a.
NO _x	g/kWh	0,5	0,3	0,5	1,1	n.a.	n.a.
SO ₂	g/kWh	0,7	0,2	0,2	3,4	n.a.	n.a.
Partículas	g/kWh	0,08	0,00	0,01	0,41	n.a.	n.a.
ÁGUA CAPTADA POR FONTE							
Oceano ⁸	10 ³ x m ³	965.783	646.499	319.284	n.a.	n.a.	n.a.
Superficial	10 ³ x m ³	17.477	12.212	5.245	21	n.a.	n.a.
Doce	10 ³ x m ³	5.266	n.a.	5.245	21	n.a.	n.a.
Outra	10 ³ x m ³	12.212	12.212	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Furo ⁹	10 ³ x m ³	191	191	0	0	n.a.	n.a.
Poço ⁹	10 ³ x m ³	2	0	0	0	2	0
Serviços municipalizados ⁹	10 ³ x m ³	11.610	1.514	617	9.478	1	0
Outra entidade privada ⁹	10 ³ x m ³	1.247	324	922	0	n.a.	0
PRINCIPAIS USOS DE ÁGUA							
Água de refrigeração	10 ³ x m ³	991.423	658.690	324.242	8.490	n.a.	n.a.
Água bruta	10 ³ x m ³	4.670	1.947	1.781	942	n.a.	n.a.
Água potável	10 ³ x m ³	181	103	10	66	3	0
ÁGUA REJEITADA							
Efluente tratado na actividade de produção	10 ³ x m ³	1.803	427	1.309	67	n.a.	n.a.
Rejeição para águas estuarinas e meio marítimo ⁸	10 ³ x m ³	974.516	654.114	319.729	672	n.a.	n.a.
Rejeição para águas interiores ⁹	10 ³ x m ³	1.783	3	1.780	n.a.	n.a.	n.a.

2019	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPAÑA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
MATERIAIS RESIDUAIS	t	523.303	287.096	118.477	115.808	879	1.042
Resíduos	t	232.181	22.740	91.711	115.808	879	1.042
Perigosos	%	2,2	8,8	0,5	2,0	34,1	7,6
Não perigosos	%	97,8	91,2	99,5	98,0	65,9	92,4
Valorizados	t	210.846	21.221	89.081	98.972	589	983
Recicladados	t	126.236	17.492	87.354	20.092	494	804
Outros	t	84.610	3.729	1.727	78.881	94	179
Não valorizados	t	21.335	1.520	2.630	16.836	290	59
Subprodutos	t	291.122	264.356	26.766	n.a.	n.a.	n.a.
Gesso	t	99.787	73.021	26.766	n.a.	n.a.	n.a.
Cinzas volantes de carvão	t	157.253	157.253	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Escórias de carvão	t	34.082	34.082	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Materiais residuais valorizados	%	96	99	98	85	67	94
DISTRIBUIÇÃO EM ÁREAS CLASSIFICADAS							
Rede de distribuição de alta tensão em áreas classificadas	km	1.408	918	119	370	n.a.	n.a.
Aérea	km	1.394	904	119	370	n.a.	n.a.
Subterrânea	km	14	14	0	0	n.a.	n.a.
Rede de distribuição de média tensão em áreas classificadas	km	15.822	9.159	930	5.733	n.a.	n.a.
Aérea	km	14.787	8.182	879	5.725	n.a.	n.a.
Subterrânea	km	1.035	977	51	7	n.a.	n.a.
Subestações em áreas classificadas	#	46	19	17	10	n.a.	n.a.
TRANSPORTE EM ÁREAS CLASSIFICADAS							
Rede de transporte de alta tensão em áreas classificadas	km	97	n.a.	n.a.	97	n.a.	n.a.
Aérea	km	97	n.a.	n.a.	97	n.a.	n.a.
Subterrânea	km	0	n.a.	n.a.	0	n.a.	n.a.
Subestações em áreas classificadas	#	n.a.	n.a.	n.a.	0	n.a.	n.a.
ÁREAS INUNDADAS POR ALBUFEIRAS	ha	5.999	5.666	330	3	n.a.	n.a.
RECLAMAÇÕES AMBIENTAIS	#	347	57	8	169	83	30

¹ Indicador agregado de certificação em função dos activos com potenciais impactes ambientais. ² Consumo total de energia por Volume de Negócios. ³ As emissões estacionárias não incluem agora as resultantes da queima de gases siderúrgicos da ArcelorMittal em centrais da EDP em Espanha. ⁴ Cálculo segundo a metodologia *location based* do *GHG Protocol*. ⁵ Total de Emissões de âmbito 1 e 2 por Volume de Negócios. ⁶ Emissões que teriam ocorrido se a electricidade gerada por fontes de energia renovável fosse produzida por centrais termoeléctricas. Para cada país, obtém-se multiplicando a produção líquida renovável pelo factor de emissão do *mix* termoeléctrico desse país. ⁷ Inclui apenas as emissões de combustão estacionária.

⁸ Outra água: >1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais. ⁹ Água doce: ≤1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais.

4.3.2. Indicadores sociais

2020	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPAÑA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
EMPREGO							
DADOS INCLUINDO VIESGO¹							
Colaboradores	#	12.180	5.826	2.083	3.248	772	251
Colaboradores masculinos	%	75	74	75	77	73	68
Colaboradores femininos	%	25	26	25	23	27	32
DADOS EXCLUINDO VIESGO							
Colaboradores	#	11.610	5.815	1.524	3.248	772	251
Conselho de Administração Executivo	#	9	9	0	0	0	0
Quadros directivos	#	861	477	168	88	96	32
Gestores	#	777	341	213	125	75	23
Especialistas	#	4.717	2.326	717	1.104	379	191
Técnicos	#	5.246	2.662	426	1.931	222	5
Colaboradores masculinos	%	74	74	72	77	73	68
Colaboradores femininos	%	26	26	28	23	27	32
Colaboradores femininos em posições de gestão	%	25	27	24	15	23	24
Colaboradores da alta direcção contratados localmente	%	89	99	77	86	60	20
Colaboradores por tipo de contrato	#	11.610	5.815	1.524	3.248	772	251
Órgãos sociais executivos	#	59	33	0	26	0	0
Masculino	#	53	29	0	24	0	0
Feminino	#	6	4	0	2	0	0
Quadro permanente	#	11.500	5.741	1.521	3.222	772	244
Masculino	#	8.556	4.262	1.101	2.463	563	167
Feminino	#	2.944	1.479	420	759	209	77
Contratos a termo	#	51	41	3	0	0	7
Masculino	#	33	26	3	0	0	4
Feminino	#	18	15	0	0	0	3
Colaboradores por tipo de ocupação	#	11.610	5.815	1.524	3.248	772	251
Full-time	#	11.568	5.811	1.491	3.248	772	246
Masculino	#	8.638	4.317	1.101	2.487	563	170
Feminino	#	2.930	1.494	390	761	209	76
Part-time	#	42	4	33	0	0	5
Masculino	#	4	0	3	0	0	1
Feminino	#	38	4	30	0	0	4
Colaboradores com necessidades especiais	#	139	69	17	53	0	0
Masculino	#	75	36	11	28	0	0
Feminino	#	64	33	6	25	0	0
Colaboradores estrangeiros	#	241	59	79	22	47	34

2020	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPANHA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
Entradas de colaboradores ²	#	1.296	432	185	366	229	84
Entradas para o quadro permanente	#	1.181	379	177	346	206	73
Entradas para o contrato a termo	#	43	34	5	0	0	4
Outras entradas	#	72	19	3	20	23	7
Masculino	#	885	273	115	265	174	58
Feminino	#	397	153	64	101	55	24
<30 anos	#	598	268	75	136	99	20
[30-50 anos[#	633	152	99	216	109	57
≥50 anos	#	51	6	5	14	21	5
Rácio F/M de novas entradas	x	0,45	0,56	0,56	0,38	0,32	0,41
Saídas de colaboradores	#	1.332	462	379	281	118	92
Masculino	#	976	374	229	215	92	66
Feminino	#	356	88	150	66	26	26
<30 anos	#	191	41	50	41	39	20
[30-50 anos[#	574	70	215	154	66	69
≥50 anos	#	567	351	114	86	13	3
Índice de rotatividade ou <i>turnover</i>	%	11,47	7,94	24,87	8,65	15,28	36,65
Masculino	%	11,29	8,66	20,74	8,64	16,34	38,60
Feminino	%	11,99	5,87	35,71	8,67	12,44	32,50
<30 anos	%	9,86	4,40	38,17	6,51	20,00	40,82
[30-50 anos[%	8,76	2,54	24,10	6,84	13,89	37,50
≥50 anos	%	18,19	16,49	22,75	23,37	12,75	16,67
Idade média dos colaboradores	anos	42	44	45	38	38	38
Idade média de novas entradas	anos	32	30	33	34	34	36
Idade média das saídas	anos	46	55	44	42	36	35
Antiguidade média dos colaboradores	anos	14	18	15	9	4	5
Antiguidade média das saídas	anos	18	30	14	12	3	0
Taxa de absentismo	%	2,83	3,02	3,11	2,55	2,59	n.d.
Colaboradores com direito a licença de parentalidade	#	462	223	54	124	48	13
Masculino	#	353	177	32	97	37	10
Feminino	#	109	46	22	27	11	3
Colaboradores que gozaram licença de parentalidade ³	#	309	167	54	27	48	13
Masculino ³	#	200	121	32	n.d.	37	10
Feminino	#	109	46	22	27	11	3
Taxa de retenção de colaboradores que gozaram licenças de parentalidade ³	%	99	99	100	96	100	100
Masculino ³	%	99	99	100	n.d.	100	100
Feminino	%	99	100	100	96	100	100
Remuneração média fixa anualizada							
Masculino	€	3.029	3.162	4.583	1.123	7.038	4.134
Feminino	€	3.185	3.481	3.930	1.174	6.817	3.394
Rácio salarial por género (F/M)	x	1,05	1,10	0,86	1,04	0,97	0,82

2020	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPANHA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
Rácio salário fixo do colaborador mais bem pago/salário fixo médio dos colaboradores (excluindo o mais bem pago)	x	11,13	6,12	5,12	20,52	4,91	5,42
Aumento salário fixo do colaborador mais bem pago/salário fixo médio dos colaboradores (excluindo o mais bem pago)	%	1,07	0,00	-0,13	-1,14	-8,34	1,14
FORMAÇÃO							
Total de horas de formação	horas	273.889	144.830	43.789	59.545	19.282	6.443
Sustentabilidade							
Ambiente	horas	1.667	620	375	258	279	135
Económica e social	horas	794	786	8	0	0	0
Ética	horas	4.329	2.158	1.147	454	502	67
Qualidade	horas	2.308	1.913	223	35	54	85
Línguas	horas	16.744	4.156	10.117	1.809	2	660
Sistemas de informação	horas	32.158	20.250	8.469	1.506	1.123	810
Outras	horas	215.888	114.947	23.451	55.483	17.321	4.687
Taxa de formação total	h/p	24	25	29	18	25	26
Conselho de Administração Executivo	h/p	5	5	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Masculino	h/p	5	5	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Feminino	h/p	5	5	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Quadros dirigentes	h/p	30	38	33	5	7	30
Masculino	h/p	26	34	29	6	7	32
Feminino	h/p	40	47	45	0	8	20
Gestores	h/p	34	39	38	24	21	27
Masculino	h/p	35	41	36	26	22	28
Feminino	h/p	34	34	46	15	21	24
Especialistas	h/p	23	29	31	8	15	25
Masculino	h/p	24	29	31	11	16	27
Feminino	h/p	22	29	32	4	13	22
Técnicos	h/p	21	17	18	24	51	5
Masculino	h/p	22	17	14	26	60	0
Feminino	h/p	17	17	31	12	14	6
Colaboradores com formação	%	100	100	100	100	100	100
RELAÇÕES LABORAIS							
Acordos colectivos de trabalho	%	86	99	54	99	0	56
Sindicalização	%	34	39	15	45	0	0
Estruturas sindicais	#	27	16	3	7	0	1
Horas perdidas por greve	horas	7	0	7	0	0	0
Trabalhadores-estudantes	#	75	75	0	0	0	0
Estágios profissionais	#	213	213	0	0	0	0
Estágios curriculares	#	360	62	193	97	1	7
PREVENÇÃO E SEGURANÇA (P&S)							
Certificação (potência instalada)	MW	23.377	9.547	4.308	2.650	5.572	1.300
Certificação (potência instalada)	%	95	100	92	96	89	93

2020	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPANHA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
Colaboradores							
Abrangidos por certificação	#	9.973	5.996	1.766	1.575	426	210
Abrangidos por certificação	%	84	100	100	48	54	95
Acidentes de trabalho⁴							
Acidentes de trabalho <i>recordable</i> ⁵	#	23	15	3	1	4	0
Acidentes de trabalho com graves consequências ⁶	#	3	2	0	1	0	0
Acidentes de trabalho fatais	#	0	0	0	0	0	0
Doenças profissionais							
Doenças profissionais <i>recordable</i>	#	0	0	0	0	0	0
Doenças profissionais fatais	#	0	0	0	0	0	0
Acidentes com dias perdidos⁷							
Masculino	#	17	13	2	1	1	0
Feminino	#	0	0	0	0	0	0
Total de dias perdidos resultante de acidente ⁸	#	1.331	1.045	202	0	84	0
Horas trabalhadas	horas	22.078.157	10.181.275	3.079.539	6.966.657	1.494.544	356.142
Índices							
Índice de frequência⁹							
Masculino	Tf	0,77	1,28	0,65	0,14	0,67	0,00
Feminino	Tf	1,02	1,72	0,93	0,19	0,67	0,00
Feminino	Tf	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Índice de gravidade¹⁰							
Masculino	Tg	60	103	66	0	76	0
Masculino	Tg	80	138	94	0	56	0
Feminino	Tg	0	0	0	0	0	0
Índice de gravidade total¹¹							
Masculino	Tgt	337	113	66	861	56	0
Masculino	Tgt	445	152	94	1.140	56	0
Feminino	Tgt	0	0	0	0	0	0
Acidentes de trabalho⁴							
Índice de frequência <i>recordable</i>	Tfr	1,04	1,47	0,97	0,14	2,68	0,00
Índice de frequência de acidentes de trabalho com graves consequências	Tfg	0,14	0,20	0,00	0,14	0,00	0,00
Índice de frequência de acidentes de trabalho fatais	Tff	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestadores de Serviço							
Abrangidos por certificação	#	21.742	7.327	2.741	8.670	2.220	784
Abrangidos por certificação	%	67	100	100	48	54	95
Acidentes de trabalho⁴							
Acidentes de trabalho <i>recordable</i> ⁵	#	161	46	28	67	18	2
Acidentes de trabalho com graves consequências ⁶	#	7	4	3	0	0	0
Acidentes de trabalho fatais	#	3	1	0	2	0	0
Doenças profissionais							
Doenças profissionais <i>recordable</i>	#	0	0	0	0	0	0
Doenças profissionais fatais	#	0	0	0	0	0	0
Acidentes com dias perdidos ⁷	#	115	43	17	46	7	2
Horas trabalhadas	horas	55.601.278	14.948.629	5.463.813	29.196.102	5.164.448	828.285

2020	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPAÑA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
Índices							
Índice de frequência ⁹	Tf	2,12	2,94	3,11	1,64	1,36	2,41
Índice de gravidade ¹⁰	Tg	100	230	178	26	58	133
Índice de gravidade total ¹¹	Tgt	425	635	178	437	58	133
Acidentes de trabalho⁵							
Índice de frequência <i>recordable</i>	Tfr	2,90	3,08	5,12	2,29	3,49	2,41
Índice de frequência de acidentes de trabalho com graves consequências	Tfg	0,13	0,27	0,55	0,00	0,00	0,00
Índice de frequência de acidentes de trabalho fatais	Tff	0,05	0,07	0,00	0,07	0,00	0,00
Colaboradores + Prestadores de Serviço							
Índices							
Índice de frequência ⁹	Tf	1,74	2,27	2,22	1,35	1,20	1,69
Índice de gravidade ¹⁰	Tg	89	178	138	21	57	93
Índice de gravidade total ¹¹	Tgt	400	424	138	519	57	93
Quase-acidentes	#	375	56	51	83	170	15
Pessoas externas à actividade							
Acidentes eléctricos com terceiros ¹²	#	37	12	0	25	0	0
Acidentes fatais eléctricos com terceiros ¹³	#	14	3	0	11	0	0
Representantes eleitos nas Comissões de P&S							
Colaboradores EDP representados ¹⁴	%	86	86	53	100	62	79
Colaboradores eleitos	#	292	73	9	140	59	11
FORMAÇÃO EM PREVENÇÃO E SEGURANÇA							
Colaboradores							
Acções de formação	#	920	164	147	77	42	490
Colaboradores formados	#	30.442	21.452	1.954	3.257	176	3.603
Volume de formação	horas	51.338	10.810	5.253	25.896	879	8.499
Prestadores de serviço							
Acções de formação	#	21.031	1.066	0	19.914	0	51
Colaboradores formados	#	13.476	3.097	0	10.364	0	15
Volume de formação	horas	740.992	812	0	740.173	0	7

¹ Estes dados incluem os colaboradores das empresas da Viesgo adquiridas em Dezembro pelo grupo EDP; ² Valores líquidos da passagem de colaboradores de Contrato a Termo para Quadro Permanente. ³ Estes dados não incluem informação de colaboradores masculinos que gozaram licença de parentalidade na América do Sul. ⁴ Acidentes ocorridos no local e tempo de trabalho ou em trajecto, com 1 ou mais dias de ausência, acidentes mortais e acidentes sem ausência. ⁵ Inclui acidentes: fatais, com baixa (ITA - Incapacidade Temporária Absoluta), com ITP (Incapacidade Temporária Parcial) ou IPP (Incapacidade Permanente Parcial); sem baixa, com tratamento mediante receita médica; sem baixa, com sutura, por pontos ou agafos; sem baixa, com consequente vacinação; sem baixa, com colocação de gesso e/ou outros dispositivos rígidos destinados à imobilização; sem baixa, com consequente fisioterapia; sem baixa, que provocou perda momentânea de consciência. ⁶ Acidente de trabalho em que resultou uma lesão grave e da qual o trabalhador não recupere, ou possa não recuperar totalmente, ou da qual não é expectável recuperar em menos de 6 meses. Exclui acidentes fatais. ⁷ Acidentes ocorridos no local e tempo de trabalho ou em trajecto, com 1 ou mais dias de ausência e os acidentes fatais. ⁸ Somatório do número de dias de ausência (civis) resultantes de acidentes de trabalho ocorridos no período de referência, mais o número de dias perdidos de acidentes do período anterior, que se prolongaram para o período de referência sem interrupção. O tempo perdido é medido a partir do dia seguinte ao dia do acidente, até ao dia precedente ao do retorno ao trabalho. ⁹ Número de acidentes de trabalho em serviço com ausência/fatais, por milhão de horas trabalhadas. ¹⁰ Número de dias (civis) perdidos resultantes de acidente de trabalho por milhão de horas trabalhadas, no período de referência. ¹¹ Número de dias (civis) perdidos resultantes de acidente de trabalho por milhão de horas trabalhadas, no período de referência, incluindo os dias por incapacidade permanente e uma parcela de 6.000 dias por cada acidente mortal. ¹² Acidentes ocorridos com pessoas externas à actividade da EDP, incluindo acidentes fatais. ¹³ Acidentes ocorridos com pessoas externas à actividade da EDP. De referir que em 2020, ocorreram 14 acidentes fatais, dos quais dois tiveram duas vítimas. ¹⁴ Números de colaboradores EDP representados, pelo número total de colaboradores EDP.

2019	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPAÑA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
EMPREGO							
Colaboradores	#	11.660	5.852	1.720	3.158	663	267
Conselho de Administração Executivo	#	9	9	0	0	0	0
Quadros directivos	#	827	463	169	82	79	34
Gestores	#	783	336	253	106	61	27
Especialistas	#	4.528	2.210	742	1.040	335	201
Técnicos	#	5.513	2.834	556	1.930	188	5
Colaboradores masculinos	%	75	76	70	77	73	69
Colaboradores femininos	%	25	24	30	23	27	31
Colaboradores femininos em posições de gestão	%	25	26	28	15	24	26
Colaboradores da alta direcção contratados localmente	%	92	100	88	90	60	33
Colaboradores por tipo de contrato	#	11.660	5.852	1.720	3.158	663	267
Órgãos sociais executivos	#	56	33	0	23	0	0
Masculino	#	51	29	0	22	0	0
Feminino	#	5	4	0	1	0	0
Quadro permanente	#	11.549	5.783	1.710	3.134	663	259
Masculino	#	8.649	4.370	1.205	2.410	484	180
Feminino	#	2.900	1.413	505	724	179	79
Contratos a termo	#	55	36	10	1	0	8
Masculino	#	35	23	7	1	0	4
Feminino	#	20	13	3	0	0	4
Colaboradores por tipo de ocupação	#	11.660	5.852	1.720	3.158	663	267
Full-Time	#	11.615	5.847	1.684	3.158	663	263
Masculino	#	8.730	4.422	1.208	2.433	484	183
Feminino	#	2.885	1.425	476	725	179	80
Part-time	#	45	5	36	0	0	4
Masculino	#	5	0	4	0	0	1
Feminino	#	40	5	32	0	0	3
Colaboradores com necessidades especiais	#	163	88	21	54	0	0
Masculino	#	92	50	13	29	0	0
Feminino	#	71	38	8	25	0	0
Colaboradores estrangeiros	#	261	52	80	23	57	49

2019	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPANHA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
Entradas de colaboradores ¹	#	1.287	415	150	466	176	80
Entradas para o quadro permanente	#	1.198	364	134	455	175	70
Entradas para o contrato a termo	#	64	41	12	0	1	10
Outras entradas	#	25	10	4	11	0	0
Masculino	#	897	276	81	345	138	57
Feminino	#	358	118	58	121	38	23
<30 anos	#	636	247	62	220	77	30
[30-50 anos[#	568	142	76	233	71	46
≥50 anos	#	51	5	1	13	28	4
Rácio F/M de novas entradas	x	0,40	0,43	0,72	0,35	0,28	0,40
Saídas de colaboradores	#	1.226	630	92	347	112	45
Masculino	#	923	480	74	264	85	20
Feminino	#	303	150	18	83	27	25
<30 anos	#	160	35	10	64	37	14
[30-50 anos[#	351	53	20	192	57	29
≥50 anos	#	715	542	62	91	18	2
Índice de rotatividade ou <i>turnover</i>	%	10,51	10,77	5,35	10,99	16,89	16,85
Masculino	%	10,57	10,85	6,11	10,85	17,56	10,87
Feminino	%	10,36	10,49	3,54	11,45	15,08	30,12
<30 anos	%	8,46	3,98	7,63	9,65	22,84	25,45
[30-50 anos[%	5,55	2,06	1,95	9,10	13,67	14,87
≥50 anos	%	20,75	22,61	11,01	23,70	21,43	11,76
Idade média dos colaboradores	anos	43	45	45	38	38	36
Idade média de novas entradas	anos	32	30	32	32	40	34
Idade média das saídas	anos	50	58	53	41	40	36
Antiguidade média dos colaboradores	anos	15	19	16	9	4	4
Antiguidade média das saídas	anos	23	34	26	11	3	2
Taxa de absentismo	%	2,82	3,29	3,57	1,75	2,57	n.d.
Colaboradores com direito a licença de parentalidade	#	495	199	58	134	79	25
Masculino	#	326	140	34	102	41	9
Feminino	#	169	59	24	32	38	16
Colaboradores que gozaram licença de parentalidade	#	389	195	58	32	79	25
Masculino	#	220	136	34	n.a.	41	9
Feminino	#	169	59	24	32	38	16
Taxa de retenção de colaboradores que gozaram licenças de parentalidade	%	97	100	93	91	99	92
Masculino	%	98	100	91	n.a.	98	100
Feminino	%	96	100	96	91	100	88
Remuneração média fixa anualizada							
Masculino	€	3.081	3.127	4.489	1.400	7.043	4.519
Feminino	€	3.235	3.443	3.845	1.467	6.767	3.751

2019	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPAÑA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
Rácio salarial por género (F/M)	x	1,05	1,10	0,86	1,05	0,96	0,83
Rácio salário fixo do colaborador mais bem pago/salário fixo médio dos colaboradores (excluindo o mais bem pago)	x	n.a.	6,19	5,26	13,39	5,02	5,50
Aumento salário fixo do colaborador mais bem pago/salário fixo médio dos colaboradores (excluindo o mais bem pago)	%	n.a.	0,00	0,00	-19,88	1,89	n.a.
FORMAÇÃO							
Total de horas de formação	horas	400.504	158.959	58.738	155.825	18.765	8.217
Sustentabilidade							
Ambiente	horas	1.804	636	190	769	0	209
Económica e social	horas	498	494	4	0	0	0
Ética	horas	4.981	1.822	848	1.933	372	6
Qualidade	horas	5.061	2.372	108	2.582	0	0
Línguas	horas	19.742	5.320	12.714	955	47	706
Sistemas de informação	horas	36.267	14.439	12.350	5.736	2.717	1.025
Outras	horas	332.150	133.876	32.524	143.851	15.629	6.270
Taxa de formação total	h/p	34	27	34	49	28	31
Conselho de Administração Executivo							
Masculino	h/p	5	5	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Feminino	h/p	5	5	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Quadros dirigentes							
Masculino	h/p	30	32	42	20	10	23
Feminino	h/p	36	42	37	6	10	35
Gestores							
Masculino	h/p	44	48	43	44	28	43
Feminino	h/p	48	45	59	38	24	52
Especialistas							
Masculino	h/p	32	34	37	26	21	28
Feminino	h/p	26	27	38	14	29	32
Técnicos							
Masculino	h/p	40	22	18	71	52	69
Feminino	h/p	21	7	30	38	17	30
Colaboradores com formação	%	97	95	97	100	100	100
RELAÇÕES LABORAIS							
Acordos colectivos de trabalho	%	88	99	73	99	0	44
Sindicalização	%	37	43	15	48	0	0
Estruturas sindicais	#	31	17	3	6	0	5
Horas perdidas por greve	horas	116	0	116	0	0	0
Trabalhadores-estudantes	#	61	61	0	0	0	0
Estágios profissionais	#	371	278	0	40	0	53
Estágios curriculares	#	290	109	87	94	0	0

2019	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPANHA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
PREVENÇÃO E SEGURANÇA (P&S)							
Certificação (potência instalada)	MW	25.610	10.821	5.246	2.787	5.562	1.194
Certificação (potência instalada)	%	97	97	100	100	94	94
Colaboradores							
Abrangidos por certificação	#	6.492	1.823	1.727	2.439	331	172
Abrangidos por certificação	%	60	30	100	100	51	78
Acidentes de trabalho²							
Acidentes de trabalho <i>recordable</i> ³	#	60	30	4	16	10	0
Acidentes de trabalho com graves consequências ⁴	#	3	2	0	0	1	0
Acidentes de trabalho fatais	#	0	0	0	0	0	0
Doenças profissionais							
Doenças profissionais <i>recordable</i>	#	0	0	0	0	0	0
Doenças profissionais fatais	#	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Acidentes com dias perdidos⁵							
Masculino	#	29	24	3	1	1	0
Feminino	#	0	0	0	0	0	0
Total de dias perdidos resultante de acidente ⁶	#	1.747	1.308	285	8	146	0
Horas trabalhadas	horas	19.389.777	9.980.706	2.933.196	4.834.026	1.285.576	356.273
Índices							
Índice de frequência⁷							
Masculino	Tf	1,50	2,40	1,02	0,21	0,78	0,00
Feminino	Tf	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Índice de gravidade⁸							
Masculino	Tg	90	131	97	2	114	0
Feminino	Tg	117	174	135	2	114	0
Índice de gravidade total⁹							
Masculino	Tgt	99	149	97	2	114	0
Feminino	Tgt	128	197	135	2	114	0
Acidentes de trabalho²							
Índice de frequência <i>recordable</i>	Tfr	3,09	3,01	1,36	3,31	7,78	0,00
Índice de frequência de acidentes de trabalho com graves consequências	Tfg	0,15	0,20	0,00	0,00	0,78	0,00
Índice de frequência de acidentes de trabalho fatais	Tff	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestadores de Serviço							
Abrangidos por certificação	#	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Abrangidos por certificação	%	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Acidentes de trabalho²							
Acidentes de trabalho <i>recordable</i> ³	#	130	44	31	37	18	0
Acidentes de trabalho com graves consequências ⁴	#	9	4	0	2	3	0
Acidentes de trabalho fatais	#	2	1	0	1	0	0

2019	UN	GRUPO	PORTUGAL	ESPANHA	AMÉRICA DO SUL	AMÉRICA DO NORTE	RESTO DO MUNDO
Doenças profissionais							
Doenças profissionais <i>recordable</i>	#	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Doenças profissionais fatais	#	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Acidentes com dias perdidos ⁵	#	82	42	21	15	4	0
Horas trabalhadas	horas	45.738.217	16.734.188	5.480.604	19.543.777	2.884.550	1.095.098
Índices							
Índice de frequência ⁷	Tf	1,84	2,57	3,83	0,82	1,39	0,00
Índice de gravidade ⁸	Tg	88	168	146	18	25	0
Índice de gravidade total ⁹	Tgt	352	529	146	325	25	0
Acidentes de trabalho³							
Índice de frequência <i>recordable</i>	Tfr	2,84	2,63	5,66	1,89	6,24	0,00
Índice de frequência de acidentes de trabalho com graves consequências	Tfg	0,20	0,24	0,00	0,10	1,04	0,00
Índice de frequência de acidentes de trabalho fatais	Tff	0,04	0,06	0,00	0,01	0,00	0,00
Colaboradores + Prestadores de Serviço							
Índices							
Índice de frequência ⁷	Tf	1,74	2,51	2,85	0,70	1,20	0,00
Índice de gravidade ⁸	Tg	89	154	129	15	52	0
Índice de gravidade total ⁹	Tgt	276	387	129	261	52	0
Quase-acidentes	#	427	98	41	117	136	35
Pessoas externas à actividade							
Acidentes eléctricos com terceiros ¹⁰	#	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Acidentes fatais eléctricos com terceiros ¹¹	#	8	3	0	5	0	0
Representantes eleitos nas Comissões de P&S							
Colaboradores EDP representados ¹²	%	85	88	64	100	51	34
Colaboradores eleitos	#	344	71	17	205	42	9
FORMAÇÃO EM PREVENÇÃO E SEGURANÇA							
Colaboradores							
Acções de formação	#	1.316	465	382	87	67	315
Colaboradores formados	#	14.855	4.506	2.149	5.475	249	2.476
Volume de formação	horas	107.337	19.069	8.128	69.386	2.005	8.749
Prestadores de serviço							
Acções de formação	#	22.739	1.771	54	20.194	710	10
Colaboradores formados	#	26.205	5.901	525	18.606	1.128	45
Volume de formação	horas	268.842	1.797	113	263.666	3.232	34

¹ Valores líquidos da passagem de colaboradores de Contrato a Termo para Quadro Permanente. ² Acidentes ocorridos no local e tempo de trabalho ou em trajecto, com 1 ou mais dias de ausência, acidentes mortais e acidentes sem ausência. ³ Inclui acidentes: fatais, com baixa (ITA - Incapacidade Temporária Absoluta), com ITP (Incapacidade Temporária Parcial) ou IPP (Incapacidade Permanente Parcial); sem baixa, com tratamento mediante receita médica; sem baixa, com sutura, por pontos ou agrafos; sem baixa, com consequente vacinação; sem baixa, com colocação de gesso e/ou outros dispositivos rígidos destinados à imobilização; sem baixa, com consequente fisioterapia; sem baixa, que provocou perda momentânea de consciência. ⁴ Acidente de trabalho em que resultou uma lesão grave e da qual o trabalhador não recupere, ou possa não recuperar totalmente, ou da qual não é expectável recuperar em menos de 6 meses. Exclui acidentes fatais. ⁵ Acidentes ocorridos no local e tempo de trabalho ou em trajecto, com 1 ou mais dias de ausência e os acidentes fatais. ⁶ Somatório do número de dias de ausência (civis) resultantes de acidentes de trabalho ocorridos no período de referência, mais o número de dias perdidos de acidentes do período anterior, que se prolongaram para o período de referência sem interrupção. O tempo perdido é medido a partir do dia seguinte ao dia do acidente, até ao dia precedente ao do retorno ao trabalho. ⁷ Número de acidentes de trabalho em serviço com ausência/fatais, por milhão de horas trabalhadas. ⁸ Número de dias (civis) perdidos resultantes de acidente de trabalho por milhão de horas trabalhadas, no período de referência. ⁹ Número de dias (civis) perdidos resultantes de acidente de trabalho por milhão de horas trabalhadas, no período de referência, incluindo os dias por incapacidade permanente e uma parcela de 6.000 dias por cada acidente mortal. ¹⁰ Acidentes ocorridos com pessoas externas à actividade da EDP, incluindo acidentes fatais. ¹¹ Acidentes ocorridos com pessoas externas à actividade da EDP. De referir que em 2020, ocorreram 14 acidentes mortais, dos quais dois tiveram duas vítimas. ¹² Números de colaboradores EDP representados, pelo número total de colaboradores EDP.

4.3.3. Indicadores económicos

GRUPO EDP	UN	2020	2019
Valor económico gerado	000€	13.755.853	15.437.724
Valor económico distribuído	000€	11.307.190	13.213.652
Valor económico acumulado	000€	2.448.663	2.224.072
I&D+i	000€	110.936	162.040
Proveitos de serviços de eficiência energética e suplementares de energia ¹	000€	1.061.297	1.032.354
Facturação de serviços de eficiência energética	000€	244.573	158.376
Proveitos suplementares de serviços de energia ²	000€	816.724	873.978
Apoios de organismos públicos ³	000€	42.767	103.105
Multas e penalidades	000€	4.751	7.931
Matérias ambientais ⁴	000€	309.059	354.197
Investimentos	000€	66.990	88.317
Gastos	000€	242.069	265.880
Matérias sociais			
Custos com pessoal	000€	554.910	571.088
Benefícios sociais	000€	112.403	49.108
Investimento directo com formação	000€	3.250	3.756
Investimento directo com formação por colaborador	€/p	280	322
HC ROI	€/p	6,46	6,96

¹ Serviços de Eficiência Energética e Suplementares de Energia: inclui os serviços providenciados no quadro de fornecimento de energia, instalação de equipamento mais eficiente e/ou remodelação dos edifícios, mobilidade sustentável e que geram proveitos para a empresa. ² Serviços Suplementares de Energia: inclui as seguintes categorias de serviços - Gestão Energética, Manutenção e Operação, Gestão de Propriedade e de Instalações, Fornecimento de Energia e/ou equipamento, Fornecimento do Serviço (exemplo: Vapor) e outros. ³ Apoios Públicos reconhecidos e não reconhecidos em resultado do exercício. ⁴ Mais informação disponível nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (Nota 48) do Relatório e Contas do grupo EDP.

4.4. Proveitos e CAPEX sustentáveis

A regulação da taxonomia da União Europeia publicada em 22 de Junho de 2020 estabelece os critérios para uma actividade ser qualificada como ambientalmente sustentável. Essa regulação impõe ainda novos *disclosures* de informação para as empresas abrangidas pela Directiva de Relato de Informação Não Financeira (Directiva n.º 2014/95/EU), nomeadamente sobre a proporção do volume de negócios (*turnover*), das despesas de capital (CAPEX) ou das despesas operacionais (OPEX) que estejam associadas a actividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Em Novembro de 2020, o Parlamento e o Conselho Europeu divulgaram os actos delegados que especificam os critérios de elegibilidade que aferem se uma actividade é sustentável do ponto de vista ambiental ao contribuir para os objectivos de mitigação das alterações climáticas e adaptação às alterações climáticas, com vista a assegurar a sua aplicação a partir de 1 de Janeiro de 2022. Os critérios técnicos de avaliação dos restantes objectivos ambientais serão adoptados até 31 de Dezembro de 2021, com vista a assegurar a sua aplicação a partir de 1 de Janeiro de 2023.

A EDP reconhece que é um desafio publicar as métricas ambientais propostas pela regulação da Taxonomia, e entende que a sua implementação depende da eficácia da regulação. É neste contexto, que voltamos a divulgar a informação dos proveitos sustentáveis e, pela primeira vez, do CAPEX. Estes foram calculados para satisfazer os critérios de elegibilidade da taxonomia das actividades que contribuem para a mitigação das alterações climáticas, à luz da interpretação da informação dos actos delegados

divulgados em Novembro de 2020. Nesta linha, as nossas divulgações futuras poderão suportar-se em dados que até ao momento desconhecemos, como por exemplo, o acto delegado que se refere à metodologia de cálculo das referidas métricas e que dá cumprimento à obrigação de reporte, no âmbito da Directiva de Relato Não Financeiro 2014/95 UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 22 de Outubro de 2014, e que deverá ser divulgado até 1 de Junho de 2021.

CrITÉRIOS TÉCNICOS DE AVALIAÇÃO

- a) Actividades excluídas:
 - Centrais térmicas a carvão.
- b) Actividades de baixo carbono:
 - Actividades de produção de electricidade com origem eólica e solar
- c) Actividades de transição, ou seja, as actividades que irão contribuir para reduzir as emissões de CO₂:
 - foram incluídas todas as centrais hídricas, com excepção de alguns activos em Portugal e no Brasil, que representam cerca de 7% da potência instalada do grupo EDP, por não cumprirem com pelo menos um dos seguintes critérios: emissões de CO₂ ao longo de vida útil do activo e com abordagem *Life Cycle Assessment* (LCA) abaixo das 100gCO₂e/kWh; ou cuja densidade de potência do activo é superior a 5W/m²
 - não foram incluídas as centrais de ciclo combinado a gás natural e cogeração porque não desenvolvem as suas actividades cumprindo os critérios de

elegibilidade dos actos delegados, nomeadamente o nível de emissões de CO₂ ao longo de vida útil do activo e com abordagem *Life Cycle Assessment* (LCA) abaixo das 100gCO₂e/kWh.

- d) Actividades *enabling*, ou seja, as actividades que permitem a redução das emissões de CO₂ noutras actividades:
 - as actividades de transporte e de distribuição de energia eléctrica de Portugal e de Espanha por que estão integradas no Sistema Eléctrico Europeu. Já as actividades do Brasil foram consideradas elegíveis por se tratarem de redes que transportam mais de 67% de energia com origem renovável
 - as actividades de comercialização de Portugal e Brasil. A regulação não definiu os critérios técnicos de avaliação para este tipo de actividades, todavia a EDP utilizou como critério de elegibilidade a composição do *mix* do consumo de electricidade de cada país para aferir a utilização dos recursos renováveis, e determinar a importância que as fontes de energias renováveis representam no consumo de cada uma das referidas geografias.

Não prejudicar significativamente os objectivos ambientais definidos pela União Europeia

Adicionalmente, cada uma das actividades elegíveis não prejudica significativamente nenhum dos restantes objectivos ambientais (adaptação às alterações climáticas; utilização sustentável e protecção dos recursos hídricos e marinhos; transição para uma economia circular; prevenção e controlo de poluição; protecção e restauração da biodiversidade). Por meio da sua [Política de Ambiente](#), a EDP

assume um conjunto de compromissos materializados em três áreas de actuação estratégica: alterações climáticas, economia circular e biodiversidade. Para maior detalhe sobre as diferentes iniciativas e metas assumidas ver neste relatório o capítulo [Protecção do ambiente](#).

Cumprir com as salvaguardas mínimas relativas às Directrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. A EDP assumiu nos seus principais documentos corporativos, como o [Código de Ética](#) e os [Princípios de Desenvolvimento Sustentável](#), em aplicação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, as Convenções da Organização Internacional do Trabalho, o Pacto Global das Nações Unidas e os Princípios Orientadores para Empresas – Quadro Ruggie. Para maior detalhe sobre os compromissos específicos assumidos ver neste relatório o capítulo [Ética e compliance](#).

Na tabela seguinte apresentam-se os valores de Turnover e CAPEX alinhados com a taxonomia da União Europeia.

VALORES ALINHADOS COM A TAXONOMIA		
Turnover	7.165 M€	58%
CAPEX	2.751 M€	95%

4.5. Acompanhamento dos objectivos 2020

		META 2020	ESTADO 2020	
CRIAR VALOR ECONÓMICO INVESTINDO NA DESCARBONIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade instalada Renovável • Investimento em I&D+i (acumulado) • Contadores inteligentes (Península Ibérica)¹ • Energia Poupada (acumulado) 	<ul style="list-style-type: none"> • ~76% • €200M • 90% • 1 TWh 	<ul style="list-style-type: none"> • 79% • €484M • 60% • 3,44 TWh 	<ul style="list-style-type: none"> • Objectivo estendido para 100% em 2030
DESENVOLVER AS NOSSAS PESSOAS	<ul style="list-style-type: none"> • Nível de <i>engagement</i> • Colaboradores femininos • Certificação segundo OHSAS 18001² • Fornecedores expostos a riscos elevados de SST certificados segundo OHSAS 18001 • Índice de Frequência (Tf)³ 	<ul style="list-style-type: none"> • ≥75% • 27% • 100% • 100% • ≤2,00 	<ul style="list-style-type: none"> • 80% • 25% • 84% • 69% • 1,74 	<ul style="list-style-type: none"> • Objectivo estendido para 30% em 2025 • Novas metas para fornecedores englobarão este objectivo
MELHORAR O DESEMPENHO AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> • Variação das emissões específicas de CO₂ face a 2005 • Activos certificados segundo ISO 14001 • Fornecedores expostos a riscos elevados de ambiente certificados • Variação nos materiais residuais específicos face a 2015 	<ul style="list-style-type: none"> • -75% • 100% • 100% • -20% 	<ul style="list-style-type: none"> • -77% • 94% • 55% • -72% 	<ul style="list-style-type: none"> • Pendente a Distribuição na EDP Brasil devido à pandemia • Novas metas para fornecedores englobarão este objectivo
REFORÇAR A CONFIANÇA	<ul style="list-style-type: none"> • Satisfação dos clientes • Reconhecimento pelo <i>Ethisphere Institute</i> • Proteger os Direitos Humanos na cadeia de fornecimento⁴ • Implementar a plena auscultação das partes interessadas⁵ • Colaboradores participantes em acções de voluntariado • Horas / ano em acções de voluntariado • Investimento na comunidade (LBG) (acumulado) • Fornecedores críticos avaliados pelos critérios ESG • Prestadores de serviços com riscos ESG auditados 	<ul style="list-style-type: none"> • >80% • sim • 4ª etapa • 4ª etapa • 20% • 20.000 h • €100M • 100% • 100% 	<ul style="list-style-type: none"> • 79% • sim • 4ª etapa • 4ª etapa • 19% • 14.355 h • €158M • Em apuramento • Em apuramento 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição de actividades devido à pandemia • Diminuição de actividades devido à pandemia

¹ Objectivo para 2030; ² Colaboradores abrangidos pela OHSAS 18001; ³ Acidentes com colaboradores EDP e PSE, por milhão de horas trabalhadas; ⁴ 1ª etapa - Estudo de Impacto; 2ª etapa - Código de Conduta do fornecedor; 3ª etapa - Avaliação dos fornecedores nas dimensões Direitos Humanos; 4ª etapa - Planos de melhoria nos casos relevantes; ajustamento de políticas de compras. ⁵ 1ª etapa - Definição de uma metodologia de auscultação das partes interessadas; 2ª etapa - Implementação da metodologia em todas as UNs em Portugal; 3ª etapa - Implementação da metodologia em todas as Geografias; 4ª etapa - Cobrir todos os segmentos de *stakeholders* do grupo EDP.

4.6. Demonstração não financeira

Demonstração Não Financeira Individual e Consolidada nos Termos Dos Artigos 66.º-B E 508.º-G do Código das Sociedades Comerciais.

ARTIGOS 66.º-B E 508.º-G	DESCRIÇÃO E PROCESSOS DE DILIGÊNCIA	RISCOS ASSOCIADOS	RESULTADOS	INDICADORES CHAVE DE DESEMPENHO	
POLÍTICAS AMBIENTAIS			3.2.1. Alterações Climáticas 3.2.2. Energias Renováveis 3.2.3. Soluções de Descarbonização 3.3.6. Protecção do Ambiente		
POLÍTICAS SOCIAIS E RELATIVAS AOS TRABALHADORES	Código de Ética Princípios de Desenvolvimento Sustentável Política de Gestão Empresarial do Risco	Política de Segurança e Saúde no Trabalho Compromisso de Práticas de Sã Concorrência Política de Segurança de Informação Política de Relacionamento com <i>Stakeholders</i> Política de Formação Política de Mobilidade Interna (local e internacional) Política de Investimento Social Política de Voluntariado Código de Conduta do Fornecedor Política de Compras Sustentáveis Política de Integridade da EDP Declaração de respeito pelos direitos humanos e laborais Política de protecção de dados pessoais da EDP	2.2. Gestão de Risco	3.2.4. Satisfação e Serviço ao Cliente 3.2.5. Transformação digital e Inovação 3.3.2. Segurança e Saúde 3.3.3. Gestão de Pessoas 3.3.4. Envolvimento da Comunidade 3.3.5. Gestão de Fornecedores 3.3.7. Ética e Compliance 3.3.8. Respeitar e Promover dos Direitos Humanos 3.3.9. Comunicação e Transparência	3.4. Indicadores de Desempenho Anexos '4.3. Indicadores GRI', '4.9. TCFD' e '4.12. Relatório de Alocação e Impacto das Obrigações Verdes'
POLÍTICAS RELATIVAS À IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS			1.9. Governo da Sociedade 3.3.3. Gestão de Pessoas – Diversidade e Igualdade de Oportunidades 3.3.7. Ética e Compliance – Ética 3.3.8. Respeitar e promover dos Direitos Humanos		

ARTIGOS 66.º-B E 508.º-G	DESCRIÇÃO E PROCESSOS DE DILIGÊNCIA		RISCOS ASSOCIADOS	RESULTADOS	INDICADORES CHAVE DE DESEMPENHO
POLÍTICAS DE NÃO DISCRIMINAÇÃO		Política de Diversidade Declaração de respeito pelos direitos humanos e laborais Política de Selecção dos Membros do CGS e do CAE		1.9. Governo da Sociedade – Funcionamento dos Órgãos da Sociedade 3.2.4. Satisfação e serviço ao Cliente – Clientes Vulneráveis 3.3.3. Gestão de Pessoas Diversidade e Igualdade de Oportunidades 3.3.7. Ética e Compliance – Ética 3.3.8. Respeitar e Promover dos Direitos Humanos	
POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS	Código de Ética Princípios de Desenvolvimento Sustentável	Declaração de respeito pelos direitos humanos e laborais Política de Relacionamento com Stakeholders Política de Investimento Social Política de Voluntariado Código de Conduta do Fornecedor Política de Compras Sustentáveis	2.2. Gestão de Risco	3.3.2. Segurança e Saúde 3.3.3. Gestão de Pessoas 3.3.4. Envolvimento da Comunidade 3.3.5. Gestão de Fornecedores 3.3.7. Ética e Compliance	3.4. Indicadores de Desempenho Anexos '4.3. Indicadores GRI', '4.9. TCFD' e '4.12. Relatório de Alocação e Impacto das Obrigações Verdes'
POLÍTICAS DE COMBATE À CORRUPÇÃO E TENTATIVAS DE SUBORNO	Política de Gestão Empresarial do Risco	Política de Integridade da EDP Compromisso de Práticas de Sã Concorrência Código de Conduta do Fornecedor Política de Compras Sustentáveis		3.3.5. Gestão de Fornecedores 3.3.7. Ética e Compliance 3.3.9. Comunicação e Transparência	
BREVE DESCRIÇÃO DO MODELO EMPRESARIAL DA EMPRESA	'A EDP' capítulos '1.4. Onde estamos, 1.5. EDP no Mundo, 1.6. Quem Somos e 1.7. Modelo de Negócio' e 'Abordagem Estratégica' capítulos '2.1. Tendências do Sector e 2.3. Estratégia, objectivos e metas'				
REFERÊNCIA AOS MONTANTES INSCRITOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ANUAIS E EXPLICAÇÕES ADICIONAIS RELATIVAS A ESSES MONTANTES	3.2.7. 'Sustentabilidade económica do Negócio' Análise Financeira do grupo EDP no Relatório e Contas 2020 (Capítulo 3 - Desempenho)				

4.7. Tabela CMVM

Na tabela que se segue encontram-se discriminadas as orientações da CMVM para divulgação de informação não financeira pelas sociedades emitentes de valores mobiliários admitidos à negociação em mercado regulamentado. Muitas das informações requeridas já são objecto de divulgação obrigatória nos termos do artigo do artigo 66.º-B e aprovação pela assembleia geral nos termos do artigo 65.º, ambos do Código das Sociedades Comerciais e encontram-se reflectidas em anexo no ponto 4.6. Demonstração não financeira. Reflectem ainda informação relevante a prestar aos investidores e demais partes interessadas disponibilizadas nos seguintes pontos: 4.8. Tabela TCFD e 4.9. Tabela SASB.

Declaração voluntária de cumprimento

Parte I - Informação sobre as políticas adoptadas

ORIENTAÇÕES DE REPORTE DE INFORMAÇÃO NÃO FINANCEIRA		ADOPTADA PELA EDP	LOCALIZAÇÃO	DESCRIÇÃO NO RELATÓRIO
A. INTRODUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição da política geral da Sociedade quanto aos temas da sustentabilidade, com indicação das eventuais alterações face à anteriormente aprovada. • Descrição da metodologia e das razões para a sua adopção no reporte da informação não financeira, bem como quaisquer alterações que tenham ocorrido em relação a anos anteriores e as razões que as motivaram. 	Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Sustentabilidade 2020 	<ul style="list-style-type: none"> • Este relatório • 1.1.1 Mensagem do Presidente • 1.1.2 Mensagem do Administrador • 1.2 Visão, valores e compromissos
B. MODELO EMPRESARIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição geral do modelo de negócio e forma de organização da Sociedade/grupo, indicando principais áreas de negócio e mercados em que opera (se possível com recurso a organogramas, gráficos ou quadros funcionais). 	Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Sustentabilidade 2020 	<ul style="list-style-type: none"> • 1.4 Onde estamos • 1.5 EDP no mundo • 1.6 Quem somos • 1.7 Modelo de negócio

ORIENTAÇÕES DE REPORTE DE INFORMAÇÃO NÃO FINANCEIRA	ADOPTADA PELA EDP	LOCALIZAÇÃO	DESCRIÇÃO NO RELATÓRIO
C. PRINCIPAIS FACTORES DE RISCO	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 1.9 Governo da Sociedade • 1.10 Organização da Sustentabilidade • 2.1 Tendências do sector • 2.2 Gestão de risco • 3.3.1 Gestão de crise • 3.3.7 Ética e <i>compliance</i> <i>Compliance</i> Sistema do controlo interno do relato financeiro • 4.2 Princípios de relato
D. POLÍTICAS IMPLEMENTADAS	DESCRIÇÃO DAS POLÍTICAS: I. AMBIENTAIS, II. SOCIAIS E FISCAIS, III. REFERENTES A TRABALHADORES E IGUALDADE ENTRE GÉNERO E NÃO DISCRIMINAÇÃO, IV. REFERENTES A DIREITOS HUMANOS E V. REFERENTES AO COMBATE À CORRUPÇÃO E ÀS TENTATIVAS DE SUBORNO DA SOCIEDADE, INCLUINDO AS POLÍTICAS DE DEVIDA DILIGÊNCIA (<i>DUE DILIGENCE</i>), BEM COMO OS RESULTADOS DA SUA APLICAÇÃO, INCLUINDO INDICADORES DE DESEMPENHO ESSENCIAIS NÃO FINANCEIROS CONEXOS, E RESPECTIVA COMPARAÇÃO QUANTO AO ANO ANTERIOR.		
I. POLÍTICAS AMBIENTAIS	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 2.3 Estratégia, objectivos e metas • 4.1 Princípios e Políticas • 4.5 Acompanhamento dos objectivos 2020
I) UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 3.3.6 Protecção do ambiente • 4.3.1 Indicadores ambientais
II) POLUIÇÃO E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 3.2.1 Alterações climáticas • 3.3.6 Protecção do ambiente • 4.3.1 Indicadores ambientais
III) ECONOMIA CIRCULAR E GESTÃO DE RESÍDUOS	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 3.3.6 Protecção do ambiente • 4.3.1 Indicadores ambientais
IV) PROTECÇÃO DA BIODIVERSIDADE	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 3.3.6 Protecção do ambiente • 4.3.1 Indicadores ambientais

ORIENTAÇÕES DE REPORTE DE INFORMAÇÃO NÃO FINANCEIRA	ADOPTADA PELA EDP	LOCALIZAÇÃO	DESCRIÇÃO NO RELATÓRIO
II. POLÍTICAS SOCIAIS E FISCAIS	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 2.3 Estratégia, objectivos e metas • 4.1 Princípios e Políticas • 4.5 Acompanhamento dos objectivos 2020
I) O COMPROMISSO DA EMPRESA COM A COMUNIDADE	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	• 3.3.4 Envolvimento da comunidade
II) SUBCONTRATAÇÃO E FORNECEDORES	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	• 3.3.5 Gestão de fornecedores
III) CONSUMIDORES	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	• 3.2.4 Satisfação e serviço ao cliente
IV) INVESTIMENTO RESPONSÁVEL	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 3.2.6 Finanças sustentáveis • 4.12 Relatório de alocação e impacto das obrigações verdes • 4.13 Declaração do auditor - Relatório obrigações verdes
V) STAKEHOLDERS	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	• 1.11 <i>Stakeholders</i>
VI) INFORMAÇÃO FISCAL	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	• 3.3.9 Comunicação e transparência
III. TRABALHADORES E IGUALDADE ENTRE GÉNERO E NÃO DISCRIMINAÇÃO	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 2.3 Estratégia, objectivos e metas • 4.1 Princípios e Políticas • 4.5 Acompanhamento dos objectivos 2020

ORIENTAÇÕES DE REPORTE DE INFORMAÇÃO NÃO FINANCEIRA		ADOPTADA PELA EDP	LOCALIZAÇÃO	DESCRIÇÃO NO RELATÓRIO
I) EMPREGO	<ul style="list-style-type: none"> Número total e distribuição dos trabalhadores por género, idade, país e classificação profissional, bem como número total e distribuição das modalidades de vínculo contratual (ex.: contrato de trabalho, prestadores de serviços, trabalho temporário, etc.) por género e idade, duração média dos contratos; percentagem da força de trabalho a receber o salário mínimo nacional, independentemente do vínculo contratual; remuneração para cargos iguais ou médios na empresa, por género; remuneração média dos administradores e gestores, incluindo remuneração variável, subsídios, indemnizações, pagamento a regimes de poupança a longo prazo e qualquer outro pagamento discriminado por género; trabalhadores com deficiência (incluindo indicação da forma como a Sociedade se encontra a cumprir, ou a preparar o cumprimento, da Lei n.º 4/2019 de 10 de Janeiro, relativa ao sistema de quotas de emprego para pessoas com deficiência). 	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Sustentabilidade 2020 	<ul style="list-style-type: none"> 3.3.3 Gestão de pessoas Atractividade e recrutamento 3.3.3 Gestão de pessoas Compensação e benefícios 4.3.2 Indicadores sociais
II) ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> Organização do tempo de trabalho, incluindo medidas destinadas a facilitar o desligamento do trabalho e a vida familiar. 	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Sustentabilidade 2020 	<ul style="list-style-type: none"> 3.3.3 Gestão de pessoas Medidas de conciliação e protecção social 4.3.2 Indicadores sociais
III) SAÚDE E SEGURANÇA	<ul style="list-style-type: none"> Condições de saúde e segurança no trabalho e número de acidentes de trabalho. 	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Sustentabilidade 2020 	<ul style="list-style-type: none"> 3.3.2 Segurança e saúde 4.3.2 Indicadores sociais
IV) RELAÇÕES SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> Organização do diálogo social, incluindo os procedimentos de informação e negociação com o pessoal, nomeadamente o número de interacções mantidas com sindicatos e/ou comissões de trabalhadores, caso existentes; novos acordos celebrados ou revisão dos acordos em vigor; número de processos em tribunal e queixas à Autoridade para as Condições do Trabalho; percentagem de trabalhadores abrangidos por convenções colectivas por país; avaliação das convenções colectivas, nomeadamente no domínio da saúde e segurança no trabalho. 	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Sustentabilidade 2020 	<ul style="list-style-type: none"> 3.3.3 Gestão de pessoas Direitos laborais 4.3.2 Indicadores sociais
V) FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> As políticas aplicadas no domínio da formação e o tipo de formações (p. ex., se a Sociedade ministra aos seus colaboradores formação sobre matérias ligadas à avaliação do desempenho da empresa em matérias “não financeiras” (p. ex. de protecção da privacidade/RGPD, combate ao branqueamento de capitais/AML, Direitos Humanos na cadeia de valor, etc.); o rácio entre as horas de formação e o número de trabalhadores. 	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Sustentabilidade 2020 	<ul style="list-style-type: none"> 3.3.3 Gestão de pessoas Formação e desenvolvimento 4.3.2 Indicadores sociais

ORIENTAÇÕES DE REPORTE DE INFORMAÇÃO NÃO FINANCEIRA	ADOPTADA PELA EDP	LOCALIZAÇÃO	DESCRIÇÃO NO RELATÓRIO
VI) IGUALDADE	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 3.3.3 Gestão de pessoas Estabilidade no emprego • 3.3.3 Gestão de pessoas Diversidade e igualdade de oportunidades
IV. DIREITOS HUMANOS	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 2.3 Estratégia, objectivos e metas • 4.1 Princípios e Políticas • 4.5 Acompanhamento dos objectivos 2020
I) PROCEDIMENTOS DE DILIGÊNCIA DEVIDA	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 3.3.5. Gestão de fornecedores Monitorização dos direitos humanos e laborais • 3.3.8. Respeitar e promover os Direitos Humanos
II) MEDIDAS DE PREVENÇÃO DOS RISCOS	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 3.3.8. Respeitar e promover os Direitos Humanos
III) PROCESSOS JUDICIAIS	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 3.3.8. Respeitar e promover os Direitos Humanos
V. COMBATE À CORRUPÇÃO E ÀS TENTATIVAS DE SUBORNO		• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 4.1 Princípios e Políticas
I) PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO	Sim	• Relatório de Sustentabilidade 2020	<ul style="list-style-type: none"> • 3.3.7 Ética e <i>compliance</i> <i>Compliance</i> Integridade / anti-corrupção e prevenção do branqueamento de capitais e combate ao financiamento do terrorismo

ORIENTAÇÕES DE REPORTE DE INFORMAÇÃO NÃO FINANCEIRA		ADOPTADA PELA EDP	LOCALIZAÇÃO	DESCRIÇÃO NO RELATÓRIO
II) PREVENÇÃO DO BRANQUEAMENTO DE CAPITAIS (PARA SOCIEDADES EMITENTES SUJEITAS A ESTE REGIME):	<ul style="list-style-type: none"> informação sobre medidas de prevenção e combate ao branqueamento de capitais. 	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> 3.3.7 Ética e <i>compliance</i> <i>Compliance</i> Integridade / anticorrupção e prevenção do branqueamento de capitais e combate ao financiamento do terrorismo
III) CÓDIGOS DE ÉTICA	<ul style="list-style-type: none"> indicação de eventual código de ética a que a Sociedade tenha aderido ou implementado; indicação dos respectivos mecanismos de implementação e monitorização do cumprimento do mesmo, se aplicável. 	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> 3.3.7 Ética e <i>compliance</i> Ética
IV) GESTÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES	<ul style="list-style-type: none"> medidas de gestão e acompanhamento de conflitos de interesses, nomeadamente exigência de subscrição de declarações de interesses, incompatibilidades e impedimentos pelos dirigentes e trabalhadores. 		<ul style="list-style-type: none"> Relatório & Contas Anual Relatório de Sustentabilidade Regulamento sobre conflitos de interesses e negócios entre partes relacionadas 	<ul style="list-style-type: none"> R&C: 4. Governo da sociedade II. Participações sociais e obrigações detidas 10. Relações significativas de natureza comercial entre os titulares de participações qualificadas e a sociedade 3.3.7 Ética e <i>compliance</i> <i>Compliance</i> Integridade / anticorrupção e prevenção do branqueamento de capitais e combate ao financiamento do terrorismo www.edp.com

Parte II – Informação sobre os *standards* / directrizes seguidos

ORIENTAÇÕES DE REPORTE DE INFORMAÇÃO NÃO FINANCEIRA	ADOPTADA PELA EDP	LOCALIZAÇÃO	DESCRIÇÃO NO RELATÓRIO
1. IDENTIFICAÇÃO DE STANDARDS/DIRECTRIZES SEGUIDOS NO REPORTE DE INFORMAÇÃO NÃO FINANCEIRA	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Este relatório 4.2 Princípios de relato 4.6 Demonstração não financeira
2. IDENTIFICAÇÃO DO ÂMBITO E METODOLOGIA DE CÁLCULO DOS INDICADORES	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Sustentabilidade Glossário 	<ul style="list-style-type: none"> 4.10 Tabela GRI www.edp.com
3. EXPLICAÇÃO EM CASO DE NÃO APLICAÇÃO DE POLÍTICAS	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> 4.2 Princípios de relato
4. OUTRAS INFORMAÇÕES	Sim	<ul style="list-style-type: none"> Relatório & Contas 	<ul style="list-style-type: none"> 06. Demonstrações Financeiras; Covid-19 - Impacto Macroeconómico, Regulatório, Operacional, Contabilístico e relação com <i>Stakeholders</i>

4.8. Tabela TCFD

TCFD RECOMENDAÇÕES DE REPORTE	CDSB***	DEMONSTRAÇÃO NÃO FINANCEIRA (ARTIGOS 66º-B E 508º-G DO CSC)					SASB**
		MODELO DE NEGÓCIO	POLÍTICAS E PROCESSO DE DILIGÊNCIA	PRINCIPAIS RISCOS E A SUA GESTÃO	RESULTADOS	INDICADORES CHAVE DE DESEMPENHO	
GOVERNO CORPORATIVO	a) Supervisão	Req.01 Governo Corporativo		1.10. Organização da Sustentabilidade			Tabela SASB - como o <i>framework</i> SASB se refere a tópicos financeiramente materiais, as métricas de desempenho quantitativas e qualitativas associadas devem facilitar a elaboração de relatórios ESG com conhecimento e aprovação ao nível do CAE que forneçam informações sobre a eficácia da estratégia de uma empresa relacionada com o clima, a gestão do risco e o desempenho operacional.
	b) Gestão	Req.01 Governo Corporativo; Req. 02 Políticas, Estratégia e Metas		1.10. Organização da Sustentabilidade			
ESTRATÉGIA	a) Riscos e oportunidades relacionados com o clima	Req. 02 Políticas, Estratégia e Metas; Req. 03 Riscos&Oportunidades; Req.06 Perspectivas			2.2. Gestão de Risco*; <i>CDP Climate Change</i> 2020		
	b) Impacto dos riscos e oportunidades relacionados com o clima	Req. 02 Políticas, Estratégia e Metas; Req. 03 Riscos&Oportunidades; Req.06 Perspectivas	2.2. Gestão de Risco*; <i>CDP Climate Change</i> 2020				
	c) Resiliência da estratégia da organização	Req. 03 Riscos&Oportunidades; Req.06 Perspectivas	3.2.1. Alterações Climáticas				
GESTÃO DE RISCO	a) Processo para identificar e avaliar	Req. 03 Riscos&Oportunidades			2.2. Gestão de Risco*; <i>CDP Climate Change</i> 2020		
	b) Processo para gerir	Req. 02 Políticas, Estratégia e Metas; Req. 03 Riscos&Oportunidades; Req.06 Perspectivas			2.2. Gestão de Risco*; <i>CDP Climate Change</i> 2020		
	c) Integração na gestão de risco	Req.01 Governo Corporativo; Req. 03 Riscos&Oportunidades; Req.06 Perspectivas			2.2. Gestão de Risco*		

TCFD RECOMENDAÇÕES DE REPORTE		CDSB***	DEMONSTRAÇÃO NÃO FINANCEIRA (ARTIGOS 66º-B E 508º-G DO CSC)				SASB**	
			MODELO DE NEGÓCIO	POLÍTICAS E PROCESSO DE DILIGÊNCIA	PRINCIPAIS RISCOS E A SUA GESTÃO	RESULTADOS	INDICADORES CHAVE DE DESEMPENHO	
MÉTRICAS E OBJECTIVOS	a) Métricas usadas para avaliar	Req.01 Governo Corporativo; Req. 02 Políticas, Estratégia e Metas; Req. 04 Fontes de impacte; Req.05 Desempenho & Comparação				2.2. Gestão de Risco* - Métricas e metas	3.4. Indicadores de desempenho – Alterações climáticas; Promoção das energias renováveis; Soluções de descarbonização; 4.3.1. Indicadores ambientais	Tabela SASB - como o <i>framework</i> SASB se refere a tópicos financeiramente materiais, as métricas de desempenho quantitativas e qualitativas associadas devem facilitar a elaboração de relatórios ESG com conhecimento e aprovação ao nível do CAE que forneçam informações sobre a eficácia da estratégia de uma empresa relacionada com o clima, a gestão do risco e o desempenho operacional.
	b) Emissões GEE	Req. 02 Políticas, Estratégia e Metas; Req. 04 Fontes de impacte; Req.05 Desempenho & Comparação				3.2.1. Alterações Climáticas; 3.2.2. Energias Renováveis; 3.2.3. Soluções de Descarbonização	3.4. Indicadores de desempenho – Alterações climáticas; 4.3.1. Indicadores ambientais; 4.12. Relatório de alocação e impacto das obrigações verdes	
	c) Metas	Req. 02 Políticas, Estratégia e Metas; Req. 04 Fontes de impacte; Req.05 Desempenho & Comparação				2.3. Estratégia, objectivos e metas		

* Riscos climáticos segundo as recomendações da *Task Force on Climate – related Financial Disclosures (TCFD)* | ** Sustainability Accounting Standards Board | *** Climate Disclosure Standards Board Framework. Os referenciais seguidos pela EDP são: CDP; GHG Protocol; GRI Standards; CELE (EU - ETS)

4.9. Tabela SASB

SASB ELECTRIC UTILITIES & POWER GENERATORS (SECTOR SICs) ¹							NOTAS
TÓPICO	MÉTRICA DE CONTABILIDADE	CATEGORIA	UN	CÓDIGO SASB	GRI STANDARD /NÚMERO	2020	
NÚMERO DE CLIENTES							
⁽¹⁾ residencial		Quantitativo	#	IF-EU-000.A	EU3	1.5. EDP no mundo; 3.4. Indicadores de desempenho – Satisfação e serviço ao cliente – Clientes por tipo de uso	
⁽²⁾ comercial		Quantitativo	#	IF-EU-000.A	EU3	1.5. EDP no mundo; 3.4. Indicadores de desempenho – Satisfação e serviço ao cliente – Clientes por tipo de uso	
⁽³⁾ industrial		Quantitativo	#	IF-EU-000.A	EU3	1.5. EDP no mundo; 3.4. Indicadores de desempenho – Satisfação e serviço ao cliente – Clientes por tipo de uso	
ELECTRICIDADE TOTAL FORNECIDA AOS CLIENTES							
⁽¹⁾ residencial		Quantitativo	MWh	IF-EU-000.B	102-7	Parcial: Relatório e Contas 2020 – Histórico de Indicadores operacionais (Redes reguladas)	
⁽²⁾ comercial		Quantitativo	MWh	IF-EU-000.B	102-7	Parcial: Relatório e Contas 2020 – Histórico de Indicadores operacionais (Redes reguladas)	
⁽³⁾ industrial		Quantitativo	MWh	IF-EU-000.B	102-7	Parcial: Relatório e Contas 2020 – Histórico de Indicadores operacionais (Redes reguladas)	
⁽⁴⁾ todo o restante fornecimento a retalho		Quantitativo	MWh	IF-EU-000.B	102-7	Parcial: Relatório e Contas 2020 – Histórico de Indicadores operacionais (Redes reguladas)	
⁽⁵⁾ fornecimento por grosso		Quantitativo	MWh	IF-EU-000.B	102-7	Parcial: Relatório e Contas 2020 – Histórico de Indicadores operacionais (Redes reguladas)	
Comprimento das linhas de transporte e distribuição		Quantitativo	km	IF-EU-000.C	EU4	Distribuição: 374.691 km; Transporte: 1.441 km 1.6. Quem somos; Relatório e Contas 2020 – Histórico de Indicadores operacionais (Redes reguladas)	
Electricidade total gerada, Percentagem por fonte de energia principal, Percentagem em mercados regulados		Quantitativo	MWh, %	IF-EU-000.D	EU2	63.677.177 MWh 3.4. Indicadores de desempenho – Promoção das energias renováveis	
Aquisição de electricidade no mercado grossista		Quantitativo	MWh	IF-EU-000.E		3.118.889	

SASB ELECTRIC UTILITIES & POWER GENERATORS (SECTOR SICS) ¹							NOTAS
TÓPICO	MÉTRICA DE CONTABILIDADE	CATEGORIA	UN	CÓDIGO SASB	GRI STANDARD /NÚMERO	2020	
EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA & PLANEAMENTO DE RECURSOS ENERGÉTICOS	(1)Emissões brutas globais de Âmbito 1	Quantitativo	tCO ₂ -e	IF-EU-110a.1	305-4	9.311.612	
	(2)Percentagem coberta pelos regulamentos de limitação de emissões	Quantitativo	%	IF-EU-110a.1	EU5	80,08	2
	(3)Percentagem coberta nos regulamentos de notificação de emissões	Quantitativo	%	IF-EU-110a.1	EU5	99,78	3
	Emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas às entregas de energia	Quantitativo	tCO ₂ -e	IF-EU-110a.2	305-4	7.831.579	4
	Discussão sobre a estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerir as emissões de Âmbito 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	Discussão e Análise	n.a.	IF-EU-110a.3	305-4	2.3. Estratégia, objectivos e metas; 3.2.1 Alterações Climáticas; 3.2.3. Energias Renováveis; 3.2.10. Soluções de Descarbonização; <i>CDP Climate Change 2020</i>	
	(1)Número de clientes fornecidos em mercados sujeitos a padrões de portefólio de renováveis (RPS)	Quantitativo	#	IF-EU-110a.4		A EDP não fornece clientes em mercados sujeitos a padrões de portefólio de renováveis (RPS)	
	(2)Percentagem de cumprimento da meta de RPS por mercado	Quantitativo	%	IF-EU-110a.4		A EDP não fornece clientes em mercados sujeitos a padrões de portefólio de renováveis (RPS)	
QUALIDADE DO AR	EMISSÕES PARA O AR DOS SEGUINTE POLUENTES						
(1)NOx (excluindo N ₂ O)	Quantitativo	t	IF-EU-120a.1	305-7	6.168,3		
(2)SOx	Quantitativo	t	IF-EU-120a.1	305-7	8.228,3		
(3)Partículas (PM10)	Quantitativo	t	IF-EU-120a.1	305-7	919,5		
(4)Chumbo (Pb)	Quantitativo	t	IF-EU-120a.1	305-7	Não aplicável	5	
(5)Mercúrio (Hg)	Quantitativo	t	IF-EU-120a.1	305-7	0,0165		
(1)NOx (excluindo N ₂ O)	Quantitativo	% de NOx, SOx, PM10;	IF-EU-120a.1	305-7	100		
(2)SOx	Quantitativo	Pb e Hg das instalações da EDP que se encontram localizadas em áreas de populações densas ou próximas das mesmas	IF-EU-120a.1	305-7	100		
(3)Partículas (PM10)	Quantitativo		IF-EU-120a.1	305-7	100		
(4)Chumbo (Pb)	Quantitativo		IF-EU-120a.1	305-7	Não aplicável	5	
(5)Mercúrio (Hg)	Quantitativo		IF-EU-120a.1	305-7	100		

SASB ELECTRIC UTILITIES & POWER GENERATORS (SECTOR SICS) ¹							NOTAS
TÓPICO	MÉTRICA DE CONTABILIDADE	CATEGORIA	UN	CÓDIGO SASB	GRI STANDARD /NÚMERO	2020	
GESTÃO DA ÁGUA	(1)Água total captada	Quantitativo	10 ³ xm ³	IF-EU-140a.1	303-1	602.909 3.4. Indicadores de desempenho – Protecção do ambiente	
	(2.a)Água total consumida	Quantitativo	10 ³ xm ³	IF-EU-140a.1	303-1	14.967 3.4. Indicadores de desempenho – Protecção do ambiente	
	(2.b)Percentagem de cada uma, em regiões com stress hídrico	Quantitativo	%	IF-EU-140a.1	303-1	1% e 39% da água total captada e consumida, respectivamente	
	Número de incidentes de não-conformidade associados à quantidade de água e/ou licenças de qualidade, normas e regulamentos	Quantitativo	#	IF-EU-140a.2	307-1	Não existem incidentes de não conformidade. Este indicador é reportado anualmente no <i>CDP Water Security</i>	
	Descrição dos riscos relacionados com a gestão da água e discussão das estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Discussão e Análise	n/d	IF-EU-140a.3	103-1; 103-2; 103-3	<i>CDP Water Security</i> ; www.edp.com > sustentabilidade> dimensão ambiental> recursos naturais > água	
GESTÃO DAS CINZAS DE CARVÃO	Quantidade de resíduos de combustão de carvão (CCR) gerados	Quantitativo	t	IF-EU-150a.1	306-2	225.430 3.4. Indicadores de desempenho – Protecção do ambiente	
	Percentagem de CCR reciclados	Quantitativo	%	IF-EU-150a.1	306-2	92	
	Número total de aterros de resíduos de combustão de carvão (CCR), repartidos por classificação de risco potencial e avaliação de integridade estrutural	Quantitativo	#	IF-EU-150a.2	306-2	Não disponível	
ACESSIBILIDADE DA ENERGIA	TAXA MÉDIA DE ELECTRICIDADE RETALHO PARA:						
	(1)residencial	Quantitativo	€/kWh	IF-EU-240a.1		0,1272 6	
	(2)comercial	Quantitativo	€/kWh	IF-EU-240a.1		0,1068 7	
	(3)clientes industriais	Quantitativo	€/kWh	IF-EU-240a.1		0,1068 7	
	Factura eléctrica mensal típica para clientes residenciais para (1) 500 kWh e (2) 1.000 kWh de electricidade fornecida por mês	Quantitativo	Moeda de reporte	IF-EU-240a.2		Não disponível	
	Número de interrupções de fornecimento a clientes residenciais por falta de pagamento	Quantitativo	#	IF-EU-240a.3	EU27	3.4. Indicadores de desempenho – satisfação e serviço ao cliente – Restabelecimento do serviço	
	Percentagem reestabelecida no prazo de 30 dias	Quantitativo	%	IF-EU-240a.3	EU28; EU29	3.4. Indicadores de desempenho – Satisfação e serviço ao cliente – Restabelecimento do serviço	

SASB ELECTRIC UTILITIES & POWER GENERATORS (SECTOR SIC5)							NOTAS
TÓPICO	MÉTRICA DE CONTABILIDADE	CATEGORIA	UN	CÓDIGO SASB	GRI STANDARD /NÚMERO	2020	
ACESSIBILIDADE DA ENERGIA	Discussão do impacto de factores externos na acessibilidade da electricidade ao cliente, incluindo as condições económicas do território de serviço	Discussão e Análise	n/d	IF-EU-240a.4	G4-DMA: Access	3.2.4. Satisfação e serviço ao cliente – Clientes vulneráveis; Relatório e Contas 2020 – ‘Mercados e regulação do ano’ e ‘Covid-19 – Impacto macroeconómico, regulatório, operacional, contabilístico e relação com <i>stakeholders</i> ’; 3.4. Indicadores de desempenho – Clientes vulneráveis	
SAÚDE & SEGURANÇA	⁽¹⁾ Total recordable incident rate (TRIR)	Quantitativo	Taxa	IF-EU-320a.1	403-2; 403-3	2,37 4.3.2. Indicadores sociais	8
	⁽²⁾ Fatality rate	Quantitativo	Taxa	IF-EU-320a.1	403-2; 403-3	0,039 4.3.2. Indicadores sociais	8
	⁽³⁾ Near miss frequency rate (NMFR)	Quantitativo	Taxa	IF-EU-320a.1	403-2; 403-3	4,83 4.3.2. Indicadores sociais	8
EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO FINAL & PROCURA	Percentagem das receitas dos serviços de electricidade provenientes de estruturas tarifárias que são dissociadas	Quantitativo	%	IF-EU-420a.1		Não aplicável	
	Percentagem de receitas de serviços de electricidade provenientes de estruturas tarifárias que contêm um mecanismo de ajustamento de receitas perdidas (LRAM)	Quantitativo	%	IF-EU-420a.1		Não aplicável	
	Percentagem de carga eléctrica servida por tecnologia de rede inteligente	Quantitativo	% por MWh	IF-EU-420a.2		78,2	
	Poupanças de electricidade dos clientes através de medidas de eficiência, por mercado	Quantitativo	MWh	IF-EU-420a.3	302-4	B2C (residencial): 1.054.591 MWh (acumulado desde 2015) B2B (industrial, terciário, agricultura): 2.503.785 MWh (acumulado desde 2015)	
SEGURANÇA NUCLEAR & GESTÃO DE EMERGÊNCIA	Número total de unidades de energia nuclear, discriminado por coluna da Matriz de Acção da Comissão Reguladora Nuclear dos EUA (NRC)	Quantitativo	#	IF-EU-540a.1		A EDP consolida empresa Iberenergia S.A.U que o grupo detém a 100% e que consolida pelo método de consolidação integral, detém sendo a EDP um accionista minoritário não exerce controlo operacional nem tem poder na tomada de decisões financeiras. Assim sendo, a EDP não reporta informação ESG desta central	
	Descrição dos esforços para gerir a segurança nuclear e a preparação para emergências	Discussão e Análise	n/d	IF-EU-540a.2		EDP consolidada empresa Iberenergia S.A.U que o grupo detém a 100% e que consolida pelo método de consolidação integral, detém sendo a EDP um accionista minoritário não exerce controlo operacional nem tem poder na tomada de decisões financeiras. Assim sendo, a EDP não reporta informação ESG desta central	

SASB ELECTRIC UTILITIES & POWER GENERATORS (SECTOR SICs) ¹							NOTAS
TÓPICO	MÉTRICA DE CONTABILIDADE	CATEGORIA	UN	CÓDIGO SASB	GRI STANDARD /NÚMERO	2020	
RESILIÊNCIA DA REDE	Número de incidentes de não conformidade com as normas ou regulamentos físicos e/ou de segurança cibernética	Quantitativo	#	IF-EU-550a.1	418-1	0	
	⁽¹⁾ Duração média das interrupções longas do sistema (SAIDI)	Quantitativo	#	IF-EU-550a.2	G4-DMA Availability and Reliability	106,7 3.4. Indicadores de desempenho – Satisfação e serviço ao cliente	9
	⁽²⁾ Frequência média de interrupções longas do sistema (SAIFI)	Quantitativo	#	IF-EU-550a.2	G4-DMA Availability and Reliability	2,3 3.4. Indicadores de desempenho – Satisfação e serviço ao cliente	9
	⁽³⁾ Índice de Duração Média de Interrupção do Cliente (CAIDI), incluindo dias de eventos importantes	Quantitativo	#	IF-EU-550a.2	G4-DMA Availability and Reliability	46,5 3.4. Indicadores de desempenho – Satisfação e serviço ao cliente	9

¹A composição da indústria baseia-se no mapeamento do sistema de classificação da indústria sustentável (SCISTM) para o sistema de classificação da indústria Bloomberg (BICS). ² Inclui apenas as emissões das instalações abrangidas pelo EU-ETS.

³ Inclui as emissões de CO₂ e SF₆ de todas as centrais termoelétricas. ⁴ A EDP utilizou factores de emissão nacionais (Portugal, Espanha e Brasil). ⁵ A EDP não contabilizou chumbo. ⁶ Informação relativa ao primeiro semestre 2020, excluindo taxas e IVA, em Portugal – Tipificação EUROSTAT (Consumidor tipo DA, DB, DC, DD, DE). ⁷ Informação relativa ao primeiro semestre 2020, excluindo taxas e IVA, em Portugal – Tipificação EUROSTAT (Consumidor tipo IA, IB, IC, ID). A EDP não tem a separação por categoria industrial/comercial, mas apenas para a categoria não-doméstico. ⁸ *Total recordable incident rate* (TRIR) - Número de acidentes de trabalho *recordable*, por milhão de horas trabalhadas durante um período de um ano (período de referência); *Fatality rate* - Número de acidentes de trabalho mortais, por milhão de horas trabalhadas durante um período de um ano (período de referência). *Near miss frequency rate* (NMFR) - Número de quase acidentes por milhão de horas trabalhadas durante o período de um ano (período de referência). ⁹ www.edp.com – Relatório 'Abordagens de Gestão à Sustentabilidade' – 13. Disponibilidade e fiabilidade.

4.10. Tabela GRI

CONTEÚDOS GERAIS	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
GRI 100: STANDARDS UNIVERSAIS						
GRI 102: Divulgações Gerais						
1. Perfil da organização						
102-1	Nome da organização	2			L	
102-2	Actividades, marcas, produtos e serviços	20-21			L	
102-3	Localização da sede da organização	2			L	
102-4	Local das operações	17-18			L	
102-5	Natureza legal e propriedade	2			L	
102-6	Mercados abrangidos	17-21			L	
102-7	Dimensão da organização	17-18; 212; R&C 310			L	
102-8	Informações sobre colaboradores	212			L	3; 6
102-9	Cadeia de valor	www.edp.com		www.edp.com	L	
102-10	Principais alterações à organização ou cadeia de valor	150-153			L	
102-11	Princípio de precaução ou abordagem	Código de Ética		www.edp.com	L	
102-12	Iniciativas externas	www.edp.com		www.edp.com ; www.edp.com	L	
102-13	Participação em associações	www.edp.com		www.edp.com	L	
2. Estratégia						
102-14	Declaração do Presidente	8-14			L	
102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	46-55			L	

CONTEÚDOS GERAIS	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
3. Ética e integridade						
102-16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	14; Código de Ética			L	10
102-17	Mecanismos de aconselhamento e questões éticas	www.edp.com		www.edp.com	L	10
4. Governance						
102-18	Estrutura do governo de sociedade	23-30			L	
102-19	Delegação de autoridade	R&C 128			L	
102-20	Responsabilidade a nível executivo por tópicos económicos, ambientais e sociais	23-34			L	
102-21	Consulta de <i>stakeholders</i> sobre tópicos económicos, ambientais e sociais	37; 63-66			L	
102-22	Composição do mais alto órgão de governo e seus comités	23-34; 199; R&C 122-123; R&C 161-166			L	
102-23	Presidente do órgão mais alto de governo	23-34; R&C 123			L	
102-24	Nomeação e selecção do órgão de administração hierarquicamente mais elevado	23-30			L	
102-25	Conflitos de interesse	26; R&C 206-210			L	
102-26	Papel do mais alto órgão de governo na definição da missão, dos valores e da estratégia	23-30; R&C 128-131			L	
102-27	Conhecimento coletivo do órgão de administração hierarquicamente mais elevado	214			L	
102-28	Avaliação do desempenho do órgão de administração hierarquicamente mais elevado	28-29; R&C 198-202			L	
102-29	Identificação e gestão dos impactos económicos, ambientais e sociais	31-34; 63-66; 166; R&C 162-166			L	
102-30	Efectividade dos processos de gestão de riscos	166; R&C 162-166			L	
102-31	Análise de tópicos económicos, ambientais e sociais	23-34; R&C 162-166			L	
102-32	Papel do mais alto órgão de de governo no reporte de sustentabilidade	203-205			L	

CONTEÚDOS GERAIS	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
102-33	Comunicação de assuntos críticos	162; 198; R&C 136-158			L	
102-34	Natureza e comunicação dos assuntos críticos	162; 198			L	
102-35	Políticas de remuneração	28; R&C 197-206			L	
102-36	Processos para determinação da remuneração	28; R&C 197-206			L	
102-37	Envolvimento dos <i>stakeholders</i> em questões de remuneração	28; R&C 197-206			L	
102-38	Rácio de remuneração total anual	213-214			L	
102-39	Rácio do aumento percentual na remuneração total anual	213-214			L	
5. Envolvimento de stakeholders						
102-40	Lista de grupos de stakeholders	37			L	
102-41	Acordos colectivos de trabalho	214			L	3
102-42	Identificação e selecção de stakeholders	Relatório de Stakeholders		www.edp.com	L	
102-43	Abordagem ao envolvimento dos stakeholders	Relatório de Stakeholders		www.edp.com	L	
102-44	Principais questões e preocupações	Relatório de Stakeholders		www.edp.com	L	
6. Prática de reporte						
102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	R&C 453-461			L	
102-46	Definição do conteúdo do reporte e limites dos temas materiais	63-66; 203-205			L	
102-47	Lista de tópicos materiais	63-66			L	
102-48	Reformulações de informação			Não aplicável	L	
102-49	Alterações no reporte	63-66; 203-205			L	
102-50	Período do reporte	2; 204			L	
102-51	Data do último relatório publicado	203-205			L	
102-52	Ciclo de reporte	2; 204			L	
102-53	Contactos para questões sobre o reporte	R&C 519			L	

CONTEÚDOS GERAIS	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
102-54	Alegação de conformidade do reporte com a GRI Standards	203-205			L	
102-55	Conteúdo do índice GRI	205			L	
102-56	Verificação externa	205			L	
GRI 103: Abordagem de gestão						1 a 10
103-1	Explicação do tema material	63-66; Abordagens de Gestão à Sustentabilidade Capítulo 1.2. Sustentabilidade		www.edp.com	L	
103-2	A abordagem de gestão e respetivos componentes	63-66; Abordagens de Gestão à Sustentabilidade Capítulo 1.2. Sustentabilidade		www.edp.com	L	
103-3	Avaliação da abordagem de gestão	63-66; Abordagens de Gestão à Sustentabilidade Capítulo 1.2. Sustentabilidade		www.edp.com	L	
GRI 200: TÓPICOS ECONÓMICOS						
GRI 201: Desempenho económico						
201-1	Valor económico directo gerado e distribuído	185			L	
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido às alterações climáticas	68-71			L	7
201-3	Obrigações do plano de benefícios definidos e outros planos de pensões	R&C 360; R&C 401-409			L	
201-4	Ajuda financeira recebida do governo	222			L	
GRI 202: Presença no mercado						6
202-1	Intervalo de variação da proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, por género	188			L	
202-2	Proporção de quadros superiores contratados na comunidade local	212			L	
GRI 203: Impactos económicos indirectos						
203-1	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestruturas e serviços oferecidos	134-144			L	
203-2	Impactos económicos indirectos significativos	82-84; 134-144			L	

CONTEÚDOS GERAIS	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
GRI 204: Práticas de aquisição						
204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	194-195			L	
GRI 205: Anticorrupção						
205-1	Operações avaliadas para os riscos relacionados com a corrupção	165-168			L	10
205-2	Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	214; www.edp.com		www.edp.com	L	
205-3	Casos de corrupção confirmados e medidas adoptadas	165-168; 198			L	
GRI 206: Práticas anticoncorrenciais						
206-1	Acções judiciais por práticas anticoncorrenciais, antitrust e monopólio	168-169; 171-172; 199			L	
GRI 300: TÓPICOS AMBIENTAIS						7; 8; 9
Potência Instalada Máxima Certificada ISO14001		206			L	
GRI 301: Materiais						
301-1	Consumo de materiais	196-197			L	
301-2	Consumo de materiais provenientes de reciclagem	n.a.		Considerado não material face à quantidade de materiais usados pela EDP	L	
301-3	Produtos e embalagens recuperados	n.a.		Não aplicável	L	
GRI 302: Energia						
302-1	Consumo de energia dentro da organização	206			L	
302-2	Consumo de energia fora da organização	206			L	
302-3	Intensidade energética	206			L	
302-4	Redução do consumo de energia	81; 182			L	
302-5	Reduções nas necessidades energéticas dos produtos e serviços			Não aplicável ao sector	L	
GRI 303: Água						
303-1	Captação de água por fonte	156-157; 207-208			L	
303-2	Fontes hídricas significativamente afectadas pela captação de água	197; 207-208			L	

CONTEÚDOS GERAIS	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
303-3	Água reciclada e reutilizada	n.a.		Considerado não material face à quantidade de água usada pela EDP	L	
GRI 304: Biodiversidade						
304-1	Localização em áreas protegidas ou adjacentes e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	208			L	
304-2	Impactos significativos de actividades, produtos e serviços na biodiversidade	157-160; www.edp.com		www.edp.com	L	
304-3	Habitats protegidos ou recuperados	www.edp.com		www.edp.com	L	
304-4	Lista de Espécies Ameaçadas da IUCN e espécies da lista nacional de conservação com habitats em áreas afectadas por operações	www.edp.com		www.edp.com	L	
GRI 305: Emissões						
305-1	Emissões directas de GEE (Âmbito 1)	68-70; 180; 206-207			L	
305-2	Emissões indirectas de GEE de energia (Âmbito 2)	68-70; 180; 206-207			L	
305-3	Outras emissões indirectas de GEE (Âmbito 3)	68-70; 180; 206-207			L	
305-4	Intensidade das emissões de GEE	207			L	
305-5	Redução das emissões de GEE	68-70; 81; 180; 207			L	
CO ₂ Evitado		77-78; 81			L	
305-6	Emissões de substâncias que destruidoras da camada de ozono	n.a.		Equipamentos com esta substância já não têm expressão na EDP	L	
305-7	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas	207			L	
GRI 306: Efluentes e resíduos						
306-1	Efluentes líquidos por qualidade e destino	197; 208			L	
306-2	Resíduos por tipo e método de tratamento	154-156; 197; 208			L	
306-3	Derrames significativos			Nº de derrames registados 2020: 121; Volume derramado 2020: 15,16 m3	L	
306-4	Transporte de resíduos perigosos			Não houve exportação de resíduos perigosos em 2020	L	

CONTEÚDOS GERAIS	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
306-5	Recursos hídricos afectados por descargas de água e/ou escoamento	156-157		Não há corpos de água significativamente afectados pela rejeição de efluentes líquidos	L	
GRI 307: Conformidade Ambiental						
307-1	Multas por incumprimento das leis e dos regulamentos ambientais	197			L	
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores						
308-1	Novos fornecedores avaliadas com critérios ambientais	150-152			L	
308-2	Impactes ambientais negativos na cadeia de fornecimento e medidas adoptadas	150-152			L	
GRI 400: TÓPICOS SOCIAIS						
GRI 401: Emprego						6
401-1	Novas contratações e rotatividade de colaboradores	188; 191			L	
401-2	Benefícios atribuídos aos colaboradores	131-132; Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 4.1. Práticas Laborais		www.edp.com	L	
401-3	Licença parental	213			L	
Taxa de Absentismo		213			L	
GRI 402: Relações entre empregados e empregadores						3
402-1	Prazos mínimos de aviso prévio de mudanças operacionais	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 4.1. Práticas Laborais		www.edp.com	L	
GRI 403: Saúde e Segurança no Trabalho						
403-1	Representação dos trabalhadores nas comissões formais conjuntas de saúde e segurança compostas pela administração e colaboradores	132-133; 214; Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 4.1. Práticas Laborais		www.edp.com	L	
403-2	Tipos de lesão e taxas de lesões, doenças profissionais, dias perdidos e absentismo e óbitos relacionados com o trabalho	115-116; 215-216			L	
403-3	Colaboradores com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas com a sua profissão	Relatório de Prevenção e Segurança 2020		www.edp.com	L	

CONTEÚDOS GERAIS	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
403-4	Tópicos relativos à saúde e segurança abrangidos por acordos formais com sindicatos	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 4.1. Práticas Laborais		www.edp.com	L	
GRI 404: Formação e educação						6
404-1	Média de horas anuais de formação por colaborador	214			L	
404-2	Programas de gestão de competências dos colaboradores e programas de assistência à transição para a reforma	123-127			L	
404-3	Percentagem de colaboradores submetidos regularmente a avaliações de desempenho e de desenvolvimento de carreira	131-132			L	
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades						6
405-1	Diversidade de órgãos de administração e colaboradores	186-187;199			L	
405-2	Rácio de salário base e remuneração das mulheres e homens	189-190			L	
GRI 406: Não discriminação						1; 6
406-1	Incidentes de discriminação e medidas adoptadas	Relatório Anual do Provedor de Ética		www.edp.com A EDP não teve conhecimento de casos desta natureza em 2020	L	
GRI 407: Liberdade de associação e negociação colectiva						1;3
407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação coletiva possa estar em risco	150-152			L	
GRI 408: Trabalho infantil						5
408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	150-152			L	
GRI 409: Trabalho forçado ou obrigado						4
409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou escravo	150-152			L	
GRI 410: Práticas de segurança						
410-1	Pessoal de segurança com formação em procedimentos ou políticas de direitos humanos	n.a.		Não material	L	

CONTEÚDOS GERAIS	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
GRI 411: Direitos dos povos indígenas						1; 2
411-1	Incidentes de violações dos direitos dos povos indígenas	145; Relatório dos Direitos Humanos 2020		www.edp.com	L	
GRI 412: Avaliação dos direitos humanos						1; 2
412-1	Operações que tenham sido objecto de avaliações dos direitos humanos ou avaliações de impacto	144-145; Relatório dos Direitos Humanos 2020		www.edp.com	L	
412-2	Formação de colaboradores em procedimentos ou políticas de direitos humanos	214		Incluído no âmbito da formação em Ética	L	
412-3	Acordos e contratos de investimento significativos que contemplem cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	152			L	
GRI 413: Comunidades locais						1
413-1	Operações com o envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	134-144			L	
413-2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	144-146			L	
GRI 414: Avaliação social dos fornecedores						1; 2
414-1	Novos fornecedores que foram seleccionados através de critérios sociais	150-152			L	
414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecimento e medidas adotadas	150-152			L	
GRI 415: Política Pública						10
415-1	Contribuições políticas	166-167			L	
GRI 416: Saúde e segurança do cliente						
416-1	Avaliação dos impactos das categorias de produtos e serviços na saúde e segurança	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 4.4. Responsabilidade pelo produto		www.edp.com	L	
416-2	Incidentes de incumprimento dos impactos das categorias de produtos e serviços na saúde e segurança	n.a.		Está incluído no âmbito do reporte do GRI 419-1, no entanto, não é relevante	L	

CONTEÚDOS GERAIS	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
GRI 417: Comercialização e rotulagem						
417-1	Requisitos de informações de produtos e serviços e rotulagem	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 4.4. Responsabilidade pelo produto		www.edp.com	L	
417-2	Incidentes de não conformidade relativos às informações de produto e serviço e rotulagem	n.a.		Está incluído no âmbito do reporte do GRI 419-1, no entanto, não é relevante	L	
417-3	Incidentes de não conformidade relativos a comunicações de marketing	n.a.		Está incluído no âmbito do reporte do GRI 419-1, no entanto, não é relevante	L	
GRI 418: Privacidade do cliente						1
418-1	Reclamações fundamentadas relativas a violações de privacidade dos clientes e perdas de dados do cliente	198			L	
GRI 419: Conformidade socioeconómica						
419-1	Não conformidade com leis e regulamentos nos domínios social e económico	222			L	
	Matérias Ambientais	222			L	
	Facturação de serviços de eficiência energética	222			L	
G4 INDICADORES ESPECÍFICOS DO SECTOR						
Divulgações gerais						
EU1	Capacidade instalada, discriminada por fonte primária de energia e por regime regulamentar	181			L	
EU2	Produção líquida de energia discriminada por fonte primária de energia e por regime regulamentar	181-182			L	
EU3	Número de contas de clientes residenciais, industriais, institucionais e comerciais	183			L	
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas por regime regulamentar.	19			L	
EU5	Alocação de licenças de emissão de CO ₂ ou equivalente, discriminadas por regime de comércio de carbono	R&C 338; R&C 371; R&C 385			L	

CONTEÚDOS GERAIS	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
Económico						
G4-DMA	Disponibilidade e Fiabilidade	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 2.5. Disponibilidade e Fiabilidade		www.edp.com	L	
EU10	Capacidade planeada para fazer face à procura de eletricidade projetada a longo prazo, discriminada por fonte de energia e regime regulamentar	17-18			L	
G4-DMA	Gestão da procura	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 2.6. Gestão da Procura		www.edp.com	L	
G4-DMA	Pesquisa e Desenvolvimento	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 2.7. Pesquisa e Desenvolvimento		www.edp.com	L	
G4-DMA	Desmantelamento de instalações	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 2.8. Desactivação		www.edp.com	L	
EU11	Eficiência média de produção de centrais térmicas por fonte de energia e por regime regulamentar	182			L	
EU12	Perdas de transmissão e distribuição como percentagem do total de energia	182			L	
Ambiente						
G4-DMA	Materiais	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 3.2. Materiais		www.edp.com	L	
G4-DMA	Água	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 3.4. Água		www.edp.com	L	
G4-DMA	Biodiversidade	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 3.5. Biodiversidade		www.edp.com	L	
EU13	Biodiversidade de habitats repostos comparados com a biodiversidade das áreas afetadas	157-160 www.edp.com		www.edp.com	L	7; 8
G4-DMA	Efluentes e resíduos	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 3.7. Efluentes e Resíduos		www.edp.com	L	

CONTEÚDOS GERAIS	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
Social						
G4-DMA	Emprego Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão-de-obra qualificada	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 4.1. Práticas Laborais		www.edp.com	L	
EU15	Percentagem de funcionários elegíveis para se reformarem próximos 5 a 10 anos, discriminados por categoria de trabalho e por região	188			L	
EU17	Dias de trabalho por funcionários do contratante e subcontratante envolvidos em atividades de construção, funcionamento e manutenção	215			L	
EU18	Percentagem de funcionários do contratante e subcontratante que foram submetidos a formação relevante de saúde e segurança	216			L	
G4-DMA	Liberdade Assoc.Negociação Coletiva	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 4.2. Direitos Humanos		www.edp.com	L	
G4-DMA	Comunidades Locais Participação dos stakeholders no processo de tomada de decisão	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 1.2. Sustentabilidade		www.edp.com	L	
G4-DMA	Acid./Emerg.Planeamento e resposta Planos de contingência, gestão de desastres, emergências e programas de formação, recuperação e restauração	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 4.3. Sociedade		www.edp.com	L	
EU22	Número de deslocados física ou economicamente e compensação, discriminados por tipo de projeto	144-146			L	1; 7; 8
Responsabilidade pelo produto						
G4-DMA	Disponibilização de informação Práticas que ultrapassem barreiras como a língua, iliteracia, e ntre outras, para acesso e uso seguro dos serviços de electricidade	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 4.4. Responsabilidade pelo Produto		www.edp.com	L	
EU25	Número de ferimentos e mortes no seio do público envolvendo os ativos da empresa, incluindo sentenças judiciais, acordos e processos judiciais pendentes por doenças	216			L	
G4-DMA	Acesso	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 4.4.		www.edp.com	L	



CONTEÚDOS GERAIS	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PÁGINAS DO RELATÓRIO	RELATO	OMISSÕES / INFORMAÇÃO ADICIONAL	GARANTIA EXTERNA	GLOBAL COMPACT
		Responsabilidade pelo Produto				
EU26	Percentagem da população sem serviço em distribuição licenciada ou áreas de serviço	Abordagens de Gestão à Sustentabilidade 2.5. Disponibilidade e Fiabilidade e 2.6. Gestão da Procura		www.edp.com	L	
EU27	Número de cortes residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração de corte e por regime regulamentar	184			L	
EU28	Frequência de interrupção de energia	184			L	
EU29	Duração média da interrupção de energia	184			L	
EU30	Fator da média de disponibilidade da instalação por fonte de energia e por regime regulamentar	R&C 466-467; R&C 469			L	

L - Verificação Limitada ||||| Cumprimento Total ||||| Cumprimento Parcial ||||| Não reportado



Relatório Independente de Garantia de Fiabilidade

Exmo. Conselho de Administração Executivo
Da EDP – Energias de Portugal, S.A.

Introdução

Fomos contratados pelo Conselho de Administração Executivo da EDP - Energias de Portugal, S.A. (“EDP” ou “Empresa”) para a realização de um trabalho de garantia limitada de fiabilidade sobre os indicadores identificados abaixo na secção “Responsabilidades do auditor” que integram a informação de sustentabilidade incluída no Relatório de Sustentabilidade 2020 (“Relatório”) relativo ao ano findo em 31 de dezembro de 2020, preparado pela Empresa para efeitos de divulgação do seu desempenho anual em matéria de sustentabilidade.

Responsabilidades do Conselho de Administração Executivo

É da responsabilidade do Conselho de Administração Executivo a preparação dos indicadores identificados abaixo na secção “Responsabilidades do auditor” incluídos no Relatório de Sustentabilidade 2020, de acordo com as diretrizes para reporte de Sustentabilidade “Global Reporting Initiative”, versão GRI Standards e respetivo suplemento do setor elétrico, para a opção “De acordo – Abrangente”, tendo em atenção os princípios da Norma AA1000AP (2018) emitida pela *AccountAbility*, relativamente aos princípios de inclusão, relevância, capacidade de resposta e impacto e com as instruções e critérios divulgados no Relatório, bem como a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, que permita uma adequada preparação da informação mencionada.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em emitir um relatório de garantia limitada de fiabilidade, profissional e independente, baseado nos procedimentos realizados e especificados no parágrafo abaixo.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica, (ISAE) 3000 (Revista), emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* da *International Federation of Accountants* e cumprimos as demais normas e orientações técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), as quais exigem que o nosso trabalho seja planeado e executado com o objetivo de obter garantia limitada de fiabilidade sobre se os indicadores de sustentabilidade identificados no Anexo “Tabela GRI” do Relatório como “Garantia Externa – Limitada”, estão isentos de distorções materialmente relevantes.

Foi também considerada a norma AA1000 Assurance Standard (AA1000 AS v3), para revisão tipo 2 e a obtenção de um nível de garantia moderado. O nosso trabalho de garantia de fiabilidade limitada consistiu ainda na realização de procedimentos com o objetivo de obter um grau de segurança limitado sobre se a Empresa aplicou, na informação de sustentabilidade incluída no Relatório, as diretrizes GRI Standards e os princípios definidos na Norma AA1000AP (2018).

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal

Tel: +351 213 599 000, Fax: +351 213 599 999, www.pwc.pt

Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Para tanto o referido trabalho consistiu em:

- i) Indagar a gestão e principais responsáveis das áreas em análise para compreender o modo como está estruturado o sistema de informação e a sensibilidade dos intervenientes às matérias incluídas no relato;
- ii) Identificar a existência de processos de gestão internos conducentes à implementação de políticas económicas, ambientais e de responsabilidade social;
- iii) Verificar, numa base de amostragem, a eficácia dos sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato que suportam a informação de desempenho supracitada, através de cálculos e validação de dados reportados;
- iv) Confirmar a observância de determinadas unidades operacionais às instruções de recolha, agregação, validação e relato de informação de desempenho;
- v) Executar, numa base de amostragem, alguns procedimentos de substanciação da informação, através de obtenção de evidência sobre informação reportada;
- vi) Comparar os dados financeiros e económicos incluídos na informação de sustentabilidade com os auditados pela PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda, no âmbito da revisão legal das demonstrações financeiras da EDP do exercício findo em 31 de dezembro de 2020;
- vii) Comparar os dados de sustentabilidade referentes à EDP Brasil incluídos na informação de sustentabilidade com os reportados no Relatório Anual 2020 da EDP Energias do Brasil S.A., verificado pela KPMG Financial Risk & Actuarial Services, Ltda;
- viii) Analisar o processo de definição da materialidade dos temas de sustentabilidade, com base no princípio da materialidade previsto nas diretrizes GRI Standards, de acordo com a metodologia descrita pela Empresa no Relatório;
- ix) Avaliar o nível de adesão aos princípios de inclusão, relevância, capacidade de resposta e impacto definidos na Norma AA1000AP (2018), na divulgação da informação de sustentabilidade, através da análise dos conteúdos do Relatório e da documentação interna da Empresa;
- x) Verificar que a informação de sustentabilidade incluída no Relatório cumpre com os requisitos das diretrizes GRI Standards, para a opção “De acordo – Abrangente”.

Os procedimentos efetuados foram mais limitados do que seriam num trabalho de garantia razoável de fiabilidade, por conseguinte, foi obtida menos segurança do que num trabalho de garantia razoável de fiabilidade.

Entendemos que os procedimentos efetuados proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa conclusão

Qualidade e independência

Aplicamos a Norma Internacional de Controlo de Qualidade 1 (ISQC1) e, conseqüentemente, mantemos um sistema de controlo de qualidade, abrangente, que inclui políticas e procedimentos documentados sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Cumprimos com os requisitos de independência e ética do código de ética (incluindo as Normas Internacionais de Independência) emitido pelo International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA) e do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os indicadores identificados acima na secção “Responsabilidades do auditor”, incluídos no Relatório de Sustentabilidade 2020 relativo ao ano findo em 31 de dezembro de 2020, não tenham sido preparados, em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com os requisitos das diretrizes GRI Standards e com as instruções e critérios divulgados no mesmo e que a EDP não tenha aplicado, na informação de sustentabilidade incluída no mesmo Relatório, as diretrizes GRI Standards, para a opção “De acordo – Abrangente” e os princípios definidos na Norma AA1000AP (2018).

Outras matérias

Sem afetar a conclusão acima, apresentamos ainda os seguintes aspetos relativamente à adesão da Empresa aos princípios previstos na Norma AA1000AP (2018):

- Princípio da inclusão: a EDP apresenta um processo consolidado de auscultação de stakeholders nas diferentes unidades de negócio e geografias onde opera, alinhado com o modelo de gestão de stakeholders definido a nível corporativo. A implementação do guia de gestão de stakeholders, bem como o desenvolvimento do plano de gestão de stakeholders aplicável a todas as unidades de negócio e geografias onde o Grupo EDP opera, garante uma maior uniformização do processo. A EDP realiza, anualmente, iniciativas específicas de relacionamento com alguns grupos de stakeholders, garantindo a inclusão e a revisão das expectativas das partes interessadas;
- Princípio da relevância: a EDP definiu um processo abrangente para a determinação de temas materiais, que consolida uma visão dos temas a nível corporativo e local (por geografia/unidade de negócio). Os outputs resultantes da identificação de temas materiais refletem os principais temas do setor energético, das geografias onde o grupo está presente e dos principais grupos de stakeholders. A EDP garante o alargamento da abrangência do processo de materialidade a todas as geografias onde o grupo está presente, permitindo uma maior harmonização entre todas as unidades de negócio, assim como o apuramento da materialidade por segmento de *stakeholder*;
- Princípio da capacidade de resposta: a EDP dá a resposta às expectativas dos seus principais stakeholders através da definição de um conjunto de objetivos e metas, reportados no Relatório. A EDP tem vindo a desenvolver planos de ação consolidados por unidade de negócio de forma a garantir um melhor alinhamento e comunicação dos compromissos e objetivos corporativos aos temas materiais mais relevantes;
- Princípio do impacto: a EDP apresenta os principais impactos gerados pela sua atividade, através da resposta dada em cada tema material, nas diferentes vertentes da sustentabilidade (dimensões económica, ambiental e social). Através do respeito dos princípios de relato, a EDP pretende criar e divulgar uma compreensão abrangente e equilibrada da medição e avaliação dos impactos da organização nos seus stakeholders e na própria organização.

Restrições de uso

Este relatório é emitido unicamente para informação e uso do Conselho de Administração Executivo da Empresa, para efeitos de divulgação da informação de sustentabilidade no Relatório de Sustentabilidade 2020, pelo que não deverá ser utilizado para quaisquer outras finalidades. Não assumiremos quaisquer responsabilidades perante terceiros, para além da EDP, pelo nosso trabalho

e pelas conclusões expressas neste relatório, o qual será anexado ao Relatório de Sustentabilidade 2020 da Empresa.

2 de março de 2021

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



João Rui Fernandes Ramos, R.O.C.



AA1000
Licensed Report
000-69 / V3-81F0B

Obrigações verdes
emitidas no período
2018-2020

€4,4 MM

O Green Bond
Framework da EDP
foi estruturado de acordo
com os *Green Bond
Principles*
da ICMA e verificado
externamente
pela Sustainalytics.

4.12. Relatório de alocação e impacto das obrigações verdes

No âmbito da estratégia da EDP e por forma a promover um maior alinhamento da sua política financeira com a sua estratégia de sustentabilidade, em Outubro de 2018, o grupo (através da EDP Finance BV) realizou a sua primeira emissão de obrigações verdes, no montante de 600 milhões de euros (dívida sénior). Em 2019, foram realizadas duas emissões no montante total de 1.600 milhões de euros: i) 1.000 milhões de euros de dívida subordinada (híbrido) em Janeiro de 2019; e ii) 600 milhões de euros de dívida sénior em Setembro de 2019. Em 2020, a empresa emitiu mais cerca de 2,2 mil milhões de euros: i) 750 milhões de euros de dívida subordinada (híbrido) em Janeiro de 2020; ii) 750 milhões de euros de dívida sénior em Abril de 2020; e iii) 850 milhões de Dólares Americanos de dívida sénior em Setembro de 2020. Até final de 2020, a EDP emitiu assim um total de cerca de 4,4 mil milhões de euros de obrigações verdes.

Em conformidade com o *Green Bond Framework* da EDP, que suporta a emissão de obrigações verdes, o encaixe destas operações foi utilizado pela empresa para financiar ou refinanciar investimentos num portefólio de projectos elegíveis para financiamento verde, em particular eólicos e solares, promovendo assim a transição para uma economia de baixo carbono. O presente relatório enquadra-se no compromisso de reporte anual aos investidores quanto ao modo como o financiamento obtido foi alocado. A informação incluída neste relatório encontra-se ainda disponível no site da EDP em <https://www.edp.com/pt-pt/investidores/divida-financeira/green-funding>.

Os cerca de 4,4 mil milhões de euros emitidos em obrigações verdes entre 2018 e 2020 foram totalmente alocados até 31 de Dezembro de 2020, sendo que 403 milhões de euros foram alocados a novos projectos e 4.025 milhões de euros foram alocados a projectos existentes. De salientar que o montante do financiamento verde alocado aos novos projectos corresponde a parques eólicos que entraram em operação a partir da data de emissão das respectivas obrigações verdes.

Nos pontos seguintes apresenta-se o reporte da informação relevante para os investidores sobre a aplicação dos fundos das emissões verdes de obrigações verdes do grupo EDP e sobre os benefícios ambientais resultantes das mesmas.

CARACTERÍSTICAS DAS EMISSÕES <i>GREEN BONDS</i>	PRÉ-EMISSÃO		PÓS-EMISSÃO		
	PRINCÍPIOS DE REFERÊNCIA	SEGUNDA OPINIÃO	MONITORIZAÇÃO	ÍNDICES <i>GREEN BONDS</i>	VERIFICAÇÃO EXTERNA
	<i>GREEN BOND PRINCIPLES</i> (ICMA 2018)	SUSTAINALYTICS	REGISTO NA BASE DE DADOS DO <i>CLIMATE BOND INITIATIVE</i> (CBI)	BLOOMBERG BARCLAYS MSCI GLOBAL GREEN BOND INDEX ICE BofAML GREEN BOND INDEX JPMorgan ESG GREEN BOND INDEX	PWC
USO DE RECURSOS (CRITÉRIOS DE ELIGIBILIDADE)	Investimentos (em novos projectos ou refinanciamentos de projectos existentes) em energias renováveis (eólica e solar).				
AVALIAÇÃO E SELECÇÃO DE PROJECTOS	Conformidade com os objectivos das políticas ambientais e sociais da EDP suportado num <i>screening</i> dos aspectos ESG.				
GESTÃO DOS FUNDOS OBTIDOS	O balanço líquido dos fundos obtidos através das emissões de obrigações verdes segue uma abordagem de carteira. Os recursos serão utilizados para (re)financiar os projectos verdes elegíveis (eólicos e solares). Enquanto o balanço líquido dos fundos obtidos em emissões de obrigações verdes não for integralmente afectado, a EDP investirá, de acordo com os seus próprios critérios, em liquidez de tesouraria ou no reembolso/compra de dívida existente, os fundos ainda não alocados à carteira de projectos elegíveis.				
REPORTE SOBRE A APLICAÇÃO DOS FUNDOS OBTIDOS	O reporte é feito com base nos seguintes indicadores: <ul style="list-style-type: none"> • valor da carteira de projectos elegíveis • balanço líquido dos recursos não utilizados • quantidade e percentagem de novos projectos e projectos existentes. 				
REPORTE SOBRE OS IMPACTOS DOS FUNDOS APLICADOS	O reporte é feito com base nos seguintes indicadores: <ul style="list-style-type: none"> • capacidade instalada (MW) • emissões evitadas de CO₂ (tCO₂) • produção de energia renovável (MWh). <p>Nota: as emissões de CO₂ evitadas correspondem às emissões que teriam ocorrido se a electricidade gerada por fontes de energia renovável fosse produzida por centrais termoeléctricas. Para cada país, obtém-se multiplicando a produção líquida renovável pelo factor de emissão do <i>mix</i> termoeléctrico desse país.</p>				

Utilização de recursos para os activos verdes

Data do portefólio de activos: Dezembro de 2020

PORTEFÓLIO DE ACTIVOS VERDES ELEGÍVEIS		VALOR (€)	ALOCAÇÃO DE FINANCIAMENTO VERDE (2020)	VALOR (€)
PROJECTOS EXISTENTES (~ 2020)			ALOCAÇÃO A OBRIGAÇÕES VERDES	4.428.272.308
Energia Renovável				
Eólica	€	7.644.658.933		
Solar	€	170.202.756		
NOVOS PROJECTOS (2020 ~)				
Energia Renovável				
Eólica	€	403.281.147		
Solar	€	-		
			QUANTIDADE POTENCIAL DE ACTIVOS VERDES NÃO ALOCADA	3.789.870.528
Portefólio de projectos verdes elegíveis		8.218.142.836	Financiamento verde máximo	8.218.142.836
Percentagem de portefólio de activos verdes elegíveis alocados aos recursos líquidos do financiamento verde		53,9%		
Percentagem das receitas líquidas das obrigações verdes alocadas ao portefólio de activos verdes elegíveis		100%		

Relatório de portefólio de obrigações verdes de acordo com o *framework* harmonizado para os relatórios de impacto

Data do portefólio de activos: Dezembro de 2020

Princípios das obrigações sociais (SBP)	Princípios das obrigações verdes (GBP)	Valor atribuído	Peso do financiamento total do portefólio	Elegibilidade para obrigações verdes	Alocação a obrigações verdes	Capacidade instalada de energia renovável em MW	Produção líquida anual de energia renovável (MWh)	Emissões evitadas CO ₂ (tCO ₂)
a/	b/	c/	d/	e/				
		EUR						
Energias renováveis		8.218.142.836	100%	100%	4.428.272.308	9.256	20.560.164	13.343.107
Total		8.218.142.836	100%	100%	4.428.272.308	9.256	20.560.164	13.343.107

a/ Categoria elegível

b/ O valor atribuído representa a quantia legalmente comprometida pelo emissor para a carteira ou componentes da carteira elegíveis para o financiamento das obrigações verdes

c/ Esta é a parte do custo total do portefólio que é financiado pelo emissor

d/ Esta é a parte dos custos totais do portefólio elegíveis para as obrigações verdes

e/ Indicadores de impacto



Relatório Independente de Garantia de Fiabilidade

Exmo. Conselho de Administração Executivo
Da EDP – Energias de Portugal, S.A.

Introdução

Fomos contratados pelo Conselho de Administração Executivo da EDP - Energias de Portugal, S.A. (“EDP” ou “Empresa”) para a realização de um trabalho de garantia limitada de fiabilidade sobre a informação identificada abaixo na secção “Responsabilidades do auditor”, incluída no Relatório de Alocação e Impacto das Obrigações Verdes (“Relatório de Obrigações Verdes”) que se encontra integrado no Relatório de Sustentabilidade 2020, relativo ao ano findo em 31 de dezembro de 2020, preparado pela Empresa para efeitos de divulgação do seu desempenho anual em matéria de sustentabilidade.

Responsabilidades do Conselho de Administração Executivo

É da responsabilidade do Conselho de Administração Executivo a preparação do Relatório de Obrigações Verdes, identificado abaixo na secção “Responsabilidades do auditor”, incluído no Relatório de Sustentabilidade 2020, de acordo com o EDP Green Bond Framework (“Framework”), bem como a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, que permita uma adequada preparação da informação mencionada.

Responsabilidade do auditor

A nossa responsabilidade consiste em emitir um relatório de garantia de fiabilidade, profissional e independente, baseado nos procedimentos realizados e especificados nos parágrafos abaixo. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica, (ISAE) 3000 (Revista), emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* da *International Federation of Accountants* e cumprimos as demais normas e orientações técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), as quais exigem que o nosso trabalho seja planeado e executado com o objetivo de obter garantia limitada de fiabilidade sobre se a informação incluída no Relatório de Obrigações Verdes que se encontra integrado no Relatório de Sustentabilidade 2020, está isenta de distorções materialmente relevantes.

Para tanto o referido trabalho consistiu em:

- i) Reunir com colaboradores da Empresa, de vários departamentos, que estiveram envolvidos na preparação das Obrigações Verdes, de modo a compreender as características dos projetos (re)financiados, os procedimentos e sistemas de gestão internos em vigor, o processo de recolha de dados e o ambiente de controlo
- ii) Verificar a aplicação dos critérios de elegibilidade, descritos no Framework, para a seleção de projetos (re)financiados pelas Obrigações Verdes;
- iii) Analisar os procedimentos utilizados para obtenção das informações e dados apresentados no Relatório de Obrigações Verdes;

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal
Tel: +351 213 599 000, Fax: +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

- iv) Verificar, numa base de amostragem aleatória e testes substantivos, as informações relacionadas com os indicadores incluídos no Relatório de Obrigações Verdes. Verificámos também se os mesmos foram adequadamente compilados a partir dos dados fornecidos pelas fontes de informação da EDP.
- v) Validar que a informação divulgada está de acordo com os requisitos de reporte estabelecidos no Framework.

Os procedimentos efetuados foram mais limitados do que seriam num trabalho de garantia razoável de fiabilidade, por conseguinte, foi obtida menos segurança do que num trabalho de garantia razoável de fiabilidade.

Entendemos que os procedimentos efetuados proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa conclusão.

Qualidade e independência

Aplicamos a Norma Internacional de Controlo de Qualidade 1 (ISQC1) e, conseqüentemente, mantemos um sistema de controlo de qualidade, abrangente, que inclui políticas e procedimentos documentados sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Cumprimos com os requisitos de independência e ética do código de ética (incluindo as Normas Internacionais de Independência) emitido pelo International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA) e do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação identificada acima na secção “Responsabilidades do auditor”, incluída no Relatório de Obrigações Verdes que se encontra integrado no Relatório de Sustentabilidade 2020, relativo ao ano findo em 31 de dezembro de 2020, não tenha sido preparada, em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com os requisitos de reporte do Relatório de Obrigações Verdes e do Framework.

Restrições de uso

Este relatório é emitido unicamente para informação e uso do Conselho de Administração Executivo da Empresa, para efeitos de divulgação sobre o desempenho e atividades de obrigações verdes, pelo que não deverá ser utilizado para quaisquer outras finalidades. Não assumiremos quaisquer responsabilidades perante terceiros, para além da EDP, pelo nosso trabalho e pelas conclusões expressas neste relatório, o qual será anexado ao Relatório de Sustentabilidade 2020 da Empresa.

2 de março de 2021

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



João Rui Fernandes Ramos, R.O.C.

